VOL. 30 N.º 2

ANAIS BRASILEIROS
DE
DERMATOLOGIA E SIFILOGRAFIA

JUNHO DE 1955

Número especial
NOMENCLATURA DERMATOLÓGICA

DIREÇÃO

Diretor: ANTAR PADILHA GONÇALVES, Rio de Janeiro
Redator-chefe: F. E. RABELLO, Rio de Janeiro
Redator-secretário: CECY MASCARENHAS DE MEDEIROS, Rio de Janeiro

REDAÇÃO

ENNIO CAMPOS, Rio Grande do Sul
H. CERRUTI, São Paulo
OSWALDO G. COSTA, Minas Gerais

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA E SIFILOGRAFIA

RIO DE JANEIRO BRASIL

Este número especial dos Anais Brasileiros de Dermatologia e Sifilografia é publicado graças à gentileza dos LABORATÓRIOS LEDERLE DO BRASIL, que, desta maneira, colaboram para o aprimoramento da cultura médica especializada entre nós.

Anais Brasileiros de Dermatologia e Sifilografia
Caixa postal 389 — Rio de Janeiro

VOL. 30 JUNHO DE 1955 N.º 2

Nomenclatura dermatológica

(Notas marginais ao trabalho da Comissão Brasileira)

F. E. Rabello

NOTA PREAMBULAR

Com esta nova revisão da *Nomenclatura Dermatológica*, oferecemos a redação de 134 novos verbetes, e demais outros 433 sinônimos, a serem acrescentados ao trabalho da Comissão Brasileira (outubro de 1950).

É grato dever relembrar os excelentes serviços prestados à dita Comissão pelos colegas J. Motta, J. Ramos e Silva e H. Portugal, cujo maior mérito foi ainda não duvidar da possibilidade de realizar-se tal trabalho. De fato, apresentado — e detidamente discutido em 3 Subcomissões, na ocasião do 1.º Congresso Ibero-Latino-Americano de Dermatologia e Sifilografia, foi êle aprovado em a maior parte de seu conteúdo, significativa demonstração da maturidade e experiência especializada da dermatologia ibero-latino-americana.

Subseqüentemente, foi possível aproveitar aqui muito do proposto pelo colega Marcial Quiroga, e seus colaboradores A. Mazzini e G. Basombrio, aos quais vivamente agradecemos.

Em outra ocasião, os colegas Luis Pierini, M. Borda e D. Grinspan puderam examinar o trabalho de revisão, propondo diversas e preciosas sugestões aqui inclusas.

Seguindo dentro das normas gerais traçadas no Congresso de Budapesth (1935), — aqui largamente explicadas e comentadas, não ficou esquecida a urgência maior de um acôrdo de natureza técnica, antes de apreciar-se os aspectos estritamente filológicos da questão.

Ainda outro aspecto surgiu ao longo desta revisão, retratando bem o ecletismo da dermatologia ibero-latino-americana, pôsto que muitas das descrições *princeps* foram imparcialmente colhidas em J. Jadassohn, E. Riecke, L. Brocq. R. Crocker, J. Darier. H. Hallopeau, F. Parkes-Weber, A. Desaux, R. Degos, P. Chevalier, M. Sulzberger, P. Castello, H. Rattner, A. Franceschetti, W. Jadassohn, H. MacCormac, H. Hauxthausen, G. Andrews, entre outros.

Fazemos votos para que à ocasião do 3.º Congresso Ibero-Latino-Americano, a realizar-se na cidade do México, em 1956, volte à pauta dos trabalhos essa atualização do tema Nomenclatura.

F. E. Rabello

Nomenclatura dermatológica

(Notas marginais ao trabalho da Comissão Brasileira)

F. E. Rabello

"Names are good servants but bad masters".

(Jon. Hutchinson)

A idéia de um acôrdo internacional sôbre a terminologia da especialidade foi colocada em têrmos precisos em o Congresso de Budapesth (1935), cuja Comissão de Terminologia aprovou as diretivas anteriormente recomendadas pela Sociedade Húngara de Dermatologia, trabalho de von HERCZEG em colaboração com os seus colegas GUSZMAN, BALLAGI e KENEDY.

A prudência e a sagacidade dessas recomendações colocam-nas ainda hoje como um modêlo a seguir, nem há como e porque modificá-las. Entretanto, não é menos certo de que a ampla discussão dêste tema levanta ainda outras questões, igualmente importantes. Não sòmente questões de doutrina, como também de didática, e até de semântica, e lógica, imprescindíveis neste terreno.

A *lógica*, êsse atributo ideal de tôda nomenclatura científica, é, sem embargo, a que mais sofre ao impacto das contingências e vicissitudes da linguagem técnica.

Essa condição de boa lógica está exemplarmente colocada no relatório de J. H. Rille (1935), onde se preceitua que *a cada têrmo dermatológico corresponda um fato morfológico e um conceito preciso*: "Hinter dem unserer dermatologischen Termini eine morphologische Wirklichkeit, hinter jedem Worte ein Begriff".

Exemplos diversos podem ser aqui apreciados. Seja o primeiro fornecido pela noção de "microbide" (abreviadamente "ide"), segundo JADASSOHN e BLOCH. Introduzida em nossa linguagem dermatológica em 1929, havia de encontrar, como encontrou, dificuldades diante de velhos têrmos já consagrados. Para certos casos — as

tuberculides, as dermatofitides, as framboesides — o entrosamento foi desde logo perfeito. Entretanto, no caso particular da sífilis, dificuldades ocorrem, em particular porque o têrmo "sifílide" (ALIBERT, 1837) é uma criação já secular, uma noção puramente morfológica sem nenhum sentido patogenético implícito. Por outro lado, é a própria biologia da sífilis que contribui com outra dificuldade, pois a moléstia distribui, sem ordem, as suas "microbides" desde os primórdios (roséola — *syphilid erythematosa precox*), até as "ides" granulomatosas (sifílides eritêmato-nodosas), e de novo formas parvi-inflamatórias ("eritema terciário", "sifílide quaternária" — Brocq, "*syphilid erythematosa tarda*").

Seria difícil, e até pouco recomendável, abandonar um têrmo já consagrado como "sifílide papulosa" (em favor p. ex. de "sifiloma papuloso"), conquanto já seja bem conhecido o de "proto-sifiloma", para o cancro.

Essa maneira de assegurar o contraste com as "ides" lesões imuno-biologicamente diferentes, nós já a utilizamos, seja com o sufixo "ose" (p. ex. tuberculoses versus tuberculides, dermatofitoses versus dermatofitides), seja com o sufixo "oma" (p. ex. leproma versus leprides, framboesoma versus framboesides).

Contudo, em outra treponematose, — a pinta, — as mesmas dificuldades ocorrem, pois o excelente e feliz têrmo de "pintide" (Leon Blanco), tal como "sifílide", designa por igual as eflorescências habitadas e desabitadas. Aqui também parece ocioso restaurar o critério de "ide", conquanto se possa recorrer a um têrmo novo (p. ex. *pintigem*, como "empeine" deu impigem), para opor a pintide.

Caso também interessante é o que se refere ao emprêgo do sufixo "ose", em oposição ao sufixo "ite", que, em patologia geral, opõe, nos tempos de hoje, as lesões degenerativas ou distróficas às inflamatórias (p. ex. — nefrose versus nefrite, labirintose versus labirintite, amiloidose, ocronose, etc.).

Contudo, em dermatologia (e para começar temos "dermatose" versus "dermatite"), os sufixos em aprêço são utilizados metòdicamente desde DARIER (Précis, 1907, 1921, 1928) de jeito que os têrmos em "ose" designam as formas dermatológicas elementares — tais como queratoses, escleroses, foliculoses, hidroses, tricoses, onicoses, ficando os têrmos em "ite" subordinados aos primeiros: p. ex. — entre as foliculoses tomam lugar diversos tipos de "foliculite", entre as hidroses está a hidro-adenite, entre as tricoses — formas inflamatórias como o Kerion tricophyticus. Aqui também a Comissão foi conservadora, tendo procurado apôio e modêlo no trabalho de J. MOTTA (1944) sôbre as foliculoses, de diversos lados muito apreciado.

(*) — Aqui, já a semiologia permite distinguir:
— as formas dérmicas com tendência destrutiva (tuberculoses ou tísicas);
— as formas papulóides, exantemáticas, de curso agudo ou subagudo (tuberculides);
— as formas nodulares profundas dermo-hipodérmicas, sendo ausente ou limitada a tendência destrutiva (tuberculoses atípicas).

Ainda em obediência à regra de RILLE, — unir estreitamente a noção morfológica a um conceito preciso, teremos as seguintes igualdades:

Impetigo — moléstia específica por estrepto ou estafilococo.
Herpes — moléstia específica pelo vírus herpético.
Verruga — moléstia específica pelo vírus verrugoso, etc.

Condenadas, e portanto caindo em sinonímia, as seguintes expressões, por ambíguas:

em vez de Impetigo herpetiformis — *Pustulosis herpetiformis*.
em vez de Herpes gestationis — *Dermatitis multiformis (gestationis)*.

em vez de Herpes circinado — *Dermatophytia circinada*.
em vez de Verruca peruviana — *Morbus Carrion*.
em vez de Verruca necrogenica — *Tuberculosis verrucosa*.
em vez de Verruca acuminata — *Condyloma, etc.*

As "*antigas e clássicas designações*" devem ser mantidas. Já um mestre da historiografia dermatológica — Sabouraud — defendia "les vieux mots par celà même qu'ils sont vagues...".

Mais recentemente, G. Petges defende êsses velhos têrmos, "in optima forma", opinando: "Le consensus omnium qui les a fait adopter doit les protéger. Un mot, faisant image, non tendancieux, mérite d'être consérve s'il qualife, dans l'esprit de tous, une affection bien définie, même s'il ne renseigne pas sur son origine".

Restaria, porém, chegar a acôrdo sôbre a maneira e critérios utilizados em vista de "proteger" os velhos têrmos. De fato, a atribuição de um sentido preciso — seja apenas do ponto de vista clínico-anatômico — já pode implicar em revolução de grande conseqüência quanto à *simplificação*, o alvo máximo.

Seja dado o caso do têrmo "Lichen" que, conforme propomos aqui, passaria a designar exclusivamente a afecção clínica — e histológicamente bem definida, pela primeira vez bem descrita por E. Wilson (1869) com o nome de "lichen planus".

Veja-se, agora, como "proteger" um antigo têrmo resulta em apreciável simplificação da linguagem técnica, fazendo cair em sinonímia as expressões ambíguas:

em vez de Lichen simplex acutus — *Prurigo simplex*.
em vez de Lichen chronicus — *Lichenificatio vulgaris*.
em vez de Lichen urticatus — *Prurigo-estrophulus*.
em vez de Lichen verrucosus — *Lichenificatio verrucosa* (sem prejuízo dos casos de autêntico líquen verrucoso).
em vez de Lichen corneus hypertrophicus — *Lichenificatio macropapulosa*.

em vez de Lichen amydoidosus — *Amyloidosis cutis*.

em vez de Lichen sclerosus et atrophians, Lichen albus — *Pseudolichen sclero atrophians* (sem prejuízo dos casos de autêntico Lichen atrophicus).

em vez de Lichen annularis — *Granuloma annulare*.

em vez de Lichen diabeticus s. glycosuricus — *Xantoma diabeticorum, etc.*

Outros exmplos parecem desnecessários para demonstrar como se pode fazer a "limpeza" de um velho têrmo, e liquidar de uma vez com o acervo de fatos, — inteiramente disparatados, que fazia do grupo Lichen "le réseau inextricable des "lichens", para lembrar precisamente o grande nome de Louis Brocq, a quem se deve com L. M. Pautrier a revisão do grupo. E' que, de fato:

— *a nomenclatura dermatológica ficará simplificada mais tarde ou mais cedo, em virtude mesmo da constituição de novos núcleos de agrupamento nosológico.*

Haverá naturalmente sempre alguma aquisição no terreno analítico, a despeito de certas posições de resistência, como o caso de Sabouraud, ignorando, em 1928, a dualidade dos Impetigos — assunto liquidado desde 1912 por Lewandowsky.

Entretanto, muito mais se fará no terreno da síntese, e aqui sejam apontadas as dificuldades na discriminação das moléstias purpúricas hêmato-pigmentares, uma vez que para a histo-patologia haverá sempre em algum grau "hemorragia" e "inflamação". Mas com esta diferença: — que nas "púrpuras", a hemorragia é o fato clínico indisputável dominando o quadro, ao passo que nas "angioses" pode faltar a hemorragia, para predominar em tal forma (Schamberg) a hemossiderose, em tal outra púrpura e telangiectasias (Majocchi). No outro extremo do grupo deverão ficar, salvo melhor juizo, os casos freqüentes e mesmo banais de verdadeira "angiodermatite", isto é, quando hemorragia, hemossiderose e mesmo telangiectasia assentam em uma derme intensamente inflamada e infiltrada (estádio pré-ulceroso de Favre — "stasic dermatitis" dos autores de língua inglêsa). Neste sentido, faz-se aqui um esfôrço para aceitar a recente proposta, feita por J. Ramos e Silva, em favor da supressão das "hemossideroses" como síndrome.

Em outros casos, o abandono definitivo impõe-se por motivos diversos:

— desaparece a expressão "white spot disease", parte na esclerodermia em gôtas, parte no pseudo-líquen esclero-atrófico, e talvez ainda na "Kartenblattaenbliche sclerodermie" (cf. MIESCHER);

— desaparece a expressão "cilindroma", pelo menos para designar uma entidade clínico-anatômica, restando apenas, *no plano histo-patológico*, a noção de "cilindromização", comum em certos tumores

e nevos (cf. investigações nossas com H. Portugal e G. L. Rocha — 1946);

— desaparece a "erupção variceliforme" (KAPOSI, 1887), ocorrendo secundàriamente em lactentes portadores do Eczema-Prurigo tipo BESNIER, seja pela inoculação de vírus herpético ("herpes variceliforme"), seja de vírus vacinal, ou talvez mesmo o bacilo diftérico;

— desaparece o "ulcus vulvae acutum" (LIPSCHUETZ 1917) na vasta síntese das "aftoses", conforme KUMER (1941), TOURAINE (1944) e proposta feita à Comissão Brasileira pelo colega RAMOS E SILVA.

As *micoses profundas*, causadoras da síndrome de linfangite gomosa moniliforme, são em tal número que a sua nomenclatura seria impraticável: fungos dos gêneros Dematium, Hormodendrum, Acladium, Acaulium, Hemispora, Sporotrichum... estão em causa, na quase totalidade dos casos.

Existe, entretanto, a possibilidade de reduzir estas formas a um denominador comum, pois podem tôdas determinar o aspecto da linfangite em cadeia, e a infecção cura sob o iodeto de potássio. E' o caso, pois, conforme temos insistido, de reservar o velho têrmo — *Esporotricoses* (no plural) para reunir essas formas, uma expressão que ainda tem por si a prioridade.

A expressão "dermatite verrucosa", adotada agora no sentido de grande síndrome objetiva, uma feliz proposta do colega RAMOS E SILVA à Comissão, agrupa sob um velho têrmo uma série de estados verrucosos especialmente freqüentes nos climas quentes, em geral incidindo em os membros inferiores — desde o "pie musgoso" ("moossy-foot"), até as formas verrucosas da tuberculose, da leishmaniose, da micose de LANE-PEDROSO (no passado a expressão foi criada para esta última).

Os *"nomes de duas moléstias inteiramente diferentes em caso nenhum deverão estar combinados"*. Aqui, nova série de incongruências poderiam ser mencionadas, em parte em função do item anterior, caindo em sinonímia velhas expressões:

em vez de Lichen tricophyticus — *Tricophytid lichenoides*.

em vez de Lichen syphiliticus — *Syphilid lichenoides*.

em vez de Lichen framboesicus — *Framboesid lichenoides*.

em vez de Lichen scrofulosorum — *Tuberculid lichenoides*.

em vez de Pemphigus syphiliticus — *Syphilid bullosa neonatorum*.

em vez de Herpes zoster — *Zona (s. Zoster)*.

em vez de Psoriasis syphiliticus palmaris et plantaris — *Syphilid psoriasiformis palmaris et plantaris, etc.*

Há que *"evitar-se, o quanto possível, designar uma moléstia pelo nome de autor, a menos que não ocorra outra melhor denominação"*.

Apresentam-se, porém, exceções de vulto, fazendo do emprêgo de epônimos um recurso imprescindível no estado atual da ciência, utilizável pelo menos em certas eventualidades. E' o caso das *moléstias devidas a cogumelos*, onde a confusão é grande por motivo das incer-

tezas e constantes flutuações da sistemática dêsses parasitos. Terfamos, assim:

em vez de Paracoccidioides — *Mycosis Lutz.*
em vez de Coccidioides — *Mycosis Posadas-Wernicke-Dickson.*
em vez de Chromoblastomycosis — *Mycosis Lane-Pedroso.*
em vez de Blastomycosis — *Mycosis Gilchrist, etc.*

Em outros casos, recorrer-se-á ainda aos epônimos, sempre que por motivo de semântica, da natureza, ou da etiologia de certas moléstias, a coisa fôr imprescindível:

em vez de Verruca peruviana — *Morbus Carrion.*
em vez de Sarcoma múltiplo pigmentar — *Morbus Kaposi (reticulo-angiomatodes).*
em vez de Neurofibromatose — *Morbus Recklinghausen (neurocutaneum).*
em vez de Dyskeratosis follicularis vegetans — *Morbus Darier, etc.*

Ainda uma alusão complementar aos nomes de autor, ou autores, é recomendável sempre que a designação principal continue, seja demasiado ampla, seja vaga ou imprecisa:

assim, p. ex.: *Dermatite polimorfa (Duehring-Brocq);*
Aphtosis (Gilbert-Behcet);
Ceratodermia palmo-plantar hereditária (Unna-Thost, Hovorka-Ehlers, Brauer);
Sarcoidosis (Boeck-Schaumann), etc.

Igualmente recomendável será *"abandonar tôda designação que veicule viciosamente uma noção patológica utilizando o nome do órgão onde assenta a moléstia, ou da causa que a provoca"*. E, portanto:

em vez de Língua negra vilosa — *Glossokeratosis nigra villosa.*
em vez de Língua geográfica — *Glossitis exfoliativa geographica.*
em vez de Língua escrotal — *Glossodysplasia scrotaliformis.*
em vez de Cutis laxa — *Chalazodermia.*
em vez de Cutis hiperelastica — *Elastodermia.*
em vez de Cutis verticis gyrata — *Dysplasia capitis gyrata.*
em vez de Larva migrans — *Helmintiasis ou Miiasis migrans.*
em vez de Berne — *Miiasis furunculosa.*
em vez de Pé de Madura — *Mycetoma pedis.*
em vez de Pie musgoso — *Dermatitis verrucosa.*
em vez de Pili torti — *Trichokinesis, etc.*

Até aqui, conquanto em meio a dificuldades por vêzes sérias, de ordem sobretudo taxinômica, estivemos em terreno quase sempre muito explanado, estando em debate matéria clássica. Ocorre, porém, ainda um certo número de estados mórbidos cuja nomenclatura, por fôrça de investigações comparativamente mais recentes, merece atenta consideração, em vista de maior pureza da linguagem técnica, e isto ver-se-á melhor no decorrer desta exposição.

Trabalhos como êste, agora levado a bom têrmo pela Comissão da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia, transcendem largamente o caráter acadêmico, sempre que se trata de países onde, como em o Brasil, grassam endêmicamente graves moléstias da pele e das mucosas.

Então, os interêsses de uma boa *doutrina* unem-se intimamente à importância *didática*, de uma quanto possível exata Nomenclatura.

Quase não será mais preciso mencionar o caso da *lepra*, um terreno para o qual os dermatólogos latino-americanos levaram a um tempo uma notável simplificação taxinômica e uma doutrina límpida.

O acôrdo, agora internacional, em tôrno da lepra, animou a Comissão a tentá-lo no domínio da Sífilis.

Foram aqui preciosas a experiência e as ponderações dos nossos sifilógrafos da Fundação Gaffrée-Guinle — os colegas J. MOTTA e H. MOURA COSTA, incumbidos da redação dos verbetes em questão.

Já a básica divisão em sífilis "adquirida" e "congênita" dá lugar a disputas terminológicas. Elas têm visado a expressão "sífilis congênita", conquanto para nós, no Rio de Janeiro, desde 1938, a palavra "congênita" venha sendo adotada em substituição a "hereditária".

A discussão do ponto está resumida na "Nomenclatura" da Clínica Dermatológica Universitária, cujos têrmos a Comissão aceitou (*), adotando unânimemente a expressão "sífilis congênita":

— "hereditária" é, por assim dizer, a expressão clássica, mas errada, porque até agora não se comprovou a transmissão hereditária das infecções, em patologia humana;

— "pré-natal" não serve, é ambígua e ajusta-se também e melhor à sífilis da gestante *suscetível* (não fatal!) de infectar o feto, além do que a moléstia congênita só é *manifesta* ao nascimento não raramente mais tarde, ou à expulsão de um feto macerado (a *infecção* foi pré-natal, mas a *moléstia* é congênita);

— "co-natal" (ORTH), além da cacofonia, exclui o que se passa *antes* do nascimento;

— enfim, "innata" (E. HOFFMANN) em boa etimologia é *inerente*, nascido *em*, tal como "ingênita" significa infundido *desde* o nascimento;

— em resumo: o têrmo "congênito" tem em comum com os demais o valor de *nascido com*, além da vantagem de significar *gerado*

(*) Foram também submetidos por nós, em tempo, ao Sr. Prof. A. Nascentes, a quem mais uma vez agradecemos a gentil e sempre segura colaboração.

com — isto é, juntamente (levando-se em conta que a sífilis — como infecção, só é aparente a partir do 5.º mês de vida intra-uterina).

No que vai a seguir, ver-se-ão aplicadas as recomendações até agora ilustradas e comentadas (*em itálico sempre que se tratar de matéria nova subseqüente à publicação da S.B.D.S., em 1950*).

ABCESSO TUBEROSO DA AXILA:
v. **HIDRADENITIS.**

ACANTHOID SIVE KERATOID PSEUDO-NŒVUS *(Kaiserling 1932)*:
v. ***NŒVUS SENILIS.***

ACANTHOLYSIS BULLOSA HEREDITARIA (Behrend):
v. **EPIDERMOLYSIS BULLOSA.**

ACANTHOMA ADENOIDES CYSTICUM (Unna):
v. **NŒVUS TRICHO-ADENOIDES CYSTICUM.**

ACANTHOSIS NIGRICANS (ACANTOSE NIGRICANTE)

Sin. — Distrofia papilar e pigmentar; Keratosis nigricans, etc.

Def. — Dermatose de causa desconhecida caracterizada por hiperpigmentação, hipertrofia papilar, hiperceratose, localizando-se preferentemente nas dobras, particularmente nas axilas, podendo haver participação das mucosas. São relativamente freqüentes as formas frustas "juvenis" e mais raras as formas intensas que, depois dos 40 anos, costumam complicar-se de carcinoma visceral.

ACANTHOSIS PRURIENS *(Fox-Fordyce)* *(Acantose pruriginosa Fox-Fordyce)*:

Sin. — *Chronic itching papular eruption of the axillae and pubes (Fox-Fordyce 1902-1906).*
Fox-Fordyce syndrome (Whitfield 1923).

Def. — *Afecção predominante mas não exclusiva do sexo feminino, surgindo depois da puberdade, em muitos casos exacerbada na época menstual, caracterizada por um aglomerado de eflorescências papulóides, extraordinàriamente pruriginosas, localizadas em axilas, mamilo, pube, eventualmente umbigo, grandes lábios e períneo. Estas regiões são especialmente ricas em glândulas sudoríparas apócrinas e sugerem a natureza endócrina da afecção.*

ACANTHOSIS VERRUCOSA SEBORRHOICA (Wælsch):
v. **NÆVUS SENILIS.**

ACARODERMATITIS URTICARIOIDES *(Schamberg 1901)*:
v. ***EPIZOONOSIS SCABIOIDES.***

ACNE (ACNE)

Def. — Síndrome seborreica caracterizada na forma vulgar ou polimorfa pelo cômedo, ou seja o produto do encistamento do filamento seborreico.

ACNE A CICATRICES DEPRIMÉES (Besnier-Doyon):
v. **FOLLICULITIS NECROTISANS (SEBORRHOICORUM).**

ACNE ATROPHIQUE (Chausit):
v. ***ERYTHEMATODES*** *(vulgare).*

ACNE CACHECTICORUM (Hebra):
v. TUBERCULID PAPULOID-NECRÓTICA e tb. ACNE CONGLOBATA.

ACNE CHELOIDALIS:
v. FOLLICULITIS CHELOIDALIS (SEBORRHOICORUM).

ACNE CONGLOBATA (ACNE CONGLOBADA)

Def. — Síndrome seborreica aparentada com a acne vulgar pela presença constante de cômedos, particularmente volumosos e aos grupos de 10, 20, ou mais, e de pápulo-pústulas e pústulas, enfim pelo início constante nas regiões seborreicas.

A marcha desta forma de acne é extraordinàriamente tórpida, ela se conta por anos, e acaba por propagar-se a vastas extensões de pele já muito para longe das áreas seborreicas. Em seu período de estado esta acne é caracterizada por grandes placas cianóticas com pontos de flutuação, abcessos dérmicos, e hipodérmicos, cistos oleosos de odor butírico em geral ligados por trajetos fistulosos, verdadeiras galerias de mina intra e subcutânea, cuja recuperação se faz em parte com cicatrizes queloidianas.

Em certos casos constituem-se lesões serpígino-ulcerosas e vegetantes, que devem ser interpretadas como autênticas piodermites estafilocócicas-episódicas, e não pertencendo necessàriamente ao quadro desta síndrome.

ACNE CORNÉE (Hardy 1863):
v. KERATOSIS FOLLICULARIS.

ACNE DECALVANTE (Lailler-Robert)
v. FOLLICULITIS DEPILANS CAPITIS.

ACNÉ ECZÉMATIQUE:
v. Folliculitis miliaris recidivans (seborrhoicorum).

ACNÉ EXCORIÉE DES JEUNES FILLES (Brocq 1898):
v. EXCORIATIO NEUROTICA.

ACNE FRONTALIS s. VARIOLIFORMIS (Pick 1889):
v. FOLLICULITIS NECROTISANS (SEBORRHOICORUM).

ACNÉ HYPERTROPHIQUE (Leloir-Vidal:)
v. ROSACEA (RHINOPHYMA).

ACNE JUVENIL:
v. ACNE VULGARIS.

ACNÉ KÉRATIQUE (Tenneson Leredde 1895):
v. KERATOSIS FOLLICULARIS.

ACNE LUPOIDES (Bulkley):
v. FOLLICULITIS DEPILANS (BARBÆ).

ACNE MILIAR RECIDIVANTE:
v. Folliculitis miliaris recidivans (seborrhoicorum).

ACNE NECROTICA (Bœck):
v. FOLLICULITIS NECROTISANS (SEBORRHOICORUM)

ACNE NECROTISANS EXULCERANS SERPIGINOSA NASI (Kaposi 1894):
v. TUBERCULOSIS COLLIQUATIVA.

ACNE PILAIRE CICATRICIELLE DÉPILANTE DE LA BARBE (Besnier):
v. FOLLICULITIS DEPILANS BARBÆ.

ACNE POLYMORPHA:
v. ACNE VULGARIS.

ACNE RODENS (Leloir-Vidal):
v. FOLLICULITIS NECROTISANS (SEBORRHOICORUM).

ACNE ROSACEA SIVE ERYTHEMATOSA:
v. ROSACEA.

ACNE TELANGIECTODES (Kaposi):
v. TUBERCULID MICRO-PAPULOIDES.

ACNE URTICATA (Kaposi):
v. PRURIGO SIMPLEX NECROTISANS (PRO PARTE)
EXCORIATIO NEUROTICA (PRO PARTE).

ACNE VERMOULANTE (Besnier-Thibierge 1900):
v. NOEVUS ATROPHIANS VERMICULARE.

ACNE VULGARIS (ACNE VULGAR)
Sin. — Acne polimorfa; Acne juvenil.
Def. — Síndrome seborreica caracterizada pelo cômedo, e cuja erupção polimorfa deriva das variáveis transformações inflamatórias que se passam em os folículos bloqueados pelo cômedo, e/ou infectados: acne comedônica simples, papulosa, pápulo-pustulosa, tuberosa ou indurada, cística ou pseudo fleimonosa. Erupção freqüente e característica dos períodos críticos da atividade gonadal: puberdade e adolescência, menopausa ou andropausa; pode durar meses e anos, com involução cicatricial na proporção da cronicidade e maior intensidade do processo.

ACNITIS (Barthélemy):
v. TUBERCULID MICRO-PAPULOIDES.

ACROASPHYXIA CHRONICA (Cassirer) (ACROASFIXIA CRÔNICA — Cassirer):
Def. — Síndrome vaso-espástica caracterizada por cianose permanente, em certos casos acompanhada de parestesias, hipoestesia ou anestesia, em outros de hipertrofia das extremidades e, neste caso, de importantes lesões tróficas, tais como mal perfurante, reabsorção de falanges, e hiperqueratose plantar.

ACROCALCINOSIS SUBCUTIS ET CUTIS (HABERMAN 1927):
v. CALCINOSIS.

ACROCYANOSIS (ACROCIANOSE):
Def. — Síndrome vasomotora caracterizada por cianose, resfriamento e distúrbios vaso-tróficos (sobretudo hiperidrose) e edema sempre discreto. Tem início insidioso na infância, atinge mais o sexo feminino sem exclusividade. A cianose é difusa, marcada sobretudo ao nível das mãos, de caráter permanente.

ACRODERMATITE SUPPURATIVE CONTINUE (HALLOPEAU 1897):
v. PUSTULOSIS PERSTANS PARONYCHIALIS (CROKER-HALLO-PEAU).

ACRODERMATITIS CHRONICA ATROPHIANS (Herxheimer-Hartmann):
v. DERMATITIS ATROPHIANS DIFFUSA.

ACRODERMATITIS PUSTULOSA PERSTANS (Sachs-McKee 1947):
v. PUSTULOSIS PERSTANS PALMO-PLANTARIS (Dore-Andrews).

ACRODYNIA
v. Morbus Swift-Feer.

ACROMIA PERINEVICA (ACROMIA CENTRIFUGA)
Sin. — Vitiligo peri-névico; Morbus Sutton; Leucoderma acquisitum centrifugum.

Def. — Acromia essencial caracterizada por uma área acrômica arredondada, centrada por u'a máculo-pápula pigmentar névica.

ACROMIAS ESSENCIAIS

Def. — Expressão proposta para agrupar estados mórbidos primitivos, caracterizados pela ausência total do pigmento autóctone da epiderme — a melanina, em parte ou em tôda a superfície da pele. Estas acromias pòdem ser congênitas, tardias fixas e tardias extensivas, distinguindo-se ainda umas das outras conforme são, ou não, hereditárias, e, neste caso, dominantes ou recessivas.

ACOMIA:

v. Alopecia.

ACROSCLERIASIS (Hutchinson 1893):

v. Acroslerosis vaso-spastica.

ACROSCLEROSIS VASOSPASTICA

Def. — Síndrome caracterizada por manifestações vaso-motoras do tipo Raynaud e por uma esclerose peculiar rígida, mas sem infiltração e sem atrofia tegumentar, com típicas localizações nas extremidades, rigorosamente simétricas.

Facies encarquilhada à volta da bôca e no mento, rígida mas não indurada, nariz pinçado. Sexo feminino atingido em 7:1. Marcha tórpida, tendência para grandes mutilações dos dedos, prognóstico reservado quanto à vida (3:1). Extensão possível ao esôfago e ao miocárdio, freqüentemente deposições calcárias.

ACTINOMYCOSIS (Formæ cutaneae) ACTINOMICOSE (Formas cutâneas):

Def. — Afecção inflamatória granulomatosa produzida por várias espécies de Actinomyces, e *Nocardia.*

ADENIE EOSINOPHILIQUE PRURIGENE (Favre):

v. PRURIGO LYMPHADENICUS.

ADENITE SUB-AIGUE A FOYERS PURULENTS INTRA-GANGLIONNAIRES (NELATON):

v. LYMPHOGRANULOMATOSIS VENEREA.

ADENOMA SEBACEUM (Balzer-Ménétrier):

v. NÆVUS TRICHO-ADENOIDES CYSTICUM.

ADENOMA SEBACEUM (Pringle):

v. NÆVUS FIBROMATODES MULTIPLEX.

ADENOMA SEBACEUM PROGRESSIVUM (Darier):

v. NÆVUS SEBACEUS.

ADENOMA SEBACEUM SENILE (Hirschfeld 1905):

v. Dystrophia cutis involutiva (hyperplasia sebacea).

ADIPONECROSIS NEONATORUM:

v. Sclerema neonatum (typus adiponecrotisans benignum).

ADNEXAL CARCINOMA OF SKIN (Foot 1947):

v. Epithelioma basalioides.

AINHUM

Sin. — Doença de Silva Lima; Dactilite amputante.

Def. — Afecção particular à raça negra, caracterizada pela formação de um anel escleroso em tôrno aos podactilos — principalmente o quinto, o qual é progressivamente estrangulado, torna-se globuloso e acaba por destacar-se; ocorrem casos associados a queratodermia palmar e plantar.

ALBERS-SCHOENBERG DISEASE (autores de língua inglesa):
v. SYNDROMA SCHOENBERG-BUSCHKE-OLLENDORFF.

ALBINISMUS (ALBINISMO)
Def. — Acromia essencial caracterizada por uma acromia parcial ou total, com perda completa do pigmento, apresentando a pele uma coloração ebúrnea ou rósea, e mais fina do que nos individuos normais, sendo que, quando total, atinge os pelos, que se mostram alourados ou brancos, e a íris que toma uma coloração azul claro.

ALBINISMUS PARTIALIS (ALBINISMO PARCIAL)
Def. — Acromia essencial, congênita, caracterizada por placas ou áreas despigmentadas sempre simètricamente dispostas e/ou presentes também no eixo do corpo, em especial no tronco ao nível do epigastro e região sacra, na cabeça ao nível da região médio-frontal, onde uma área despigmentada cutânea coincide com a presença de mecha branca, esta, às vêzes, isolada.

ALBINOIDISMUS (ALBINOIDISMO):
Def. — (segundo Meirowski 1953): — conjunto de estados sub-limiares ao albinismo, sendo visíveis toda uma gama de colorações que vão do amarelado claro no paciente jovem, até o pardacento ou o amarelo vivo (xantoidismo), coexistindo não raro rutilismo pilar, e persistente acromia retiniana (nistagmo).

ALOPECIA (ALOPÉCIA)
Def. — Rarefação progressiva dos pelos, reversível ou não reversível, podendo ir até um certo grau de atrofia, porém sem êxito cicatricial.

ALOPECIA AREATA (PELADA)
Sin. — Area Celsi
Def. — Síndrome alopeciante caracterizada pelo aparecimento brusco de uma área glabra arredondada, de limites nítidos, a superfície lisa, extraordinàriamente clara e limpa: — a placa peládica. Logo na orla dessa placa existem pêlos fàcilmente epiláveis sem resistência e sem dor — os pêlos caducos, de mistura com pelos mais curtos e finos na base de implantação, espatulados na extremidade aérea — os pêlos peládicos em "ponto de exclamação". A superfície da placa conquanto limpa, algo atrófica e branco marfim, costuma acusar na orla de extensão resíduos pilares encastoados, como pontos negros, nos orifícios de emergência dos pêlos, o que quando presentes e numerosos os pêlos peládicos, pode atribuir à placa uma certa semelhança com as tonsurantes. Pode a afecção limitar-se a uma única placa, ou continuar (erupção ou "crise"), surgindo novas placas suscetíveis de confluir caprichosamente. Em certos casos (pelada ofiásica) o início é na área occipital, e a progressão se faz na direção das orelhas simètricamente, em arcadas que podem avançar até as têmporas. Enfim, dá-se o nome de pelada descalvante às formas agudas ou subagudas graves, extensivas aos pêlos da face e do corpo, sendo a recuperação difícil, por vêzes nunca atingida.

ALOPECIA ATROPHIANS (Kreibich 1900, Unna 1901):
v. PSEUDO AREA.

ALOPECIA CICATRISANS SIVE CICATRISATA:
v. PSEUDOAREA.

ALOPECIA CIRCUMSCRIPTA ATROPHIANS (Heuss):
v. PSEUDO AREA.

ALOPECIA CONGENITA:
v. Atrichia.

ALOPECIE INOMMINEE (Besnier):
v. ***PSEUDO AREA.***

ALOPECIA ORBICULARIS (Neuman):
v. ***PSEUDO AREA.***

ALOPECIA PARVIMACULATA (ALOPECIA PARVIMACULOSA)

Def. — **Sindrome alopeciante caracterizada pela presença no couro cabeludo, de pequenas áreas alopécicas irregulares, em forma de ganchos ou estrias, de bordos pouco nítidos, superfície lisa, às vêzes francamente atrófica, por vêzes à volta de focos ainda ativos de tinha — microspórica ou tricofítica, focos êsses sempre mais ou menos inflamatórios e então acompanhados de repercussão ganglionar cervical. Esta alopécia involui e desaparece com o foco de tinha, e tem o valor de uma micide.**

ALOPECIA PREMATURA:
v. ALOPECIA SEBORRHOICA.

ALOPECIA SEBORRHOICA (ALOPÉCIA SEBORREICA)
Sin. — Alopecia prematura; Calvície.

Def. — **Sindrome caracterizada por três sintomas cardiais: seborreia, hiperidrose (às vêzes esteatidrose), alopécia, e pela eleição do sexo masculino; início na adolescência, com progressão rápida nos jovens e lenta no homem maduro, partindo das regiões fronto-parietais (área de Stein) ou do vértex (tonsura clerical), ampliação final da área de alopécia, em forma de coroa e conservação de uma orla circundante de pêlos sôbre as regiões occipital, parietal e temporal (calvície hipocrática).**

AMEBIASIS CUTIS (AMEBIASE CUTANEA):

Def. — Afecção devida à infestação e/ou sensibilisação da pele por Entamoeba histolytica, e da qual se conhece três grupos (Touraine-Duperrat 1939):

— amebiase de extensão, de regra resultante da drenagem de um abcesso amébico do fígado, de uma porção do intestino, à volta do orifício anal em casos de retite amébica (a úlcera amébica de Engman ganha extensão mais ou menos rápida, os bordos são festonados, descolados e minados por micro-abcessos, rodeada de halo arroxeado, o fundo coberto de detritos de tecido e de exsudato puriforme abundante, viloso ou vegetante, salpicado de mamilos e ilhotas esbranquiçadas), extremamente dolorosa;

— amebiase de inoculação, podendo ser exclusivamente cutânea (difusa ectimatóide, ou circunscrita vegetante), subcutânea (abcesso amébico), genital (glande, vulva);

— amebides (Borda), destacando-se urticária e edema de Quincke, prurido anal ou vulvar, prurigo simples, eczema numular.

AMENTIA NAEVOIDES:
v. Naevus vascularis (Syndroma Sturge-Weber).

AMMONIA DERMATITIS OF THE GLUTEAL REGION (Cooke):
v. DERMATITIS GLUTEALIS ET PLICORUM INFANTUM.

AMYLOIDOSIS CUTIS (AMILOIDOSE CUTANEA):
Def. — Distrofia cutânea caracterizada pela deposição de substância ou substâncias do grupo das hialinas, neste caso dita amilóide, e da qual convém distinguir:

— a amyloidosis cutis propria (pruriens et non pruriens), exclusivamente cutânea, precêdida e acompanhada de prurido e liquenificação, podendo esta

mascarar a pápula amilóide característica, hemisférica, translúcida, em formações ou fieiras cerradas e regulares, sendo os vasos livres, destruída a elastina, e quasi nunca presente a amilóide em pele clínicamente normal;

— a amyloidosis viscerotrópica, podendo ser disseminada típica, sistematisada atípica (Koenigstein-Lubarsch), e localisada visceral, ou extra-cutânea, nunca pruriginosa, havendo lesão específica dos vasos, poupada a elastina, e depósitos específicos em pele clínicamente normal;

— formas intermediárias, às vezes difusas, com ou sem a presença da pápula amilóide, outras vezes circunscritas ou múltiplas de aspecto tumoral peculiar.

ANETODERMIA ERYTHEMATOSA (Jadassohn):
v. DERMATITIS ATROPHIANS MACULOSA.

ANGEBORENE ATROPHIA CUTIS IDIOPATHICA (Tendlau 1902):
v. DYSPLASIA ADNEXA CUTIS (ANHIDROTICA ET ANODONTICA)

ANGEBORENE HYPO-UND APLASIE DER ANHANGEBILDE DER HAUT UND HYPOPLASIE DER ZÆHNE (Lutz 1928):
v. DYSPLASIA ADNEXA CUTIS (ANHIDROTICA ET ANODONTICA).

ANGIODERMATITIS (ANGIODERMATITE):
Sin. — Angiodermite pigmentée et purpurique des membres inférieurs (Favre 1924). Stasic dermatitis (autores de língua inglêsa).

Def. (descrição segundo Favre) — Afecção freqüentemente observada nos membros inferiores, caracterizada por placas de coloração pardacenta equimótica, às vêzes reticuladas ou semeadas de elementos lenticulares, que a um exame mais detido se vê acompanhadas de infiltrados hemorrágicos, purpúricos, não raro verdadeiros infartos cutâneos escaróticos — presente um grau variado de inflamação dérmica, sendo a pele avermelhada, infiltrada e indurada, constituindo-se placas de celulite francamente esclerodermiformes, e nesta altura de regra ulcerações inicialmente superficiais, de fundo granuloso, lesões venosas aparentes (varizes, e sobretudo cordões de flebite crônica), e mesmo telangiectasias, ou elementos queratósicos de aspecto angiomatoso.

Ocorrem formas agudas dolorosas, e são freqüentes formas exsudativas eczematóides devidas a uma impetiginização de superfície.

ANGIODERMITE PIGMENTÉE PURPURIQUE DES MEMBRES INFÉRIEURS (FAVRE 1924):
v. ANGIODERMATITIS.

ANGIOKERATOMA (ANGIOCERATOMA)
Sin. — Telangiectasia verrucosa; Verruga telangiectásica, etc.
Def. — Erupção verrucóide das extremidades, caracterizada por dilatações vasculares sotopostas à hipertrofia epidérmica. *Há que distinguir 3 tipos: o tipo Mibelli nas extremidades, o tipo Fordyce no tegumento escrotal, o tipo Fabry disseminado no tronco.*

ANGIOLUPOID (ANGIOLUPÓIDE)
Def. — Forma de tuberculose atípica indurada, quase sem exceção observada em mulheres de meia idade, localizada na base do nariz junto ao ângulo interno da órbita, caracterizada pela presença de 1, 2, raramente mais elementos com o aspecto de placas ou pequenas lesões tuberiformes, quase planas ou francamente salientes, contôrno nítido, colorido vermelho-violáceo, virando para o amarelado à vitro-pressão, a superfície percorrida por telangiectasias. Forma eminentemente tórpida e fixa, dura anos sem nenhuma tendência para a ulceração.

ANGIOMA (ANGIOMA):
Sin. — Haemangioma.
Def. — Tumor vascular benigno de que se conhece tipos bem definidos. O angioma tuberoso é forma característica da criança pequena. São tumores vasculares em geral solitários, por vêzes estritamente dimidiais, mais freqüentes em meninas do que em meninos, túmidos, tuberosos, a superfície vermelho viva e granulosa, às vêzes lobulada, ora apenas elevados sôbre a superfície, ora volumosos a ponto de deformar a área atingida, na grande maioria dos casos a cabeça, onde essas tumorações modificam então a forma dos lábios, língua, nariz, palpebras, bochechas, orelhas, sendo presentes muito comumente no couro cabeludo. Quando nas bochechas, ou nos lábios, em geral estão propagados à mucosa da bôca. Nos membros, assentam com uma certa predileção ao nível ou na vizinhança das grandes articulações.

O angioma múltiplo progressivo (Darier) surge, na criança mais crescida ou no adolescente, como nodosidades cutâneo-subcutâneas, que emprestam à pele uma coloração cinza ardósia, numerosas e freqüentes na face e nas extremidades.

O angioma rubi ("points rubis") é próprio da idade adulta, particularmente depois dos 45 anos, surgindo eruptivamente com o aspecto de pequeninos elementos globiformes, em grande número, sobretudo ao nível do tronco.

ANGIOMA SERPIGINOSUS (Hutchinson):
v. ANGIOSIS CUTIS (HUTCHINSON).

ANGIOMATOSE DE KAPOSI:
v. MORBUS KAPOSI (RETICULO-ANGIOMATODES).

ANGIOMYONEUROME ARTERIEL (Masson 1926):
v. GLOMO-BLASTOMA.

ANGIO-RETICULOSE DE KAPOSI:
v. MORBUS KAPOSI (RETICULO-ANGIOMATODES).

ANGIOSIS CUTIS:
Def. — Expressão proposta para agrupar formas angiopáticas bastante raras, caracterizadas por uma mistura de hemorragia, inflamação (apenas histológica), hemo-siderose e telangiectasia em proporções variáveis: um tipo hemo-siderótico (Schamberg), um tipo purpúrico e telangiectásico (Majocchi), um tipo telangiectásico serpiginoso (Hutchinson).

ANGULUS INFECTIOSUS (ORIS):
v CHEILOSIS COMISSURALIS.

ANONYCHIA (ANONIQUIA)
Def. — Falta congênita ou adqüirida de uma ou mais unhas.

ANTHRAX:
v. Pustula maligna edemifaciens.

ANTHRAX BENIGNUM:
v. FURUNCULUS CONFLUENS.

ANTRAZ (em língua portuguesa):
v. Furunculus confluens.

APALONYCHIA (APALONIQUIA)
Def. — Amolecimento da lâmina ungueal.

APHTA VULGARIS (AFTA VULGAR)
Sin. — Estomatite aftosa; Estomatite ulcerosa.

Def. — Moléstia de etiologia desconhecida, caracterizada pelo aparecimento, na bôca, de uma ou várias lesões, inicial e fugazmente vesiculosas, que assumem o aspecto típico de ulcerações arredondadas em "godet" fundo coberto de inducto amarelado e orla carminada. Essas lesões, extremamente dolorosas, acompanham-se às vêzes de leve rebate ganglionar.

Com a "úlcera aguda da vulva" e a síndrome de Behçet, constitui o grupo das "aftoses" (Ver esta palavra).

APHTOSIS (AFTOSES — Neumann-Touraine)

Def. — Grupo de afecções englobando as aftas vulgares (estomatite ulcerosa), a úlcera aguda da vulva (Lipschütz, 1923) e a síndrome de Behçet (1937): ulcerações peculiares estômato-faríngeas e genitais, com graves lesões oculares recidivantes, surtos febris e eventualmente também lesões cutâneas. A falta de definição etiológica não permite precisar os limites do grupo, nem tão pouco caracterizar os vários tipos que o constituem.

APHTOSIS GILBERT-BEHÇET (AFTOSE DE GILBERT-BEHÇET):

Sin. — Síndrome de Behçet.

Def. — Afecção rara, de etiologia indeterminada, acusando decurso crônico, entrecortado de acalmias e recidivas e que se caracteriza clinicamente pela manifestação simultânea ou sucessiva de:

1.º — um estado febril ou subfebril;
2.º — lesões oculares (principalmente uveite);
3.º — dores articulares;
4.º — lesões da mucosa bucal ou genital, de tipo ulceroso ("aftas");
5.º — lesões cutâneas, semelhantes às do eritema nodoso, ou mesmo supurativas.

O complexo sintomático triplice, inicialmente focalizado por Behcet, compreendia lesões oculares, bucais e genitais, e já era conhecido dos oculistas desde Gilbert (1920), e dos dermatologistas desde Planner-Remenovski (1922).

APHTOSIS SUTTON-LŒBLOWITZ:

Sin. — Ulcus neuroticum mucoseoris — "chroniche aphten" (Loeblowitz 1910); Periadenitis mucosa necrotica recurrens (Sutton 1911).

Def. — Afecção rara, de etiologia indeterminada, caracterizada por surtos recidivantes de lesões de início papulóides, sólidas, que em poucos dias ulceram, dando lugar a uma pequena excavação crateriforme, e, dentro de uma a duas semanas, a uma pequena cicatriz duradoura. A dor é viva ou mesmo extrema. Observa-se, em geral, uma lesão única, por vêzes duas ou três, localizadas quase sempre na língua e porção média ou anterior das bochechas e lábios. Sabe-se que os arsenobenzenos podem ser eficazes, o que pode ter importância no diagnóstico diferencial.

APLASIA PILORUM:

v. Atrichia.

APLASIA PILORUM INTERMITTENS (Virchow):

v. Monilethrix (Crocker).

APLASIE LAMINEUSE PROGRESSIVE (BITOT-LANDE 1890):

v. HEMIATROPHIA FACIEI PROGRESSIVA.

AREA CELSI:

v. ALOPECIA AREATA (PELADA).

ARGYRIA (ARGIRIA):

Def. (segundo Harker e Hunter 1935): — Metalodermia caracterisada nas formas generalisadas por uma pigmentação com início na face, em volta dos olhos, podendo subseqüentemente invadir toda a extremidade cefálica, sendo discreta a extensão às mucosas ocular e bucal, e dentro em pouco a todas as áreas de exposição à luz solar.

A pigmentação é menos intensa no resto do corpo, salvo os pontos sujeitos à pressão. O exame do olho à lâmpada de fenda acusa pigmentação característica ao nível da membrana de Descemet. A coloração varia dêsde o cinza ardósia, ao pardo negro, nos casos intensos a côr é quase negra com reflexo metálico, difusa e uniforme, salvo ao nível de cicatrizes que permanecem claras.

A afecção pode ser profissional ou medicamentosa (vias oral, aérea, uro-genital), o sexo feminino é largamente atacado. Do ponto de vista da difusão pode ser (Kanitz 1904): localizada extensiva, disseminada e universal.

ARRESTED DEVELOPMENT OF ECTODERM:
v. DYSPLASIA ADNEXA CUTIS (ANHIDROTICA ET ANODONTICA).

ARSENICISMUS (ARSENICISMO):
Def. *— Síndrome toxidérmica devida à absorção de arsênico, seja medicamentoso por via oral ou parenteral, seja exclusivamente de origem hídrica por via oral (hídro-arsenicismo Tello 1941), e então endêmica em áreas cujas águas são especialmente ricas do metalóide.*

Após uma fase sub-aguda de intoxicação pròpriamente dita (sinais e sintomas nervosos, hepáticos e gastro-intestinais), estabelece-se um estado patérgico crônico, cujo quadro inclui prurido, ardôr, hiperidrose e edema frio palmar e plantar, melanodermia, e queratodermia localisados ou disseminados, ou mesmo difusos, enfim ao cabo de um tempo não muito largo as lesões da moléstia de Bowen, ou do epitelioma pagetóide.

ASPHYXIA RETICULARIS (UNNA 1893):
v. LIVEDO.

ATHEROMA:
v. NÆVUS EPIDERMOIDES.

ATOPIC DERMATITIS (Sulzberger-Hill):
v. ECZEMA PRURIGO (Besnier-Sulzberger).

ATRICHIA (ATRIQUIA):
Sin. — Alopécia congênita.
Def. *— Ausência congênita, muitas vezes familial, de pêlos, estado que pode perdurar até a puberdade, surgindo então lanugem, pêlos mal formados (agenesia pilar), ou mesmo pêlos raros e de aspecto normal em diversas áreas (hipotricose). Freqüentemente, a anomalia está associada a outras displasias.*

ATROPHIA CUTIS IDIOPATHICA PROGRESSIVA (Pospeloff):
v. DERMATITIS ATROPHIANS DIFFUSA.

ATROPHIA MACULOSA CUTIS:
v. DERMATTIS ATROPHIANS MACULOSA.

ATROPHIA SENILIS (DEGENERATIVA):
v. DYSTROPHIA CUTIS INVOLUTIVA.

ATROPHODERMA PIGMENTOSUM (Crocker):
v. XERODERMA PIGMENTOSUM.

ATROPHODERMIA RETICULATA SYMETRICA FACIEI (Pernet 1916):
v. NŒVUS ATROPHIANS VERMICULARE.

ATROPHODERMIE VERMICULÆE DES JOUES AVEC KERATOSES FOLLICULAIRES (Darier 1920):
v. NŒVUS ATROPHIANS VERMICULARE.

ATROPHODERMITIS CENTRIFUGA (Tommasoli):
v. ERYTHEMATODES.

AURANTIASIS CUTIS (Baelz 1896):
v. ***Xanthosis*** *(van Noorden 1908).*

AVARIA:
v. SYPHILIS.

BACTERID PUSTULOSA (Andrews 1934):
v. ***Pustulosis perstans palmo-plantaris.***

BAELZCHE KRANKHEIT (UNNA 1890):
v. CHEILOSIS GLANDULARIS.

BALANITE DE BERDAL E BATAILLE
v. BALANOPOSTHITIS EROSIVA ET CIRCINATA.

BALANITE INTERSTITIELLE PROFONDE (Fournier 1865):
v. ***Balanoposthitis*** *sclero-atrophians.*

BALANITE SIMPLES:
v. BALANOPOSTHITIS EROSIVA ET CIRCINATA.

BALANITIS:
v. ***Balano-posthitis.***

BALANITIS ATROPHIANS PROGRESSIVA CUM KRAUROSIS (Oppenheim 1931):
v. ***Balanoposthitis*** *sclero-atrophians.*

BALANITIS INFLAMATORIA CHRONICA ATROPHIANS SCLEROTISANS (de Gregorio et colls, 1939):
v. ***Balanoposthitis*** *sclero-atrophians.*

BALANITIS XEROTICA OBLITERANS POST-OPERATIONEM (Stuchmer 1928):
v. ***Balanoposthitis*** *sclero-atrophians.*

BALANOPOSTHITIS:
Sin. — ***Balanitis.***
Def. — ***Afecção definida por um processo inflamatório localisado na glande com extensão ao sulco balano-prepucial e folha interna do prepúcio.***

BALANOPOSTHITIS BLENORRHAGICA (BALANOPOSTITE BLENORRAGICA.
Def. — Processo inflamatório da glande, ou da glande e prepúcio, provocado pelo gonococo e coincidindo com a uretrite blenorrágica, representando-se ora por edema e eritema difusos, ora por erosões superficiais incaracteristicas, e podendo, em um e outro caso, acompanhar-se de fimose.

BALANOPOSTHITIS DIABETICA (BALANOPOSTITE DIABETICA)
Def. — Processo inflamatório da glande ou da glande e prepúcio, que se observa às vêzes nos diabéticos, representado, ora por placas eritematosas, ora por lesões eczematiformes, acompanhando-se não raro de fissuras ou ulcerações de aspecto variável e podendo, em alguns casos, complicar-se de gangrena.

BALANOPOSTHITIS EROSIVA ET CIRCINATA (BALANOPOSTITE EROSIVA E CIRCINATA)
Sin. — Balanite simples, Balanite de Berdal e Bataille.
Def. — Processo inflamatório da glande que pode estender-se à fôlha interna do prepúcio, atribuido a treponemas de diversas espécies (T. balanitidis, T. refringens, etc.), às vêzes associados ao bacilo fusiforme, caracterizado por exulcerações muito superficiais, extensivas e de contôrno policiclico, acompanhadas de exsudação abundante e fétida, e com certa tendência à recidiva.

BALANOPOSTHITIS GANGRENOSA (BALANOPOSTITE GANGRENOSA)

Def. — Processo inflamatório da glande e do prepúcio, que se caracteriza de início, por um edema do forro do pênis, acompanhado de corrimento purulento fétido pelo anel prepucial, ao qual se segue o aparecimento de placas enegrecidas de necrose, com eliminação posterior de escaras e formação de ulcerações.

BALANOPOSTHITIS PUSTULO-ULCEROSA (BALANOPOSTITE PUSTULO-ULCEROSA)

Def. — Balanite de causa desconhecida, constituida de lesões pustulosas reincidentes, que se rompem, formando pequenas ulcerações, a que se seguem cicatrizes deprimidas e indeléveis.

BALANOPOSTHITIS SCLERO-ATROPHIANS (BALANOPOSTITE ESCLERO-ATRÓFICA)

Sin. — "Balanitis xerotica obliterans post-operationem" (Stühmer, 1928); "Balanite de Stühmer"; "Balanitis inflamatoria chronica atrophians sclerotisans" (De Gregorio, de Blasio, Hijar, 1939); "Kraurosis glandis et preputii" e "Kraurosis penis et preputii" (Delbanco, 1908); (Balanitis atrophians progressiva com krauroais" (Oppenheim, 1931); "Leucoplakia penis et preputii" (Kraus e Fuchs); "Atrofia progressiva da glande e do prepúcio" (Beek); Balanite interstielle et profonde (Fournier, 1865).

Def. — Afecção crônica de causa desconhecida, localizada na glande e no prepúcio, caracterizada por um processo de esclerose e de atrofia que se representa clinicamente pela formação de placas ou anéis esclerodérmicos de aspecto pergaminhado, ou pelo adelgaçamento dos tecidos que tomam um aspecto de papel de seda, podendo também observar-se aderências entre o prepúcio e a glande, retrações de aspecto cicatricial, formação de anel constritor no rebordo prepucial, ou atresia do meato. O quadro ocorre de regra tàrdiamente em pacientes dotados de longo prepúcio e de há muito sujeitos a surtos de balanite.

BALANOPOSTHITIS ULCEROMEMBRANOSA (BALANITE ULCERO-MEMBRANOSA)

Def. — Processo inflamatório da glande ou da glande e prepúcio, provocado pela simbiose fuso-espirilar e caracterizado por várias ulcerações arredondadas, de fundo granuloso, recobertas de falsas membranas, sob as quais se forma líquido sanioso, fétido e sanguinolento.

BASALIOM (Nékam):
v. EPITHELIOMA BASALIOIDES.

BERNE:
v. MYIASIS FURUNCULOIDES.

"BICHEIRA":
v. MYIASIS VULGARIS.

BICHO DE PÉ:
v. TUNGIASIS.

BINDEGEWEBSNAEVUS (Gutmann 1925):
v. NAEVUS CONNETIVUS.

BLASTOMICOSE BRASILEIRA:
v. MYCOSIS LUTZ.

BLASTOMICOSE SULAMERICANA:
v. MYCOSIS LUTZ.

BLASTOMYCOSIS (Autores Norte-Americanos):
v. MYCOSIS GILCHRIST.

BOQUEIRA:
v. **CHEILOSIS COMISSURALIS.**

BOTAO DO ORIENTE, DE BISKRA, DE JERICHO, DE DELHI, DA BAHIA.
*v. **LEISHMANIOSIS TEGUMENTARIS** (Ed. Rabello, 1917).*

BOTRYOCYTOMA (BOTRIOCITOMA):
*Sin. — **Botryomycose** (Poncet-Dor 1897).*
Granuloma pyogenicum (Crocker 1903).
Granuloma pediculatum (Frédéric 1904).
Granuloma telangiectasicum (Kuttner 1905).
Botryomycome (Darier 1908).
Botryose humaine (Labbé 1909).
Pseudobotriomicosi umana (Martinotti 1913).
Istiocitoma benigno angiomatoide (Alagna 1941).

*Def. — **Afecção freqüentemente observada, da pele e dos limites muco-cutâneos, caracterizada por uma tumoração quase sempre pequena, fungóide, pediculada e então, às vêzes, cercada de uma coleira epitelial, hemorragipara, de regra solitária, localizada nos dedos, lábios, couro cabeludo, atingindo êsse aspecto dentro de 3 semanas a 3 meses. A estrita benignidade, o papel provocador de pequenos traumatismos sangrentos, o quadro microscópico angioblástico fazem da afecção um tipo menor benigno das reticulo-angiomatoses.***

***BOTRYOMYCOME** (Darier 1908):*
*v. **BOTRYOCYTOMA.***

***BOTRYOMYCOSE HUMAINE** (Poncet-Dor 1897):*
*v. **BOTRYOCYTOMA.***

***BOTRYOMYCOSIS** (Botriomicose):*
*Def. — **Afecção raríssima da pele (ulcerações tórpidas), das partes moles subjacentes (micetomas), do esqueleto (osteomielite) e provàvelmente também de certas vísceras, sem individualidade clínica definida, caracterizada, entretanto, em tôda a parte, por um granuloma inflamatório crônico, no seio do qual se encontram "grãos" dotados de prolongamentos em forma de clava, ao que parece devidos a uma rara e peculiar diferenciação actinofítica do estafilococo dourado.***

***BOTRYOSE HUMAINE** (Labbé 1909):*
*v. **BOTRYOCYTOMA.***

BOUBA:
v. **FRAMBOESIA.**

BOUTON DES ANDES:
*v. **Morbus Carrion.***

BUBAO CLIMATICO (SCHEUBE 1906):
v. **LYMPHOGRANULOMATOSIS VENEREA.**

BUBAO ESTRUMOSO (LEJARS):
v. **LYMPHOGRANULOMATOSIS VENERA.**

***BULLOSIS ACUTA GRAVIS FEBRILIS** (Brocq-Pernet) — (**BULOSE AGUDA GRAVE FEBRIL** Brocq-Pernet):*
*Sin. — **Pemphigus aigu fébrile grave** (Brocq)*
Fièvre bulleuse
Butcher's pemphigus.

Def. (seg. Darier): — ***Bulose aguda grave cujo início brusco e solene é marcado por intensos calefrios, cefalea, insônia, viva sêde, ardor inestinguível, tumefações dolorosas dos membros, febre de 40°. A erupção consiste de bôlhas tensas, sêrosas ou hemorrágicas, nascendo sôbre placas vermelhas, ocupando pescoço, peito, logo difundida, em surtos sucessivos. Marcha ora fulminante e parvibolhosa, ora insidiosa e progressiva, completa em uma a três semanas, a morte a termina em cêrca de 80% dos casos. A essa descrição, junte-se que a imagem histológica é a da bolha vulgar,*** não acantolítica.

BULLOSIS CHRONICA CICATRISANS SENILIS (Lever) (BULOSE CRÔNICA CICATRICIAL SENIL Lever).

Sin. — ***Pemphigus cicatrisans.***
Pemphigus conjunctivae *(sensu strictiorum).*

Def. — ***Bulose crônica peculiar, caracterizada pela idade madura ou avançada dos pacientes, pela eleição das mucosas (especialmente a conjuntiva ocular), pois a pele só está também atingida em uns 25% dos casos, e bem assim pela tendência característica para os fenômenos de retração cicatricial, e a marcada benignidade (talvez ainda nenhum caso de morte).***

BULLOSIS CHRONICA BENIGNA FAMILIALIS (HAYLEY-HAYLEY).

Sin. — *Familial benign chronic pemphigus (Hayley-Hayley 1939)*
Recurrent herpetiform dermatitis repens (Ayres-Anderson 1939).
Vesicular Darier's disease (Pels-Goodman 1939).
Dyskeratosis vesicularis hereditária (Rein-Frank 1939)

Def. — ***Dermatose hereditária, de índole dominante, caracterizada por surtos espontâneos de vesículo-bolhas, em geral com o aspecto de debrum flictenoso centrífugo, logo crustificado, sendo localizações habituais o pescoço, nuca e base posterior do pescoço, axilas, virilhas. Os surtos são recurrentes, duram semanas, mas as lesões desaparecem de regra sem cicatriz. Histològicamente, a imagem é acantolítica.***

BURNING TONGUE (Engman 1920):
v. ***GLOSSODYNIA.***

BURROWING ULCER (J. Nixon 1937):
v. ***Phagedena.***

BUTCHER'S PEMPHIGUS:
v. BULLOSIS ACUTA GRAVIS FEBRILIS (BROCQ-PERNET).

CALCINOSIS (CALCINOSE):

Sin. — ***Acrocalcinosis subcutis et cutis (Haberman 1927).***
Calcinosis interstitialis (Krause-Trauppe 1909, Marchand 1910).
Calcinosis metabolica (Bruusgaard 1928).
Calcinosis universalis (Versé 1912).
Concrétions phosphatiques sous-cutanées (Profichet 1900).
Diabète phosphatique (Teissier 1877).
Hygroma calcifié des bourses séreuses et granulomes calcaires sous-cutanés (Milian 1900).
Kalkgicht ("gota calcárea" M. M. Schmidt 1913).
Kalkmetastasen (Virchow 1855).
Maladie de Profichet (autores franceses).
Pierres de la peau (Milian 1914).
Tendofascitis calcarea rheumatica (Neuwirth).

Def. — ***Síndrome caracterizada por nodosidades de início localizadas ao nível das pequenas juntas e bainhas tendinosas das extremidades, mais tarde das articulações maiores, hélix, enfim o tronco que podem crivar, coalescendo em forma de "couraça", podendo dar lugar a acessos dolorosos paroxísticos, e então ulcerando e esvasiando o conteúdo pastoso ou gomoso através de orifícios***

fistulares e, enfim, cicatrizes. Esta "calcinose parietal" ou atípica pode ocorrer autônoma, ou fazer parte da síndrome de Raynaud, da acroesclerose vaso-espástica, das esclero-poiquilodermias (e miosites) e outros estados não dermatológicos.

Convém reservar-se o nome de "calcinose visceral" ou típica (Kalkmetastase") para as formas em que os depósitos de calcáreo se fazem ao nível do parênquima de certos órgãos (pulmões, estômago, vasos, rins), coincidindo com fuga de cálcio do esqueleto e doença renal.

CALCINOSIS INTERSTITIALIS (KRAUSE-TRAUPE 1909, MARCHAND 1910):
v. CALCINOSIS.

CALCINOSIS METABOLICA (BRUUSGAARD 1928):
v. CALCINOSIS.

CALCINOSIS UNIVERSALIS (VERSE 1912):
v. CALCINOSIS.

CALVICIE:
v. ALOPECIA SEBORRHOICA.

CANCRO DE DUCREY:
v. ULCUS MOLLE.

CANCRO DURO:
v. Syphilis affectio initialis.

CANCRO HUNTERIANO:
v. SYPHILIS AFFECTIO INITIALIS.

CANCRO MISTO DE ROLLET:
v. ULCUS MIXTUM.

CANCRO MOLE:
v. ULCUS MOLLE.

CANCRO VENEREO:
v. ULCUS MOLLE.

CANCROID:
v. EPITHELIOMA EPIDERMOIDES.

CAPILLARITIS CUTIS (J. L. Carrera 1953):
v. Angiosis cutis.

CARATEUM:
v. PINTA.

CARBUNCULO:
v. PUSTULA MALIGNA EDEMIFACIENS.

CARCINOMA BASO-CELULAR:
v. EPITHELIOMA BASALIOIDES.

CARCINOMA ESPINO-CELULAR:
v. EPITHELIOMA EPIDERMOIDES.

CELULOME EPITHELIAL ERUPTIF KYSTIQUE (Quinquaud):
v. NÆVUS SYRINGO-ADENOIDES CYSTICUM.

CAUSALGIA:

Def. — Síndrome dolorosa intensa e persistente, sobretudo ao nível das extremidades (mãos e também pés), caracterizada por uma sensação de queimadura com ferro em brasa, suscetível de ser despertada ao menor toque, ou mesmo emoção, podendo durar semanas, meses e mesmo anos. Nesse caso, lesões tróficas na pele podem resultar de lesões associadas vaso-neurais sobretudo do mediano, ramo tibial do ciático, menos vêzes do cubital.

Ver também Dystrophia vaso-neuritica.

CHALASIS CUTIS (Siemens-Eindhoven 1948):
v. CHALAZODERMIA.

CHALAZODERMIA:

Sin. — Dermatolysie (Alibert 1837).
— Cutis laxa, s. pendula, pensilis.
— Pachydermatocele (Mott 1854).
— Géromorphisme cutané (Souque-Charcot 1891).
— Chalodermie (von Ketly 1901).

Def. — Forma frustra possível do Morbus Recklinghausen (neuro-cutâneo), mas podendo surgir isoladamente como anomalia hereditária e/ou congênita, tendo início no decurso da infância ou mais tarde, não raro favorecida por traumatismo ou infecção. É caracterizada por um estado de laxidão flácida da pele e da gordura subcutânea, com formação de dobras de dimensão e espessura variadas, pendendo inertes em avental ou enroladas em volutas. Estas dobras são frouxas, móveis, sendo a pele de aparência normal em a qual o dedo mergulha, verificando a nenhuma aderência aos planos subjacentes.

CHALODERMIE (von Ketly 1901):
v. CHALAZODERMIA (Alibert 1832).

CHANCRELLE:
v. ULCUS MOLLE.

CHANCROID:
v. ULCUS MOLLE.

CHEILITIS GLANDULARIS APOSTEMATOSA (VOLKMAN 1870):
v. CHEILOSIS GLANDULARIS.

CHEILITIS GLANDULAR SIMPLE O SUPURADA (PUENTE-ACEVEDO 1927):
v. CHEILOSIS GLANDULARIS.

CHEILOSIS (QUEILOSE)

Def. — Alterações da semimucosa dos lábios, inclusive das respectivas glândulas, ora de caráter inflamatório (queilites pròpriamente ditas), ora relacionadas com estados carenciais ou de sensibilização alérgica, podendo ainda resultar da ação de agentes, ou de processos distróficos ou displásicos.

É freqüente localizar-se a afecção exclusivamente nas comissuras labiais (queilose comissural, angulus infectiosus, perlèche).

CHEILOSIS COMISSURALIS (QUEILOSE COMISSURAL).

Sin. — Perlèche; Boqueira; Angulus infecciosus.

Def. — Queilose localizada na comissura labial.

CHEILOSIS GLANDULARIS (QUEILOSE GLANDULAR):

Sin. — Cheilitis gradularis apostematosa (Volkman 1870)
Myxadenitis labialis (Volkman 1870)

Baelzche Krankheit (Unna 1890)
Cheilitis glandular simple o supurada (Puente-Acevedo 1927)
Maladie de Baels-Volkman (Touraine-Solente 1933).

Def. — (segundo Puente 1934): Afecção exclusivamente localizada na zona de transição da superfície do lábio inferior que se apresenta levemente tumefacto sendo presentes pontos vermelho-violáceos, salvo uma franja do bordo vermelho (pars glabra fetal). Trata-se de mínimas depressões correspondentes a outros tantos orifícios dos condutos excretores das glândulas mucosas, a cuja superfície aflora à pressão orvalho característico. Sôbre êste fundo diapásico (glândulas salivares heterotópicas), pode instalar-se um processo de supuração surgindo crostas pio-hemáticas, cobrindo erosões dolorosas, mais raramente verdadeiros pequenos abcessos intralabiais. Pode haver coexistência de distrofia involutiva (pré-senil ou senil) e, nesse caso, podem surgir lesões epiteliomatosas.

CHEIROPOMPHOLYX (J. Hutchinson 1876, pro-parte):
v. Syndroma dysidrotica (Sulzberger).

CHILBLAIN-LUPUS (Hutchinson 1888, Ehrmann 1910, emendavit):
v. ERYTHEMATODES (PERNIO).

CHIMBERE:
v. KERATOPHYTIA IMBRICATA.

CHLOASMA (CLOASMA)
Sin. — Cloasma uterino; Máscara gravídica.
Def. — Mancha pigmentar amarelada, pardacenta, mais ou menos escura, espalhada, localizada simètricamente na face, fronte e têmporas, mais raramente no nariz, pálpebras e mento *(nos casos mais intensos — disposição em dupla cruz)* de contôrno irregular, mas nítido, desenvolvendo-se de regra na gravidez e desaparecendo após o restabelecimento da função menstrual, podendo persistir indefinidamente.

CHLOASMA UTERINO:
v. CHLOASMA.

CHONDRODERMATITIS NODULARIS CHRONICA HELICIS (Winkler):
v. NÆVUS DOLOROSUS HELICIS.

CHORDA VENEREA CHRONICA (FRITZE 1790):
v. INDURATIO PENIS PLASTICA.

CHROMATOPHOROM (Ribbert):
v. NÆVOBLASTOMA.

CHROMOBLASTOMYCOSIS:
v. MYCOSIS LANE-PEDROSO.

CHROMOMYCOSIS:
v. MYCOSIS LANE-PEDROSO.

CHRONIC HEREDITARY EDEMA (MILROY 1892):
v. TROPHOEDEMA (MILROY).

CHRONIC ITCHING PAPULAR ERUPTION OF THE AXILLAE AND PUBES (FOX-FORDYCE 1902-1906):
v. ACANTHOSIS PRURIENS (FOX-FORDYCE):

CHRONISCHE OBERFLÆCHLIGHEN EXCORIATIONEN DES ZUNGES (Moeller 1851):
v. GLOSSITIS CHRONICA DOLOROSA.

CHRONISCHE UMSCHRIEBENE ENTZUENDUNG DES CORPUS CAVERNOSUM PENIS (van BUREN-KEYES 1874):
v. INDURATIO PENIS PLASTICA.

CISTO HIDATICO:
v. ECHINOCOCCOSIS CUTIS.

COCCIDIOIDES:
v. MYCOSIS POSADAS-WERNICKE-DICKSON.

COCCIDIOIDOMYCOSIS:
v. MYCOSIS POSADAS-WERNICKE-DICKSON.

COILONYCHIA (COILONIQUIA)
Sin. — Conformação petalóide da unha (Sabouraud).
Def. — Concavidade ou escavação da lâmina ungucal.

COLLOIDOMA MILIARE (Besnier):
v. PSEUDO-COLLOIDES (MILIARE).

CONCRETIONS PHOSPHATIQUES SOUS-CUTANÉES (PROFICHET 1900):
v. CALCINOSIS.

CONDYLOMA (CONDILOMA)
Sin. — Vegetações venéreas; Papiloma venéreo; Condiloma acuminado, etc.
Def. — Dermatovirose caracterizada por excrescências papilomatosas agminadas, filiformes e ramificadas, superfície úmida, tendo como localização eletiva a genitália, na mulher a vulva, dobras gênito-crurais e o ânus, no homem o sulco bálano-prepucial e o freio (em certos casos desta localização, crescimento excessivo e fenestração do prepúcio tipo epiteliomatoso).

CONDYLOMA ou PAPILOMA ACUMINADO:
v. CONDYLOMA.

CONDYLOMA LATUM:
v. SYPHILIDIS SECUNDARIÆ (CONDILOMATOSÆ).

CONDYLOMATOSIS PEMPHIGOIDES MALIGNA (Tommasoli):
v. PEMPHIGUS VEGETANS.

CONFORMAÇAO PETALOIDE DA UNHA (Sabouraud):
v. COILONYCHIA.

CONGENITAL ABSENCE OF HAIR WITH ATROPHIC CONDITION OF SKIN AND ITS APPENDAGES (Hutchinson 1886):

CONGENITAL DERMAL FISTULAS (SUTTON):
v. DYSRAPHIA CUTIS.

CONGENITAL ECTODERMAL DEFECT (Goekerman 1920):
v. DYSPLASIA ADNEXA CUTIS (ANHIDROTICA ET ANODONTICA).

CONTACT-DERMATITIS (autores norte-americanos):
v. ECZEMA E CONTACTU.

CONTRACTURA PENIS (MORGAGNI 1761):
v. INDURATIO PENIS PLASTICA.

CORIUMCARCINOM (Borrmann):
v. EPITHELIOMA BASALIOIDES.

CORNU CUTANEUM (CORNO CUTANEO)

Def. — Formação papilar córnea, representada por excrescência cônica ou prismática, estriada, cuja base é rodeada de uma orla rosada, podendo atingir a dimensão de um centímetro e, às vêzes, muito mais, tornando-se então encurvado como chifre de carneiro; localiza-se freqüentemente na face e no couro cabeludo, mais raramente no prepúcio e na glande. Nos indivíduos jovens, estas formações são consideradas névicas; nos adultos, levam, às vêzes, à degeneração blastomatosa.

COUPEROSE:
v. Rosacea.

COUSSINETS DES PHALANGES:
v. KERATOSIS s. CULCITULA ARTHRO-PHALANGIORUM.

CREEPING DISEASE (Crocker):
v. HELMINTHIASIS MIGRANS.
e tb. MYIASIS MIGRANS.

CREEPING ERUPTION (Rob. Lee):
v. HELMINTHIASIS MIGRANS.
e tb. MYIASIS MIGRANS.

CHROMELASMA URTICANS:
v. URTICARIA PIGMENTOSA.

CROSTA LACTEA:
v. ECZEMA SEBORRHOIDES (INFANTUM).

CRYSTALLINA (UNNA 1894):
v. SYNDROMA DYSIDROTICA.

CUIR CHEVELU ENCEPHALOIDE (Calle 1913):
v. DYSPLASIA CAPITIS GYRATA.

CULCITULA DIGITI (Portugal):
v. KERATOSIS S. CULCITULA ARTHRO-PHALANGIORUM.

CUTANEOUS AND SUBCUTANEOUS NODULES WITH JUXTA-ARTICULAR INFILTRATIONS AND RHEUMATOID SYMPTONS (F. PARKES WEBER 1943):
v. HISTIOCYTOMATOSIS (WEBER-PORTUGAL).

CUTIS CAPITIS GYRATA (Krauss 1917):
v. DYSPLASIA CAPITIS GYRATA.

CUTIS HYPERELASTICA (Unna 1896):
v. ELASTODERMIA.

CUTIS LAXA, SIVE PENDULA, SIVE PENSILIS:
v. CHALAZODERMIA (Alibert 1832).

CUTIS MARMORATA (Mracek 1905):
v. Livedo (racemosa).

CUTIS RHOMBOIDALIS NUCHÆ (Jadassohn):
v. DYSTROPHIA CUTIS INVOLUTIVA.

CUTIS VERTICIS GYRATA (Unna 1907):
v. DYSPLASIA CAPITIS GYRATA.

CUTIS VERTICIS MAMELONATA (Pasini 1913):
v. DYSPLASIA CAPITIS GYRATA.

CUTIS VERTICIS STRIATA (Veress 1908):
v. DYSPLASIA CAPITIS GYRATA.

CYLINDROMA (Billroth):
v. Epithelioma basaltoides.

CYSTADENOME EPITHELIAL BENIN (Besnier):
v. NÆVUS SYRINGO-ADENOIDES CYSTICUM.

CYSTHYGROMA VERRUCOSIUM (Meissner):
v. LYMPHANGIOMA.

CYSTICERCOSIS CUTIS (CISTICERCOSE CUTANEA)
Sin. — Ladraria.
Def. — Helmintiase nodular caracterizada por nodos subcutâneos, ocorrendo em número variável, generalizadamente ou não, e em cujo interior se encontra o Cysticercus cellulosæ, forma larval de Tænia solium.

CYSTUS ATHEROMATOSUS:
v. NÆVUS EPIDERMOIDES.

CYSTUS SEBACEUS:
v. NÆVUS EPIDERMOIDES.

DACTILITE AMPUTANTE:
v. AINHUM.

DACTYLOLYSIS ESSENTIALIS (Beauregard):
v. Ainhum.

DARTRO VOLANTE:
v. ECZEMATID PITYRIASIFORMIS.

DEGENERAÇAO AMILOIDE:
v. AMYLOIDOSIS.

DENTAL ANOMALY (Guilford 1883):
v. DYSPLASIA ADNEXA CUTIS (ANHIDROTICA ET ANODONTICA).

DERMATITE ATOPICA (SULZBERGER-HILL 1936):
v. ECZEMA-PRURIGO (BESNIER).

DERMATITE ESTAFILOGENA VEGETANTE (Artom):
v. PYODERMA VEGETANS.

DERMATITE EXFOLIATRICE GENERALISEE (Vidal):
v. ERYTHRODERMA EXFOLIATIVUM (SUB-ACUTUM TIPUS WILSON-BROCQ).

DERMATITE MEDIO-THORACIQUE (Brocq):
v. ECZEMA *SEBORRHOIDES.*

DERMATITE PAPULO-SQUAMEUSE ATROPHIQUE (Degos et Colls, 1942):
v. SYNDROMA KOEHLMEYER-DEGOS.

DERMATITE POLYMORPHE DOULOUREUSE (Brocq):
v. DERMATITIS MULTIFORMIS.

DERMATITE POLYMORPHE PRURIGINEUSE RECIDIVANTE DE LA GROSSESSE (Brocq):
v. DERMATITIS MULTIFORMIS (GESTATIONIS).

DERMATITE PURPÚRICA E PIGMENTADA:
v. ANGIODERMITIS.

DERMATITE PUSTULEUSE CHRONIQUE EN FOYERS A PROGRESSION EXCENTRIQUE (HALLOPEAU 1889):
v. PUSTULOSIS PERSTANS CENTRIFUGA VEGETANS (HALLOPEAU).

DERMATITE SEBORRÉICA OU SEBORRÓIDE (Moro):
v. ECZEMA SEBORRHOIDES.

DERMATITIS ATROPHIANS DIFFUSA (DERMATITE ATROFIANTE DIFUSA)
Sin. — Dermatite crônica atrofiante; Eritromelia; Acrodermatite crônica atrofiante etc.
Def. — Afecção cutânea observada principalmente na Europa central e constituida essencialmente de atrofia cutânea difusa, assumindo a área afetada uma tonalidade vermelho-cianótica, vendo-se por transparência a rêde venular superficial; localizando-se de preferência nos membros e ao nivel das eminências ósseas.

DERMATITIS ATROPHIANS MACULOSA (DERMATITE ATROFIANTE MACULOSA)
Sin. — Atrophia maculosa cutis; Anetodermia erythematosa.
Def. — Afecção crônica da pele, caracterizada pela atrofia circunscrita a pequenas áreas, em geral numerosas e que podem apresentar inicialmente um tom eritematoso e um estado inflamatório microscópico.

DERMATITIS ATROPHIANS MACULOSA LIPOIDES DIABETICA (OPPENHEIM 1930):
v. NECROBIOSIS LIPOIDICA.

DERMATITIS BLASTOMYCETICA:
v. MYCOSIS GILCHRIST.

DERMATITIS CHRONICA ATROPHIANS:
v. DERMATITIS ATROPHIANS DIFFUSA.

DERMATITIS CONTUSIFORMIS:
v. ERYTHEMA NODOSUM.

DERMATITIS EXFOLIATIVA ACUTA BENIGNA (BROCQ):
v. ERYTHEMA SCARLATINIFORME RECIDIVANS.

DERMATITIS GANGRENOSA INFANTUM (Crocker):
v. Gangrena multiplex infantum.

DERMATITIS GLUTEALIS ET PLICORUM INFANTUM (DERMATITE GLUTEA E INTERTRIGINOSA INFANTIL):
Sin. — Syphilide lenticulaire (Parrot).
Erythême lenticulaire (Sévestre).
Erythême infantile (Mossus).
Napkin eruption (Adamson).
Ammonia dermatitis of the gluteal region (Cooke).
Erythema gluteale (Leiner).
Dermite (intertigo) entéroccique des nourrissons (H. e J. Montlaur 1930).

Def. — Afecção caracterizada por uma dermite vermelha, exsudativa, e pápulo-erosiva comum no lactente, e da qual existem três tipos algo diferentes. Ora limitada às massas glúteas, com maior ou menor propagação às superfícies convexas vizinhas (cheiro amoniacal); ora com início no fundo das dobras e daí com tal ou qual dispersão na vizinhança (intertrigo); enfim, em certos casos limitada (já na 1.ª semana) à área circum-anal.

Segundo parece, tôdas estas formas estariam ligadas a modificações persistentes da acidez real da pele e conseqüente implantação de cócos amoneogêneos, ou talvez leveduras.

DERMATITIS HERPETIFORMIS (Duehring):
v. DERMATITIS MULTIFORMIS.

DERMATITIS LICHENOIDES CHRONICA ATROPHIANS (Csillag):
v. PSEUDOLICHEN SCLEROATROPHIANS.

DERMATITIS LICHENOIDES MONILIFORMIS (Kaposi-Wise-Rein) (DERMATITE LIQUENOIDE MONILIFORME):
Sin. — Lichen ruber monileformis (Kaposi 1886).
Lichen ruber acuminatus verrucosus et reticularis (Kaposi 1895).
Morbus moniliformis lichenoides (Wise-Rein 1936).
Porokeratosis striata (Nekam 1938).

Def. — Afecção rarissimamente descrita, e ainda mal definida, cujo aspecto é o de uma erupção generalisada, ou mesmo quase universal, consistindo de pequenas pápulas dispostas em filas paralelas e anastomosadas, formando bizarros desenhos reticulados peculiares, a superfície por vezes verrucosa ou escamo-crostosa, sendo ainda especialmente singular o aspecto queloidiano dessas fieiras anastomosadas. Esses acidentes estão sôbre fundo eritematoso sombrio, havendo prurido moderado ou intenso, sem definida liquenificação. A porção central da face, à volta do nariz e supercílios, a nuca, a zona exposta do pescoço, membros superiores, dorso das mãos, regiões inter-escapulares são localisações habituais. A histologia não apoia a identidade de natureza desse conjunto eruptivo, antes sugere uma certa diversidade e por vezes parentesco com certas dermatoses reumatóides.

DERMATITIS LICHENOIDES PRURIENS (Neisser):
v. LICHENIFICATIO VULGARIS.

DERMATITIS MEDICAMENTOSA:
v. PHARMACODERMA.

DERMATITIS MULTIFORMIS (DERMATITE POLIMORFA)

Def. — Forma clínica definida, de flictenose multiforme essencial, caracterizada por erupções herpetiformes, dotadas de verdadeiro polimorfismo, isto é, constituídas por eflorescências primárias diversas, sendo elemento-tipo ou fundamental *a placa urticada* ou ponfóide, além de eritema difuso ou marginado, placas eritêmato-bolhosas, bolhas em corimbo, bolhas sobre eritema circinado, e tôda a gama de eflorescências secundárias ou terminais, tais como crostas, escamo-crostas e/ou pigmentações.

Evolução por surtos agudos, sujeitos a freqüentes recidivas e conservação de bom estado geral.

DERMATITIS REPENS (CROCKER 1883):
v. PUSTULOSIS PERSTANS PARONYCHIALIS (CROCKER-HALLOPEAU).

DERMATITIS SCARLATINIFORMIS GENERALISATA RECIDIVANS (Leloir, Vidal):
v. ERYTHEMA SCARLATINIFORME RECIDIVANS.

DERMATITIS SCARLATINIFORMIS RECIDIVANS (Unna):
v. ERYTHEMA SCARLATINIFORME RECIDIVANS.

DERMATITIS STRIATA PRATENSIS (Oppenheim):
v. Phytoderma.

DERMATITIS VACCINIFORMIS INFANTILIS (Hallopeau 1887):
v. Ecthyma.

DERMATITIS VEGETANS (HARTZELL 1901):
v. PUSTULOSIS PERSTANS CENTRIFUGA VEGETANS (HALLOPEAU).

DERMATITIS VENENATA (autores americanos do norte):
v. PHYTODERMA.

DERMATITIS VENENATA PHYTOGENES (Touton):
v. PHYTODERMA.

DERMATITIS VERRUCOSA (DERMATITES VERRUCOSAS)
Def. — Constituem uma síndrome objetiva caracterizada por placas ou "placards" inflamatórios de longa duração, salientes, às vezes marginados, de superfície papilomatoide sêca e rugosa (verrucóide) ou vegetante e um tanto suculenta, podendo apresentar micro-abcessos e eventualmente revestir-se de crostas. O diagnóstico clínico nem sempre é possível entre as diversas formas constitutivas dêste grupo, as quais se discriminam pela etiologia do seguinte modo :

tuberculose verrucosa
micose de Lane e Pedroso (cromoblastomicose)
esporotricose verrucosa
piodermites vegetantes e verrucosas
leprides e lepromas verrucosos etc.

DERMATOFIBROMA LENTICULARIS (Schreus) :
v. FIBROMA CUTIS.

DERMATOFIBROMA PROGRESSIVO E RECIDIVANTE :
v. DERMATOFIBROSARCOMA.

DERMATOFIBROSARCOMA (DERMATOFIBROSARCOMA)
Sin. — Dermatofibroma progressivo e recidivante; Fibrosarcoma da pele.
Def. — Tumores de evolução benigna, não provocando metástases ganglionares ou viscerais, mas incessantemente recidivantes "in loco" quando destruídos, os quais se desenvolvem, na grande maioria das vêzes na parede abdominal, onde se iniciam pelo aparecimento de placas endurecidas, sôbre as quais aparecem posteriormente tumorações de evolução progressiva, formações essas de consistência dura, globulosas, mamilares, de tamanhos variáveis, isoladas ou agminadas.

DERMATOFIBROSIS LENTICULARIS DISSEMINATA (BUSCHKE-OLLENDORFF 1928)
v. SYNDROMA SCHOENBERG-BUSCHKE-OLLENDORFF.

DERMATOMYOSITIS (DERMATOMIOSITE)
Def. — Afecção caracterizada em seu período de estado por uma miopatia peculiar, traduzindo-se por uma facies fixa, edema leve das pálpebras, edema e dores musculares, sobretudo na porção proximal dos membros (distribuição rizomélica). Nas formas crônicas é característica a atrofia muscular ao nível da cintura escapular, braços e coxas. Uma erupção eritematosa, escamosa e atrófica, peculiar, de colorido heliotrópio (róseo-violáceo), ocorre em estreita correspondência com os músculos subjacentes atacados.
Prognóstico reservado.

DERMATOPHYTIA :
Def. — Agrupam-se sob essa denominação tôdas as manifestações cutâneas causadas por dermatófitos (v. tb. Phanerophytia).

DERMATOPHYTIA CIRCINATA (DERMATOFITOSE CIRCINADA)
Sin. — Herpes circinado.
Def. — Micose da pele glabra, localizando-se, preferentemente nas regiões descobertas — face, pescoço, mãos, antebraços, e representada por placas nitidamente circulares, com tendência a curar no centro, onde se vê desca-

mação furfurácea pardacenta, e estendendo-se centrifugamente pela periferia, onde se observa uma corôa de vesículas ou pústulas. Essas placas são pruriginosas e comumente únicas; às vezes, porém, são múltiplas e podem confluir, formando placas maiores, de contôrno policíclico. Pode coexistir ou não com a tinha do couro cebaludo.

DERMATOPHYTIA ECZEMATOIDIS PEDIS (DERMATOFITOSE ECZEMATOIDE DOS PÉS)

Def. — Dermatose freqüente, intertriginosa, que se localiza nos espaços interdigitais dos pés e pregas de flexão dos podáctilos, causada por cogumelos dos gêneros Epidermophyton e Trichophyton e também por leveduras, representada ora por escamas sêcas, ora por maceração da camada córnea com formação de inducto cremoso ou descamação em retalhos esbranquiçados, que, destacados, deixam a descoberto uma superfície eritematosa exsudativa. Esse intertrigo, em geral muito pruriginoso, pode acompanhar-se de vesículas na periferia e estender-se pelo dorso e planta do pé, tomando aspecto de eczema, e podendo prolongar-se por tempo indefinido, com fases agudas, intermitentes, acompanhadas de infecção secundária, e entrecortadas de remissões mais ou menos prolongadas.

Estas formas agudas eczematóides são em geral devidas ao Trichophyton interdigitale.

DERMATOPHYTIA MARGINATA (DERMATOFITOSE MARGINADA)

Sin. — Eczema marginatum de Hebra; Epidermoficia inguinal.

Def. — Dermatofitose causada mais comumente pelo Epidermophyton floccosum e Trichophyton rubrum, localizada quase sempre na prega inguinal, podendo, porém, localizar-se em outras pregas cutâneas e mesmo fóra delas, e caracterizada por placas circinadas ou policíclicas, de contôrno bem marcado, cujas margens eritematosas são constituidas de vesículas miliares ou pustuletas, e cujo centro, de cor amarelo-pardacenta, é recoberto de finas escamas furfuráceas.

DERMATOPHYTIA PROFUNDA :

Def. — Dermatofitose causada por dermatófitos piógenos de origem animal, de marcha aguda (Kerion), sub-aguda (Sycosis) ou mesmo crônica — e, neste caso, podendo ser determinada por dermatófitos de origem humana (endothrix), tais como entre nós o Tr. acuminatum.

Ver também Folliculitis abscedens suffodiens, Kerion dermatophyticus, Sycosis tricophytica.

DERMATOSE ERUPTIVA SERPEANTE LINEAR (pro-parte)
v. HELMINTHIASIS *MIGRANS*.

DERMATOSE FIGURÉE MÉDIOTHORACIQUE (Brocq) :
v. Eczema seborrhoides.

DERMATOSE PIGMENTAR PROGRESSIVA :
v. ANGIOSIS CUTIS (TYPUS SCHAMBERG).

DERMATOSES SATÉLITES (FAVRE):
v. MICROBIDIS.

DERMATOSIS EPITHELIALIS (DEGENERATIVA) CIRCUMSCRIPTA ECZEMIFORMIS (Lang):
v. MORBUS PAGET (TEGUMENTARIS).

DERMATOSIS PAPULOSA NIGRA (Castellani) :
v. Naevus senilis (in melanodermico).

DERMATOSTOMATITIS (Baader) :
v. APHTOSIS.

DERMATOZOONOSIS (DERMATOZOONOSES)

Def. — Afecções cutâneas devidas à infestação ou à sensibilização do tegumento por vermes, aracnídeos e insetos nas suas formas adultas ou larvárias, e caracterizadas pela ação patogênica imediata e precoce, ou tardia e mediata, através da sensibilização do organismo.

DERMATROPHIA NEURITICA (CROCKER):
v. DYSTROPHIA VASO-NEURITICA.

DERMITE (DERMATITE) ARTIFICIAL:
v. Toxicodermiae.

DERMITE (INTERTRIGO) ENTEROCOCCOQUE DES NOURRISSONS (H. et J. Montlaur 1930) :
v. DERMATITIS GLUTEALIS ET PLICORUM INFANTUM.

DERMITE JAUNE D'OCRE :
v. Angiodermatitis.

DERMITI SICOSIFORMI ATROFIZZANTI (Ducrey, Stanziale):
v. FOLLICULITIS DEPILANS.

DERMOGRAPHISMUS (DERMOGRAFISMO) :

Sin. — *Urticaria factitia.*

Def. — *Reação vegetativa caracterizada pela provocação de zonas anêmicas, esbranquiçadas ou pálidas, relativamente demarcadas, à ocasião de estímulos ligeiros ou moderados (dermografismo branco); ora avermelhadas e então melhor demarcadas e mais persistentes, quando de estímulos intensos (dermografismo vermelho) — presentes em quase todos os indivíduos; enfim, de placas ou vergões proeminentes, urticados, e ao cabo de minutos livres do eritema reflexo circundante (dermografismo proeminente), podendo persistir até 24 horas, em certos indivíduos especialmente predispostos (sem nenhuma conexão obrigada com a urticária verdadeira).*

DESCAMAÇÃO MARGINADA ABERRANTE EM AREAS :
v. GLOSSITIS EXFOLIATIVA GEOGRAPHICA.

DESQUAMATIO ESTIVALE LAMELLOSA AREATA:
v. Syndroma dysidrotica (Sulzberger).

DESQUAMATIO LAMELLOSA NEONATORUM (DESCAMAÇÃO LAMINOSA DO RECEMNASCIDO):

Sin. — *Seborrhea oleosa neonatorum*
Exfoliatio lamellosa neonatorum
Ichthyosis sebacea neonatorum.

Def. — *Estado mórbido caracterizado pelo exagero e desaparecimento retardado do "vernix caseosa", assumindo a pele do recemnascido aspecto dessecado, luzidio, côr amarelada, como untada de colódio, logo fendilhada, destacando-se a epiderme em escamas furfuráceas e laminosas, processo que se completa em 4 a 6 semanas, retornando ao normal. Formas mais intensas com ectrópio e eclábio podem ocorrer sendo debatida sua vinculação com certas formas benignas de autêntica ictiose congênita (protrahida).*

DIABETE PHOSPHATIQUE (TEISSIER 1877):
v. CALCINOSIS.

DIPHTERIA CUTIS (DIFTERIA CUTANEA)
Def. — Afecção infecto-contagiosa determinada pelo Corynebacterium diphteriæ em caráter primário, ou secundário. As formas primárias são de regra peculiares ("atipicas"), afetam sobretudo crianças na face, na genitália, predominando na face (à volta das orelhas) lesões pràticamente indistinguíveis do eczema, ou do impetigo; na genitália, lesões ulcerosas, de bordos descolados e a pique. As formas secundárias ("difteria das feridas"), assumem em geral o tipico aspecto da difteria pseudo-membranosa, que também pode ocorrer em caráter primário.

DISEASE OF THE LYMPHATIC GLANDS OF THE GROIN ATTENDED WITH PECULIAR SYMPTOMS (COLLES 1818):
v. LYMPHOGRANULOMATOSIS VENEREA.

DOENÇA DE BESNIER-BOECK-SCHAUMANN:
v. SARCOIDOSIS BOECK-SCHAUMANN.

DOENÇA DE JORGE LOBO (F. E. RABELLO 1936):
v. MYCOSIS JORGE LOBO.

DOENÇA DE NETTLESHIP:
v. URTICARIA PIGMENTOSA.

DOENÇA PIGMENTAR EPITELIOMATOSA:
v. XERODERMA PIGMENTOSUM.

DOENÇA DOS VAGABUNDOS:
v. PEDICULOSIS CORPORIS.

DUG OUT EXCORIATIONS (COLCOTT FOX):
v. EXCORIATIO NEUROTICA.

DURETÉ DES CORPS CAVERNEUX (PEYRONIE-PEYRILHE 1786):
v. INDURATIO PENIS PLASTICA.

DYSCHROMIA OF THE FACE (GRAHAM-LITTLE 1920):
v. MORBUS RIEHL-CIVATTE.

DYSIDROSIS (T. FOX 1873, pro-parte):
v. SYNDROMA DYSIDROTICA (O'Brien-Sulzberger).

DYSKERATOID DERMATOSIS (Frank-Rein 1942):
v. BULLOSIS CHRONICA BENIGNA FAMILIALIS (Hayley Hayley).

DYSKERATOMA NÆVICUM (Bellini):
v MORBUS DARIER.

DYSKERATOSIS BOWEN:
v MORBUS BOWEN.

DYSKERATOSIS FOLLICULARIS VEGETANS (Darier):
v. MORBUS DARIER.

DYSKERATOSIS VESICULARIS HEREDITARIA (Rein-Frank 1939):
v. BULLOSIS CHRONICA BENIGNA FAMILIALIS (Hayley Hayley).

DYSPLASIA ADNEXA CUTIS (ANHIDROTICA ET ANODONTICA):
Sin. — Dental anomaly (Guilford 1883)
Congenital absence of hair with atrophic condition of the skin and its appendages (Hutchinson 1886)
Angeborene atrophia cutis idiopathica (Tendlau 1901)
Ektodermalen Hemmungsbildungen besonders des Hautdrusensystems (Wechselman-Loewy 1911)

Congenitalen ektodermalen Defekte
Arrested development of ectoderm
Congenital ectodermal defect (Goeckerman 1920)
Angeborene hypo — und aplasie der Anhangsgebilde der Haut und Hypoplasie der Zaehne (Lutz 1928)
Hereditary ectodermal dysplasia (Weech 1929).

Dif. — Displasia hereditária recessiva sexlinked (mulheres portadoras, pacientes sobretudo homens, apenas 1/3 de mulheres), caracterizada por anidrose, anodontia, hipotricose, a que se pode agregar asteatose, nariz em sela, rinite atrófica (ozena), e onicodistrofias. Outros sinais são a fronte e arcadas orbitárias proeminentes, a protusão do lábio superior, estrias atróficas ao nivel das comissuras da bôca, pequenos adenomas sebáceos. Fenômeno subjetivo importante é a pequena tolerância dos pacientes ao calor, o que procuram neutralizar seja com a ingestão repetida de liquido, ou repetidas abluções.

DYSPLASIA CAPITIS GYRATA (Displasia cefálica giriforme):
Sin. — Maladie hétéromorphe (Alibert 1837)
Eléphantiasis du cuir chevelu (Ricord 1830, Devergie 1850)
Furchen und Faltenbildung der Kopfhaut (Jadassohn 1906)
Cutis verticis gyrata (Unna 1907)
Cutis capitis gyrata (Kraus 1907)
Cutis verticis striata (Veress 1908)
Pachydermie vorticellée (Audry 1909)
Cuir chevelu encéphaloide (Calle 1913)
Cutis verticis mamelonata (Pasini 1913)

Def. — Displasia nevóide tardia, em pacientes de regra do sexo masculino, porém não raramente em mulheres e crianças (por vêzes mesmo congênita?), caracterizada pela presença de pregueiaduras separadas por sulcos profundos, ora com disposição paralela, ora turbilhonares, por vêzes anastomozadas giriformes, localizadas muitas vêzes no vertex, no occiput, ou extensivamente dispostas no sentido ântero-posterior ao longo do couro cabeludo. A êsses casos, em os quais a pele se mantêm normal (cutis capitis gyrata vera Jadassohn), pode-se agregar certas formas sintomáticas não nevóides vistas na acromegalia, mixedema e em certos doentes mentais (microcefalia, idiotia, epilepsia).

DYSRAPHIA CUTIS (DISRAFIA CUTANEA):
Sin. — Congenital dermal fistulas (Sutton)
Naevi chondrosi (Siemens 1921)
Granuloma pre-auriculare (Nekam 1935)
Fistula branquial (cervical).

Def. — Malformação caracterizada por fistulas, diverticulos e tumorações sólidas congênitas e induzidas no curso do desenvolvimento do embrião e do féto, presentes adeante do tragus, no helix, no dorso do nariz, nos lábios, ao nivel do pescoço, e ainda no coccix e perineo; devido à longa persistência, são estas formações sujeitas à infecção secundária, e mais raramente à degeneração maligna epiteliomatosa.

DYSTHEREOSIS CUTIS MYXOEDEMATOSA (GLAUBERSSOHN 1929):
v. MUCINOSIS CUTIS.

DYSTROPHIA CUTIS INVOLUTIVA (Distrofia cutânea de involução):
Sin. — Atrophia senilis (degenerativa)
Dystrophia pre senilis

Def. — Estado distrófico caracterizado pelo aspecto atrófico pergaminhado da pele, cuja superficie é sêca, rugosa e enrugada, frouxa, salpicada de maculaturas melânicas ("melanose senil"), ora algo pastosa, colorido amare-

lo mate, enxofre ou "marfim velho" ("elastoma difuso"), em outros casos na face, nos membros em sua porção mais exposta, e sobretudo na nuca, a superfície sulcada demarca campos losângicos ("pele romboidal", ou de colorido francamente amarelado e pontilhado de quistos e cômedos mais visíveis em geral em volta dos olhos e ao nível das têmporas e pômos ("pele citrina" com quistos e cômedos).

Histològicamente, observa-se principalmente degeneração da elastina (elastina, colacina) e, nos casos extremos, deposição de pseudo-colóide e de amilóide.

DYSTROPHIA PACHYDERMICA PROGRESSIVA HEREDITARIA (ROESSLE 1927):
v. PROTEINOSIS (URBACH-WIETHE).

DYSTROPHIA PRE SENILIS:
v. DYSTROPHIA CUTIS INVOLUTIVA.

DYSTROPHIE ELASTIQUE FOLLICULAIRE (With-Kissmeyer 1922):
v. NAEVUS CONNECTIVUS.

DYSTROPHIE OEDEMATEUSE HEREDITAIRE (MEIGE 1898):
v. TROPHOEDEMA (MILROY).

DYSTROPHIE PAPILLAIRE ET PIGMENTAIRE (Darier):
v. ACANTHOSIS NIGRICANS.

DYSTROPHIA VASO-NEURITICA (Distrofia vaso-neurítica).
Sin. — Glossy skin (Weir-Mitchell 1864).
Dermatrophia neuritica (Crocker).
Def. — (segundo Weir-Mitchell e Mme. A. Benisty) — Afecção localizada nas extremidades ,sobretudo nas mãos, consequente a uma lesão associada de um nervo periférico e dos vasos arteriais correspondentes, e caracterizada no caso de lesões vaso-neurais mais intensas pelo sinal da "mão vascular" não dolorosa, fria, azulada ou vermelho-violácea, a pele reluzente ou escamosa; no caso de lesões menos brutais — mão dolorosa (causalgia), esquelética, trêmula, quente ("mão combusta").

A superfície da pele assume aspecto reluzente, como recoberta de verniz, sendo peculiares o rubor e o assetinado, apagamento dos sulcos naturais nas palmas, embebição edematosa dérmica dura e elástica, ragádias, ulcerações, erupções eczematóides, as unhas corroídas, rajadas, podendo o processo repercutir nos músculos (interósseos, flexores) e nas articulações (anquilose, contratura).

A etiologia pode ser traumática, infectuosa (lepra, reumatismo) ou tóxica.

ECHINOCOCCOSIS CUTIS (EQUINOCOCOSE CUTANEA):
Sin. — Hidatidose; Cisto hidático.
Def. — Helmintiase nodular caracterizada por tumorações císticas hipodérmicas do tamanho de uma noz, e mesmo maiores, contendo no seu interior a larva (hidática) de Echinococcus granulosus (Tænia echinococcus).

ECTHYMA (ECTIMA)
Sin. — Piodermite ulcerativa; Estrepto-estafilodermia epidérmido-cutânea circunscrita ectimatosa.

Def. — Forma de piodermite, de origem estrepto ou estrepto-estafilocócica na qual a lesão elementar é uma pústula circundada de halo eritematoso, dando lugar a uma crosta sob a qual se encontra uma ulceração mais ou menos profunda, que por sua vez, ao regredir, deixa cicatriz.

ECTHYMA CACHECTICORUM :
v Ecthyma (terebrans).

ECTHYMA GANGRENOSUM :
v. Ecthyma (terebrans).

ECTHYMA TEREBRANS INFANTUM (Hallopeau):
v. Ecthyma (terebrans).

ECTODERMOSE EROSIVE PLURIORIFICIELLE (Fiessinger Rendu) :
v. APHTOSIS.

ECZEMA (ECZEMA)

Def. — Síndrome cutânea extremamente freqüente, caracterizada sucessiva ou simultâneamente pelas seguintes alterações objetivas: eritema, edema, vesiculação, ressudação, descamação, formação de crostas e, além disso, pelo sintoma prurido. Histológicamente, nota-se espongiose com exocitose linfocitária.

ECZEMA ACNEIQUE (Bazin-LAILLER):
v. Eczema seborrheóides (médio thoracium).

ECZEMA CALLOSUM :
v. Lichenificatio vulgaris (circumscripta).

ECZEMA E CONTACTU (Eczema de contacto):
Sin. — *Contact-dermatitis (autores norte-americanos)*
Eczema vulgare (Jadassohn)
Eczema idiosyncrasicum (Bonnevie 1939).

Def. — *Síndrome clínica caracterizada de regra por uma eczematização amorfa, muitas vêzes aguda ou sub-aguda, eventualmente crônica, pela localização e configuração das áreas inflamadas sugerindo e não raro apontando o contacto com determinadas substâncias: na face — as pálpebras são "antenas" à agressão pelos cosméticos, nas extremidades o dorso das mãos é local eletivo para os contactantes profissionais. Além da anamnese, as provas epicutâneas podem ajudar na identificação da causa (esta pode manter-se indecifrável, p. ex. quando "cruzada" em relação à substância sensibilizadora).*

ECZEMA FLANELLAIRE :
v. Eczema seborrheoides (medio thoracicum).

ECZEMA IDIOSYNCRASICUM (Bonnevie 1939) :
v. ECZEMA E CONTACTU.

ECZEMA MARGINATUM (Hebra) :
v. DERMATOPHYTIA MARGINATA.

ECZEMA NUMMULARE (Brocq-Devergie) :

Sin. — Eczema numular (Devergie); Eczema pápulo-vesiculoso (Brocq); Eczema tricofitoide; Eczema em placas, etc.

Def. — Pruridermia eczematoide caracterizada por uma erupção pápulo-vesiculosa quase sempre disseminada e persistente, sobrevindo por surtos congestivos acompanhados de intenso e tenaz prurido. As eflorescências pápulo-vesiculosas, a princípio disseminadas, não tardam a aglomerar-se em arcos ou placas de superfície inflamada, crivada de orifícios ressudantes, e de limites então relativamente nítidos, lembrando uma "moeda depositada sôbre a pele" (aspecto numular). Em outros casos as lesões ficam inscritas por uma orla ativa (aspecto tricofitoide). São localizações habituais o dorso das mãos, planos de extensão dos membros, ou então disseminadas. Evolução crônica, sujeita a surtos subentrantes, remissões e recidivas. Síndrome de índole exsudativa, conquanto não comprovadamente ligada a um estado constitucional familiar.

ECZEMA PAPULO-VESICULOSO (Brocq 1911):
v. ECZEMA NUMMULARE (Brocq-Devergie).

ECZEMA PRURIGO:
Def. — Pruridermia eczematóide incluindo tipos atópico Besnier-Sulzberger, numular Brocq-Devergie, e flexural vulgar H. Hebra.

ECZEMA PRURIGO (Besnier-Sulzberger):
Sin. — Eczema s. mycosis flexurarum (H. Hebra 1884) — pro-parte). Eczema pruriginosum (Unna — pro-parte); Prurigo-asma (Sabouraud 1913); Dermatite atópica (Sulzberger-Hill 1936); Eczematóide exsudativo tardio (Rost 1925); Neurodermatitis disseminata s. exsudativa.

Def. — Pruridermia eczematóide tendo início por uma erupção pápulo-vesiculosa quase sempre fugaz com notável tendência para confluir e formar em sua fase de estado áreas ou placas eczematizadas, precocemente liquenificadas sob a influência de um prurido intenso e persistente. São típicas localizações as grandes dobras articulares — cubitais, inguinais e poplitéias; sendo quase sempre poupadas as axilas; a face, em especial as pálpebras, e os arredores da bôca, a dobra do pescoço, o dorso das mãos, face volar dos punhos. Afecção constitucional e exsudativa por excelência, incide em certas famílias isolada ou combinada com asma brônquica, ictiose vulgar, catarata juvenil (estelar). Eosinofilia, linfocitose, alergia a inalantes e ingesta completam o quadro.

Evolução crônica, sujeita a surtos agudos, e recidivas depois de remissões mais ou menos prolongadas.

ECZEMA PRURIGINOSUM (Unna):
v. ECZMA PRURIGO (Besnier)
e tb. ECZEMA NUMMULARE (Brocq-Bevergie).

ECZEMA SEBORRHOIDES (Eczema seborreoide).
Sin. — Pitiriase esteatóide (Sabouraud); Eczema seborréico (Unna); Dermatite médio-torácica figurada (Brocq); Seborrhea corporis (Duehring); Psoriasóide (Tachau); Dermatite seborréica ou seborróide (Moro), etc.

Def. — Sindrome clinica caracterizada por uma erupção vermelha e escamosa figurada do tipo da sindrome objetiva "eczemátide" da qual representa um tipo mais untuoso, não inflamatório porém de natureza endógena peculiar, talvez em parte microbiana, como queria Sabouraud, com muitas afinidades com a psoriase.

ECZEMA SEBORRHOICUM (Unna):
v. ECZEMA SEBORRHOIDES.

ECZEMA SIVE MYCOSIS FLEXURARUM (H. Hebra):
v. ECZEMA PRURIGO.

ECZEMA TRICHOPHYTOIDES SIVE IN PLACIBUS:
v. ECZEMA NUMMULARE.

ECZEMA VARICOSUM:
v. Angiodermatitis (exsudativa).

ECZEMA VULGARE (Jadassohn):
v. ECZEMA E CONTACTU.

ECZEMATID (Eczematide):
Sin. — *Eczéma flanellaire*
Dartro volante
Pityriasis alba faciei
Pityriasis stéatoide sur-séborrhéique (Sabouraud)
Séborrhéide (Audry)
Dermatose figurée médio-thoracique (Brocq) e, pro-parte, os *sinônimos de Eczema seborreóide.*

Def. — Síndrome clínica que inclui erupções escamosas, ou eritêmato-escamosas, em discos, circinações, medalhões ou "placards", caracterizada pela presença de pequenos focos de espongiose — portanto, uma forma discreta ou abortiva de eczematização, ora presente em zonas pilosas e seborréicas, ora em zonas glabras ou lanuginosas, ora em o tronco, podendo invadir a face.

Nessas diferentes localizações, as eczematides podem ser rêseo-amareladas, untuosas, esteatóides ou petalóides, por vêzes francamente psoriasiformes eritêmato-escamosas, enfim também quase nada vermelhas, antes finamente escamosas, pitiriasiformes, furfuráceas, e marcadamente hipocrômicas.

A etiologia permite atualmente separar de modo nítido a síndrome "eczema seborreóide" com o seu terreno especial, e sua relativa refratariedade aos tratamentos usuais, da "eczematide" que — seja provocada "loco morbi" por leveduras, cócos e dermatófitos, seja à distância como lesão "segunda" ou microbide, responde de regra em pouco tempo já aos tópicos agressivos ou redutores.

ECZEMATOIDE EXSUDATIVO TARDIO (Rost 1926) :
v. ECZEMA PRURIGO (Besnier).

ECZEMATOID SEBORRHEICUM (Rost 1926):
v. ECZEMA SEBORRHOIDES.

ECZEMA VERRUCOSUM CALLOSUM (Unna):
v. LICHENIFICATIO MACRO-PAPULOSA.

ECZEMA VERRUCOSUM CALLOSUM NODULARE (Ahrens):
v. LICHENIFICATIO MACRO-PAPULOSA.

EIGENARTIGE ZU AREOLIERTEN HAARAUSFALL FUERHENDER FOLLICULAR PROZESS DER KOPFHAUT (Nobl 1905):
v. FOLLICULITIS CAPITIS ABCEDENS ET SUFFODIENS.

EKTODERMALEN HEMMUNGSBILDUNGEN BESONDERS DES HAUTDRUESENSYSTEMS (Wechselman- Loewy 1911):
v. DYSPLASIA ADNEXA CUTIS (anhidrotica et anodontica).

ELASTEIDOSE NODULAIRE A KYSTES ET COMEDONS (Favre 1938):
v. DYSTROPHIA CUTIS INVOLUTIVA.

ELASTODERMIA (ELASTODERMIA):
Sin. — Cutis hyperelastica (Unna 1896).
Gummihaut (Jadassohn).

Def. — Displasia rara, por vêzes hereditária e/ou congênita, caracterizada por uma extensibilidade só igual ao que se observa no tegumento cervical de cães e gatos, além disso por uma elasticidade que permite pinçar a pele esticando-a sobretudo no sentido perpendicular à superfície e, quando sôlta, voltando ao normal sem vestígio, e com um leve estalido às vêzes perceptível. Esta extensibilidade elástica pode ser generalizada ou localizada, às vêzes mesmo dimidial, em geral mais aumentada ao nível das regiões já de si mais frouxas (p. ex. os membros, o pescoço, as bochechas).

ELASTOM (Juliusberg):
v. PSEUDO-XANTHOMA ELASTICUM.

ELASTOME DIFFUS (Dubreuilh):
v. DYSTROPHIA CUTIS INVOLUTIVA.

ELEFANTIASE:
v. ELEPHANTIA.

ELEPHANTIA (ELEFANCIA)
Sin. — Elefantiase
Def. — Síndrome caracterizada pela hipertrofia, às vêzes enorme, de uma parte do corpo, em conseqüência de edema "duro", acompanhado de fibrose do tecido celular sub-cutâneo. Paquidermia — às vêzes empregada como sinônimo — é antes o espessamento rugoso da epiderme que a acompanha muitas vêzes. A elefantiase comum dos membros inferiores estabelece-se em conseqüência de surtos repetidos de linfangite estreptocócica, acarretando a obstrução dos vasos lesados e a conseqüente estáse da linfa. A elefantiase da genitalia, em ambos os sexos, pode ser devida à mesma causa ou à linfogranulomatose venérea; causas mais raras são a tuberculose e o granuloma venéreo. As elefantiases ditas tropicais são atribuidas à ação do Wuchereria Bancrofti, quer aos parasitos pròpriamente ditos alojados nos troncos linfáticos, quer à infecção estreptocócica associada.

ELEPHANTIASIS ARABUM:
v. ELEPHANTIA.

ELEPHANTIASIS DES GENGIVES (BATACHEFF 1925):
v. GINGIVOPATHIA HYPERTROPHICA.

ELEPHANTIASIS DU CUIR CHEVELU (RICORD 1830, DEVERGIE 1850):
v. DYSPLASIA CAPITIS GYRATA.

ELEPHANTIASIS GRECORUM:
v. MORBUS HANSEN.

ELEPHANTIASIS NERVORUM OF THE SCALP (Helmholz-Cushing 1906):
v. MORBUS RECKLINGHAUSEN (NEUROCUTANEUM).

ENDOTHELIOMA TUBEROSUM COLLOIDES (Kromayer):
v. NÆVUS SYRINGO-ADENOIDES CYSTICUM.

ENGELURES:
v. Erythema pernio.

EPHELIDES (EFELIDES)
Sin. — Sardas.
Def. — Manchas pigmentares pequenas, de cor parda, não escamosas, numerosas ou mesmo profusas e confluentes, simetricamente dispostas sobretudo na face, nariz e fronte, dorso das mãos e antebraços, mais raramente nas espáduas, braços, membros inferiores, nádegas e órgãos genitais; geralmente familiares (herança dominante), mas não congênitas e mais comuns nos indivíduos de pele clara, louros ou ruivos.

EPIDERMODYSPLASIA VERRUCIFORMIS (EPIDERMODISPLASIA VERRUCIFORME).
Def. — Dermatose rara, congênita, que se caracteriza por uma erupção, extensa ou mesmo generalizada, de pápulas ceratósicas vermelho-violáceas, sendo de notar que, na maioria dos casos observados, a erupção evoluiu sofrendo degeneração blastomatosa.

EPIDERMOFICIA INGUINAL:
v. DERMATOPHYTIA MARGINADA.

EPIDERMOID:
v. NÆVUS EPIDERMOIDES.

EPIDERMOLYSIS BULLOSA (EPIDERMOLISE BOLHOSA).

Genodermatose que se apresenta sob os tipos: simples, e distrófica.

Simples:

Sin. — Epidermólise bolhosa hereditária; Pênfigo congênito traumático simples.

Def. — Dermatose distrófica hereditária, de caráter dominante, caracterizada por flictenas de conteúdo seroso ou sero-sanguinolento, tensas, nascendo sôbre pele sã, em conseqüência de traumatismo, às vêzes mínimos e localizadas de preferência nas regiões mais expostas, como as mãos, punhos, cotovelos, joelhos, pés, mas também menos comumente, nas mucosas.

Distrófica:

Sin. — Epidermólise bolhosa distrófica; Pênfigo sucessivo com cistos epidérmicos; Pênfigo congênito de tendência cicatricial.

Def. — Dermatose distrófica caracterizada por flictenas mais ou menos numerosas, de conteúdo seroso ou sero-sanguinolento, que aparecem por surtos sucessivos, sob a influência de mínimos traumatismos, mas também espontâneamente, as quais involuem deixando após si atrofia cicatricial, sôbre as quais se vêm uma infinidade de cistos epidérmicos (milium) sob forma de pequeninos pontos opacos e esbranquiçados, havendo hiperidrose palmar e plantar, *lesões das mucosas em 20% dos casos, formações albo-papulóides e leucoplacóides, sendo a herança dominante (tipo hiperplástico Touraine), ou ainda recessiva, havendo largo comprometimento das mucosas, distrofias dos dentes e unhas (itpo hipoplástico Touraine).*

EPIDERMOLYSIS PHOTACTINICA CONGÊNITA (Ehrmann):
v. HIDROA VACCINIFORMIA (BAZIN, RILLE EMENDAVIT).

EPIDERMOMYCOSIS NIGRA PALMARIS:
v. KERATOPHYTIA NIGRA.

EPIDERMOPHYTIA:
v. Dermatophytia (ao contrário das demais dermatofitias, as manifestações causadas por Epidermophyton não possuem caracteres clínicos peculiares).

EPITELIOMA BASO-CELULAR:
v. EPITHELIOMA BASALIOIDES.

EPITELIOMA PAPILAR NU:
v. ERYTHROPLASIA.

EPITHELIOMA ADENOIDES CYSTICUM (Brooke):
v. NÆVUS TRICHO-ADENOIDES CYSTICUM.

EPITHELIOMA BASALIOIDES (EPITELIOMA BASALIÓIDE).

Sin. — Epitelioma baso-celular; Ulcus rodens; Basalioma; Carcinoma baso-celular.

Def. — Blastoma epitelial constituído de células cuja morfologia se assemelha a das células basais, de representação clínica muito variável, úlcero-cicatricial, francamente ulcerosa e terebrante, globulosa ou mesmo vegetante, de "malignidade" puramente local, não havendo tendência à formação de metástases ganglionares ou viscerais.

EPITHELIOMA CONTAGIOSUM (Neisser Unna):
v. MOLLUSCUM.

EPITHELIOMA CORNEO:
v. EPITHELIOMA EPIDERMOIDES.

EPITHELIOMA EPIDERMOIDES (EPITELIOMA EPIDERMOIDE).
Sin. — Epitelioma espino-celular; Ep. córneo; Ep. pavimentoso lobulado; Ep. pavimentoso típico; Cancroide; Carcinoma espino-celular.
Def. — Blastoma epitelial constituído de células dispostas de maneira semelhante à estratificação normal da epiderme, e que se representa clinicamente, de início, por saliências córneas, evolvendo para formar ulcerações, às vêzes terebrantes, lesões úlcero-vegetantes ou massas tumorais de aspecto condilomatoso, notando-se em qualquer dessas formas infiltração dura e invasão ganglionar.

EPITHELIOMA ESPINO-CELULAR:
v. EPITHELIOMA EPIDERMOIDES.

EPITHELIOMA MOLLUSCUM:
v. MOLLUSCUM.

EPITHELIOMA PAVIMENTOSO TYPICO:
v. EPITHELIOMA EPIDERMOIDES.

EPITHÉLIOME A GLOBES ÉPIDERMIQUES (Darier):
v. EPITHELIOMA EPIDERMOIDES.

EPITHÉLIOME MALPIGHIEN ATYPIQUE:
v. EPITHELIOMA BASALIOIDES.

EPITHÉLIOME MALPIGHIEN TYPIQUE:
v. EPITHELIOMA EPIDERMOIDES.

EPITHÉLIOME PAPILLAIRE CORNÉ (Darier):
v. Epithelioma epidermoides — e tb. Papilloma corneum.

EPITHÉLIOME PAPILLAIRE NU (Darier):
v. ERYTHROPLASIA.

EPITHELIOME PAVIMENTEUX LOBULÉ (Darier):
v. EPITHELIOMA EPIDERMOIDES.

EPITHÉLIOME PAVIMENTEUX TUBULÉ (Darier):
v. EPITHELIOMA BASALIOIDES.

EPIZOONOSIS SCABIOIDES (EPIZOONOSES ESCABIOIDES)
Def. — Afecções devidas a aracnídeos e insetos que entram em contato de superfície com a epiderme despertando reações exsudativas de regra fugazes, e suscetíveis de regressão espontânea.
São mais conhecidas as erupções por Pediculoides ventricosus ("sarna dos cereais"), Dermanyssus gallinæ ("sarna de galinha"), Leptus, Ixodes e Argas.

ERITEMA ORTICATO ATROFIZANTE (Pellizzari):
v. DERMATITIS ATROPHIANS MACULOSA (Jadassohn).

EROSIO BLASTOMYCETICA:
v. LEVEDUROSIS.

EROSIO INTERDIGITALIS BLASTOMYCETICA (Fabry):
v. LEVEDUROSIS.

ERUPÇÕES ERITÉMATO-PIGMENTADAS FIXAS (Brocq):
v. ERYTHEMÆ FIXA.
ERUPTIO ÆSTIVALIS BULLOSA (Berliner):
v. HIDROA VACCINIFORMIA *(Bazin, RILLE EMENDAVIT).*

ERUPTION PAPULEUSE DE LA BARBE CAUSEE PAR LE RECOURBEMENT DES POILS (Dubreuilh 1922):
v. FOLLICULOSIS CHRONICA CICATRISANS (barbae).

ERUPTION PAPULO-PUSTULEUSE MILIAIRE RECIDIVANTE DE LA FACE (Brocq 1922):
v. FOLLICULITIS MILIARIS RECIDIVANS (seborrhoicorum).

ERYSIPELAS PERSTANS FACIEI (Kaposi):
v. ERYTHEMATODES.

ERYSIPELAS SUUM:
v. ERYSIPELOID.

ERYSIPELOID (ERISIPELÓIDE).
Sin. — Erysipelas suum.
Def. — Processo inflamatório, causado pela Salmonella suipestifer, atacando indivíduos em contato com carnes, especialmente de porco. O aspecto objetivo é o de uma placa eritematosa, erisipelatóide, discretamente elevada, às vezes flictenosa, de bordas bastante nítidas e edematosas que avançam com prurido ou queimor, sem ultrapassar os limites de um dedo, ou no máximo o da mão (localizações extradigitais raras). Marcha cíclica, com tendência à cura espontânea.

ERYTHEMA ANGIECTATICUM (Auspitz):
v. ROSACEA.

ERYTHEMA ANNULARE CENTRIFUGUM:
Def. (texto de Darier 1916): — "Erupção caracterizada por grandes anéis e ourelas festonadas ou em arco de círculo, róseos, salientes, firmes ao toque, cobrindo grandes regiões do corpo, dotados de crescimento excêntrico e de deslocamento bastante rápido, a ponto de em poucos dias acusarem desenho absolutamente transformado; após um certo tempo, fragmentados e desaparecendo para serem substituídos por elementos novos do mesmo tipo, e isto durante meses consecutivos".

A essa descrição princeps convém agregar a ocorrência de tipos eruptivos aberrantes — escamosos, pitiriasiformes e mesmo vesículo-bolhosos herpetiformes.

ERYTHEMA ANNULARE RHEUMATICUM (Rayer 1833, Lehndorf-Leiner 1922):
v. ERYTHEMA RHEUMATICUM.

ERYTHEMA ATROPHIANS (Morrow):
v. ERYTHEMATODES.

ERYTHEMA BULLOSUM VEGETANS (Unna):
v. PEMPHIGUS VEGETANS.

ERYTHEMA DESQUAMATIVUM SCARLATINIFORME RECIDIVANS (Besnier-Féréol 1876):
v. ERYTHEMA SCARLATINIFORME RECIDIVANS.

ERYTHEMA DIEI NONAE (Milian):
v. Pharmacodermiae.

ERYTHEMA ELEVATUM DIUTINUM:
Sin. — Erythema with remarkable nodular thickening and induration of the skin (Bury 1889).
Def. — (Texto de Crocker 1903): Erupção de "lesões tuberosas das dimensões de ervilha ou fava, róseas nos primeiros tempos, vermelhas mais tarde,

convexas, tendem a confluir constituindo placas elevadas em planalto e/ou infiltrações lobuladas irregulares, ou ainda nos casos intensos verdadeiras tumorações túbero-nodulares, nas palmas das mãos e plantas do pés. As lesões são firmes ao toque e indolentes. Surgem na face de extensão dos membros sôbre as articulações, joelhos, cotovelos e falanges. Podem ainda estar presentes em palmas e plantas, nádegas e pavilhões auriculares. Podem aí permanecer anos ou sofrer involução parcial. Havia antecedentes pessoais e familiares que constituiam prova convincente de gota ou reumatismo agudo. Provàvelmente se trata de lesões análogas aos nódulos reumáticos subcutâneos".

A essa descrição princeps há que agregar a idade (sobretudo depois dos 40), o sexo (mais vêzes o masculino) e a presença atual frequente de sintomas de artrite. A histologia pode ser sugestiva, reumatóide com lesões vasculares, e involução fibrosa.

ERYTHEMA EXSUDATIVUM MULTIFORME (Hebra):
v. ERYTHEMA MULTIFORME.

ERYTHEMAE FIXA (ERITEMAS FIXOS).
Sin. — Erupções eritêmato-pigmentadas fixas (Brocq 1894).
Def. — Farmacodermias caracterizadas pela erupção de placas eritêmatopigmentares arredondadas ou ovalares, recidivantes no mesmo local, às vêzes solitárias, outras vêzes múltiplas, mais freqüentes nas extremidades, tronco, genitália, e em tôrno à boca e narinas. O eritema tem duração efêmera, persistindo, porém, a pigmentação escura, ardoseada ou mesmo negra, que subsiste durante meses ou anos que, pela recidiva de novos surtos, toma às vêzes aspecto iridiforme, em círculos concêntricos, correspondendo a cada novo surto. Os medicamentos mais comumente em causa são os do grupo da antipirina (fenacetina, piramido, etc.), e a fenolftaleina.

ERYTHEMA GLUTEALE (LEINER):
v. DERMATITIE GLUTEALIS ET PLICORUM INFANTUM.

ERYTHEMA INDURATUM (ERITEMA INDURADO).
Sin. — Tuberculose indurada Bazin (pro-parte).
Def. — Dermatose caracterizada por placas eritêmato-cianóticas, infiltradas, localizadas nos membros inferiores, as quais resultam de um processo de celulite e vascularite crônica de etiologia variável. Essas placas podem, se bem que raramente, ulcerar-se, constituindo então o tipo Hutchinson.

ERYTHEMA INFECTIOSUM:
Sin. — Oertliche Roetheln (Tschamer 1889)
Erythema simplex marginatum (Feilchenfeld 1902)
Exantema variabile (Popischill 1904)
Megalerythema epidemicum (Cheinies 1905)
Quinta moléstia.
Def. — Síndrome aguda exantemática de regra afebril, contagiosa e muitas vêzes epidêmica, caracterizada por uma erupção vermelha, difusível, surgindo inicialmente na face — bochechas e base da nariz, em "vespertilio", poupando os arredores da bôca, propagando-se em marcha descendente aos membros, onde os elementos confluem em mapa geográfico, poupando em geral o tronco, as extremidades e as mucosas.

Através dessas fases de invasão, confluência e involução, o eritema se dispersa em pequenas e finas circinações características, sem descamação, e em geral variando de intensidade no seu curto ciclo de um septenário. Uma eosinofilia discreta parece constante. Não ocorrem complicações — salvo casos de "reavivamento" antes do que verdadeiras recidivas.

ERYTHEMA KERATODES OF PALMS AND SOLES (BROOKE 1891):
v. KERATODERMA CLIMACTERICUM.

ERYTHEMA LUPINOSUM (Veiel):
v. ERYTHEMATODES.

ERYTHEMA MULTIFORME (ERITEMA POLIMORFO).

Sin. — Erythema exsudativum multiforme (Hebra); Herpes iris (Bateman).

Def. — Síndrome caracterizada por uma erupção exsudativa eritematosa, eritêmato-papulosa, ou vesículo-bolhosa, cujas eflorescências confluem para formar placas, discos ou aneis, às vêzes de aspecto iridiforme, de coloração vermelha cianótica peculiar. A erupção procede por surtos, pode incidir nas mucosas com flictenas e erosões difteróides, e costuma acusar marcha cíclica, involuindo ao cabo de 2-3 semanas, com discreta e efêmera descamação e pigmentação. Existem formas intensas, febris, com artralgias, albuminúria, em geral exantema acentuado, mas cujo curso é sempre benigno, nunca mortal.

São localizações habituais o dorso das mãos e antebraços, a nuca, a região do manúbrio esternal. As recidivas são freqüentes, conquanto possam faltar. A etiologia é debatida, parecendo tratar-se de uma síndrome autônoma, suscetível de ser desencadeiada por diferentes estados tóxicos e infecciosos (linfogranulomatose venérea, lepra).

ERYTHEMA MYCOTICUM INFANTILE:
v. LEVEDUROSIS.

ERYTHEMA NODOSUM (ERITEMA NODOSO):

Sin. — Dermatite contusiforme.

Def. — Síndrome sub-aguda caracterizada por uma erupção de nodosidades, fazendo-se por surtos, tendo como localização habitual as pernas ao longo da crista da tíbia, cujo início se faz com sintomas de infecção geral (amidalite, reumatóide), e cuja marcha é cíclica, tudo se normalizando dentro de 6-12 semanas, conquanto possam ocorrer recidivas. É característica a coloração quase equimótica, quando da involução dos nódulos (dermatite contusiforme), involução essa que é total e se faz sempre sem supuração. Igualmente característica é, do ponto de vista histológico, a ocorrência ao longo dos septos conjuntivos da hipoderme, de nódulos radiários de Miescher. A existência de focos de infecção (amídalas, etc.), parece ter importância etiológica, seja na criança quando a tuberculose é fato predominante, seja no adulto quando outras infecções (lepra, linfogranulomatose venérea) e intoxicações (sulfas) podem estar em causa.

ERYTHEMA PERNIO (ERITEMA PERNIO):

Sin. — *Engelures (autores franceses)*
Perniones (autores alemães).

Def. — *Estado inflamatório da pele caracterisado por "tumefação dérmica, ligeiramente saliente, arredondada, ovalar ou irregular, de contornos difusos e mal definidos, de dimensões variáveis, vermelho-violácea, coberta de epiderme tensa, lisa, luzidia, fria ao toque" (Desaux), podendo formar-se bôlhas, fissuras, necrose e/ou ulceração, com perda de substância e deformação das juntas, dedos e unhas.*

É peculiar a localização "acral" — face dorsal das falanges e das articulações metacarpo-falangianas, bordo cubital das mãos, podátilos e calcanhares, na cabeça as orelhas e o nariz, complicando muitas vezes a acrocianose e a acro-asfixia, evoluindo com recidivas, fenômenos subjetivos (prurido, dôr pulsátil), e vindo não raro a complicar-se de tuberculide papuloide-necrótica, e/ou eritematoide ("chilblain lupus" Hutchinson).

ERYTHEMA PERSTANS FACIEI (Jadassohn):
v. ERYTHEMATODES.

ERYTHEMA PERSTANS MIGRANS:

Def. — *Afecção de irrupção aguda e decurso sub-agudo ou mesmo crônico, tendo início por um disco eritematoso único que em algumas semanas progride até atingir grande extensão, guardando sempre o aspecto de uma fina*

orla eritematosa migradora circunscrevendo área de pele sadia. Parece indubitável o papel provocador da picada de hematófagos (carrapatos do género Ixodes — Afzelius 1913). Recentemente surgiram casos acompanhados de franca meningite (em geral monocitária), e se verificou definida resposta terapêutica a diversos medicamentos treponemicidas, tudo sugerindo uma espiroquetose.

ERYTHEMA RHEUMATICUM:

Sin. — Erythema annulare rheumaticum (Rayer 1883, Lehndorf-Leiner 1922).

Def. — Erupção eritematosa de regra discretíssima e evanescente, segura indicadora da existência de uma cardite reumática em evolução e da qual constitui signum mali ominis. *São elementos figurados em segmentos de arco ou em anéis, festões e guirlandas, quase sempre no tronco, sobretudo o ventre e os flancos. O exantema procede por surtos sempre discretos, e dura às vêzes poucas horas para reaparecer noutro lugar, mais tarde. Trata-se de uma erupção especificamente ligada à moléstia reumática ("cartão de visita") ao que parece rara no material brasileiro, própria da 2.ª infância.*

Pode acompanhar-se de nódulo reumático de Meynet.

ERYTHEMA RODENS (Gibert):

v. ERYTHEMATODES.

ERYTHEMA SCARLATINIFORME RECIDIVANS (ERITEMA ESCARLATINIFORME RECIDIVANTE):

Sin. — Erythema desquamativum scarlatiniforme recidivans (Besnier-Féréol 1876)

Dermatitis scarlatiniformis generalisata recidivans (Leloir, Vidal)

Dermatitis exfoliativa acuta benigna (Brocq)

Dermatitis scarlatiniformis recidivans (Unna).

Def. — Síndrome aguda exantemática benigna caracterizada por uma erupção eritematosa febril às vêzes localizada em certas regiões, mais vêzes generalizada ou universal, então a pouco e pouco constituida pela confluência de elementos rubeoliformes ou roseoliformes, enfim francamente escarlatiniformes, levemente túrgidos, muitas vêzes acompanhados de edemas regionais, e sobretudo precocemente descamativos, sendo a descamação presente — quando o eritema ainda persiste, prolongada e abundante. Alopécia difusa aguda, estrias transversas das unhas constam do quadro, que se completa dentro de 2 a 6 semanas. Certos caracteres, entre os quais as recidivas freqüentes, às vêzes estacionais ou anuais, não raro reincidindo nas mesmas áreas, os edemas circunscritos, o prurido, a eosinofilia, sugerem uma etiologia ligada a alergenos ambientais (pólens?), a algum vírus, ou a ambos (certos medicamentos — vg. o Hg, podem ter ação provocadora).

ERYTHEMA SIMPLEX MARGINATUM (Feilchenfeld 1902):

v. ERYTHEMA INFECTIOSUM.

ERYTHEMA STREPTOGENES (Dobey-Jones 1948):

v. ECZEMATID PITYRIASIFORMIS

e tb. DARTRO VOLANTE.

ERYTHEMA WITH REMARKABLE NODULAR THICKENING AND INDURATION OF THE SKIN (Bury 1889):

v. ERYTHEMA ELEVATUM DIUTINUM.

ERYTHEMATODES (Eritematóide):

Sin. — Lupus eritematoso

Lupus de Cazenave

Ulcritema centrífugo

Eritema centrífugo de Biett.

Def. — Afecção cutânea caracterisada:

— na forma "benigna ou vulgar", pelo aparecimento, de preferência na região cefálica, de placas arredondadas de evolução extremamente crônica

(E. fixo ou discóide), constituidas essencialmente de uma alteração conjuntivo-vascular (eritema, telangiectasias, edema), com hiperqueratoses sobretudo folicular e atrofia residual; em certos casos, extensivos, as mesmas lesões mais atenuadas, porém mais numerosas (E. disseminado);

— na forma "febril ou grave", o comprometimento do estado geral com febre, artralgias, lesões viscerais múltiplas, tendo estas por substrato alterações arteriolares. A esta forma febril ou grave estão vinculados casos agudos, subagudos (E. profundo ou subcutâneo), e mesmo crônicos.

ERYTHEMATO-SCLEROSE (Audry):
v. GRANULOMA ANNULARE.

ERYTHÈME CENTRIFUGE (Biett):
v. ERYTHEMATODES.

ERYTHÈME INFANTILE (Moussus):
v. DERMATITIS GLUTEALIS ET PLICORUM INFANTUM.

ERYTHÈME LENTICULAIRE (Sévestre):
v. Dermatitis glutealis et plicorum infantum.

ERYTHÈME PAPULO-CIRCINÉ MIGRATEUR ET CHRONIQUE (Darier 1916):
v. ERYTHEMA ANNULARE CENTRIFUGUM.

ERYTHÈME PORCELAINIQUE EN GOUTTES (Tzanck, Civatte, Sidi 1949):
v. ECZEMATID PITYRIASIFORMIS.

ERYTHERMALGIA (Smith-Allen 1938).
v. ERYTHROMELALGIA

ERYTRASMA (ERITRASMA).
Def. — Ceratofitose provocada pelo *Actinomyces minutissimus*, mais comumente observada entre os homens e representada por placas pardacentas, avermelhadas ou róseo-amareladas, localizadas quase sempre nas dobras gênito-crurais, raramente nas axilas, as quais têm contôrno nítido e policíclico, e centro finamente escamoso, só excepcionalmente acompanhadas de ligeiro prurido.

ERYTHROATROPHODERMIA PERSTANS IN PLACIBUS (Pernet):
v. PARAPSORIASIS.
e tb. MORBUS LANE-BROCQ.

ERYTHROCYANOSIS CRURUM PUELLARUM:
v. ERYTHROCYANOSIS.

ERYTHROCYANOSIS (ERITROCIANOSE).
Sin. — Erythrocyanosis crurum puellarum.
Def. — Síndrome vaso-motora própria da mulher jovem, representada por placas cianóticas mal limitadas, que se localizam nas faces ântero-externa e ântero-interna do têrço inferior das pernas, às vêzes contornando todo o membro, ao nível das quais podem aparecer telangiectasias sinuosas e que à palpação se mostram profundamente infiltradas.

ERYTHRODERMA EXFOLIATIVUM *(ERITRODERMIA ESFOLIATIVA)*
Def. — Síndrome caracterizada por eritema difuso, descamação ou esfoliação, edema profundo, por vêzes ressudação, prurido intenso e criestesia, assumindo o aspecto de erupção universal de caráter persistente.

ERYTHRODERMA SQUAMOSUM (Ravogli):
v PARAPSORIASIS
e tb. MORBUS LANE-BROCQ.

ERYTHRODERMIA MACULO-SQUAMOSA PERSTANS (Galloway):
v. PARAPSORIASIS
e tb. MORBUS LANE-BROCQ.

ERYTHREDEMA:
v. MORBUS SWIFT-FEER.

ERYTHROMELALGIA (ERITROMELALGIA).
Sin. — Erythermalgia (Smith-Allen 1938).
Def. — Sindrome vaso-motora que se observa particularmente nos membros inferiores, de marcha paroxística e caracterizada por edema, elevação da temperatura local, eritema e dor.

ERYTROMELIE (Pick):
v. DERMATITIS ATROPHIANS DIFFUSA.

ERYTHROPLASIA (ERITROPLASIA).
Sin. — Epitelioma papilar nu.
Def. — Afecção que se localiza nas mucosas da boca, língua, lábios, bochechas, glande, prepúcio, vulva, sob forma de manchas vermelhas, brilhantes, velvéticas e circunscritas, persistentes e lentamente extensivas, as quais se transformam habitualmente em epitelioma espino-celular.

ESCLERODACTILIA:
v. ACROESCLEROSIS *VASOSPASTICA*.

ESCLEROSE INICIAL:
v. SYPHILIS, AFFECTIO INITIALIS.

ESPUNDIA:
v. LEISHMANIOSIS TEGUMENTARIS (Ed. Rabello 1917).

ESTHIOMENE (ESTIOMENE).
Sin. — Úlcera crônica da vulva; Úlcera elefantiásica crônica da vulva.
Def. — Ulceração crônica da vulva, acompanhada de elefantíase, localizada nos grandes e pequenos lábios, mas podendo invadir tôda a região, inclusive a vagina. A lesão é irregular, os bordos, assim como os tecidos que a rodeiam, são infiltrados e endurecidos, o fundo, róseo pálido, pode ser liso, mas freqüentemente apresenta verrucosidades papilomatosas ou tumores linfangiectásicos. Comumente se observam pequenas formações gomosas conduzindo a grandes destruições que deformam completamente o órgão, verificando-se a formação de bridas e trajetos fistulosos. Muitas vêzes a lesão vulvar se associa a alterações mais ou menos importantes do anus e reto, podendo formar-se fistulas reto-vaginais ou mesmo uma larga ulceração em cloaca. A estiomene vulvar parece constituir uma sindrome relacionada com várias causas, (tuberculose, cancro mole, granuloma venéreo etc.), mas é indubitável que a linfogranulomatose venérea é o fator mais freqüentemente responsável.

ESTHIOMENE VULVAIRE (HUGUIER 1848):
v. LYMPHOGRANULOMATOSIS VENEREA.

ESTOMATITE AFTOSA:
v. APHTA VULGARIS.

ESTOMATITE ULCEROSA:
v. APHTA VULGARIS.

EXANTHEMA CRITICUM (Glanzman 1923):
v. Exanthema subitum.

EXANTHEMA SUBITUM (EXANTEMA SÚBITO):
Sin. — Roseola infantum (Zahorsky 1913)
Exanthema criticum (Glanzman 1923).
Def. (segundo Caballero 1953): — Início brusco com febre muito elevada de 39, 40° C que, entretanto, permanece único sintoma até o 3°-5.° dia, rara-

mente mais tarde, quando desce a temperatura e surge a erupção algo rubeoliforme sobretudo no tronco, erupção desaparecendo no dia seguinte, sem deixar traço

EXANTEMA VARIABILE (Popischill 1904):
v. ERYTHEMA INFECTIOSUM.

EXCORIATIO NEUROTICA (Excoriações neuróticas):
Sin. — Acné excoriée des jeunes filles (Brocq pro parte)
Acne urticata (Kaposi, pro parte)
Dug out excoriations (Colcott Fox)
Def. — Erupção artificial não necessàriamente patomímica, porém intencional, caracterizada por excoriações e mesmo exulcerações ou pequenas ulcerações escavadas ("dug out"), crostificadas, de mistura com máculas pigmentares e cicatrizes irregulares, em geral na face, pescoço, espáduas, e outros pontos accessíveis aos dedos. As lesões são devidas ao desejo incoercível de remover substâncias estranhas, tais como pêlos ou supostos parasitas, constituindo um impulso comparável à onicofagia. Para tanto, os pacientes utilizam variados instrumentos sempre mais ou menos traumatizantes, tais como pinças, alfinetes e outros. O fundo psicogénico não chega a constituir típica personalidade psicopática (neurose de situação). Os sexos, contràriamente, ao que se pensa, são representados em pé de igualdade.

EXERESIS SPONTANEA (Collas 1867):
v. Ainhum.

EXFOLIATIO AREATA LINGUÆ:
v. GLOSSITIS EXFOLIATIVA GEOGRAPHICA.

EXFOLIATIO LAMELLOSA NEONATORUM:
v. DESQUAMATIO LAMELLOSA NEONATORUM.

EXSUDATIVE DISCOID AND LICHENOID CHRONIC DERMATOSIS (SULZBERGER-GARBE 1937):
v. PRURIGO DISCOIDES ET LICHENOIDES (SULZBERGER7.

FACIES LEONINA:
v. LEONTIASIS.

FAMILIAERER CHROMATOPHORENNAEVUS (Noegeli 1926):
v. SYNDROMA BLOCH-SULZBERGER.

FAMILIAL BENIGN CHRONIC PEMPHIGUS (Hayley-Hayley 1939):
v. BULLOSIS CHRONICA BENIGNA FAMILIALI (HAYLEY-HAYLEY).

FARFALHO:
STOMATITIS CREMOSA.

FARMER'S SKIN (LAWRENCE):
v. DYSTROPHIA CUTIS INVOLUTIVA.

FAVIDIS:
v. MYCIDIS.

FAVUS:
v. TINEA FAVOSA.

FERIDA BRAVA:
v. LEISHMANIOSIS TEGUMENTARIS (Ed. Rabello 1917).

FIBROID SCLEROSIS OF THE CORPORA CAVERNOSA (TAYLOR):
v. INDURATIO PENIS PLASTICA.

FIBROMA CUTIS (FIBROMA CUTANEO)
Sin. — Dermatofibroma lenticulare (Schreus); Fibroma em pastilha (Civatte); Noduli cutanei (Arning e Lewandowsky); Nodular sub-epidermal fibrosis (Michelson).

Def. — Pequenos tumores solitários ou pouco numerosos, encastoados na pele, bem delimitados, duros, de coloração rósea ou igual à da pele, situados habitualmente nos membros. Histològicamente são constituídos de fibroblastos e de numerosas fibras colágenas.

FIBROMA PENDULUM SIVE MOLLUSCUM (Virchow):
v. MORBUS RECKLINGHAUSEN
e tb. NÆVUS FIBROMATODES MULTIPLEX.

FIBROMA SIMPLEX (Unna):
v. FIBROMA CUTIS.

FIBROMATOSE ENTARTUNG DES ZAHNFLEISCHES (BRAUN 1921):
v. GINGIVOPATHIA HYPERTROPHICA.

FIBROMATOESER ELEPHANTIASIS DER KOPFHAUT (Rubesch):
v. MORBUS RECKLINGHAUSEN (NEUROCUTANEUM).

FIBROMATOSIS GINGIVAE (MATRAS 1932):
v. GINGIVOPATHIA HYPERTROPHICA.

FIBROME EN PASTILLE (Civatte):
v. FIBROMA CUTIS.

FIBROMES MILIARES FOLLICULAIRES (DUBREUILH 1906):
v. MUCINOSIS CUTIS.

FIBROSARCOMA DA PELE:
v. DERMATOFIBROSARCOMA.

FIEBRE DE OROYA:
v. MORBUS CARRION.

FIEVRE BULLEUSE:
v. BULLOSIS ACUTA FEBRILIS (BROCQ-PERNET).

FINGERKNOECHELPOLSTER (KRATZ 1938):
v. KERATOSIS s. CULCITULA ARTHRO-PHALANGIORUM.

FISTULA BRANQUIAL (CERVICAL):
v. DYSRAPHIA CUTIS.

FITODERMITE (FONTANA):
v. PHYTODERMA.

FLORES UNGUIUM:
v. Leuconychia.

FOGO SELVAGEM:
v. PEMPHIGUS ERYTHEMATODES.

FOLICULITE SICOSIFORME ATROFICA (DARIER):
v. FOLLICULITIS DEPILANS BARBAE.

FOLLICLIS (Barthélemy 1891):
v. TUBERCULID PAPULOIDES NECROTICA.

FOLLICULITIS (ARNOZAN-DUBREUILH):
v. FOLLICULITIS DEPILANS CORPORIS.

FOLLICULITIS ABSCEDENS CYSTICA (SEBORRHOICORUM):
Sin. — Pyoderma faciale (O'Leary-Kierland 1940).
Def. — Afecção caracterizada pela erupção abrupta de pústulas profundas e de verdadeiros abcessos na face em mulheres jovens, sôbre pele seborréica mas não necessàriamente acneica. São lesões características, abces-

sos cutâneo-subcutâneos em galeria de mina, cisticos e fistulizados, involuindo sob forma incompleta com cicatrizes queloidianas.

FOLLICULITIS ATROPHIANS CORPORIS:
v. FOLLICULITIS DEPILANS CORPORIS.

FOLLICULITIS CHELOIDALIS (SEBORRHOICORUM):
Sin. — Acné chéloidienne
Folliculitis sclerotisans nuchae (Ehrmann).
Def. — Afecção caracterizada inicialmente por um surto de foliculites dispersas na nuca, seguido de uma reação peri-folicular fibrosa peculiar que determina a formação de massas queloidianas dispostas horizontalmente, de cuja superficie os pêlos emergem em chumaços isolados. Subseqüentemente, estas produções fibrosas involuem e desaparecem na área primitivamente atingida, indo reconstituir-se um centimetro mais acima, habitualmente cercadas de foliculites satélites. Esta forma é de uma cronicidade e mesmo tenacidade notabilissima.

FOLLICULITIS DEPILANS (FOLICULITES DEPILANTES)
Def. — Foliculoses inflamatórias, tórpidas, progressivas, rebeldes, que terminam por atrofia cicatricial do foliculo (v. Foliculites depilantes do couro cabeludo — Quinquaud, da barba — Brocq, do corpo — Dubreuilh e Arnozan).

FOLLICULITIS DEPILANS BARBÆ (FOLICULITE DEPILANTE DA BARBA)
Sin. — Foliculite sicosiforme atrófica (Darier); Sicose lupoide (Brocq); Ulcritema sicosiforme (Unna); Acne pilaire cicatricielle dépilante de la barbe (Bernier).
Def. — Foliculose inflamatória crônica, da região da barba, que termina por atrofia cicatricial central, precedida da formação de pústulas foliculares agminadas com eritema e infiltração superficial difusa da pele.

FOLICULITIS DEPILANS CAPITIS (FOLICULITE DEPILANTE DO COURO CABELLUDO)
Sin. — Acné décalvante (Lailler).
Def. — Foliculite crônica do couro cabeludo, que termina por atrofia cicatricial, caracterizando-se pela formação de pústulas foliculares nas zonas de invasão.

FOLLICULITIS DEPILANS CORPORIS (FOLICULITE DEPILANTE DO CORPO)
Sin. — Folliculitis atrophicans corporis (Dubreuilh); Folliculitis (Arnozan-Dubreuilh).
Def. — Foliculite crônica que termina por atrofia cicatricial, localizada nas pernas e coxas, caracterizada por pústulas foliculares dispostas em circulo ou arcos de circulo e circundando uma zona central depilada, a qual se estende progressivamente, sempre marcados seus limites por uma orla continua ou descontinua de pústulas que centrifugamente se distende.

FOLLICULITIS MILIARIS RECIDIVANS (SEBORRHOICORUM):
Sin. — Eruption papulo-pustuleuse miliaire récidivante de la face (Brocq 1922).
Def. — (Texto de Brocq): — Erupção "essencialmente caracterizada por exíguas pápulo-pústulas miliares superficiais, surgindo em surtos agudos subentrantes, que podem crivar a face, cada elemento durando no máximo cinco a seis dias; têm como sitio de predileção as bochechas e o nariz; não parecem sempre peripilares, e muitas vêzes estão acompanhadas de pequenas dilatações vasculares". É freqüente a coexistência de rosácea franca.

FOLLICULITIS NARES PERFORANS (FOLICULITE NARINARIA PERFURANTE):
Def. — Afecção caracterizada por uma foliculite sub-aguda, de indole expulsiva, tendo inicio por uma lesão furunculóide crustificada da superficie

cutânea da extremidade do nariz; à expressão vem uma gota de pús e uma vibrissa que aflora à pele pela raiz (Culver 1927).

FOLLICULITIS NECROTISANS (SEBORRHOICORUM):
Sin. — Acne necrotica (Boeck)
Acne rodens
Impetigo rodens (Gibert).
Def. — Sindrome seborréica caracterizada por uma erupção tenazmente recividante, cujos elementos são vésico-pústulas efêmeras e quase nunca visiveis, seguindo-se focos de necrose, e formação de crôsta pardacenta umbilicada ou deprimida no centro, exatamente redonda que, destacada, deixa ver uma minúscula exulceração crateriforme e, ao extinguir-se o processo — uma cicatriz varioliforme caracteristica pela sua localização: fronte e têmporas (acne frontalis), limbo do couro cabeludo, nariz e sulcos naso-genianos, e às vêzes em outras áreas seborréicas.
Quando em pleno couro cabeludo, as lesões desta acne podem ser ainda menores, mais fugazes, conquanto sempre recidivantes, e também não ulcerativas, podendo desaparecer sem vestigio e quase sempre com prurido (é o tipo miliar).

FOLLICULITIS SCLEROTISANS NUCHAE (Ehrmann):
v. FOLLICULITIS CHELOIDALIS (SEBORRHOICORUM).

FOLLICULITIS TRAUMATICA BARBÆ (Greenbaum 1935):
v. FOLLICULOSIS CHRONICA CICATRISANS (barbae) (Dubreuilh 1922, Pinkus 1943).

FOLLICULITIS UND PERIFOLLICULITIS CAPITIS ABSCEDENS ET SUFFODIENS (E. Hoffman 1908):
v. ACNE CONGLOBATA
e tb. KERION CELSI (o achado sumamente interessante de formas micelianas e esporos, e bem assim culturas de um tricophyton humano — Tr. acuminatum Ramos e Silva 1949, inclusive em adolescentes e mesmo em idade avançada, situam essa forma em parte no grupo das formas fanerofiticas tórpidas inflamatórias do couro cabeludo).

FOLLICULITIS ULERYTHEMATOSA RETICULATA (McKee-Paranougian 1918):
v. NAEVUS ATROPHIANS VERMICULARE.

FOLLICULOSIS (FOLICULOSES)
Def. — Afecções do folículo piloso de origem irritativa, alérgica, carencial ou distrófica.

FOLLICULOSIS CHRONICA CICATRISANS (BARBAE) — FOLICULOSE CRONICA CICATRICIAL (DA BARBA):
Sin. — Eruption papuleuse de la barbe causée par le recourbement des poils (Dubreuilh 1922)
Folliculitis traumatica barbae (Greenbaum 1935)
Pseudofolliculitis chronica cicatrisans (Pinkus 1934).
Def. — Afecção peculiar à raça negra, caracterizada pelo encurvamento retrógrado do pêlo após emergência do folículo, o que determina inflamação a corpo estranho e êxito cicatricial, fenômeno que ocorre aos grupos em determinada área da barba.

FOX-FORDYCE SYNDROME (WHITFIELD 1923):
v. ACANTHOSIS PRURIENS.

FRAMBOESIA (FRAMBOESIA)
Sin. — Bouba; Pian; "Yaws".
Def. — Moléstia que provoca na pele manifestações polimorfas caracteristicas a principio erupções superficiais e benignas, tàrdiamente lesões graves

e destrutivas que podem atingir os ossos e articulações, causada por um espiroqueta — o "Treponema pertenue" ou "pallidulum".

FURCHEN UND FALTENBILDUNG DER KOPFHAUT (JADASSOHN 1906):
v. DYSPLASIA CAPITIS GYRATA.

FURUNCULUS (FURUNCULO)

Def. — Inflamação aguda profunda (causada por estafilococos), de um folículo pilo-sebáceo, estendendo-se à circunvizinhança e determinando-lhe não só a supuração como a necrobiose parcial, caracterizada esta pelo aparecimento do *carnicão*.

FURUNCULUS CONFLUENS (FURUNCULO CONFLUENTE):

Sin. — ***Anthrax benignum***
Carbunculus.

Def. — *Inflamação sub-aguda profunda caracterizada por um processo de supuração com vasta necrose hipodérmica difusa, e fenômenos gerais da fase de invasão de uma moléstia infectuosa. O processo toma início com uma tumefação dura, séde de dor viva, lancinante, e de edema considerável da vizinhança. Flictenopústulas se manifestam num grupo de óstios foliculares, transformando-se em orifícios com supuração mais ou menos abundante e evacuação de massas esfacélicas. Esta fase de evacuação dura de duas a três semanas, e o processo termina com uma cicatriz às vêzes retráctil e estrelada. Nos diabéticos, é clássica a localização na nuca, sendo a indurações notável (fleimão lenhoso); em outros casos o processo se difunde numa área maior, sendo intensos os fenômenos gerais e reservado o prognóstico.*

GANGLIONEUROMA (KREDEL-BENEKE 1902):
v. NEUROCYTOMA GANGLIOCELLULARE.

GANGOSA :

Sin. — ***Rhinopharyngitis mutilans (Leys 1906).***

Def. — *Síndrome destrutiva terebrante do massiço central da face, tendo de regra como início uma lesão granulomatosa dos limites muco-cutâneos dos lábios ou narinas, lesão essa em muitos casos serpígino-ulcerosa, e podendo, portanto, propagar-se para longe do ponto de partida, ao mesmo tempo que vai destruindo as partes moles, descobrindo e depois destruindo a cartilagem e o esqueleto do nariz e da abóbada palatina, descendo ao faringe, mas poupando quase sempre o laringe, e nos casos mais característicos poupando o lábio superior e a arcada dentária correspondente, limite inferior da vasta cratera então constituída. Dores osteócopas de paroxímos vesperal e noturno acompanham a marcha do processo. A voz fanhosa deu motivo ao nome. Em diversos focos de framboésia ocorrem com certa freqüência casos desta forma, já obtida também experimentalmente em macacos infectados com o Tr. pertenue. Parece provável que, além da framboésia, a leishmaniose cutâneo-mucosa e a sífilis possam — sobretudo associadas, determinar formas terebrantes idênticas.*

GANGRENA FULMINANS GENITALIA (GANGRENA FULMINANTE DA GENITALIA):

Def. — *Tipo raro de gangrena (Fournier 1883), observado de regra em adultos jovens, tendo início por uma excoriação ou ferida cutânea superficial, seguida bruscamente de enorme edema róseo do pênis e das bolsas, acompanhado de fenômenos gerais inquietantes, tais como calefrios, febre intensa. Ao cabo de 24-36 horas, no membro deformado em badalo de sino, surgem uma ou duas flictenas hemorrágicas que confluem e rompem para formar sôbre a base fortemente eritematosa placas gangrenosas, violáceas ou negras. A marcha é cíclica, e dentro de uma semana estando os fenômenos gerais e locais em seu apogeu, cai bruscamente a febre, as escaras se delimitam pelos sulcos de eliminação, e as destruições definem-se de regra limitadas aos tegumentos do escroto e do prepúcio, restaurando-se de modo antes surpreendente sem deixar em geral deformações irreparáveis.*

GANGRENA MULTIPLA CACHECTICA:
v. GANGRENA MULTIPLEX INFANTUM.

GANGRENA MULTIPLEX INFANTUM (GANGRENA MULTIPLA INFANTIL):
Sin. — Varicela gangrenosa
Urticária gangrenosa
Gangrena multipla cachectica.

Def. — (seg. Darier) — Síndrome grave sobretudo na criança pequena, caracterizada por "erupção mais ou menos abundante de placas eritematosas, urticadas ou purpúricas, bôlhas de conteúdo avermelhado ou pústulas, cujo centro cêdo se torna enegrecido e onde a escara, mascarada ou não por uma crôsta, estende-se envolvendo-se de um sulco supurativo e se destaca, deixando uma ulceração a pique ou cupuliforme, de fundo sanioso; da coalescência de vários elementos resultam placas festonadas, a necrose escarificante pode destruir uma porção do nariz, dos lábios, do pavilhão da orelha, dos órgãos genitais externos, ou de dêdos e artelhos".

Por vêzes se trata de nodosidades, edemas ou abcessos. Os sintomas gerais são de variada intensidade, por vêzes pouco nítidos, a mortalidade é grande, salvo nos casos mais benignos cuja cura é rápida. A etiologia é debatida. Certas febres eruptivas (sarampo, varicela, escarlatina), a difteria e a infecção meningocócica podem acusar transformação gangrenosa secundária, obscurecendo o prognóstico.

GANGRENÆ (GANGRENAS)

Def. — Síndromes necróticas de índole regional ou segmentar, provocando raramente lesões múltiplas, caracterizadas por uma necrose escarótica, isto é, por um processo de mortificação parcelada de uma área de pele fazendo-se em "um bloco que conserva sua arquitetura e sua coesão" (Chevallier). A êste bloco inerte se dá o nome de escára, dentro em pouco bem demarcada e a seguir separada dos tecidos vivos circunvizinhos — o sulco de eliminação. A seguir, a escara se retrai, e é eliminada descobrindo uma ulceração que, uma vez limpa dos detritos teciduais restantes, entra em cicatrização.

A escara pode ser sêca, pergaminhada, mumificada ou úmida, mole e fétida. E' comumente violácea, parda ou negra, mas pode manter-se clara ou acinzentada, em certas gangrenas sêcas.

GENODERMATOSIS (GENODERMATOSES):

Def. — Estados patológicos de etiologia complexa, ora estrictamente ligados ao lastro germinativo, hereditários e/ou congênitos e estáveis, ora mais remotamente determinados pelo lastro germinativo, relativamente instáveis e sempre em conexão com os fatores de indução, atuando durante o desenvolvimento embrionário.

GÉROMORPHISME CUTANÉ (Souque-Charcot 1891):
v. CHALAZODERMIA.

GINGIVOPATHIA HYPERTROPHICA (GENGIVOPATIA HIPERTRÓFICA):
Sin. — Gingivitis hypertrofica (Magitot)
Gingivitis chronica hypertrophica (Sachse 1898)
Elephantiasis des gencives (Batacheff 1925)
Hyperplasie gengivale diffuse (Portman-Martinaud 1929)
Proliferative gengivitis of pregnancy (Monash 1926)
Megaloulopatia diffusa (Armenio 1930)
Fibromatosis gingivae (Matras 1932)
Fibromatoese Entartung des Zahnfleisches (Braun 1921).

Def. — Paradentiopatia caracterizada por um processo proliferativo gengival, com início ao nível das papilas interdentárias, sobretudo na porção anterior das arcadas alveolares, sendo a difusão e a intensidade maior ou

menor até definida elefantíase ("bôca de hipopótamo" Perkoff), aspecto túrgido das massas gengivais proliferantes, consistência mole e superfície sangrante; ou involução dos dispositivos ligamentosos, com osteolise alveolar.

Dois tipos extremos são:

— a "fibromatose gengival congênita", persistente, intensamente proliferante e difusa;

— a "gengivite crônica hipertrófica", menos exuberante, homorragipara, em focos múltiplos, não raro surgindo e se agravando com a menstruação e a gravidês, para desaparecer em seguida.

GINGIVITIS CHRONICA HYPERTROPHICA (SACHSE 1898):
v. GINGIVOPATHIA HYPERTROPHICA.

GINGIVITIS HYPERTROPHICA (MAGITOT):
v. GINGIVOPATHIA HYPERTROPHICA.

GLOMANGIOMA (Bailey 1935):
v. GLOMO-BLASTOMA.

GLOMO-BLASTOMA (GLOMO-BLASTOMA):

Sin. — Tumeurs du glomus neuro-myo-artériel des extrémités (Barré- Masson 1924)
Angiomyoneurome artériel (Masson 1926)
Tumeur glomique (Masson 1927)
Glomangioma (Bailey 1935).

Def. — Tumor pouco freqüente, originado de um organito peculiar, o glomo neuro-myo-arterial, existente em diversas áreas da pele, especialmente ao nível do leito da unha, da polpa dos dedos e artelhos, da palma da mão e planta do pé. Assentam sempre na derme, quando profundos são invisíveis. Mais em superfície assumem o aspecto de pequenas máculas angiomatosas, de regra solitárias raramente múltiplas, surgindo sobretudo em mulheres já maduras. Sintoma cardial é a dor, seja espontânea e então vindo por crises ou surda e permanente, seja provocada não raro aos mais leves contactos e realmente insuportável, às vêzes com irradiação. Crescendo juxtaperiósticos, o pequeno tumor doloroso pode causar leve depressão discóide no osso subjacente, o que pode ser visto aos Raios X. O tumor é sempre benigno, a cura integral se obtem com a completa excisão cirúrgica. A histologia é característica, sendo o tumor misto, coexistindo massas de células myoepitelióides, cavidades vasculares e formações neuromatosas em proporções variáveis. Trata-se de uma forma nevóide (hamartoma).

GLOSSITE LOSANGICA MEDIANA:
v. NÆVUS RHOMBOIDALIS LINGUÆ.

GLOSSITIS CHRONICA DOLOROSA (Moeller) — GLOSSITE CRÔNICA DOLOROSA:

Sin. — Chroniche oberflaechlichen excoriationen des Zunges (Moeller 1851).

Def. — (segundo Rattner 1947) — Glossite de curso crônico caracterizada em geral por intensa glossodínia, às vêzes prurido com irradiação aos ouvidos e garganta, em certos casos apenas parestesias fugazes. A sensação dolorosa está de regra limitada às áreas de glossite vermelha, sendo os locais atingidos algo atróficos quase excoriados, em arcadas, as papilas congestivas túmidas e extremamente sensíveis ao toque. À extensão da língua, vê-se estrias esbranquiçadas percorrendo a superfície (Arndt). Não parece obrigada a conexão com estados de anemia perniciosa.

GLOSSITIS EXFOLIATIVA GEOGRAPHICA (GLOSSITE EXFOLIATIVA GEOGRAFICA).

Sin. — Descamação marginada aberrante em áreas: Língua geográfica.

Def. — Placas depapiladas da língua, localizadas preferentemente nos bordos, constituídas de um ou vários elementos isolados ou confluentes, e representadas por superfícies descamadas, eritematosas, de forma muito variável, e de limites bem marcados por uma orla intensamente vermelha, carmezim, nitidamente distinta da parte central que tem côr vermelha pálida, sendo ainda de notar, como característica dessa afecção, que as placas mudam de conformação, ou mesmo de localização em curto espaço de tempo.

GLOSSODYNIA (GLOSSODINIA):

Sin. — *Burning tongue (Engman 1920).*

Def. (segundo Curschman 1942) — *Sintoma ou síndrome que pode incidir em neuropatas, freqüente em mulheres idosas desdentadas, havendo forte atrofia da mucosa e pele pergaminhada, entorpecimento da língua, ageusia (medicamento aneurina); na anemia hipocrômica, acompanhada de disfagia na síndrome de Plummer-Vinson (medicamento ferro); em certas formas não anêmicas de sprue, em certos casos de diabetes.*

GLOSSODYSPLASIA SCROTALIFORMIS (GLOSSODISPLASIA ESCROTALIFORME).

Sin. — Lingua scrotalis; Lingua plicata.

Def. — Malformação com início a partir dos 3 a 4 anos de idade, freqüentemente precedida, e a seguir acompanhada de glossite exfoliativa geográfica e caracterizada pela acentuação do sulco mediano da língua, e aparecimento de sulcos transversais entrecortados em diversos ângulos sôbre a face dorsal da língua, sendo os bordos desta irregulares, e podendo haver, conforme os casos, hipertrofia papilar, ceratose da mucosa, e um certo grau de macroglossia.

GLOSSOKERATOSIS NIGRA VILLOSA (GLOSSOCERATOSE NIGRA VILOSA)

Sin. — Lingua negra vilosa ou pilosa; Hyperkeratosis nigricas linguae; Melanoglossia.

Def. — Ceratose das papilas filiformes da língua, as quais se mostram muito alongadas e de coloração castanha escuro ou negra e deitadas umas sôbre as outras no mesmo sentido; a afecção é mais acentuada na linha mediana da língua, estabelecendo-se na direção das bordas; é de duração prolongada, mas pode regredir espontâneamente, se bem que reincida freqüentemente. Apesar de ter sido atribuída essa afecção a cogumelos de vários gêneros, parece que certos estados carenciais representam papel etiológico importante.

GLOSSY SKIN:

v. Dystrophia vaso-neurítica.

GOMA TUBERCULOSA:

v. Tuberculosis colliquativa.

GRANULAR CELL MYOBLASTOMA:

v. Myoblastoma (Abrikosoff).

GRANULOMA ANNULARE (GRANULOMA ANULAR)

Sin. — Ringed eruption (Colcott Fox — 1895); Erythemato-sclerose (Audry — 1904); Tumori sarcoidei (Rasch-Gregersen — 1903).

Def. — Síndrome caracterizada por uma erupção quase sempre circunscrita de pequenos tubérculos, de côr cérea ou róseo-pálida, com marcada tendência para a aglomeração arciforme ou anular, formando uma ourela em colar de pérolas limitando uma placa de centro deprimido, de superfície lisa ou mesmo atrófica, sofrendo em raros casos ulceração. E' especialmente freqüente na 2.ª infância e adolescência, tendo como localizações habituais as regiões juxta-articulares, dorso das mãos e dos dedos, punhos, tornozelos e me-

nos freqüentemente os joelhos e o dorso dos pés. A afecção é crônica, tórpida, afiegmásica, regredindo espontâneamente às vêzes após a biópsia. A histologia é peculiar, sendo que fócos de infecção (amígdalas, etc.) parecem ter importância etiológica.

A necrobiose lipóidica pode determinar quadros anátomo-clínicos semelhantes.

GRANULOMA COCCIDIOIDES:
v. MYCOSIS POSADAS-WERNICKE-DICKSON.

GRANULOMA EOSINOPHILICUM (GRANULOMA EOSINÓFILO)

Def. — Raríssima granulomatose, ainda mal delimitada, que pode apresentar no homem localizações cutâneas e outras (no osso p. ex.). As formas cutâneas compreendem — tipos que clinicamente vão desde o granuloma fungóide atípico até o granuloma maligno, sendo a forma melhor individuada o granuloma eosinófilo peri-orificial (lesões vegetantes peri-anais e peribucais) de Nanta-Gadrat e de Pautrier. Em patologia comparada o sifilóide do gato apresenta afinidades, pelo menos histológicas, com a doença humana. Os vários tipos assinalados têm como característica comum a eosinofilia extrema predominante no infiltrado polimorfo granulomatoso.

GRANULOMA ESTAFILÓCICO VEGETANTE (Truffi):
v. PYODERMA VEGETANS.

GRANULOMA GANGLIONAR MALIGNO DE ORIGEM BLASTOMICÉTICA:
v. MYCOSIS LUTZ.

GRANULOMA GANGRENESCENS (Medio-faciale) (GRANULOMA GANGRENANTE MÉDIO FACIAL):

Def. — (seg. Pardo Castello, Leon Blanco, del Sol 1952): Síndrome necrotisante, cujo início se faz com ulcerações, ou tumorações granulomatosas da pele e mucosa do nariz e da bôca, propagando-se ao esqueleto da face sob forma de osteomielite destrutiva, e terminando em devastadora destruição da bôca, nariz, olhos e maxilares superiores, deixando a descoberto e, em geral poupados, a língua e o esófago. A marcha se completa dêsde mêses a poucos anos, a etiologia é desconhecida.

GRANULOMA INGUINALE:
v. GRANULOMA VENEREUM.

GRANULOMA LYMPHADENOIDE (Jadassohn):
v. LYMPHOCYTOMA BENIGNUM CUTIS.

GRANULOMA PEDICULATUM (Frédéric):
v. BOTRYOCYTOMA.

GRANULOMA PRE-AURICULARE (NEKAM 1935):
v. DYSRAPHIA CUTIS.

GRANULOMA PYOGENICUM (Crocker 1903):
v. BOTRYOCYTOMA.

GRANULOMA TELANGIECTASICUM (Kuttner 1905):
v. BOTRYOCYTOMA.

GRANULOMA ULCERATIVO DA GENITALIA:
v. GRANULOMA VENEREUM.

GRANULOMA VENEREUM (GRANULOMA VENÉREO)

Sin. — Granuloma inguinale; Granuloma ulcerativo da genitalia.

Def. — Doença de caráter ulceroso serpiginoso, e/ou vegetante e de decurso crônico, possìvelmente de origem venérea, localizando-se de prefe-

rência nos órgãos genitais ou nas vizinhanças e em cujas lesões encontram-se os "corpúsculos de Donovan" — Donovania granulomatis.

GRANULOMATOSE BLASTOMICOIDE NEO-TROPICAL:
v. **MYCOSIS LUTZ.**

GRANULOMATOSIS MALIGNA ADENOMEGALICA (GRANULOMATOSE MALIGNA ADENOMEGÁLICA):
Sin. — **Linfogranulomatose maligna** (Paltauf-Sternberg); **Adenia eosinofílica prurigênica (Favre); Prurigo linfadênico** (pro-parte) (Dubreuilh); **Doença** de Hodgkin.

Def. — Granulomatose de sede principalmente ganglionar, localizando-se também nas vísceras (bexiga, fígado ou pulmões) e na medula óssea, caracterizando-se, no comum dos casos, pela tríade: febre remitente irregular, leucocitose com linfopenia, eosinofilia e hipertrofia dos gânglios linfáticos (pescoço, mediastino). As manifestações cutâneas, geralmente acessórias, podem revestir-se de certa importância e mesmo preceder de muito o aparecimento das outras localizações. Elas são "banais", prurido e suas conseqüências de ordem dermatológica (prurigo, liquenificação, eczematização) ou específicas — vendo-se nestas a estrutura peculiar ao granuloma (gigantocitos de Sternberg — Reed e tôdas as demais células dos tecidos de granulação).

GRANULOMATOSIS MALIGNA FUNGOIDES (GRANULOMATOSE MALIGNA FUNGÓIDE).
Sin. — Micose fungóide (Alibert-Bazin).
Def. — Granulomatose relativamente rara, com manifestações cutâneas e, às vêzes, localizações viscerais conduzindo à morte em prazo mais ou menos longo. A síndrome cutânea compõe-se de prurido, eritrodermia, erupção eczematóide, liquenóide, purpúrica, eventualmente bolhas e finalmente tumorações, que podem atingir grandes dimensões e acabam por ulcerar-se. Na forma "clássica" nota-se a precessão, não obrigatória, de uma erupção dita eczêmato-liquênica ou de uma eritrodermia, vindo depois as tumorações. A origem reticular dos elementos polimorfos (entre os quais destaca-se um histiócito evoluído, de grandes dimensões, a célula "micósica") que constituem o granuloma, difuso nas formas eritrodérmicas, nodular nas formas "fungoides", permite considerar esta afecção como uma granulomatose maligna.

GRANULOSIS RUBRA NASI (Jadassohn):
v. ***MORBUS-SWIFT-FEER.***

GUMMIHAUT (Jadassohn):
v. ***ELASTODERMIA.***

GUNDÚ (Gundú):
Def. — *Tumorações para-nasais de regra bilaterais formadas à custa das apófises ascendentes do maxiliar superior, de crescimento em geral lento, em muitos casos limitado no tempo, permanecendo a pele móvel e, à palpação, superfície óssea subjacente lisa, sendo a base das formações larga ou pediculada, podendo em muitos casos desenvolverem-se a ponto de obstruir as fossas nasais.*

Ainda não está resolvida a vinculação desta síndrome à framboésia, sendo importante o fato de serem raríssimos os casos no Brasil não obstante a difusão daquela treponematose em certas áreas.

GUTTA ROSEA:
v. ***Rosacea.***

HAEMANGIOMA:
v. **ANGIOMA.**

HELMINTHIASIS NODULARIS (HELMINTIASE NODULARES)

Def. — Sindromes caracterizadas pela erupção de nodosidades, ocorrendo insidiosamente e acusando aspectos clínicos que em geral ajudam a identificar a causa: — a oncocercose distribui os seus nódulos nas áreas em que a pele repousa imediatamente sôbre os ossos (no caso de O. coecutiens quase sempre o couro cabeludo, no caso de O. volvulus o gradeado costal, apófises espinhosas das vértebras, crista iliaca e trocanter); na cisticercose, cujos nódulos são devidos às formas larvárias de T. solium, a erupção é disseminada, especialmente no tronco, mas também ao nível dos membros, e até da extremidade cefálica, enquanto no caso da equinococose se trata de nódulos ou tumorações solitários, mais ou menos flutuantes e translúcidos, acusando à palpação o sinal característico da vibração hidática.

Em qualquer dessas formas, podem os nódulos sofrer amolecimento, supuração ou calcificação.

HEMANGIOENDOTHELIOMA TUBEROSUM MULTIPLEX (Jarisch):
v. NÆVUS SYRINGO-ADENOIDES CYSTICUM.

HELMINTHIASIS MIGRANS (HELMINTIASE MIGRANTE).

Sin. — Creeping disease; Doença de Robert Lee; Dermatose eruptiva serpeante linear (pro-parte); Larva migrans (pro-parte).

Def. — Doença parasitária causada no Brasil e regiões inter-tropicais por larvas de nematodes, que cavam túneis sob a epiderme, os quais, fazendo saliência na pele, determinam o aparecimento de elementos eruptivos muito característicos, representado por elevações lineares, sinuosas, *múltiplas e curtas*, formando desenhos caprichosos e acompanhados, geralmente, de forte prurido. Em outras regiões, fora das zonas inter-tropicais, é conhecida doença de representação semelhante, provocada, porém, por larvas de dípteros (oestrídeos), merecendo assim ser chamada "Miíase migrante".

HELODERMIA ANNULARIS (Voerner):
v. PARAKERATOSIS NOEVOIDES (Mibelli).

HEMATOPORPHYRIA (H. Guenther 1911):
v. Porphyria (Melkersson 1925).

HEMATOPORPHYRINURIA (Linser 1906):
v. Porphyria (Melkersson 1925).

HEMIATROPHIA FACIEI PROGRESSIVA (HEMIATROFIA FACIAL PROGRESSIVA):

Sin. — Aplasie lamineuse progressive (Bitot-Lande 1890)
Trophonévrose faciale (Frémy).
Neurotische Gesichtsatrophie (Virchow).
Umschriebener Gesichtschwund (Moebius 1895).

***Def.** — (Seg. Clement Simon 1936) — **Entende-se por hemiatrofia facial um** adelgaçamento progressivo da pele e das partes moles de uma metade do rosto, acompanhada de atrofia progressiva dos músculos e dos ossos do lado correspondente.*

Anunciada ou não por dôres nevrálgicas, surge insidiosamente, não raro partindo da hipoderme sobretudo em meninas à época da puberdade, deixando a pouco e pouco a metade atingida num plano posterior, podendo haver madarose, estreitamento de fenda palpebral, enoftalmia, reações pupilares modificadas, sendo notável a ausência de paralisia, uma certa eleição do dimídio esquerdo e a ocorrência de formas alternas ou cruzadas.

É debatida a natureza da afecção, e bem assim suas vinculações com a esclerodermia circunscrita.

HERPETIDE MALIGNE EXFOLIATIVE (Bazin):
v. Erythroderma exfoliativum (stadium terminale indeterminatum).

HERDWEISER ATROPHIE DES SUBCUTANEN GEWEBE (Pfeifer 1892):
v. ***PANNICULITIS FEBRILIS*** (*Weber-Christian*).

HERPES (HERPES)
Sin. — Herpes simples.
Def. — Dermatovirose da pele e/ou da mucosa caracterizada por uma erupção aguda vesiculosa, agrupada, com uma certa predileção pela face, a genitália, e regiões glúteas e podendo ocorrer autônoma (febre herpética) ou no decurso de moléstias infectuosas (herpes sintomático) ou ainda como um episódio no curso de certas eczemas infantis (herpes variceliforme). São discretos os fenômenos subjetivos (urência), salvo em certos casos (herpes nevrálgico uretral).
Existe tendência para separar como tipo à parte o herpes recidivante, caracterizado pela ocorrência fixa das recidivas.

HERPES CIRCINATUS (WILLAN):
v. DERMATOPHYTIA CIRCINATA.

HERPES CRÉTACÉ (Devergie):
v. ERYTHEMATODES.

HERPES GESTATIONIS (Milton):
v. DERMATITIS MULTIFORMIS (GESTATIONIS).

HERPES IRIS (Bateman):
v. ERYTHEMA MULTIFORME.

HERPES PYÆMICUS (Neumann):
v. PUSTULOSIS HERPETIFORMIS.

HERPES SIMPLES:
v. HERPES

HERPES TONSURANS MACULOSUS ET SQUAMOSUS (Hebra-Kaposi):
v. PITYRIASIS ROSEA.

HERPES VACCINIFORME (Fournier 1889):
v. ***ECTHYMA***.

HERPES VEGETANS (Auspitz):
v. PUSTULOSIS HERPETIFORMIS.

HERPES ZOSTER:
v. ZONA.

HIDATIDOSE:
v. ECHINOCOCCOSIS CUTIS.

HIDRADENITIS (HIDRADENITE)
Sin. — Hidrosadenite; Abcesso tuberoso da axila.
Def. — Inflamação sub-aguda das glândulas sudoriparas apócrinas, causada por estafilococos, e clinicamente caracterizada por abcedação globulosa, por vêzes múltipla, e neste caso com aspecto de infiltração difusa.

HIDRADENOME ERUPTIF (Darier-Jacquet):
v. NÆVUS SYRINGO-ADENOIDES CYSTICUM.

HIDROA AESTIVALE:
v. **HIDROA VACCINIFORMIA** (***Bazin, Rille emendavit***).

HIDROA BAZIN (pro-parte):
v. **HIDROA VACCINIFORMIA** (***Bazin, Rille emendavit***).

HIDROA PRURIGO (proparte):
v. HIDROA VACCINIFORMIA (*Bazin, Rille emendavit*).

HIDROA VACCINIFORMIA
Sin. — Hidroa de Bazin (pro-parte); Hidroa prurigo (pro-parte), etc.
Def. — **Doença rara, hereditária recessiva, aparecendo desde os primeiros anos da vida e provocada pela exposição à luz solar, reproduzindo-se por surtos, mais intensos e repetidos no verão, representada por bolhas de tamanho variável, às vêzes purulentas ou hemorrágicas, localizadas nas zonas descobertas, as quais evoluem tornando-se umbelicadas e dessecando-se com formação de pequena necrose central. Os surtos eruptivos se acompanham de ardor, sensação de tensão e os elementos deixam após involução cicatrizes varioliformes, com aderência aos planos profundos, o que sôbre as cartilagens determina o aspecto "pinçado" em as asas do nariz, e a helix.**

HIDROSADENITE:
v. HIDRADENITIS

HISTIOCITOMATOSE NODULAR GIGANTOCITARIA GENERALIZADA (H. PORTUGAL, F. FIALHO, A. MILIANO 1944):
v. HISTOCIOCYTOMATOSIS (WEBER-PORTUGAL).

HISTIOCYTOMA CUTIS (HISTIOCITOMA CUTANEO)
Def. — Tumores cutâneos com caracteres clínicos idênticos aos do Fibroma cutis. Em raros casos observam-se aspectos pseudobotriomicósicos, pediculados ou gigantes. São constituídos histológicamente de inúmeros histiócitos e raras fibras conjuntivas. É característica a capacidade de pexia: espontânea para lipídios (histiocitoma xantelasmizado) e pigmentos (histiocitomas negros e siderósicos), ou provocada por injeções de corante (Senear e Caro).
A transformação em fibroma é e a regra, e também comum história familiar de diabetes mellitus

HISTIOCYTOMATOSIS (Weber-Portugal):
Sin. — Cutaneous and Subcutaneous Nodules with Juxta-Articular Infiltrations and Rheumatoid Symptoms (F. Parkes Weber 1943). Histiocitomatose nodular gigantocitária generalizada (H. Portugal, F. Fialho, A. Miliano, 1944). Reticulo-histiocytoma of the skin (Caro-Senear 1952).

*Def. — **Rara síndrome clínica caracterizada por uma erupção de nódulos, tubérculos, placas de infiltração e lesões papulóides, mais ou menos abundantes e disseminadas ao nível da pele e bainhas tendinosas. São localizações as extremidades, os pontos extremos do corpo, assim o couro cabeludo, os pavilhões auriculares, os cotovelos. A evolução é crônica, ou mesmo tórpida, a erupção precedida por dores reumatóides, acaba por acompanhar-se de típica artrite reumatóide, e as lesões cutâneas podem sofrer involução espontânea, quasi sempre incompleta.***

Histológicamente, encontram-se massas de células gigantes multinucleadas do tipo Touton, porém sem o aspecto espumoso das células xantomatosas, sendo em geral negativa a pesquisa de lipides teciduais, e em geral normal o teor sanguíneo de colesterol.

HISTOPLASMOSIS:
v. MYCOSIS DARLING.

HONEYCOMB ATROPHY (Savatard 1945):
v. NOEVUS ATROPHIANS VERMICULARE.

HYALINOSIS CUTIS ET MUCOSAE (Holtz-Schulze 1951):
v. PROTEINOSIS (Urbach-Wiethe).

HYALOMA (Leloris-Vidal):
v. PSEUDO-COLLOIDES (MILIARE).

HYDROA GRAVIDARUM:
v. **DERMATITIS MULTIFORMIS (GESTATIONS)**.

HYDROA HERPETIFORME (T. Fox):
v. *DERMATITIS MULTIFORMIS (Duehering-Brocq)*.

HYDROA PUERORUM (Unna):
v. *DERMATITIS MULTIFORMIS (Duehering-Brocq)*.

HYPERHIDROSIS (HIPERIDROSE)
Def. — Designa-se assim a excreção exagerada do suor, sintoma freqüente e mesmo banal ou síndrome. Nesse caso, trata-se quase sempre de hiperidrose localizada palmar e/ou plantar, não raro intensa e mesmo profusa, indicando em geral estados ansiosos ou outras formas psico-neuróticas. Em certos casos acusa o suor cheiro intenso e repulsivo (bromidrose), o que se verifica de regra nas axilas, e nos pés. Não é rara a ocorrência de suor mais ou menos intensamente colorido (cromidrose) amarelado, esverdeado ou pardacento, depositando-se de mistura com sebum, mais acentuado em geral nas axilas. Relativamente rara é a excreção abundante de suor portador de certa quantidade de cloreto e uréia (uridrose), o que pode ver-se em certos casos de uremia, depositando-se sob forma cristalina, e igualmente rara a presença de sangue (hematidrose), possível em certos estados hemorrágicos.

HYPERKERATOSE FIGURÉE CENTRIFUGE ATROPHIANTE (Respighi-Ducrey):
v. *PARAKERATOSIS NOEVOIDES (Mibelli)*.

HYPERKERATOSIS NIGRICANS LINGUÆ:
v. GLOSSOKERATOSIS NIGRA VILLOSA.

HYPERPLASIE GENGIVALE DIFFUSE (PORTMAN-MARTINAUD 1929):
v. **GINGIVOPATHIA HYPERTROPHICA.**

HYPERTRICHOSIS (HIPERTRICOSE)
Def. — Designa-se com êsse nome "uma anomalia que consiste em uma hipergênese de pêlos, mais volumosos, mais abundantes e mais pigmentados do que o comportam a região atingida, a idade e o sexo do paciente" (Darier).

HYPONOMODERMIA (Kaposi):
v. HELMINTHIASIS MIGRANS.
e tb. MIYASIS MIGRANS.

IDIOPHAGEDENISME (Chevalier):
v. *Phagedena*.

ICTHYOSIS ALBIROSEA (ICTIOSE NACARADA)
Def. — Ictiose vulgar na qual as escamas são nacaradas, com aspecto de malacacheta.

ICTHYSIS FOLLICULARIS s. PILARIS:
v. *KERATOSIS FOLLICULARIS*.

ICTHYOSIS HYSTRIX (ICTIOSE HYSTRIX)
Def. — Ictiose vulgar na qual a pele se cobre de excrescências córneas e acuminadas, tomando grosseiramente a aparência do porco espinho (hystrix).

ICTHYOSIS NIGRICANS (ICTIOSE NIGRICANTE)
Def. — Ictiose vulgar caracterizada pela coloração escura, quase negra das escamas.

ICTHYOSIS SEBACEA NEONATORUM:
v. DESQUAMATIO LAMELLOSA NEONATORUM.

ICTHYOSIS SERPENTINA (ICTIOSE SERPENTINA)

Def. — Ictiose vulgar, na qual as escamas, aderentes, são largas e tomam conformação poligonal, assemelhando-se ao aspecto da pele das serpentes.

ICTHYOSIS VULGARIS (ICTIOSE VULGAR)

Def. — Malformação cutânea de caráter familiar, de regra hereditária dominante, aparecendo na infância, indefinidamente persistente e caracterizada por secura da pele, a qual se cobre de escamas sêcas, brancas, cinzentas ou pardacentas, que se destacam e se reproduzem incessantemente, tomando tais alterações disposição simétrica, e atingindo particularmente as zonas de extensão.

Descrevem-se, segundo o aspecto objetivo, as seguintes variedades clínicas: "ictiose xerodérmica", "ictiose nacarada", "ictiose nigricante", "ictiose serpentina", "ictiose hystrix" e "sauriasis" (Vide verbetes respectivos).

ICTHYOSIS XERODERMICA (ICTIOSE XERODERMICA)

Def. — Ictiose vulgar na qual a pele se mostra sêca com descamação furfurácea.

IDIOPATHIC BLENORRHEAL ARTHRITIS (SARGENT 1945):

v. SYNDROMA REITER.

IMPETIGO BOCKHARDT:

v. POROFOLICULITIS.

IMPETIGO BULLOSA (IMPETIGO BOLHOSO)

Sin. — Staphylo (et Strepto ?)-dermia superficialis bullosa neonatum et infantum.

Def. — Piodermite bolhosa e contagiosa comum nos recém-nascidos e causada por estafilocócos e talvez também por estreptococos. Pode acometer crianças de mais idade, associando-se por vezes então a outras formas de piodermite (penfigóide infantil pròpriamente dito de Jadassohn); pode também ser observada em adultos.

IMPETIGO BULLOSA SUB-CORNEA (IMPETIGO BOLHOSO SUB-CÓRNEO)

Sin. — Panaricio peri-ungueal; Peri-onixite supurativa.

Def. — Inflamação supurativa superficial das extremidades digitais causadas pelos germes "banais" da supuração.

IMPETIGO CIRCINATA:

v. IMPETIGO STAPHYLOCOCCICA.

IMPETIGO CONTAGIOSA (pro-parte):

v. IMPETIGO (Staphylo, streptococcica).

IMPETIGO FOLLICULARIS (Bockhardt):

v. POROFOLLICULITIS. (Sabouraud).

IMPETIGO HERPETIFORME (Hebra):

v. PUSTULOSIS HERPETIFORMIS.

IMPETIGO PARASITARIA (Kaposi):

v. IMPETIGO STAPHYLO, STREPTOCOCCICA.

IMPETIGO RODENS (Gibert):

v. FOLLICULITIS NECROTISANS (SEBORRHOICORUM).

IMPETIGO STAPHYLOCOCCICA (IMPETIGO ESTAFILOCÓCICO)

Sin. — Staphylodermia superficialis vesiculosa; Impetigo contagioso ou vulgar (pró-parte).

Def. — Dermatose vesículo-bulo-pústulo-crostosa, contagiosa, de bolha persistente, crosta fina e tendência à circinação, produzida por estafilococos.

IMPETIGO STAPHYLOGENES (Unna):
v. POROFOLLICULITIS (Sabouraud).

IMPETIGO STREPTOCOCCICA (IMPETIGO ESTREPTOCÓCICO)
Sin. — Impetigo de Tilbury-Fox; Streptodermia superficialis vesiculosa; Impetigo contagioso ou vulgar (pró-parte).
Def. — Dermatose vesículo-bulo-pústulo-crostosa, de bolha efêmera, crosta espêssa e sem tendência à circinação, contagiosa, produzida por estreptocosos.

IMPETIGO TILBURY-FOX:
v. IMPETIGO STREPTOCOCCICA.

IMPETIGO VULGARIS (Unna):
v. IMPETIGO STAPHYLO, STREPTOCOCCICA.

INCONTINENTIA PIGMENTI (Bloch-Sulzberger 1928):
v. Syndroma Bloch-Sulzberger (Haber 1952)

INDURATIO CORPORA CAVERNOSA PENIS (Sepp 1886):
v. INDURATIO PENIS PLASTICA.

INDURATIO PENIS PLASTICA:
Sin. — *Contractura penis (Morgagni 1761)*
Dureté des corps caverneux (Peyronie-Peyrilhe 1786)
Chorda venerea chronica (Fritze 1790)
Indurations des corps caverneux du pénis (Ricord 1847)
Noeuds des corps caverneux (Nelaton 1859)
Chronische umschriebene Entzuendung des corpus cavernosum penis (van Buren-Keyes 1874)
Induratio corpora cavernosa penis (Sepp 1886)
Induration plastique des corps caverneux (Delaborde 1887)
Sclerosis cavernosa (Fournier)
Fibroid sclerosis of the corpora cavernosa (Taylor)

Def. — *(segundo Sachs e Callomon)* — *Afecção acentuadamente crônica, caracterizada por uma induração em placa de marcha insidiosa e progressiva que, sem estar ligada a nenhum estado patológico local, atinge inicialmente a albugínea ou o septo de ambos os corpos cavernosos, podendo ser palpada no dorso do pênis, exatamente ao longo da linha mediana, propagando-se secundàriamente aos corpos cavernosos que costuma envolver em anel rígido.*

A idade mais atingida é a década entre 50 e 60 anos. Manifestações secundárias ocorrem tais como ereção imperfeita, e dolorosa ou apenas incômoda ("érection louche"), encurvamento do membro ("strabismus penis"), em certos casos calcinose e até ossificação da placa indurada, visíveis aos Raios X. Uma regressão espontânea pelo menos parcial pode ocorrer, minorando a situação.

A etiologia é obscura, em apreciável proporção de casos coexiste a retração palmar de Dupuytren.

V. também Syndroma Dupuytren.

INDURATIO TELAE CELLULARIS NEONATORUM (Henke-Baumgarten):
v. SCLEREMA NEONATORUM.

INDURATION DES CORPS CAVERNEUX DU PENIS (Ricord 1847):
v. INDURATIO PENIS PLASTICA.

INDURATION PLASTIQUE DES CORPS CAVERNEUX (Delaborde 1887):
v. INDURATIO PENIS PLASTICA.

INFECTIVE MELANOTIC FRECKLES (Hutchinson):
v. **MELANOSIS MALIGNA (Dubreuilh).**

INFLAMMATIO CUTIS RACEMOSA (LEHNER-KENNEDY 1925):
v. **LIVEDO.**

INTESTINAL FORM OF THROMBOANGITIS OBLITERANS WITH SKIN PHENOMENA (LAUSECKER (1949):
v. **SYNDROMA KOEHLMEYER-DEGOS.**

ISTIOCITOMA BENIGNO ANGIOMATOIDE (ALACNA 1941):
v. **BOTRYOCYTOMA.**

JUVENILE ELASTOMA (WEIDMAN, ANDREWS, AYRES 1933):
v. **NAEVUS CONNECTIVUS.**

KALKGICHT ("GOTA CALCAREA" M. M. SCHMIDT 1913):
v. **CALCINOSIS.**

KALKMETASTASEN (VIRCHOW 1855):
v. **CALCINOSIS.**

KAPOSI'S VARICELLIFORM ERUPTION.
*v. **Eczema-Prurigo Besnier (herpes varicelliforme).***

KELOID (QUELOIDE):
*Def. — **Tumorações cutâneas, compactas e duras, estritamente intradérmicas, de forma linear ou globulosa, cuja superfície lisa por vezes emite expansões em forma de pinças, não raro dolorosas, muitas vezes isoladas em certas áreas de eleição (região pre-esternal), ou simétricas (p. ex. os lóbulos das orelhas), outras vezes numerosas contando-se por dezenas e mais, nesse caso de dimensões às vezes enorme (Kelis "genuina" — queloide espontânea).***

Mais freqüente são as formas secundárias (Kelis "spuria") sôbre cicatrizes de queimadura, de incisão cirúrgica, de processos inflamatórios, formas estas secundárias que, incidindo em certas pessoas ou raças (negros), vinculam-se às espontâneas ou primitivas, acusando um terreno peculiar.

Histològicamente, se trata de uma delicada trama colágena, túmida e edematosa, rica de fibroblastos jovens, e de numerosos mastócitos, destacando-se bem dos feixes colagêneos relativamente muito mais espessos.

KERATO-ACANTHOMA (CERATO-ACANTOMA):
Sin. — Molluscum sebaceum (McCormac-Scarff 1938).

*Def. (segundo McCormac-Scarff): — **Tumoração hemisférica, do tamanho de uma pequena noz, coberta de pele normal, exceção da superfície superior, sôbre a qual assenta escama aderente, levemente deprimida que, destacada, deixa vêr fundo áspero, quase papiliforme. A tumoração é firme ao toque e indolente, constitui-se em 4 a 6 semanas, permanece estacionária, tem como localização eletiva o centro da face, em pacientes de ambos os sexos, depois dos 60 anos. E' de regra solitária.***

A essa descrição princeps, convém agregar que a afecção pode surgir na altura dos 40 anos e mesmo antes, que a involução espontânea é de regra, sendo a imagem histológica peculiar, e distinta de um epitelioma.

KERATODERMA CLIMACTERICUM (CERATODERMIA CLIMATERICA):
Sin. — Erythema keratodes of Palms and soles (Brooke 1891).

*Def. — **Afecção caracterizada por áreas de hiperqueratose das regiões palmar e plantar, surgindo nas bordas dessas regiões, sob forma de pequenos elementos arredondados ou ovais, com marcada tendência a confluir, acompanhando-se de eritema leve mas definido, constituindo-se placas de contôrno nítido, francamente circinado mas quase sempre limitadas às superfícies palmares e plantares, simètricamente.***

Trata-se em geral de pacientes entre os 50 e 60 anos, não raro acusando a tríade pós-climatérica de Gram: hipertensão, adiposidade, artrite reumatóide (mais vêzes apenas dôres reumatóides).

A semelhança com a psoríase, e certas sifilides pode ser eminente.

KERATODERMA ICTHYOSIFORME CONGENITUM (CERATODERMIA ICTIOSIFORME CONGENITA)

Def. — Malformação congênita da pele, hereditária recessiva, ora grave e incompatível com a vida ("ceratoma maligno difuso"), ora benigna (hiperceratose ictiosiforme generalizada). No primeiro caso, a pele é totalmente vermelha e distendida, coberta de largas escamas espessas e apresentando profundas fissuras, o que dá à criança aspecto monstruoso, além de tornar quase impossíveis os movimentos. No segundo caso, há eritema difuso e intenso, cobrindo-se a pele de escamas largas, poligonais, pardacentas, muito aderentes, estendendo-se a dermatose à face, às regiões palmares e plantares e também às dobras de flexão, onde às vezes se vêm papilomas córneos, enegrecidos.

KERATODERMIE PALMOPLANTARIS (CERATODERMIAS PALMO-PLANTARES)

Def. — Ceratoses localizadas nas regiões palmares e/ou plantares, as quais apresentam aspectos clínicos muito variáveis e podem ter caráter hereditário ou familiar, resultando de distúrbios endócrinos, de intoxicações, de infecções específicas, de ordem geral (sífilis, framboésia, gonorréia) ou apenas local (micoses), ou ainda representar manifestação de outras dermatoses como o eczema, o psoríase, o líquen.

KERATODERMA PALMOPLANTARE HEREDITARIUM (CERATODERMIA PALMO-PLANTAR HEREDITARIA)

Sin. — Moléstia de Meleda (pro-parte).

Def. — Síndrome caracterizada pelo espessamento notável da camada córnea ao nível das regiões palmares e plantares, pela natureza familiar, hereditária (precoce ou tardia) dessa manifestação, e por uma série de outros sinais segundo os quais se distinguem diversos tipos. Dentre êles, o mais comum é o tipo de Unna-Thost, congênito ou de início pouco mais tardio antes dos 2 anos, sempre acompanhado de hiperidrose e de um halo arroxeado ou azulado, que faz a volta das áreas ceratósicas, estas de regra limitadas às palmas e plantas (herança dominante) conquanto possam existir elementos para além daquelas áreas. Estes casos em que há "transgressão" da regra fazem transição para o tipo de Hovorka-Ehlers ("moléstia de Meleda") em que as ceratoses são extensivas e progressivas, podendo invadir os antebraços e pernas, cotovelos e joelhos e bem assim as dobras poplitéias e anticubitais (herança recessiva). Enfim, no tipo de Brauer a ceratose não é difusa mas ocorre em áreas, como depressões poriformes ou crateriformes, dando aspecto de mapa lunar, e de onde se eliminam pequenos seqüestros córneos, início na 2ª década da vida (herança dominante irregular).

KERATODERMA PORIFORME PALMO-PLANTARE (Mantoux) — (CERATODERMIA PORIFORME PALMO-PLANTAR — Mantoux).

Sin. — Porokératose papillomatéuse palmaire et plantaire (Mantoux 1911).

Def. — Ceratodermia palmo-plantar em pequenos fócos múltiplos, surgindo na 2ª infância, ou mais tarde e mesmo no adulto, caracterizada pelo aparecimento de pequenos elementos córneos, surgindo aos grupos, sem confluir, tendo ao centro uma espécie de digitação curta enegrecida que em poucos dias cáe, deixando minúsculas depressões punctiformes, crivando as regiões palmares e plantares. A histologia dos elementos córneos é peculiar.

KERATODERMIA FOLLICULARIS ATROPHIANS (G. LITTLE 1919):
v. NAEVUS ATROPHIANS VERMICULARE.

KERATOLYSIS BULLOSA HEREDITARIA (Toerock):
v. EPIDERMOLYSIS BULLOSA.

KERATOME MALIN CONGENITAL (Dubreuilh):
v. KERATODERMA ICTHYOSIFORME CONGENITUM.

KERATOMYCOSIS NIGRICANS PALMARIS:
v. KERATOPHYTIA NIGRA.

KERATOPHYTIÆ (CERATOFITOSES)

Def. — Expressão a reservar para as micoses superficiais cujos agentes etiológicos são fungos que se comportam quase como saprofitas, multiplicando-se ora nas camadas mais superficiais da epiderme, ora em tôrno ou sob a cuticula dos pêlos, quase sem repercussão inflamatória, e incapazes de determinar alergização (v. os verbetes Erythrasma, Pityriasis versicolor, e Keratophytia nigra). Inclui também certas fanerofitoses: Piedra, e Trichomycosis vulgaris (v. estes verbetes).

KERATOPHYTIA IMBRICATA

Sin. — Tinea imbricata; Tokelau; Chimberê.

Def. — Ceratofitose pruriginosa, observada entre os indigenas da Polinésia (Arquipélago de Tokelau), que se caracteriza por grandes placas de contôrno policiclico, recobertas de escamas, cujo bordo externo é fixo e livre o interno, as quais se dispõem em circulos concêntricos ou rosetas. Esta ceratofitose é causada por cogumelos do gênero Tricophyton. Entre indigenas brasileiros de Mato Grosso foi descrita dermatose semelhante, senão idêntica, conhecida pela denominação de "Chimberê" (Fonseca — 1925).

KERATOPHYTIA NIGRA (CERATOFITOSE NEGRA).

Sin. — Tinha negra; Epidermomicose palmar negra; Microsporosis nigra (Castellani); Keratomycosis nigricans palmaris.

Def. — Ceratofitose causada por cogumelos pertencentes a vários gêneros e espécies (Cladosporium mansoni, C. wernecki, C. rietmanni, C. tropicalis ou Dematium pullulans, ou ainda espécies vizinhas), e que se pode representar por manchas negras ligeiramente elevadas e escamosas, pruriginosas ou não e localizadas no pescoço e partes altas do tórax, como se observa entre os nativos da India, Ceilão, Java, Malaca) etc. ou então, como em casos observados no Brasil, por ceratodermia palmar, pontuada ou em placas de tamanho variável, de contôrno nítido, com bordos planos ou ligeiramente elevados, de côr parda ou negra, ásperas ao toque.

KERATOSE FAMILIAER DER HAUT UND SCHLEIMHAUETE MIT BLASENBILDUNG UND KOLLOIDER SCHLEIMHAUTDEGENERATION (MIESCHER 1925):
v. PROTEINOSIS (URBACH-WIETHE).

KERATOSIS S. CULCITULA ARTHRO-PHALANGIORUM (CERATOSE ou COXIM ARTRO-FALANGIANA):

Sin. — *Unusual form of nodule upon the joints of the fingers (Garrod 1893)*
Pads on the finger joints (White 1907)
Knuckle-pads (Jones 1923)
Keratosis supra-capitularis (Moncorps 1936)
Fingerknoecheipolster (Kratz 1938)
Coussinets des phalanges
Tylositas articuli (Carol et als 1957).
Culcitula digiti (Portugal).

Def. — *Afecção relativamente freqüente, provàvelmente parte da Síndrome de Dupuytren, caracterizada por formações ou "coxins" fibro-queratósicos ao nivel das juntas inter-falangianas dos dedos (em geral as primeiras) face dorsal, quase sempre simètricamente, exceção dos polegares.*

Vêr também em Syndroma Dupuytren.

KERATOSIS BLENORRHAGICA (Vidal):
v. SYNDROMA REITER.

KERATOSIS FOLLICULARIS (J. C. White 1889):
v. Morbus Darier.

KERATOSIS FOLLICULARIS (CERATOSES FOLICULARES)
Def. — Lesões constituídas de pápulas acuminadas, localizadas na abertura dos folículos pilosos, providas de um tampão córneo às vêzes prolongado por uma espícula filiforme (espinulosismo). Tais lesões são, de regra, numerosas e confluentes, formando placas mais ou menos circunscritas, sêcas e ásperas ao toque, e resultam de uma hipertrofia da camada córnea que circunda os óstios foliculares, hipertrofia essa que se acompanha ou não de alterações das outras camadas da epiderme e mesmo do corpo papilar.

KERATOSIS NIGRICANS (Kaposi):
v. ACANTHOSIS NIGRICANS.

KERATOSIS PIGMENTOSA (Crocker 1888):
v. NAEVUS SENILIS.

KERATOSIS RUBRA CONGENITA (Rille):
v. KERATODERMIA ICTHYOSIFORMIS CONGENITA.

KERATOSIS SENILIS (CERATOSE SENIL)
Sin. — Seborréia concreta.
Def. — Lesões de aspecto verrucoso observadas sobretudo na face — nariz, fronte, têmpora, menos vezes no dorso das mãos das pessoas de mais de cinqüenta anos, em geral múltiplas, que se iniciam por manchas pardacentas, tornando-se depois elevadas, rugosas e recobertas de um inducto ceratósico acinzentado ou castanho, cuja retirada provoca geralmente ligeira hemorragia. A ceratose senil constitui uma das lesões ditas pré-cancerosas, si bem que na maior parte dos casos permaneça indefinidamente sem que sofra degeneração blastomatosa.

KERATOSIS SUPRA-CAPITULARIS (Moncorps 1936):
v. KERATOSIS S. CULCITULA ARTHRO-PHALANGIORUM.

KERION DERMATOPHYTICUS (Quério dermatofítico)
Def. — Dermatofitose profunda inflamatória aguda caracterizada por fócos de foliculite agminada e supurativa do couro cabeludo. Marcha cíclica e característica involução espontânea. Forma primária, porém hiperérgica. É quase sempre causada por tricófitos, mais raramente por micrósporos e até acórios.

KEROSIS (Darier) (CEROSE — DARIER):
Def. — Estado mórbido que corresponde ao que Sabouraud denomina "pityriasis sur-séborrhéique", na verdade muito freqüenta na prática.

KNOTENBILDUNGEN BEI MELKERINNEN (Winternitz 1899):
v. PAPULA MULGENTIUM.

KNUCKLE-PADS (Jones 1925):
v. KERATOSIS S. CULCITULA ARTHRO-PHALANGIORUM.

KOILONYCHIA (Coiloniquia):
Sin. — Spoon-nails (autores de língua inglêsa).
Def. — Lâmina ungueal excavada em forma de colher.
Ver também Syndroma Plummer-Vinson.

KRAUROSIS (CRAUROSE)
Def. — Sindrome relacionada à menopausa caracterizada pela transformação esclero-atrófica progressiva, acompanhada de retração dos tegumen-

tos cutâneo-mucosos da vulva. Por extensão, a mesma designação foi aplicada à balanopostite esclero-atrófica (kraurosis penis).

KRIEGSMELANOSE (RIEHL 1917):
v. MORBUSRIEHL-CIVATTE.

LADRARIA:
v. CYSTICERCOSIS CUTIS.

LARVA MIGRANS:
v. HELMINTHIASIS MIGRANS.
e tb. MYIASIS MIGRANS.

LEISHMANIOSIS TEGUMENTARIS (LEISHMANIOSE TEGUMENTAR)
Def. — Moléstia infectuosa transmissível, da qual se conhecem o tipo cutâneo ou oriental (Botão do Oriente, Uta no Perú, Úlcera de los chicleros no México), e o tipo cutâneo-mucoso ou americano (Úlcera de Baurú, Espundia no Perú), ambos determinados por tripanosomídeos do gênero Leishmania. A transmissão é feita por dípteros hematófagos do gênero Phlebotomus.

LENTIGINOSE:
v. Naevus pigmentosus.

LENTIGO:
v. Naevus pigmentosus.

LENTIGO MALIGNA:
v. MELANOSIS MALIGNA.

LEONTIASIS (LEONTIASE)
Sin. — Facies leonina.
Def. — Síndrome objetiva caracterizada pelo extensivo comprometimento da face, ocorrendo em certos processos granulomatosos tórpidos, e resultando na infiltração e progressiva deformação dos sulcos naturais da mímica facial, especialmente na fronte ao nível dos supercílios, bochechas, sulcos nasogenianos e mento — pode observar-se na lepra, na leucose linfocitária, nas granulomatoses malignas.

LEPOTHRIX (Wilson):
v. TRICHOMYCOSIS VULGARIS.

LESION PAPULEUSE D'ORIGINE SUDORIPARE (Audry 1898):
v. PAPULA MULGENTIUM.

LESÕES "SEGUNDAS".
v. MICROBIDIS.

LEUCEMIA LYMPHOIDES MYELOIDES MONOCYTICA:
v. LEUCOSES (LINFOCITÁRIA, MIELOCITÁRIA, MONOCITÁRIA).

LEUCEMIAS:
v. LEUCOSIS.

LEUCODERMA ACQUISITUM CENTRIFUGUM (Sutton):
v. ACROMIA CENTRÍFUGA.

LEUCOKERATOSIS (LEUCOCERATOSE)
Sin. — Leucoplasia; Leucoplaquia; Placa dos fumantes, etc.
Def. — Afecção das mucosas e semi-mucosas da bôca (língua, bochechas, lábios, gengivas) e órgãos genitais, (vulva, colo do útero, glande), representada por placas brancacentas, bem delimitadas, despolidas, as quais são de início planas e lisas, podendo assim permanecer indefinidamente ou tornar-se com o tempo ásperas, rugosas ou mesmo verrucosas. Tais forma-

ções podem ser o ponto de partida de epiteliomas, o que se verifica mais vezes nas formas verrucosas, anunciando-se a transformação por ulceração de aspecto vegetante ou pelo aparecimento de fissuras mais ou menos profundas, que sangram com facilidade.

LEUCONYCHIA (LEUCONIQUIA)
Def. — Pontos brancos, estrias brancas ou embranquecimento total da unha.

LEUCOPLAKIC VULVITIS (Teuscig):
v. *Vulvopathia leucoplacoides.*

LEUCOPLASIA::
v. LEUCOKERATOSIS.

LEUCOSIS (LEUCOSES — linfocitária, mielocitária, monocitária)
Sin. — Leucemias linfoide, mieloide, monocítica.
Def. — Síndromes leucemicas ou aleucêmicas caracterizadas por erupções papulosas, e túbero-nodulares, de coloração rósea, arroxeada, vinhosa ou acastanhada, ora isoladas ora agrupadas ou mesmo fundidas em placas de contôrno nítido ou difuso, eventualmente ulceradas em maior ou menor extensão. São mais freqüentemente observadas as formas linfocitárias, com a sua característica cronicidade, em especial as leucêmicas, menos vezes as aleucêmicas, sendo peculiar a invasão da face sob forma de "leontíase", das mucosas da bôca e do nariz, além da característica adenomegalia dos gânglios linfáticos do segmento cefálico e de outros setores. As formas mielocitárias, de regra agudas ou sub-agudas, distribuem as suas lesões principalmente no tronco e nas extremidades, ocorre maior tendência para a ulceração, em certos casos tumorações solitárias lembrando a goma sifilítica; adeno — e esplenomegalia, o priapismo e outros sinais comuns nessa forma podem ser observados. As formas monocitárias das mais raras, leucêmicas ou aleucêmicas, podem ser agudas, sub-agudas e crônicas, acusam uma tendência para a sistematização com lesões na pele, mucosas, baço, fígado, gânglios linfáticos e medula óssea, evoluem quase sempre com temperatura e pronunciada anemia.

LEVEDURIDIS:
v. MYCIDIS.

LEVEDUROSIS (LEVEDUROSE)
Def. — Afecções tegumentares não granulomatosas, causadas por leveduras ou lêvedos patogênicos compreendendo:

Erosio blastomycetica
Moniliase
Erythema mycoticum infantile
Micose dos banhos permanentes.

LICHEN (LIQUEN)
Sin. — Liquen plano (Wilson, 1868); Lichen ruber (Hebra, pro-parte).
Def. — Dermatose clinicamente bem definida pelo elemento eruptivo que lhe é peculiar — pápula achatada às vezes ligeiramente umbelicada, brilhante, de coloração roseo-azulada, em cuja superfície se podem ver estrias hederiformes, lactescentes, mais fàcilmente evidenciadas quando se espalha sôbre a pele um pouco de óleo de anilina. Essas pápulas podem se apresentar excepcionalmente acuminadas ou mesmo verrucosas. Os elementos característicos têm tendência a confluir e, comprimidos uns de encontro aos outros, tomam forma poligonal, dispõem-se em mossaico, formando-se placas mais ou menos extensas, em geral finamente escamosas, na superfície das quais são mais fàcilmente visíveis as estrias brancacentas. São localizações habituais a face anterior dos antebraços e punhos, membros inferiores, genitália externa, mucosa da bôca onde a erupção se representa apenas por estrias brancas com disposição dendrítica, e da língua, onde se formam placas esbranqui-

çadas, opalinas. No dorso das mãos, prepúcio e glande são freqüentes as formas circinadas ou anulares, de centro pigmentado. Essas lesões se acompanham de prurido mais ou menos intenso, podendo, porém, faltar, por completo, êsse sintoma subjetivo. A evolução da erupção é sub-aguda ou mesmo crônica; a cura clínica pode ser entrecortada de recidivas, e é sempre característica a involução com mancha pigmentada residual. O quadro histológico é dos mais característicos e tem decisivo valor diagnóstico.

LICHEN ACNEICUS (Weyl):
v. Eczema seborrheoides (medio-thoracicum).

LICHEN ALBUS (Zumbusch):
v. PSEUDOLICHEN SCLERO-ATROPHIANS.

LICHEN AMYLOIDOSUS:
v. AMYLOIDOSIS.

LICHEN ANNULARIS (Galloway):
v. GRANULOMA ANNULARE.

LICHEN ANNULATUS SERPIGINOSUS (Wilson):
v. Eczema seborrheoides (medio-thoracicum).

LICHEN CORNEUS HYPERTHOPHICUS:
v. LICHENIFICATIO VERRUCOSA.

LICHEN DIABETICUS S. GLYCOSURICUS (Crocker):
v. XANTHOMA DIABETICORUM.

LICHEN GYRATUS (Cazenave-Biett):
v. Eczema seborrheoides (medio-thoracicum).

LICHEN KELOIDIFORMIS (Pawlow):
v. PSEUDOLICHEN SCLERO-ATROPHIANS.

LICHEN MORPHOEICUS (Stowers, Crocker):
v. PSEUDOLICHEN SCLERO-ATROPHIANS.

LICHEN MYXOEDEMATOSUS (Kreibich):
v. Mucinosis cutis.

LICHEN NEUROTICUS (Unna):
v. Lichen (acuminatus verum).

LICHEN NITIDUS (Arndt):
v. LICHEN.

LICHEN OBTUSUS:
v. LICHENIFICATIO OBTUSA
e tb. Lichen.

LICHEN OBTUSUS CORNEUS:
v. LICHENIFICATIO MACROPAPULOSA.

LICHEN PILAIRE DES STRUMEUX (Besnier):
v. TUBERCULID LICHENOIDES.

LICHEN PLANUS (Wilson):
v. LICHEN.

LICHEN (planus) SCLEROSUS:
v. PSEUDOLICHEN SCLERO-ATROPHIANS.

LICHEN RUBER ACUMINATUS (Kaposi):
v. PITYRIASIS RUBRA PILARIS
e tb. LICHEN.

LICHEN RUBER ACCUMINATUS VERRUCOSUS ET RETICULARIS (KAPOSI 1895):
v. DERMATITIS LICHENOIDES MONILIFORMIS (KAPOSI-WISE-REIN).

LICHEN RUBER MONILIFORMIS (Kaposi 1886 pro parte):
v. Mucinosis cutis
e tb. Amyloidosis cutis.

LICHEN RUBER MONILIFORMIS (Kaposi-Wise-Rein):
v. DERMATITIS LICHENOIDES MONILIFORMIS.

LICHEN (ruber) OBTUSUS:
v. LICHENIFICATIO OBTUSA
e tb. LICHEN.

LICHEN RUBER PLANUS (Kaposi):
v. LICHEN.

LICHEN (ruber) VERRUCOSUS:
v. LICHENIFICATIO VERRUCOSA
e tb. LICHEN.

LICHEN SCLEROSUS ET ATROPHICUS:
v. PSEUDOLICHEN SCLERO-ATROPHIANS.

LICHEN SCROPHULOSORUM (Hebra):
v. TUBERCULID LICHENOIDES.

LICHEN SIMPLEX CHRONICUS (Vidal):
v. LICHENIFICATIO VULGARIS.

LICHEN SPINULOSUS (Adamson 1905):
v. KERATOSIS FOLLICULARIS (SPINULOSA).

LICHEN STRIATUS:
v. LICHEN.

LICHEN STROPHULUS (Willan):
v. PRURIGO-STROPHULUS.

LICHEN TROPICUS (Willin):
v. Syndroma dysidrotica Sulzberger.

LICHEN URTICATUS (Bateman):
v. PRURIGO-STROPHULUS.

LICHEN VARIEGATUS (Crocker):
v. PARAPSORIASIS.
e tb. MORBUS BROCQ.

LICHEN VIDAL DISSEMINATUS:
v. LICHENIFICATIO VULGARIS
e tb. ECZEMA PRURIGO BESNIER.

LICHENIFICATIO GIGANTEA:
v. LICHENIFICATIO HYPERTHOPHICA.

LICHENIFICATIO HYPERTHOPHICA (LIQUENIFICAÇÃO HIPERTROFICA)

Sin. — Liquenificação gigante.

Def. — Pruridermia caracterizada por placas salientes vegetantes, tendo como localização eletiva as dobras gênito-crurais e inguinais, atingindo no homem o escroto, na mulher os grandes lábios. Trata-se quase sempre de pacientes idosos, mais freqüentemente o homem.

LICHENIFICATIO MACRO-PAPULOSA (LIQUENIFICAÇÃO MACRO-PAPULOSA)

Sin. — Liquen obtuso córneo, Lailler-Brocq; Urticária persistens papulosa s. verrucosa, Fabry; Prurigo nodular, Hyde; Liquenificação nodular, Pautrier.

Def. — Pruridermia caracterizada por uma erupção disseminada de grandes pápulas, hemisféricas, arredondadas, córneas, bem separadas umas das outras, a superfície rugosa, escura, coberta de escamas e aqui e ali escoriada e então revestida de crostas sangüinolentas. Entre as lesões pode existir um certo grau de liquenificação difusa. As mulheres são alegidas na proporção 9:1.

LICHENIFICATIO NODULARIS:
v. LICHENIFICATIO MACRO-PAPULOSA.

LICHENIFICATIO OBTUSA (LIQUENIFICAÇÃO OBTUSA)

Sin. — Liquen obtuso (pro-parte).

De. — Pruridermia caracterizada por pápulas relativamente grandes, rósseo-cinza ou da côr da pele, em geral agrupadas e confluentes, muito comuns ao nível da crista da tíbia; em alguns casos a superfície recoberta de um induto córneo aproxima esta forma da liquenificação verrucosa, ao passo que o tamanho da eflorescência faz lembrar a liquenificação de grandes pápulas.

LICHENIFICATIO VERRUCOSA (LIQUENIFICAÇÃO VERRUCOSA)

Sin. — Liquen córneo hipertrófico; Liquen córneo verrucoso; Liquen plano verrucoso (pro-parte).

Def. — Pruridermia caracterizada por placas elevadas mais ou menos extensas mercê da confluência de elementos menores, localizadas quase sempre nas faces anteriores das pernas. A superfície dessas placas é verrucosa, com aspecto alveolar, lembrando colméia de abelhas, e é coberta de escamas muito sêcas, ou de verdadeiras massas córneas acinzentadas ou pardacentas.

LICHENIFICATIO VULGARIS CIRCUMSCRIPTA (LIQUENIFICAÇÃO VULGAR CIRCUNSCRITA)

Sin. — Prurigo circunscrito com liquenificação (Darier); Prurigo simplex chronicus circumscriptus; Liquen simplex crônico (Vidal); Liquen de Vidal.

Def. — Pruridermia fixa, limitada e persistente, caracterizada pela formação de placas ou áreas de espessamento da epiderme, cuja superfície se mostra sêca, rugosa e pigmentada e é percorrida por sulcaturas lineares que se cruzam limitando pequenas áreas retangulares ou losângicas mais ou menos salientes, cobertas de escamas finas e brilhantes muito aderentes. As vezes essas placas parecem constituídas de numerosas pápulas planas confluentes, apertadas umas contra as outras à maneira de um mozaico, e não raro se mostram escoriadas.

LICHENIFICATIO VULGARIS DIFFUSA (LIQUENIFICAÇÃO VULGAR DIFUSA)

Def. — Pruridermia intensa, persistente e generalizada, mais vezes marcadamente simétrica e localizada preferencialmente nas zonas de extensão dos membros e no tronco, tornando-se a pele, em seguida à manifestação subjetiva, às vezes rápidamente espessada, sêca, rugosa, de côr cêreo-acinzentada ou pardacenta, marcada por fino quadriculado, que lhe confere

aspecto granuloso pela formação de numerosas pequenas pápulas achatadas e brilhantes.

LINEA MIGRANS:
v. HELMINTHIASIS MIGRANS
e tb. MYIASIS MIGRANS.

LINFOGRANULOMATOSE BENIGNA:
v. SARCOIDOSIS BOECK-SCHAUMANN.

LINFOGRANULOMATOSE INGUINAL SUB-AGUDA:
v. LYMPHOGRANULOMATOSIS VENEREA.

LINGUA GEOGRAPHICA:
v. GLOSSITE EXFOLIATIVA GEOGRAPHICA.

LINGUA NIGRA:
v. GLOSSOKERATOSIS VILLOSA NIGRA.

LINGUA NIGRA VILLOSA SIVE PILOSA:
v. GLOSSOKERATOSIS VILLOSA NIGRA.

LINGUA PLICATA:
v. GLOSSODYSPLASIA SCROTALIFORMIS.

LINGUA SCROTALIS:
v. GLOSSODYSPLASIA SCROTALIFORMIS.

LIODERMIA ESSENTIALIS CUM MELANOSI ET TELEANGIECTASIA (Neisser):
v. XERODERMA PIGMENTOSUM.

LIPOIDOSIS CUTIS ET MUCOSAE (URBACH-WIETHE 1929):
v. PROTEINOSIS (URBACH-WIETHE).

LIPOMA CUTIS (LIPOMA CUTANEO)
Def. — Tumores subcutâneos múltiplos, do tamanho de uma noz ou maiores, lobulados, de consistência pastosa e, geralmente, simétricos. Têm a estrutura do tecido adiposo normal.

LIPOMATOSIS (LIPOMATOSE):
Def. (segundo H. Guenther 1929): — *Condição mórbida caracterizada pelo excesso acumulado de gordura limitado a determinadas partes do corpo e cujos aspectos gerais são a simetria, as variações dimidiais e metaméricas, podendo distinguir-se tipos cervical, membral, abdominal, coxal (trocantérico, pugal).*

Na lipomatose simples (a grande maioria dos casos) predominam os tipos cervical e membral, o sexo masculino mais atingido na razão de 3 a 4:1, sobretudo na 4.ª década da vida, freqüentemente é presente o caráter familiário. A marcha do processo é lenta e contínua, às vezes por surtos sujeitos a estacionamento demorado, e mesmo remissão espontânea mais ou menos completa. As massas lipomatosas, dentre as quais às vezes uma é maior, são ovóides, lobadas, sempre subcutâneas, a consistência mole, pseudo-flutuante, a superfície percorrida por flebectasias não raro importantes.

Sob o nome de lipomatose dolorosa devem ser reunidos os casos em os quais existe como sintoma constante e predominante dôr espontânea e provocada. Nesta forma, a assimetria é freqüente, a topografia é principalmente **tóraco-membral, o sexo feminino 4:1, muitas vezes após a menopausa.** *Estados mórbidos associados podem ser hemorragias, parestesias, pigmentações cutâneas, dôres ao longo dos troncos nervosos.*

LIVEDO (LIVEDO):

Sin. — Livor cutis (Hebra 1869)
Asphyxia reticularis (Unna 1893)
Cutis marmorata (Mracek 1905)
Inflammatio cutis racemosa (Lehner-Kennedy 1925).

Def. — Afecção espástico-atônica dos "vasa minuta", traduzindo-se objetivamente, ora por um estado de lividêz cutânea demarcada por um reticulo de largas malhas estas mais sombrias ("pontos fracos" Meyer-List — livedo annularis s. reticularis), ora por desenhos ramificados, em nervura ou em zig-zag, sem chegar a formar um reticulo continuo (livedo racemosa). Assentam as figuras dêste último tipo de regra sôbre o reticulo antes descrito, sendo localizações comuns os planos de extensão dos membros, e regiões glúteas.

A afecção atinge em geral individuos portadores de instabilidade vasomotora, não raro já se acusa congênita, mais vezes é tardia, coincidindo com estados de angioesclerose em certos casos precoce (hipertensão arterial), assumindo o tipo racemoso quasi sempre após a atuação de traumas térmicos, ou de estados infectuosos, como a moléstia reumática, a sífilis, a tuberculose. Constitúi assim, por sua vez, terreno adequado para o eritema pernio, a periarterite nodosa, sifilides, e tuberculides.

A histologia tem por principal caracteristica a presença de endarterite obliterante nos limites dermo-hipodérmicos.

LIVIDITAS SYMMETRICA PLANTARUM (LIVIDEZ SIMETRICA PLANTAR):

Sin. — Symmetric lividities of the soles (Pernet 1925).

Def. — Afecção própria de individuos jovens e robustos, nos quais surge abruptamente, com o aspecto de áreas eritêmato-cianóticas, invariàvelmente simétricas, levemente tumidas, acompanhadas de parestesias, nitidamente demarcadas conquanto podendo desbordar as regiões plantares. Hiperidrose e bromidro e são constantes, o que empresta às superficies plantares aparência de pele macerada, discretamente keratósica.

Conviria apontar — o que até agora não foi feito, o arsenicismo endêmico para explicação desta curiosa sindrome.

LIVOR CUTIS (HEBRA 1869):
v. LIVEDO.

LOCALIZED PRETIBIAL MYXOEDEMA (Trotter-Eden 1942):
v. Mucinosis cutis.

LUES:
v. SYPHILIS.

LUPOIDE MILIAR:
v. TUBERCULID MICRO-PAPULOIDES.

LUPUS DE CAZENAVE:
v. ERYTHEMATODES.

LUPUS ERYTHEMATOSUS:
v. ERYTHEMATODES.

LUPUS ERYTEMATOSUS DISSEMINATUS (BOECK 1880):
v. TUBERCULID PAPULOID NECROTICA.

LUPUS FOLLICULARIS DISSEMINATUS (T. Fox.):
v. TUBERCULID MICRO-PAPULOIDES.

LUPUS PERNIO BESNIER:
v. SARCOIDOSIS BOECK-SCHAUMANN e tb. LUPUS VULGARIS (pernio).

LUPUS-PSORIASIS SCROFULOSUS (HUTCHINSON 1879):
v. TUBERCULID PAPULOID NECROTICA.

LUPUS SCLEROSUS (Leloir 1882):
v. TUBERCULOSIS VERRUCOSA.

LUPUS TUBERCULOSUM:
v. LUPUS VULGARIS.

LUPUS VERRUCOSUS (McCall Anderson 1877):
v. TUBERCULOSIS VERRUCOSA.

LUPUS VULGARIS (LUPUS VULGAR)
Sin. — Lupus tuberculoso.

Def. — Tuberculose caracterizada por placas isoladas, de lenta extensão em superfície, em certos casos bastante disseminadas, ao nível das quais nos casos típicos se observa o "lupoma", isto é, pequenos tubérculos moles, translúcidos, que à vitropressão assumem o clássico aspecto "geléia de maçã". Existem formas ulcerosas que podem levar a grandes mutilações (lupus vorax). No material brasileiro são freqüentes as formas vegetantes em as quais raramente se encontram os lupomas. A localização eletiva é a face. Observa-se em muitos casos lesões de vizinhança, tais como adenite cervical e queratite flictenular. E' característica a viva sensibilidade dos casos de lupus à tuberculina.

LYMPHADENOSIS BENIGNA CUTIS (Baefverstedt 1943):
v. LYMPHOCYTOMA BENIGNUM CUTIS.

LYMPHANGIECTODES:
v. LYMPHANGIOMA.

LYMPHANGIOMA (LINFANGIOMA)
Sin. — Lymphangiectodes (T. e C. Fox, 1879).
Def. — Formações congênitas precoces, ou mais tardias, constituídas pela aglomeração de varises linfáticas que, com o aspecto de pseudo-vesículas globulosas, têm o teto ora translúcido e fino, ora mais espêsso e verrucoso.

LYMPHOBLASTOMA (autores norte-americanos):
v. GRANULOMATOSIS MALIGNAE.

LYMPHOCYTOMA BENIGNUM CUTIS (LINFOCITOMA CUTANEO BENIGNO)
Sin. — Granuloma linfadenóide benigno (Miescher) 1937.
Def. — Pequenos tumores papulóides hemisféricos de superfície lisa, côr avermelhada e consistência mole, localizados habitualmente na face. Caracterizam-se histológicamente por grande proliferação de linfócitos típicos contidos num estroma de fibras reticulares; formam-se, por vezes, genuínos centros germinativos (nódulos de linfoblastos). Não há alteração dos leucócitos do sangue.

LYMPHOGRANULOMA INGUINALE (autores nórdicos e alemães):
v. LYMPHOGRANULOMATOSIS VENEREA.

LYMPHOGRANULOMATOSE MALIGNA (Paltauf-Sternberg):
v. GRANULOMATOSIS MALIGNA ADENOMEGALICA.

LYMPHOGRANULOMATOSIS VENEREA (LINFOGRANULOMATOSE VENEREA):

Sin. — *Disease of the lymphatic glands of the groin attended with peculiar symptoms (Colles 1818)*
Esthiomène vulvaire (Hughier 1848)
Bubão estrumoso (Léjars)
Bubão climático (Scheube 1906)
Adénite sub-aigüe a foyers purulents intra-ganglionaires (Nélaton)
Ulcus vulvae chronicum elephantiacum (Koch 1896)
Peradénolymphite suppurée (Ravaut)
Lymphogranuloma inguinale (autores nórdicos e alemães)
Lymphopathia venerea (Sulzberger)

Def. — *Moléstia infecto-contagiosa específica devida a um vírus figurado, quase sempre venérea, caracterizada por uma sindrome ganglionar sobretudo inguinal, precoce, em geral no homem, e por uma sindrome génito-retal tardia, em geral na mulher. O aspecto "estrumoso" do bubão inguinal (em raros casos extra-genital), a eclosão de um "cancro" na área de invasão (surgindo às vêzes depois do bubão), o edema colateral bem visível na coxa (Chavannes-May) são caracteres da sindrome ganglionar. A úlcera vulvar crônica ("esthiomene"), a elefância vulvar (ou peno-escrotal), a retite estenosante constituem a sindrome génito-retal. Lesões específicas (gomas cutâneas) e alérgicas ou patérgicas (reumatóide, eritemas polimorfo, nodoso) completam o quadro.*

LYMPHOPATHIA VENEREA (SULZBERGER):
v. LYMPHOGRANULOMATOSIS VENEREA.

MALADIE DE BAELZ-VOLKMAN (TOURAINE-SOLENTE 1933):
v. CHEILOSIS GLANDULARIS.

MALADIE DE CIVATTE (Pierini 1938):
v. MORBUS RIEHL-CIVATTE.

MALADIE DE PROFICHET (autores franceses):
v. CALCINOSIS.

MALADIE HETEROMORPHE (ALIBERT 1837):
v. DYSPLASIA CAPITIS GYRATA.

MAL DEL PINTO:
v. PINTA.

"MAL DEL SOLE":
v. PELLAGRA.

"MAL DELLA ROSA":
v. PELLAGRA.

MAL PLANTAR:
v. MALUM PERFORANS.

"MAL ROSSO":
v. PELLAGRA.

MALUM PERFORANS (MAL PERFURANTE)

Sin. — Ulcera perfurante; Mal plantar, etc.

Def. — Ulcera trófica, freqüentemente terebrante, de bordos em geral calosos, tórpida, localizada mais vezes na região plantar e ao nível da extremidade distal do 1.º metatarsiano, na região calcaneana ou ao nível do 5.º podactilo. O mal perfurante pode também ser observado nas regiões palmares; na mucosa da bôca, ou mesmo na face e pavilhão auricular. A

etiologia é variável, correndo mais vezes por conta da lepra e diabete, mas podendo também ser provocada por afecções outras dos nervos ou da medula.

MANCHA AZUL MONGÓLICA:
v. NAEVUS MONGOLICUS.

MARBLE BONE DISEASE (autores de língua inglesa):
v. SYNDROMA SCHOENBERG-BUSCHKE-OLLENDORFF.

MASCARA GRAVIDICA:
v. CHLOASMA.

MASSIVE DESTRUCTION OF THE FACE (Dennie, Hamilton, Quin, 1940):
v. Granuloma gangrenescens.

MASTOCITOSE:
v. URTICARIA PIGMENTOSA.

MATRIX-CARCINOM (Petersen):
v. Epithelioma basalioides.

MEGALERYTHEMA EPIDEMICUM (CHEINIES 1905):
v. ERYTHEMA INFECTIOSUM.

MEGALOULOPATIA DIFFUSA (ARMENIO 1930):
v. GINGIVOPATHIA HYPERTROPHICA.

MELANOBLASTOSIS CUTIS LINEARIS (Carol 1941):
v. SYNDROMA BLOCH-SULZBERGER.

MELANODERMITIS TOXICA LICHENOIDES (Hofman-Haberman 1918):
v. MORBUS RIEHL-CIVATTE.

MELANOGLOSSIA:
v. GLOSSOKERATOSIS NIGRA VILLOSA.

MELANOMA, MELANO-MALIGNOMA, MELANOMA MALIGNUM:
v. NÆVOBLASTOMA.

MELANOSE DES TOURNEURS D'OBUS (Thibierge 1919):
v. MORBUS RIEHL-CIVATTE.

MELANOSE CIRCONSCRITE PRECANCEREUSE (Dubreuilh):
v. MELANOSIS MALIGNA.

MELANOSIS CORII DEGENERATIVA (Siemens 1929):
v. SYNDROMA BLOCH-SULZBERGER.

MELANOSIS LENTICULARIS PROGRESSIVA (Pick):
v. XERODERMA PIGMENTOSUM.

MELANOSIS MALIGNA (MELANOSE MALIGNA):
Sin. — Lentigo maligna.
Infective melanotic freckles (Hutchinson)
Mélanose circonscrite précancéreuse (Dubreuilh).
Def. — Mancha pigmentar, comumente elevada ou formando mesmo pequeno tumor séssil, que se pode localizar em qualquer ponto da pele, mas sobretudo na face, em pessoas de qualquer idade, a qual tem tendência a estender-se lentamente, transformando-se em prazo variável em um nevoblastoma e anunciando-se tal processo, via de regra, pelo aparecimento de uma melanose difusa circundante.

METALODERMA (METALODERMIAS)
Def. — Dermatoses provocadas pela impregnação da pele por metais ou sais metálicos (argiria, crisiase, hidrargiria, etc.).

MICOSE DOS BANHOS PERMANENTES:
v. LEVEDUROSIS.

MICROBIDIS (MICROBIDES)
Sin. — Lesões "segundas"; Dermatoses satélites (Favre).
Def. — Erupções cutâneas polimorfas de disseminação sanguínea e natureza alérgica, em relação com fócos de infecção, quer sejam estes determinados por bactérias (estafilococcides, estreptococcides), quer por cogumelos (micides), quer por protozoários.

MICRO-PAPULAR TUBERCULID (Michelson):
v. TUBERCULID MICRO-PAPULOIDES.

MICROSPOROSIS NIGRA (Castellani):
v. KERATOPHYTIA NIGRA.

MIIASE SERPEANTE LINEAR:
v. MYIASIS MIGRANS.

MILIARIA (ALBA, RUBRA):
v. SYNDROMA DYSIDROTICA.

MILIARIA PROFUNDA (SHELLEY, HOWARTH, PILLSBURY 1950):
v. SYNDROMA DYSIDROTICA.

MITBETEILIGUNG DER SCHLEIMHAUT BEI ALGEMEINER HYPERKERATOSE DER HAUT (SIEBENMAN 1908):
v. PROTEINOSIS (URBACH-WIETHE).

MOLLUSCUM (MOLUSCO)
Sin. — Molluscum contagiosum (Bateman); Verruga sebácea (Hebra); Molluscum sebaceum s. verrucosum (Hebra — Kaposi); Epithelioma molluscum (Virchow); Epithelioma contagiosum (Neisser, Unna).
Def. — Dermatovirose caracterizada por pequenos elementos papulosos, ora minúsculos, miliares, ora mais volumosos, hemisféricos, globulosos, sempre perolados, translúcidos, e deprimidos no centro, muitas vezes nitidamente umbilicados que, sob um jato de cloretila, desenham-se como um minúsculo círculo cristalino translúcido, exatamente limitado ao elemento (sinal de Tzanck-Pautrat). Pode tratar-se não raro de um único elemento, outras vezes surge aos surtos sob forma de erupção que distribui seus elementos na face — fronte e pálpebras (aqui às vezes conjuntivite), no pescoço, na genitália, no tronco, etc.
Afecção especialmente freqüente na 2ª infância, e bastante lábil, pode desaparecer espontâneamente.

MOLLUSCUM CONTAGIOSUM (BATEMAN):
v. MOLLUSCUM.

MOLLUSCUM PENDULUM SIVE FIBROSUM (Willan):
v. MORBUS RECKLINGHAUSEN
e tb. NÆVUS FIBROMATODES MULTIPLEX.

MOLLUSCUM SEBACEUM SIVE VERRUCOSUM (Hebra-Kaposi):
v. MOLLUSCUM.

MONILETHRIX (Crocker)
Def. — Tricodistrofia hereditária dominante irregular, caracterizada pela existência de cabelos afetados por intumescência e estrangulamento alter-

nados em conta de rosário; pela fratura dêsses cabelos ao nível dos estrangulamentos, o que os vai tornando cada vez mais curtos; pela concomitância de um pontilhado avermelhado de ceratose folicular, sobretudo acentuada ao nível dos cabelos da nuca.

MONILIASIS:
v. LEVEDUROSIS.

MORBUS BEHÇET:
v. APHTOSIS BEHÇET.

MORBUS BESNIER:
v. SARCOIDOSIS BOECK-SCHAUMANN.

MORBUS BOECK:
v. SARCOIDOSIS BOECK-SCHAUMANN.

MORBUS BOWEN (DOENÇA DE BOWEN)
Sin. — Disceratose de Bowen.
Def. — Afecção do grupo das disceratoses, que alguns consideram como pré-cancerose, outros como um câncer disceratósico, e que se caracteriza pela formação de placas róseas, nitidamente circunscritas, ligeiramente salientes e achatadas, de superfície vilosa, papilomatosa, escamosa ou mesmo hiperceratósica de tamanho variável, lenticulares, discóides ou bem mais extensas, quando confluem vários dêsses elementos.

MORBUS BROCQ:
v. PARAPSORIASIS
e tb. POIKILODERMIA

MORBUS CARRION (MOLÉSTIA DE CARRION)
Sin. — Verruga do Perú; Febre de Oroya.
Def. — Doença infecciosa grave, freqüentemente mortal, endêmica em certas regiões do Perú, causada pela "Bartonella baciliformis" e caracterizada por manifestações gerais — febre e anemia, e por uma erupção cutâneo-mucosa, típica, constituida de formações granulomatosas, muito vascularizadas.

MORBUS CHAGAS — chagoma inoculationibus (MOLÉSTIA DE CHAGAS — chagoma de inoculação):
Def. — Lesão característica, conquanto pouco freqüente (25% dos casos), e inaugural das formas agudas da tripanosomíase americana. Surge em geral em locais descobertos, como placa infiltrada dermo-hipodérmica, superfície avermelhada, quasi indolente, rodeiada por área de edema não depressível coberta de descamação furfurácea. A lesão pode assumir ao centro aspecto hemorrágico e bem assim ulcerar-se, em todos os casos involui espontâneamente dentro de 8 a 12 semanas, com sequela pigmentária.

MORBUS DARIER (MOLÉSTIA DE DARIER)
Sin. — Psorospermose folicular vegetante; Disceratose folicular vegetante.
Def. — Doença crônica, de causa desconhecida, representada por erupção de elementos pápulo-crostosos, corneos, lenticulares e de coloração castanha, geralmente foliculares, isolados ou mais vezes confluentes, formando então placas de aspecto rugoso. A erupção localiza-se simètricamente e de preferência nas regiões seborréicas — face, têmporas, sulcos naso-genianos, couro cabeludo, pavilhões auriculares, regiões pré-esternal, interescapular e perigenital, assim como nas grandes dobras cutâneas.
Histologia característica representada por células epiteliais segregadas e arredondadas, dentro da epiderme (corpos redondos e grãos).

MORBUS HANSEN (MOLESTIA DE HANSEN):

Sin. — *Lepra*
Leprose
Elefantiase dos gregos.

Def. — *Moléstia infecto-contagiosa crônica produzida pelo Mycobacterium leprae (A. Hansen 1874), caracterizada por manifestações cutâneas, nervosas, frequentemente de outros órgãos, distingindo-se dois tipos principais em oposição ("polares), um grupo indeterminado, e um grupo bivalente.*

MORBUS HANSEN — AGGREGATUM BIVALENS (MOLESTIA DE HANSEN — GRUPO BIVALENTE B):

Def. — *Resistência precária à presença, multiplicação e disseminação dos bacilos; baciloscopia de regra positiva com tendência a formar globias; manifestações clínicas peculiares tais como lesões reativas sujeitas a involução sem cicatriz, de mistura com outras que persistem acusando tom ferruginoso ou sépia, e fenômenos gerais (estado septico, febre, cefaléia, astenia, edemas articulares, etc.); reação à lepromina ab initio e persistentemente negativa; estrutura granulomatosa ambigua ou combinadamente tuberculóide e lepromatosa na mesma lesão, ou áreas diferentes.*

Estes casos provêm de regra de formas tuberculóides reacionais típicas que entram em recidiva. Evoluem na grande maioria das vêzes para o tipo lepromatoso.

MORBUS HANSEN — AGGREGATUM INDETERMINATUM (MOLESTIA DE HANSEN GRUPO INDETERMINADO I):

Def. — Resistência variável, manifestações clínicas predominantemente na pele (manchas lisas hipocrômicas, eritêmato-hipocrômicas ou eritematosas) e nos nervos periféricos; baciloscopia em geral negativa ou com bacilos escassos; lepromino-reação negativa ou moderadamente positiva; histológicamente as lesões têm estrutura inflamatória simples; estabilidade muito menor de caracteres que a de qualquer dos tipos (polares); e tendência variável quanto à persistência, progresso, regressão ou transformação em algum dos tipos polares.

São casos habitualmente "não infectantes".

(5.º Congresso Internacional de Lepra, Havana, 1948).

MORBUS HANSEN — TYPUS LEPROMATOSUS (MOLESTIA DE HANSEN —TIPO LEPROMATOSO — L):

Def. — Resistência mínima à presença, multiplicação e disseminação dos bacilos; presença constante de um grande número de bacilos nas lesões com tendência marcada para formar globia; manifestações clínicas peculiares na pele e mucosas (especialmente em as vias respiratórias superiores), olhos, nervos periféricos e outros órgãos; negatividade habitual da lepromino-reação; estrutura granulomatosa patognóstica. Quanto à evolução: marcada estabilidade de tipo, e tendência ao agravamento progressivo.

São os casos "infectantes" ou "abertos".

(5.º Congresso Internacional de Lepra, Havana, 1948).

MORBUS HANSEN — TYPUS TUBERCULOIDIS (MOLESTIA DE HANSEN — TIPO TUBERCULOIDE — T):

Def. — Alto grau de resistência à presença, multiplicação e disseminação dos bacilos; baciloscopia geralmente negativa ou presença de escassos bacilos, exceto nos estados reacionais quando podem ser abundantes; manifestações clínicas peculiares predominantes na pele e nervos periféricos; com tendência à limitação na extensão e a variar segundo a reatividade tecidual; positividade da lepromino-reação em alta percentagem de casos; estrutura granulomatosa tuberculoide pràticamente constante nas lesões ativas, marcada estabilidade de tipo e forte tendência à regressão espontânea à falta de reações repetidas.

São casos habitualmente "não infectantes" ou "fechados".

(5.º Congresso Internacional de Lepra, Havana, 1948).

MORBUS HODGKIN:
v. GRANULOMATOSIS MALIGNA ADENOMEGALICA

MORBUS JADASSOHN (Rona 1898):
v. PARAPSORIASIS GUTTATA.

MORBUS KAPOSI — Reticulo-angiomatodes (MOLÉSTIA DE KAPOSI — reticulo-angiomatosa):
Sin. — Sarcoma idiopathicum multiplex pigmentosum;
Sarcoma, Sarcomatose ou Acrossarcomatose de Kaposi;
Sarcomatose pigmentar idiopática;
Sarcomatose pigmentar telangiectasica;
Angiomatose de Kaposi;
Sarcoma multiplex hemorrhagicum, etc., etc.

Def. — Dermatose de natureza mal definida e de causa ignorada, que se caracteriza por elementos polimorfos, localizados, preferentemente, nas extremidades, particularmente nos pés e representados por manchas de côr vinhosa, edema, formações cistóides linfáticas e sanguíneas, formações tuberiformes e nodulares de aspecto angiomatoso, placas infiltradas e vegetações pediculadas ou sésseis. Tais lesões podem existir isoladas ou combinadas ou sucederem-se umas às outras, e se acompanham de sensação de formigamento, dôr, ardor, ou prurido. A doença é de evolução longa e indefinida, podendo às vezes regredir espontâneamente, com ou sem sequelas cicatriciais; na maior parte das vezes não há comprometimento do estado geral e a sobrevida é longa, mas algumas observações têm sido assinaladas em que a morte sobreveio em conseqüência de uma difusão sistematizada ou de verdadeiras metástases.

MORBUS LANE-BROCQ (MOLÉSTIA DE LANE-BROCQ):
Sin. — Parapsoriasis in placibus
Parapsoriasis lichenoides
Poikiloderma Lane type (autores de língua inglêsa):

Def. — Síndrome clínica da qual é possível distingüir uma forma em placas, de colorido fulvo ou amarelado, às vezes avermelhadas e túmidas em digitações, ou de aspecto reticulado apenas esboçado ("parapsoriase em placas"); — uma forma com o aspecto de erupção eritêmato-escamosa, francamente reticulada e descamativa, com aparência atrófica liquenóide ("parapsoriase liquenóide"); — enfim, a forma objetiva de um estado poikilodérmico (poikiloderma Lane type"), tendo em comum com as anteriores a disseminação com a eleição de certas regiões como a raiz dos membros, o tronco, as regiões glúteas, a face póstero-interna dos braços e coxas, em muitos casos a presença de relevo papuloso ou mesmo pequenas papulas avermelhadas características, um decurso tórpido que se pode contar por decênios, e a ausência de prurido salvo os casos não infreqüentes em que ocorre transformação em algum tipo de granulomatose maligna (adenomegálica, fungóide).

O prognóstico reservado e a refratariedade ao tratamento acabam de circunscrever esta síndrome.

MORBUS LUTZ, SPLENDORE et ALMEIDA:
v. MYCOSIS LUTZ.

MORBUS MELEDA (pro-parte):
v. KERATODERMA PALMOPLANTARE HEREDITARIUM.

MORBUS-MLYET (Moléstia de Meleda ou Melada):
v. KERATODERMA HEREDITARIUM PALMO-PLANTARE.

MORBUS NICOLAS et FAVRE:
v. LYMPHOGRANULOMATOSIS VENEREA.

MORBUS MONILIFORMIS LICHENOIDES (WISE-REIN 1936):
v. DERMATITIS LICHENOIDES MONILIFORMIS (KAPOSI-WISE-REIN).

MORBUS PAGET (DOENÇA DE PAGET — tegumentar)

Def. — Afecção do grupo das disceratoses, que alguns consideram como pré-cancerose, outros como um câncer disceratósico, quase exclusiva do sexo feminino e quase sempre localizada sôbre a mamila e aréola mamárias, mas também vista em outras regiões da pele (genitália e regiões circunvizinhas, axila), observada geralmente nas mulheres de mais de quarenta anos e constituída por uma placa erosiva que assenta sôbre induração papirácea, bem limitada por fina orla elevada ou escamosa, contôrno policíclico e centro granuloso semeado de ilhotas róseas epidermizadas.

MORBUS RAYNAUD (MOLÉSTIA DE RAYNAUD)

Def. — Síndrome vaso-espastica que se manifesta, em geral, simètricamente, nas extremidades dos membros, e que se caracteriza clìnicamente por isquemia e cianose, fenômenos que surgem em paroxismos intermitentes e que se podem acompanhar de alterações e gangrena tróficas.

MORBUS RECKLINGHAUSEN — neurocutaneum (MOLÉSTIA DE REKLINGHAUSEN — neuro-cutânea):

Sin. — Neurofibromatose.
Neurogliomatose.

Def. — Doença névica, comumente familiaria, caracterizada por tumores cutâneos, de tamanho variável, em geral um dêles maior — "tumeur royale", consistência mole, sésseis ou pediculados, em geral numerosos e espalhados por todo o corpo; tumores dos nervos, sob a forma de nódulos duros, arredondados, fusiformes ou moniliformes, perceptíveis ao longo dos trajetos nervosos — tumores volumosos, flacidos, pouco salientes e espalhados, ou pendentes e pediculados (molluscum pendulum, fibroma molluscum), podendo enfeixar cordões duros e nodosos (nevromas plexiformes); manchas pardacentas ditas "hepáticas", ora pequenas e lenticulares, ora grandes ou mesmo difusas, mais ou menos numerosas; perturbações mentais.

MORBUS RIEHL-CIVATTE (MOLÉSTIA DE RIEHL-CIVATTE):

Sin. — Kriegsmelanose (Riehl 1917)
Melanodermitis tóxica lichenoides (Hofman-Haberman 1918)
Mélanose des tourneurs d'obus (Thibierge 1919)
Dyschrômia of the face (Graham-Little 1920)
Poikilodermie réticulée pigmentaire (Civatte 1922)
Civatte's disease (Graham-Little 1928)
Maladie de Civatte (Pierini 1938).

Def. — Afecção caracterizada ora por uma mistura de maculaturas avermelhadas, pardacentas ou brancas, juxtapostas para formar um reticulo eritemato-pigmentar sôbre um fundo esbranquiçado ligeiramente atrófico percorrido por finas telangiectasias, tendo como localização, sobretudo os lados da face e do pescoço ("poiquilodermia" tipo Civatte), ora por uma melanodermia bronzeada ou achocolatada reticulada, e menos atrófica que no tipo precedente, sendo visíveis à superfície da pele fina descamação furfurácea ("melanose" tipo Riehl), ou mesmo lesões foliculares acneiformes (tipo Hofman-Haberman). Conquanto o primeiro tipo seja quasi exclusivamente visto em mulheres nas alturas da menopausa e os demais em homens lidando com alcatrão e óleos, sabe-se hoje que idêntica é a histologia e também, ao que parece, a patogenia (contactantes, foto-sensibilização, endocrinopatia).

MORBUS ROBERT LEE:
v. HELMINTHIASIS MIGRANS
e tb. MYIASIS MIGRANS

MORBUS SCHAMBERG :
v. ANGIOSIS CUTIS (Typus Schamberg).

MORBUS SILVA LIMA:
v. AINHUM.

MORBUS SUTTON :
v. ACHROMIA PERINEVICA.

MORBUS SWIFT-FEER (MOLESTIA DE SWIFT-FEER):
Sin. — Acrodynia
Erythredema (Swift 1914).

Def. — Moléstia definidamente infantil, subaguda e sujeita a surtos, involução retardada e reduzida mortalidade, caracterizada por uma síndrome cutânea e neuro-vegetativa peculiar. Para o lado da pele, e às vezes precedido de "rash" morbiliforme, um estado congestivo que vai do róseo ("pink disease") ao vermelho vivo ("rawbeef hands and feet"), acompanhado de notável edema e logo descamação festonada mais ou menos abundante. Sintomas e sinais neuro-vegetativos peculiares são a hiperidrose também mais acentuada nas extremidades, anorexia e sêde intensas, o prurido às vezes tenaz e insuportável, e tôda sorte de parestesias, enfim crises de cianose de maior ou menor intensidade, e fotofobia às vezes marcada e duradoura.

Outros sintomas neurológicos sugestivos são acentuada hipotonia muscular (atitude do "canivete dobrado"), e distúrbios do psiquismo (os seis "P" de Bilberbock: "pain, pink, pelling, prostration, paresthesia, perspiration"). Dentre os fenômenos gerais, são importantes a febre, que está presente de princípio ao fim, hipertensão arterial e taquicardia.

Recaídas têm sido observadas, as sequelas antes raras, dentre estas últimas talvez a "granulosis rubra nasi" (v. êste verbete).

MORPHÆA :
v. SCLERODERMA

MUCINOSIS CUTIS (MUCINOSE CUTANEA):
Sin. — Solid edema (Hutchinson 1883 pro parte)
— Lichen ruber moniliformis (Kaposi 1886 pro parte)
— Fibromes miliaires folliculaires (Dubreuilh 1906)
— Myxoma cutis (Lewtschenkov 1910)
— Myxomatosis nodosa cutis (Pellizzari 1912)
— Myxoedema atypicum tuberosum (Jadassohn-Doesseker 1916)
— Licen myxedematosus (Kreibich)
— Dysthyreosis cutis myxoedematosa (Glaubersohn 1929)
— Myxoedema papulatum et tuberosum (Bernhardt 1931)
— Schleimpapel Krankheit (Neumann 1935)
— Localized pretibial myxoedema (Trotter-Eden 1942)
— Myxcedema circumscriptum thyrotoxicum (Lipman-Cohen 1946).

Def. — Distrofia cutânea (com participação eventual das mucosas) da qual se conhece dois grupos:

— mucinosis cutis thyreogenes, *mixedema vulgar difuso (Bircher), eruptivo tuberoso (Jadassohn-Doesseker), ou liquenóide (Kreibich), em certos casos surgindo no Morbus Basedow sob forma rudimentar — mas de regra disseminado ou francamente difuso, com predileção a cabeça (pálpebras, nuca);*

— mucinosis cutis pseudothyreogenes *(thyreo-hypophisogenes), surgindo* no decurso *do Morbus Basedow, porém especialmente ligada ao exoftalmo (êste em muitos casos maligno progressivo), de regra* circunscrita, *e tendo como localização eletiva a crista da tíbia, sob forma ora de edema simples, ora de infiltrado plano, ora ainda de infiltrado tuberoso elefantíaco.*

MULTIPLE HAUTNEKROSEN IN TROMBOANGIITIS OBLITERANS (Koehlmeyer 1941):
v. *SYNDROMA KOEHLMEYER-DEGOS.*

MYCETOMATIS (MICETOMAS)
Sin. — "Pé de Madura" (pro-parte).
Def. — Tumorações fistulizadas consistindo em granulomas inflamatórios, habitualmente causadas por Actinomyces ou outros cogumelos (actinomicose,

maduromicoses) e que se distinguem uns dos outros pela côr dos "grãos" existentes no pús.

Paramicetomas seriam formações análogas, também da mesma origem, mas não apresentando os "grãos".

Pseudomicetomas são formações análogas mas de etiologia incerta, e também não apresentando "grãos".

MYCIDIS (MICIDES) (tricofitides, microscopóridas, fávides e levedúrides)

Def. — Micróbides eventualmente exantemáticas inflamatórias, agudas ou sub-agudas, bastante polimorfas, incidindo em pacientes fortemente alergizados para os dermatófitos e leveduras patogênicas, e assim acusando reações positivas às tricofitinas e levedurinas.

MYCOSIS DARLING (MICOSE DE DARLING)

Sin. — Histoplasmose.

Def. — Rara micose de decurso crônico e de terminação letal, produzindo lesões sobretudo viscerais e causada pelo Histoplasma capsulatum, Samuel Darling 1908. As lesões tegumentares assinaladas, sobretudo na Argentina, têm caráter ulceroso e destrutivo, localizando-se principalmente no nariz (parte cutânea e fossas nasais) e na bôca, podendo existir repercussão ganglionar discreta.

MYCOSIS FUNGOIDES (Alibert):

v. GRANULOMATOSIS MALIGNA FUNGOIDES.

MYCOSIS GILCHRIST (MICOSE DE GILCHRIST)

Sin. — Blastomicose (autores americanos do Norte); Dermatite blastomicética.

Def. — Grave micose de decurso crônico ou sub-agudo, observada quase exclusivamente nos Estados centrais e do leste dos EE. UU. apresentando formas generalizadas ("systemic"). A pele pode ser atingida primitiva ou secundàriamente e mostra lesões em 95% dos casos. As lesões cutâneas são ulcerosas, úlcero-vegetantes ou pseudo-gomosas. O aspecto papilomatoide lembra muitas vezes o da tuberculose verrucosa.

O agente causal é habitualmente denominado Blastomyces dermatitidis ou Gilchristia dermatitidis

MYCOSIS JORGE LOBO (MICOSE DE JORGE LOBO)

Sin. — Doença de Jorge Lobo (F. E. Rabelo, 1936).

Def. — Micose crônica extremamente rara, verificada até agora apenas no Brasil, e representada clìnicamente por lesões cutâneas agminadas de tipo pseudoqueloidiano, por vezes fistulizadas e produzidas por *Glenosporella Loboi*, Fonseca & Leão, 1940 e *Glenosporopsis amazônica*, Fonseca, 1945.

MYCOSIS LANE PEDROSO (MICOSE DE LANE E PEDROSO)

Sin. — Dermatite verrucosa; Cromoblastomicose; Cromomicose.

Def. — Micose granulomatosa crônica da pele localizando-se quase sempre nas extremidades (pés, pernas e mãos), formando placas verrucóides com micro-abcessos, lesões nas quais se encontram, pelo exame microscópico, cogumelos de côr acastanhada, classificados nos gêneros Phinalophora e Fonsecaia.

Os casos brasileiros são causados pela Fonsecaea Pedrosoi.

MYCOSIS LUTZ (MICOSE DE LUTZ)

Sin. — Blastomicose brasileira; Blastomicose sul-americana; Granulomatose blastomicoide neo-tropical; Paracoccidioidose brasileira; Granuloma ganglionar maligno de origem blastomicética; Doença de Lutz, Splendore e Almeida.

Def. — Micose infectante para todo o organismo que provoca manifestações tegumentares polimorfas, com especial predileção pelas mucosas da bôca, assim como manifestações ganglionares e viscerais, sobretudo pulmonares, causada por um cogumelo que, nos tecidos, apresenta forma esférica e se reproduz por brotamento, o qual é hoje designado pelas denominações

— *"Paracoccidioides brasiliensis"* (Almeida) ou *"Lutziomyces histosporocellularis"* (Fonseca).

MYCOSIS POSADAS-WERNICKE-DICKSON (MICOSE DE POSADAS-WERNICKE-DICKSON):
Sin. — *Coccidioides*
Granuloma coccidioides
Coccidioido mycosis.

Def. — *Micose que se representa por 2 fases distintas. Uma fase aguda, febril, caracterizada por uma invasão primária dos pulmões e surtos de eritema nodoso, quadro suscetível de desaparecer sem vestígios dentro de 3 a 6 semanas. Outra forma, ao contrário, de curso antes crônico, em a qual surgem lesões cutâneas granulomatosas ulcerosas, ou vegetantes, frequentes lesões gomosas e verdadeiros abcessos profundos. Havendo generalização, podem muitos órgãos ser atacados, mais especialmente os pulmões, o esqueleto, menos vezes o gânglio linfático, os centros nervosos — nunca o intestino. O agente causal é Coccidioides immitis.*

MYIASIS FURUNCULOIDES (MIIASE FURUNCULÓIDE)
Sin. — "Berne".

Def. — Dermatozoonose produzida no Brasil pela larva de Dermatobia hominis, que se introduz no tegumento do homem e de certos animais, veiculadas por mosquitos diurnos, moscas picadoras ou não e carrapatos.

Lesões semelhantes são em outros países causadas por larvas de muscídeos (Cordylobia anthropophaga, Hypoderma diana, Hypoderma bovis).

MYIASIS MIGRANS (MIIASE MIGRANTE)
Sin. — Creeping disease; Doença de Robert Lee; Miiase serpeante linear; Larva migrans (pró-parte).

Def. — Dermatose parasitária, pruriginosa, representada por uma erupção constituída de elevações lineares, sinuosas, formando desenhos caprichosos, as quais resultam da penetração na pele de larvas de dípteros (em particular os Oestrideos), que caminham, cavando túneis na espessura dos tecidos; os elementos característicos são longos, muito finos e não se acompanham de reação inflamatória, ao contrário do que acontece com erupção semelhante provocada nas regiões inter-tropicais por larvas de nematóides.

MYIASIS VULGARIS (MIIASE VULGAR)
Sin. — "Bicheira".

Def. — Infestação das cavidades naturais, fossas nasais e conduto auditivo (miiase cavitária), por larvas de certas moscas, infestação essa que também se observa nas úlceras, de qualquer natureza, quando não devidamente cuidadas.

MYOBLASTENMYOM (ABRIKOSSOFF 1926):
v. MYOBLASTOMA (ABRIKOSSOFF).

MYOBLASTOMA (Abrikossoff) — (MIOBLASTOMA — Abrikossoff):
Sin. — *Myoblastenmyom (Abrikossoff 1926)*
Rhabdomyome granulo-cellulaire (Diss 1927).

Def. — *(seg. Mazzini et colls. 1953): — Tumorações firmes, não dolorosas, geralmente uma só, por vezes múltiplas, esféricas, bem circunscritas, incluídas no cório ou pediculadas. A superfície guarda a coloração normal da mucosa ou da pele, mas na primeira pode acusar tonalidade amarelada xantomatosa. São localisações eletivas a língua, a pele e panículo adiposo. Os pacientes são de regra adultos, vez por outra na gengiva em crianças recemnascidas (aspecto epulidiforme). São tumores benignos, curando à exérese larga, às vezes com recidiva* in situ. *A histologia é peculiar, o carater maior reside na presença de grandes células granulosas dispostas em massas sinciciais, finamente estriadas, havendo na epiderme de cobertura proliferação epitelial atípica.*

MYOMA CUTIS (MIOMA CUTANEO):

Def. — (segundo Clovis de Castro 1944): Erupção cujo início se faz com pequenas máculas róseas ou avermelhadas, ponfoides, a seguir tumorações pequenas, duras, translúcidas, estritamente intradérmicas, sésseis, não raro atravessadas por pêlos, e caracterizadas principalmente pela dôr espontânea ou provocada, surgindo em surtos, propagando-se de um ponto a outro, com tendência a agravar-se com o frio, estados emocionais, ou situações fisiológicas (micção, defecação, ingestão de alimentos).

Os elementos eruptivos têm a peculiaridade de agrupar-se em colônias, lentamente extensivas, formando placas com elevações e depressões, e isto no espaço de anos e mesmo décadas, surgindo a dôr de regra muito tardia-

A histologia patológica é característica.

MYXADENITIS LABIALIS (VOLKMAN 1870):
v. CHEILOSIS GLANDULARIS.

MYXOEDEMA ATYPICUM TUBEROSUM (Jadassohn-Doesseker):
v. MUCINOSIS CUTIS.

MYXOEDEMA CIRCUMSCRIPTUM THYROTOXICUM (Lipman-Coen 1946):
v. MUCINOSIS CUTIS.

MYXOEDEMA PAPULATUM ET TUBEROSUM (Bernhardt 1931):
v. MUCINOSIS CUTIS.

MYXOMA CUTIS (Lewtschenkov 1910):
v. MUCINOSIS CUTIS.

NAEVI CHONDROSI (SIEMENS 1921):
v. DYSRAPHIA CUTIS.

MYXOMATOSIS NODOSA CUTIS (Pellizzari 1912):
v. MUCINOSIS CUTIS.

NÆVI CYSTEPITHELIOMATOSI DISSEMINATI (Gassmann):
v. NÆVUS SYRINGO-ADENOIDES CYSTICUM.

NÆVI DEPIGMENTOSI :
v. NÆVUS ACHROMICUS.

NÆVOBLASTOMA (NEVOBLASTOMA)

Sin. — Nevo-câncer; Nevo-carcinoma; Melanoma maligno.

Def. — Blastoma de extrema malignidade e que, produzindo metástases ganglionares e viscerais precoces, apresenta, via de regra, côr ardosiada ou negra, podendo, porém por exceção, ser desprovido de melanina.

NÆVO-CANCER
v. NÆVOBLASTOMA

NÆVO-CARCINOMA:
v. NÆVOBLASTOMA

NÆVO-XANTHO-ENDOTHELIOMA (Mc Donagh).
v. XANTHOMA NÆVIFORME.

NÆVUS ACHROMICUS (NEVO ACROMICO)

Sin. — Nævi depigmentosi.

Def. — Formações névicas precoces, nas quais a melanina falta ou se acha presente em quantidade muito menor que o normal.

NÆVUS ACNEIFORMIS (Bettmann 1906):
v. NÆVUS FOLLICULARIS KERATOSUS.

NÆVUS ACNEIFORMIS UNILATERALIS (Selhorst 1896):
v. NÆVUS FOLLICULARIS KERATOSUS.

NÆVUS ACNEIQUE UNILATERAL EN BANDES ET EN PLAQUES (NÆVUS A COMEDONS) — Thibierge 1896:
v. NÆVUS FOLLICULARIS KERATOSUS.

NAEVUS AKANTHOTICUS:
v. NAEVUS SENILIS.

NÆVUS ANEMICUS (NEVO ANÊMICO)

Def. — Nevo precoce, conquanto em geral despercebido dos pacientes, com o aspecto de áreas esbranquiçadas ou pálidas de forma irregular, contornos denteados e imprecisos, perdendo-se insensivelmente na pele circunjacente. Esta última, em certos casos, levemente congestiva e pontilhada de teleangiectasias. Esse contraste é mais nítido após fricção da área e desaparece sob vitropressão (sinais positivo e negativo de Vörner). Não lhe faltam vasos e sim antes menor número de capilares abertos.

NÆVUS ATROPHIANS VERMICULARE (NEVO ATRÓFICO VERMICULADO):

Sin. — *Acné vermoulante (Besnier Thibierge 1900)*
Atrofodermia reticulata symetrica faciei (Pernet 1916)
Folliculitis ulerythematosa reticulata (McKee Paranougian 1918)
Kératodermia follicularis atrophians (G. Little 1919)
Atrophodermie vermiculée des joues avec kératoses folliculaires (Darier 1920).

Def. (Darier) — *As duas bochechas são atingidas totalmente, a pele é avermelhada, rugosa, desigual como que bichada, salpicada de depressões superficiais arredondadas ou tortuosas ramificadas, desenhando o conjunto um reticulo, e sôbre essa superficie vermiculada tampões córneos profundamente encastoados em orifícios foliculares.*

O achado recente de estados de malformação cardíaca (bloqueio de ramo — Carol et coll.) parece confirmar a natureza névica da afecção.

NÆVUS CELLULARIS (Nevo celular):

Sin. — *Verrue molle*
Naevi amelanotici (Sutton jr.).

Def. (segundo Darier) — *"Formações do volume de um grão ou de uma amêndoa, mais ou menos salientes, às vezes um pouco estranguladas na base, a superfície lisa ou áspera, em certos casos pilosa, côr amarelada, rósea, ou fortemente pigmentada".*

A essa descrição acrescente-se serem próprias da idade madura ou avançada, histològicamente presentes células névicas, constituindo uma variante em geral não melânica do nevo pigmentoso.

NÆVUS CONNECTIVUS (NEVO CONJUNTIVO):

Sin. — *Naevus sclérodermique folliculaire (With-Kissmeyer 1918-1919)*
Naevus elasticus regionis mamariae (Lewandowsky 1921)
Pflastersteinfoermiger Bindegewebs Naevus (Lipschuetz 1922)
Dystrophie élastique folliculaire (With-Kissemeyer 1922)
Naevus pseudo-colloïde périfolliculaire (Montpellier-Lacroix 1923)
Bindegewebsnaevus (Gutmann 1925)
Juvenile elastoma (Weidman, Andrews, Ayres 1933)
"Peau de chagrin" (in Syndroma Pringle-Bourneville).

Def. — *Elementos lisos, brancos ou amarelados, planos, levemente elevados e algo indurados, com tendência para o sítio perifolicular, e para o*

grupamento em placas "pavimentadas", de regra dispostas assimètricamente, às vezes de aspecto mais ou menos zoniforme, podendo cobrir áreas extensas.

NÆVUS CŒRULEUS (NEVO AZUL):

Def. — Formação de côr azul-negra ou ardósia, arredondada ou oval, de contorno nítido, freqüente em mulheres, em geral solitária, plana ou preeminente, localizado quasi sempre na face, ou no dorso da mão, surgindo no decurso da infância, e marcadamente estável, conquanto sucetível em raros casos de se tornar maligna.

Histológicamente dominam nas formas puras massas de melanoblastos fusiformes separados da epiderme por uma faixa livre, nas formas mistas associados a células névicas comuns.

NÆVUS DOLOROSUS HELICIS (NEVO DOLOROSO DA HELIX) Winkler).

Sin. — Chondrodermatitis nodularis chronica helicis; Nódulo doloroso da orelha.

Def. — Formação papuloide dolorosa à pressão, em geral única, raramente multipla, localizada na borda da hélix, de regra unilateral, quase sempre em pacientes do sexo masculino, e de idade avançada. Trata-se de um elemento encastoado no pericôndrio da orelha, das dimensões de um grão de cereal, ligeiramente saliente, arredondado, deprimido no centro.

NÆVUS ELASTICUS REGIONIS MAMARIÆ (Lewandowsky 1921):
v. NÆVUS CONNECTIVUS.

NÆVUS EPIDERMOIDIS (NEVO EPIDERMOIDE)

Sin. — Ateroma; Cisto ateromatoso; Siringo-ateroma; Cisto sebáceo, etc.

Def. — Elementos tumoriformes arredondados ou ovóides, freqüentemente múltiplos, de variáveis dimensões, muito comuns no couro cabeludo em mulheres, sôbre o tegumento escrotal nos homens.

São elementos consistentes, de superfície lisa, quase sempre glabra, desprovidos de orifício de evacuação, conquanto por vezes fistulizados. Ocorrem em certas famílias segundo herança dominante muito irregular. Eventualmente sofrem transformação epiteliomatosa.

NÆVUS EPITHELIOMATOSUS CYSTICUS FACIEI (Pasini):
v. NÆVUS TRICO-ADENOIDES CYSTICUM.

NÆVUS EPITHELIOMATOSUS SEBACEUS (Wolters-Friboes):
v. NÆVUS SEBACEUS.

NÆVUS FIBROMATODES MULTIPLEX:
v. FIBROMA PENDULUM SIVE MOLLUSCUM.

NÆVUS FIBROMATOSUS MULTIPLEX (NEVO FIBROMATOSO MÚLTIPLO)

Sin. — Adenoma sebaceo de Pringle, etc.

Def. — Eflorescências papulóides de pequenas dimensões, indolores, sésseis, arredondadas ou um tanto acuminadas, acusando tendência característica para a confluência podendo emprestar então à pele um aspecto granuloso peculiar, sendo os elementos de côr pardacenta ou avermelhada e, neste caso, de aspecto francamente angiomatoso.

Precoce ou tardia, esta afecção repousa sôbre um lastro hereditário indubitável, provàvelmente do tipo da mutação dominante.

Existe quase sempre um certo grau de debilidade mental, em casos mais extensos papilomatose da mucosa bucal e fibromas sub e peri-ungueais, enfim existem formas sistematizadas neuro-cutâneas, traduzindo-se por epilepsia (epiloia-esclerose tuberosa cerebral Bourneville), e facôma da retina (van der Hœve).

NÆVUS FIBROTELEANGIECTASICUS SYMMETRICUS FACIEI (Pasini):
v. NÆVUS FIBROMATODES MULTIPLEX.

NAEVUS FLAMMEUS:
v. NAEVUS VASCULARIS.

NÆVUS FOLLICULARIS KERATOSUS (NEVO FOLICULAR CORNEO):
Sin. — Naevus acneiformis unilateralis (Selhorst 1896)
Naevus acnéique unilatéral en bandes et en plaques (naevus à comédons) — Thibierge 1896
Sebaceous naevi (Mendes da Costa 1897)
Naevus acneiformis (Bettmann 1906)
Naevus unilateralis comedo-follicularis (Hodara 1916)
Naevus zoniforme à comédons (Montpellier e Colonieu 1927)
Naevus unilateralis comedonicus (Sweitzer e Winer (1932)
Def. (texto do Dr. Romeu V. Jacinto) — Nevo frequente no torax, face e extremidades, caracterizado por pequenos crivos, tendo embutidos tampões córneos enegrecidos, que se dispõem sôbre pele atrófica ou pele normal. De distribuição segmentar ou zosteriforme na maioria das vezes, pode contudo apresentar carater disseminado.

NÆVUS GLANDULARIS APOCRINUS Kyrle) :
v. NÆVUS SYRINGO-ADENOIDES CYSTICUM.

NAEVUS HYPEREMICUS (MIESCHER):
v. NAEVUS VASCULARIS.

NÆVUS HYPERTHOPHIANS ENCEPHALOIDES (NEVO HIPERTRÓFICO ENCEFALÓIDE):
Def. — Formações névicas agigantadas, freqüentes ao nível do couro cabeludo, mas podendo estar presentes no tronco e nos membros, caracterizadas pelo aspecto giriforme encefalóide. Têm sido confundidas com a Displasia capitis gyrata, da qual se distingüem pela hiperplasia cutânea, e pela tendência ao crescimento tridimensional (Fischer 1922).
Histològicamente, são presentes células névicas.

NAEVUS ICHTHYOSIFORMIS MIT AUSGEDEHNTER BETEILIGUNG DER SCHLEIMHAUT (LUTZ 1922):
v. PROTEINOSIS (URBACH-WIETHE).

NÆVUS KERATO-ATROPHICUS (Mibelli):
v. PARAKERATOSIS NÆVOIDES (Mibelli).

NÆVUS MONGOLICUS (NEVO MONGÓLICO).
Sin. — Mancha azul mongólica.
Def. — Mancha de coloração azul ardoseada, de tamanho e forma variável, localizada geralmente na região sacro-coccigeana, e observada mais freqüentemente nos indivíduos de raça amarela ou negra. Aparece com o nascimento ou pouco depois, estende-se, e desaparece quase sempre por volta da puberdade, se bem que em alguns casos possa ser ainda observada no adulto.

NÆVUS PIGMENTARIS (NEVO PIGMENTAR)
Def. — Formações de côr castanha, negra ou azul, de forma e dimensões variáveis congênitas ou tardias, de superfície lisa (spilus), ou pilosa, e/ou verrucosa, sésseis ou pediculadas (molluscóides), em certos casos despigmentadas (verruga mole ou nevo celular), quase sempre múltiplas, planas ou elevadas, tuberosas, não raro profusas e lenticulares (lentigines), e neste caso, podendo fazer parte de uma síndrome sistematizada neuro-cutânea (melanose e tumores complexos dos centros nervosos).
Eventualmente podem sofrer transformação maligna (nevo-blastoma).

NÆVUS PSEUDO-COLLOIDE PERIFOLLICULAIRE (Montpellier-Lacroix 1923):
v. NÆVUS CONNECTIVUS.

NÆVUS RHOMBOIDALIS LINGUÆ (NEVO LOSANGICO DA LINGUA)

Sin. — Glossite losângica mediana (Brocq-Pautrier).

Def. — Placa de forma ovalar ou losângica com ângulos laterais mais ou menos arredondados, situada um pouco para adiante do V lingual, ao nível da qual a superfície da língua se apresenta lisa, depapilada, avermelhada, podendo estar às vezes recoberta de pequenas eminências mamilares. E' afecção indolor, passando a miúdo despercebida dos portadores, localizada no território de desenvolvimento embrionário do tubérculo ímpar, primeiro rudimento da língua.

NÆVUS SCLERODERMIQUE FOLLICULAIRE (With-Kissmeyer 1918-1919):
v. NÆVUS CONNECTIVUS.

NÆVUS SEBACEUS (NEVO SEBACEO)

Sin. — Adenoma sebáceo progressivo (Darier), etc.

Def. — Eflorescências em forma de pequenas massas tumoriformes, ora isoladas em pacientes jovens, ora mais numerosas em pacientes idosos, achatadas, de superfície mamilosa, côr amarela que lembra o xantoma. A dilatação dos óstios foliculares dá um aspecto de umbilicação. É freqüente nas têmporas, próximas às orelhas e no couro cabeludo.

NÆVUS SEBORRHOICUS:
v. NÆVUS SENILIS.

NÆVUS SENILIS (NEVO SENIL)

Sin. — Nevus akanthoticus; Nevus seborrhoicus (Jadassohn 1913); Verruga senil (Neuman 1880); Verruga seborréica (Barthélemy 1881).

Def. — Afecção de natureza névica, peculiarmente freqüente e abundante nas idades avançadas, caracterizada por lesões papilomatosas não cornificadas, vegetações nuas, nitidamente circunscritas, recobertas de um induto untuoso que, removido, deixa ver uma superfície velvética, onde se aglomeram saliências moles, sulcadas em todos os sentidos. São êsses elementos em geral numerosos, surgem eruptivamente, e têm como localização certas regiões cobertas, assim o tronco, sobretudo na área inter-escapular, e regiões lombares, sendo as lesões bastante mais esparsas ou mesmo raras nas áreas descobertas — fronte, têmporas. E' muito rara a transformação epiteliomatosa.

A histologia patológica é característica e pode assemelhar-se à de certos epiteliomas.

NÆVUS SPONGIOSUS ALBUS MUCOSÆ (NEVO ESPONGIOSO BRANCO DAS MUCOSAS):

Def. (segundo Benson Cannon 1933): — Areas esbranquiçadas ou opalescentes de aspecto espongioso, salpicadas de pertuitos foliculares, presentes na mucosa da boca (sobretudo ao nível das bochechas, interlinha das arcadas, lados da língua e pálato), como também nas mucosas vaginal, anal e retal, observadas já ao nascimento em diversos membros da mesma família.

NÆVUS SYRINGOCYSTADENOIDES (NEVO SIRINGO-ADENÓIDE CISTICO)

Sin. — Hidradenoma eruptivo (Darier-Jacquet); Siringo-cisto-adenoma (Török); Nevo glandular apócrino (Kyrle), etc.

Def. — Eflorescências papulóides esparsas ou agrupadas mas não conglomeradas, muitas vezes dispostas em séries paralelas, — às vezes circinadas, — ora sob forma eruptiva ao nível da porção anterior e superior do tórax, ora mais raramente sôbre as pálpebras e raiz do nariz.

É mais freqüente em pacientes idosos, mais vezes no sexo feminino.

NAEVUS TELEANGIECTODES (VIRCHOW):
v. NAEVUS VASCULARIS.

NÆVUS TRICHOCYSTADENOIDES (NEVO TRICO-ADENÓIDE CISTICO)

Sin. — Epitelioma adenóide cístico (Brooke); Trico-epitelioma papuloso (Jarisch), etc.

Def. — Eflorescências papulóides ou lenticulares moluscóides, de coloração cérea, quase sempre situadas na face e agrupadas ou mesmo conglomeradas — em especial ao longo dos sulcos naso-genianos podendo estender-se de um lado e d'outro no nariz indo rodear a comissura interna das pálpebras.

É mais freqüente em mulheres e indivíduos jovens.

NÆVUS TUBEROSUS MULTIPLEX (Moeller):
v. NÆVUS SYRINGO-ADENOIDES CYSTICUM.

NÆVUS UNILATERALIS COMEDO-FOLLICULARIS (Hodara 1916)
v. NÆVUS FOLLICULARIS KERATOSUS.

NÆVUS UNILATERALIS COMEDONICUS (Sweitzer e Winer 1932:
v. NÆVUS FOLLICULARIS KERATOSUS.

NÆVUS VASCULARIS (NEVO VASCULAR):
Sin. — Naevus flammeus
Naevus vinosus
Naevus teleangiectodes (Virchow)
Naevus hyperemicus (Miescher).

Def. — Manchas ou placas congênitas, nunca progressivas, de regra rádio-resistentes, mais ou menos extensas de côr vinhosa característica (port wine), especialmente freqüentes ao nível da nuca (nackennevus de Unna) e na face em redor da órbita, às vezes ocupando toda uma hemiface, então não raro acompanhadas de hipertrofia assimétrica do esqueleto subjacente, extensão do nevo à mucosa bucofaringéia, e eventualmente parte de uma síndrome sistematizada neuro-cutânea.

NÆVUS VERRUCOSUS (NEVO VERRUCOSO)

Def. — Nevo duro, em geral congênito, às vezes tardio, não raramente linear (distribuição metamérica ou zosteriforme) de superfície acinzentada ou da côr da pele, recoberta de verrucosidades córneas, espessas, mais ou menos impregnadas de sebum. Podem ser pilosos, consistindo em simples hiperplasia da camada córnea, sem células névicas, incapazes de transformação blastomatosa.

NAEVUS VINOSUS:
v. NAEVUS VASCULARIS.

NÆVUS ZONIFORME A COMEDONS (Montpellier e Colonieu 1927):
v. NÆVUS FOLLICULARIS KERATOSUS.

NECROBIOSIS LIPOIDICA (URBACH-OPPENHEIM) (NECROBIOSE LIPOIDICA — URBACH-OPPENHEIM):
Sin. — DERMATITIS ATROPHIANS MACULOSA LIPOIDES DIABETICA (OPPENHEIM 1930).

Def. — (segundo Boldt 1934): Infiltrados em placa de côr avermelhada e amarelada, pardacenta ou violácea, de regra agrupados no segmento atingido, a superfície por vezes escamosa, acusando ao cabo de algum tempo certo grão de involução central assumindo aspecto atrófico ou esclerodermiforme, em outros casos conformação anular, em outros com tendência à ulceração mais vezes superficial. Localizados frequentemente ao nível das pernas, aí assentam em geral nos dois terços distais. A evolução é eminentemente crônica. As idades mais atingidas estão entre as décadas de 30 a 60 anos, as mulheres predominam largamente. A vinculação da forma ao diabetes mellitus é frequente mas não obrigada. A histologia patológica, sugestiva, consiste em um infiltrado granulomatoso mais ou menos tuberculóide, sendo regra a presença de células gigantes em torno a áreas de necrobiose em que se comprova a presença de substâncias lipídicas.

NEOPLASMATA METASTATICA CUTIS (NEOPLASMAS METASTATICOS DA PELE)

Def. — Tumorações e às vezes surtos eruptivos surgindo em pacientes portadores de neoplasmas viscerais, e constituindo de regra um acidente não obrigado na história dêsses neoplasmas. São localizações até certo ponto acusadoras a extremidade cefálica, couro cabeludo (tumores em turbante), e a fronte, para certos tumores da próstata, testículo e supra-renais; a parede abdominal (região do umbigo) para os tumores do útero e anexos.

NEUROCYTOMA GANGLIOCELLULARE (NEUROCITOMA GANGLIOCELULAR):

Sim. — *Neuroma gangliocellulare (Virchow)*

— *Ganglioneuroma (Kredel-Beneke 1902).*

Def. — *Raríssima espécie tumoral da qual se conhecem alguns casos com lesões cutâneas e subcutâneas do Morbus Recklinghausen, mas que também existe isolada surgindo então em surtos de pequenas tumorações disseminadas, hemisféricas, de côr intensamente amarelada lembrando o xantoma sem sintomas parestésicos, suscetível de involução espontânea integral, isto é, sem cicatriz ou atrofia intersticial.*

Histològicamente é característica a presença de células neuro-ganglionares, de grande porte, pálidas, túmidas, contendo granulações de Nissl, e extensões dendríticas do citoplasma.

NEURODERMATITIS DISSEMINATA SIVE EXSUDATIVA

v. PRURIGO BESNIER

e tb. LICHENIFICATIO VULGARIS (diffusa)

NEURODERMATOSES (Darier):

v. PRURIDERMIAE.

NEUROFIBROMATOSE:

v. MORBUS RECKLINGHAUSEN.

NEUROGLIOMATOSIS:

v. NEUROFIBROMATOSIS.

NEUROMA GANGLIOCELLULARE (VIRCHOW):

v. NEUROCYTOMA GANGLIOCELLULARE.

NEUROTISCHE GESICHTSATROPHIE (VIRCHOW):

v. HEMIATROPHIA FACIEI PROGRESSIVA.

NEVRODERMITE CHRONIQUE CIRCONSCRITE (Brocq):

v. LICHENIFICATIO VULGARIS.

NODOSIDADES DAS SALIENCIAS ÓSSEAS (BRUMPT):

v. NODOSITAS JUXTA ARTICULARIS.

NODOSITAS JUXTA ARTICULARIS (NODOSIDADES JUSTA-ARTICULARES)

Sin. — Nodosidades das saliências ósseas (Brumpt).

Def. — Afecção caracterizada pela formação, sob a pele, de nodos arredondados, livres e móveis, cujas dimensões variam entre as de um grão de milho e as de um ovo de galinha, localizados em tôrno das articulações ou das saliências ósseas. As causas mais freqüentes são as treponemoses (sífilis, framboesia, pinta e bejel) e a artrite reumatóide. Mais raramente, a tuberculose e lepra nodulares, de sítio justa-articular, podem reproduzir êsse aspecto objetivo.

NODULAR SUB-EPIDERMAL FIBROSIS (Michelson):

v. FIBROMA CUTIS.

NODULI CUTANEI (Arning-Lewandowsky):
v. FIBROMA CUTIS.

NODULO DOLOROSO DA ORELHA:
v. NAEVUS HELICIS.

NOEUDS DES CORPS CAVERNEUX (NELATON 1859):
v. INDURATIO PENIS PLASTICA.

NODULI REUMATICI (MEYNET) NODULOS REUMATICOS (MEYNET).
Def. — Nodosidades de pequeno porte, sub-agudas ou agudas, evanescentes, e recidivantes, distribuindo-se ao longo das bainhas tendinosas dos membros e ao nível do couro cabeludo, algo sensíveis ou mesmo dolorosas, tendo como critérios biológicos a existência constante da cardite reumática, a pronta resposta ao salicilato e eventualmente (na criança) o eritema reumático.

OERTLICHE ROETHELN (TSCHAMER 1889):
v. ERYTHEMA INFECTIOSUM.

ONYCHAUXIS (ONICAUXE)
Def. — Hipertrofia ungueal congênita ou adquirida, ficando a unha regularmente desenvolvida em todos os sentidos.

ONYCHIA LATERALIS:
v. PARONYCHIA.

ONYCHOGRYPHOSIS (ONICOGRIFOSE)
Def. — Espessamento e prolongamento disforme com encurvamento da unha, que pode vir a assemelhar-se a uma garra, podendo também tomar uma coloração quase negra.

ONYCHOLYSIS (ONICOLISE)
Def. — Descolamento da lâmina ungueal.

ONYCHOMADESIS (ONICOMADESE)
Def. — Queda idiopática da lâmina ungueal, seguida em breve de regeneração.

ONYCHOMYCOSIS (ONICOMICOSE):
Def. — *Onicoses causadas por leveduras e fungos:*
— *na onicose por "levedo", a lesão da lâmina é secundária a uma inflamação da ranhura peri-ungueal (paronychia), sulcaturas transversais, erosões dos bordos laterais, verdadeira destruição sobretudo da porção proximal da lâmina, são características;*
— *na onicose por "tricophyton", o início se faz com manchas esbranquiçadas ou branco-amareladas bem no bordo lateral da lâmina, a tábua externa da unha se conserva mais ou menos tempo, juntando-se massa córnea friável ("polpa de bambú") entre o leito e a lâmina ungueal;*
— *na onicose "fávica", ocorrem manchas lenticulares amarelo-dourado ou amarelo-enxofre (Sabouraud), e a lâmina pode ser atacada seja pelo fundo, seja até a tábua externa, ficando a substância córnea friável ou esfarinhada.*

ONYCHOPHAGIA (ONICOFAGIA)
Def. — Vício ou mau hábito de roer as unhas.

ONYCHORHEXIS (ONICORREXE)
Def. — Fragilidade da lâmina ungueal.

ONYCHOSCHISIS (ONICOSQUISE)
Def. — Desdobramento da lâmina ungueal em duas laminulas superpostas.

ONYCHOSIS (ONICOSE)
Def. — Alteração da unha e dos tecidos peri-ungueais.

ONYXIS (ONIXITE)
Sin. — Oniquia; Onixe.
Def. — Processo inflamatório da matriz da unha.

OSTEITIS FIBROSA DISSEMINATA (ALBRIGHT et coll. 1937):
v. SYNDROMA ALBRIGHT.

OSTEOPATHIA CONDENSANS DISSEMINATA (WACHTEL 1921):
v. SYNDROMA SCHOENBERG-BUSCHKE-OLLENDORFF.

OSTEOPETROSIS (ALBRIGHT):
v. SYNDROMA SCHOENBERG-BUSCHKE-OLLENDORFF.

OSTEOPOIKILIE (ALBERS-SCHOENBERG 1915):
v. SYNDROMA SCHOENBERG-BUSCHKE-OLLENDORFF.

PACHYDERMATOCELE (MOTT 1854):
v. CHALAZODERMIA.

PACHYDERMIE VORTICELLEE (AUDRY 1909):
v. DYSPLASIA CAPITIS GYRATA.

PACHYONYCHIA (PAQUIONIQUIA)
Def. — Espessamento da lâmina ungueal, eventualmente acompanhada de hiperceratose do leito da unha.

PADS ON THE FINGER JOINTS (WHITE 1907):
v. KERATOSIS s. CULCITULA ARTHRO-PHALANGIORUM.

PANARICIO PERI-UNGUEAL:
v. IMPETIGO BULLOSA SUB-CORNEA.

PANNICULITIS (WEBER-CHRISTIAN) — PANICULITE (Weber-Christian):
Sin. — Stéatonécrose microkystique disséminée (W. Blanc 1951).
Def. — Síndrome largamente predominante em pacientes do sexo feminino, caracterizada por uma erupção de nodosidades que se faz por surtos durante mêses, ou anos, acompanhadas de temperatura, dôres reumatóides, mais raramente definida poliartrite. Os nódulos mantêm-se imóveis sôbre os planos profundos, a pele a princípio inflamada sofre lentamente um processo de atrofia do panículo, de que resultam depressões (em forma de "pires"). Sob o nome Rothman-Makai, descrevem-se formas sintomáticas não enquadráveis no conjunto acima, e por isso mesmo ainda algo heterogêneas em seu todo.

PAPILOMA VENEREO:
v. CONDYLOMA.

PAPILLOMA CORNEUM (PAPILOMA CORNEO):
Sin. — Epithéliome papillaire corné (Darier).
Def. — Formação papilar córnea, de regra sessil, muito comum em a face, podendo levar ao epitelioma epidermóide.

PAPILLOMATOSIS NIGRICANS (Pick):
v. ACANTHOSIS NIGRICANS.

PAPILLOMATOSIS RETICULATA (PAPILOMATOSE RETICULADA)
Def. — Síndrome de natureza névica provável, vizinha da acantose nigricante, caracterizada por um estado viloso cutâneo devido a uma papilomatose constante mas nunca exagerada, e pelo aspecto reticulado desta hiperplasia papilar.

Estas áreas finamente vilosas resultam da confluência de pequenas pápulas planas, acinzentadas, e sua localização mais freqüente é a região epigás-

trica, esternal e inter-escapular, onde vão formar um grande losango mediano ante-torácico, e dorsal. A dermatose não tem início pelas axilas, e mantem-se discreta neste local; não costuma acusar pigmentação em todos os casos, e não são conhecidas lesões das mucosas.

PAPULA MULGENTIUM (PAPULA DOS ORDENHADORES):
Sin. — *Lésion papuleuse d'origine sudoripare (Audry 1898)*
Knotenbildungen bei Melkerinnen (Winternitz 1899)
Tubercula s. Noduli mulgentium.

Def. — *Eflorescências papulosas volumosas surgindo por unidades ou poucas dezenas, quase sempre no dorso (e palmas) das mãos, de tonalidade pardacenta, consistência firme, superfície às vezes crustificada e umbilicada, de regra 8 a 10 dias depois de um contáto com úberes de vacas afetadas, mais vezes em mulheres, e no inverno. Ocorrem por vezes exantemas semelhantes aos observados após a vacina verdadeira. É ainda ponto debatido tratar-se de um vírus vacinal atenuado, ou de para-vacina. A involução espontânea é a regra.*

PAPULOSE ATROPHIQUE MALIGNE (Degos 1952):
v. SYNDROMA KOEHLMEYER-DEGOS.

PARACOCCIDIOIDOSE BRASILEIRA:
v. MYCOSIS LUTZ.

PARAKERATOSIS CENTRIFUGA ATROPHIANS (Miescher 1940):
v. PARAKERATOSIS NEVOIDES (Mibelli).

PARAKERATOSIS NAEVOIDES (MIBELLI) (PARAQUERATOSE NEVOIDE — MIBELLI):
Sin. — *Porokeratosis*
Def. — *Afecção de causa desconhecida, caracterizada por placas irregulares ou circinadas, atróficas ou escamosas, circundadas por uma orla periférica, verrucosa, sob forma de prisma triangular, cuja crista apresenta um sulco ocupado por uma lâmina córnea.*

PARAKERATOSIS PSORIASIFORMIS (Brocq):
v. ECZEMATID.

PARAKERATOSIS VARIEGATA (Unna, Santi, Pollitzer):
v. PARAPSORIASIS.

PARAPSORIASIS (PARAPSORIASE)

Def. — Grupo atualmente em via de desmembramento, constituído por dermatoses eritêmato-escamosas, não pruriginosas, extremamente persistentes, das quais se conhecem dois quadros, ao que parece bastante diferentes, senão extranhos.

De um lado, o Parapsoriase em gotas, levando anexa a forma objetiva Paraceratose variegada, erupções também persistentes mas inalteràvelmente benignas, conquanto sujeita a primeira a surtos agudos variceliformes (tipo Mucha).

De outro lado, um grupo sensivelmente mais complexo compreendendo as formas objetivas "em placas", "liquenóide", e a "Poiquilodermia de Lane", tendo todo êsse grupo em comum, não só a ocorrência de verdadeiras formas de passagem, como também a possível transformação em moléstia maligna, neoplásica ou granulomatosa.

Muitos autores alemães e escandinavos (inclusive no Handbuch de Jadassohn) já denominam o Parapsoriase em placas de "Moléstia de Brocq", e essa denominação pode sem inconveniente considerar-se extensiva a todo o grupo potencialmente maligno.

PARAPSORIASIS GUTTATA JADASSOHN-BROCQ (PARAPSORIASE EM GOTAS JADASSOHN-BROCQ):

Sin. — ***Morbus Jadassohn*** *(Rona 1898)*

— ***Pityriasis lichenoides chronica*** *(Juliusberg 1899).*

Def. — ***Erupção profusa, abundante, salpicada, não confluente****, caracterizada por elementos máculo-ou-pápulo-escamosos, sendo as* ***escamas micáceas****, destacáveis em bloco, as* ***eflorescências róseas ou avermelhadas, e/ou*** *pardacentas, de aspecto variegado,* ***matizado, devido a uma evolução caprichosa****, surgindo em surtos sub-entrantes,* ***duração indefinida****, sujeita* ***a remissões e recidivas****. Não* ***há prurido****. São* ***importantes os distúrbios pigmentares terminando em*** *maculaturas leucomelanodérmicas. Evolução crônica.*

No tipo de Mucha (1916), a erupção é ***aguda****,* ***cíclica****, completa em cêrca de* ***2-3 semanas****, as lesões são em grande parte* ***purpúricas e necróticas****,* ***algumas*** *mesmo pápulo-necróticas, outras vesiculosas variceliformes,* ***terminando em*** *cicatrizes* ***deprimidas****.*

São ***localizações habituais****: o* ***tronco e os membros****, quasi sempre são poupados a face e couro cabeludo, palmas e* ***plantas****.*

PARAPSORIASIS IN PLACIEUS:

v. ***MORBUS LANE-BROCQ.***

PARAPSORIASIS LICHENOIDES:

v. ***MORBUS LANE-BROCQ.***

PARONYCHIA (PARONIXITE)

Sin — Onychia lateralis; Paroniquia.

Def. — Processo inflamatório da parte lateral da ranhura ungueal.

PE DE MADURA:

v. MYCETOMATIS.

PEAU CITREINE (MILIAN):

v. ***DYSTROPHIA CUTIS INVOLUTIVA.***

"PEAU DE CHAGRIN" (in SYNDROMA PRINGLE-BOURNEVILLE):

v. ***NAEVUS CONNECTIVUS.***

PEDICULOSIS (capitis, pubis, corporis)

PEDICULOSE (cefálica, pubiana e do corpo)

Def. — Doenças parasitárias provocadas por insetos ápteros da família dos Pediculídeos.

PEDICULOSIS CAPITIS (PEDICULOSE CEFÁLICA)

Def. — Pediculose provocada pelo "Pediculus humanus humanus", localizada no couro cabeludo, mais freqüente entre as crianças e mulheres mal asseadas, às vezes endêmica em certas coletividades, provocando prurido intenso, e se acompanhando comumente de piodermite (impetigo, foliculite, abcessos) e eczematização que se podem estender mais freqüentemente à nuca, orelhas e face.

PEDICULOSIS CORPORIS (PEDICULOSE DO CORPO)

Sin. — Doenças dos vagabundos.

Def. — Pediculose provocada pelo "Pediculus humanus corporis" ou "P. vestimenti", parasita que vive nas pregas e costuras das roupas em contato com o corpo, mais comumente observada entre os adultos, sobretudo velhos, miseráveis ou vagabundos, a qual se caracteriza pelo prurido e pelas seguintes alterações: escoriações lineares, crostas e cicatrizes e, nos casos antigos, por espessamento da pele, acompanhada de secura da epiderme, descamação furfurácea e pigmentação.

PEDICULOSIS PUBIS (PEDICULOSE PUBIANA)

Sin. — Fitiriase.

Def. — Pediculose provocada pelo "Phthirus pubis", parasito que se fixa em geral nos pelos da região pubiana e circunvizinhas, mas também aos do tórax, coxa e mesmo nas crianças, nos cílios, determinando prurido variável e conseqüentemente, às vezes, piodermites, e acompanhando-se de manchas azuladas — mácula ceruleae — que são características.

PELADA:
v. ALOPECIA AREATA.

PELIOSIS RHEUMATICA (Schoenlein):
v. PURPURA RHEUMATOIDES.

PELLAGRA (PELAGRA)
Sin. — "Mal della Rosa"; "Mal Rosso"; "Mal del Sole".
Def. — Doença carencial que se caracteriza por uma tríade sintomática: manifestações cutâneas (eritema pelagroso), distúrbios intestinais e perturbações nervosas (delírio, psicoses), podendo tais sintomas comparecer associados ou isoladamente (pelagra sine pelagra). O eritema pelagroso se localiza nas zonas expostas ao sol, sobretudo extremidades dos membros, face e pescoço, caracterizando-se por placas de coloração vermelho-sombrio bem limitadas, que se acompanham em geral de bolhas e sufusões sanguíneas e que deixam após si uma acentuada pigmentação.

PEMPHIGOIDE SEBORRHEIQUE (Touraine):
v. PEMPHIGUS ERYTHEMATOSUS.

PEMPHIGUS (PENFIGO)
Def. — "Moléstia caracterizada por bolhas que surgem repetidamente na pele e também nas mucosas; as bolhas não são resultantes de causa externa manifesta, sendo acompanhadas de perturbações orgânicas, mais ou menos pronunciadas, o mais das vezes de natureza grave e de aparência e decurso extremamente variáveis" (Riecke).

PEMPHIGUS AIGU FEBRILE GRAVE (BROCQ):
v. BULLOSIS ACUTA GRAVIS FEBRILIS (BROCQ-PERNET).

PEMPHIGUS CICATRISANS:
v. BULLOSIS CHRONICA CICATRISANS SENILIS (Lever).

PEMPHIGUS CONJUNCTIVAE:
v. PEMPHIGUS VULGARIS
e tb. BULLOSIS CHRONICA CICATRISANS SENILIS (Lever).

PEMPHIGUS ERYTHEMATOSUS (PENFIGO ERITEMATOSO)
Sin. — Pênfigo de Senear-Usher; Pemphigoide séborrhéique.
Def. — Forma eminentemente crônica de pênfigo, conquanto sujeita a surtos agudos, caracterizada por eflorescências exsudativas, isto é, lesões ora bolhosas, ora eritêmato-exsudativas, ora ainda eritêmato-escamosas figuradas, com típica localização nas zonas seborréicas — na face (em vespertílio) ao nível da região pré-esternal e da região inter-escapular. Possível transformação em pênfigo vulgar, ou pênfigo foliáceo, mais frequentemente dispersão dos elementos eruptivos com retrocesso pigmentar salpicado. Prognóstico reservado.

PEMPHIGUS FOLIACEUS (PENFIGO FOLIACEO)
Def. — Doença crônica, grave, raramente aguda, caracterizada, de início, por erupção bolhosa abortiva, que desde logo evolui para tomar ora o aspecto de uma eritrodermia exfoliativa, ora aspecto herpetiforme, podendo, contudo, êsses dois tipos se sucederam ou mesmo coexistirem; as mucosas só raramente são atingidas; duração indefinida, levando freqüentemente à caquexia e à morte e acarretando muitas vezes distúrbios endocrínicos importantes que

se caracterizam por profunda alteração dos caracteres sexuais secundários. Com as mesmas características clínicas do Pênfigo foliáceo descrito em casos esporádicos por Cazenave, observa-se a doença com caráter endêmico, particularmente em algumas regiões do Brasil (S. Paulo, Minas, Mato Grosso, Goiás). Do quadro clínico desta doença faz parte a chamada "síndrome de Senear-Usher", que pode constituir uma forma incipiente ou frusta de Pênfigo Foliáceo.

PEMPHICUS HEREDITARIUS TRAUMATICUS (Coffin) :
v. EPIDERMOLYSIS BULLOSA.

PEMPHIGUS SENEAR-USHER :
v. PEMPHIGUS ERYTHEMATOSUS.

PEMPHIGUS SIVE SYNDROMA SENEAR-USHER:
v. PEMPHIGUS ERYTHEMATOSUS.

PEMPHIGUS SUBACUTUS EXTENSIVUS (PENFIGO SUB-AGUDO EXTENSIVO)

Sin. — Pemphigus sub-aigu à bulles extensives.

Def. — Forma sub-aguda peculiar de pênfigo, caracterizada pelo início ao nível da mucosa bucal, muitas vezes com o comemorativo de um dente infectado, e dotada de evolução erosiva e extensiva, desnudando-se grandes áreas de seu epitélio (aspecto de "bife sangrento"). É forma muito grave, sendo freqüente o êxito letal após um ciclo de 7 a 8 semanas.

PEMPHIGUS SUB-AIGU À BULLES EXTENSIVEIS (Brocq) :
v. PEMPHIGUS SUBACUTUS EXTENSIVUS.

PEMPHIGUS VEGETANS (PENFIGO VEGETANTE)

Def. — Forma aguda, subaguda ou crônica de pênfigo, caracterizada pelo início nas mucosas e na qual as bolhas são logo substituídas por lesões vegetantes em redor dos orifícios naturais, dobras cutâneas e couro cabeludo, de evolução freqüentemente grave, letal (em mui raros casos benigna e curável), comportando o seu decurso remissões, as mais das vezes seguidas de recidiva nos casos crônicos.

PEMPHIGUS VULGARIS (PENFIGO VULGAR)

Def. — Forma grave, crônica, sub-aguda, às vezes mesmo aguda de pênfigo, caracterizada por surtos de bolhas em geral grandes. Surgindo quase sempre em pele aparentemente normal, precedidas por episódios fugazes de eritema, às vêzes figurando "erupção eritemato-bolhosa", havendo constante e característica invasão das mucosas, particularmente nos casos graves que caminham para o êxito letal, que constituem a maioria nesta forma clínica.

PENFIGO CONGENITO DE TENDENCIA CICATRICIAL :
v. EPIDERMOLYSIS BULLOSA.

PENFIGO CONGENITO TRAUMATICO SIMPLES :
v. EPIDERMOLYSIS BULLOSA.

PENFIGO SUCESSIVO COM CISTOS EPIDERMICOS :
v. EPIDERMOLYSIS BULLOSA.

PERIADENITIS MUCOSA NECROTICA RECURRENS (SUTTON 1911):
v. APHTOSIS SUTTON-LOEBLOWITZ.

PERIARTERITIS NODOSA (PERIARTERITE NODOSA) :

Def. — Rara síndrome, provàvelmente em muitos casos despercebida, surgindo aguda, sub-aguda ou crônica, sob forma intensa, grave e mortal, ou

atenuada, benigna, curável, essencialmente proteiforme em suas manifestações clínicas, na medida em que radica nêste ou naquele órgão. A extensa gama de sinais e sintomas inclui febre, artralgias, mialgias, dôr abdominal, edema, prostração, diarréia, icterícia, insuficiência renal e/ou cardíaca.

As manifestações cutâneas costumam assumir a forma de nodosidades evanescentes ou persistentes, e então equimóticas ou necróticas, não raro apenas purpúricas fazendo transição para a púrpura reumatóide, ou racemosas (livedo racemoso). Existem formas cutâneas puras.

PERIONIXIS PERIONIXITE)
Sin. — Unheiro.
Def. — Processo inflamatório da ranhura peri-ungueal.

PERI-ONIXITE SUPURATIVA :
v. IMPETIGO BULLOSA SUB-CORNEA.

PERIPHLEBITIS NODULARIS NECROTISANS (Phillipson 1901):
v. TUBERCULID PAPULOIDES NECROTICA ET PRO PARTE TUBERCULOSIS INDURATIVA BAZIN.

PERLECHE :
v. CHEILITIS COMISSURALIS.

PERNIONES (autores alemães):
v. ERYTHEMA PERNIO.

PFLASTERSTEINFOERMIGER BINDEGEWEBSNAEVUS (Lipschutz 1922):
v. NÆVUS CONNECTIVUS.

PHAGEDENA (FAGEDENISMOS)
Def. — Síndromes ulcerosas, de tendência invasora, caracterizadas por uma necrose liquefaciente que corrói os tecidos, transformando-os em um magma sanioso e friável (esfacélo). Tais ulcerações podem ser erosivas, serpiginosas, evolução úlcero-cicatricial, ou terebrantes, destruindo em profundidade, para além da hipoderme até descobrir músculos, aponeuroses e esqueleto.

Constitui tipo especial o "fagedenismo geométrico", caracterizado pelas bordas da ulceração, que são regularmente escavadas em arcos de círculo progressivos.

PHANEROPHYTOSIS (FANEROFITOSES)
Def. — Micoses nas quais a invasão do cogumelo causador se limita à unha, ao pêlo, ao cabelo e ao respectivo folículo.

Compreendem as onicoses micóticas, as tinhas, as tricomicoses, etc.

PHARMACODERMA (FARMACODERMIAS)
Sin. — Erupções medicamentosas ("drug eruptions"); Toxicodermia medicamentosa.
Def. — Erupções de morfologia muito variável devidas a medicamentos e drogas em geral, sejam de origem tóxica, idiosincrásica, alérgica ou biotrópica.

PHITHIRIASIS
v.PEDICULOSIS PUBIS.

PHLYCTENOSE RECIDIVANTE DES EXTREMITES (Audry 1901):
v. PUSTULOSIS PERSTANS PARONYCHIALIS (Crocker-Hallopeau).

PHRYNODERMA (Nicholls):
v. KERATOSIS FOLLICULARIS.

PHYTODERMA (FITODERMIAS)
Sin. — Fitodermites (Fontana); Dermatitis venenata (autores americanos do norte).

Def. — Dermatites de contacto com aspecto polimorfo, ocasionadas por determinadas plantas ou seus produtos imediatos.

PHYTOMELANOSIS (FITOMELANOSES)

Def. — Fitodermias com pigmentação mais ou menos acentuada em que a foto-sensibilização resulta do contacto com uma planta ou com seus produtos imediatos.

PIAN:

v. FRAMBOESIA.

PIEDRA (PIEDRA)

Def. — Cêrato(fânero)—fitose nodosa da haste pilar, comum nos cabelos e nos pelos da barba e bigode, caracterizada pela presença de pequenos grãos — os "nódulos piédricos", de consistência dura, dando, ao toque, a sensação de areia. Existe uma piedra negra americana (Horta 1911), quase exclusiva do couro cabeludo, com os seus nódudos fixados e inamomíveis; a piedra branca americana (Juhel-Renoy, 1888) de nódulos menores, às vezes invisíveis a ôlho nú e mobilisáveis, e a piedra branca euro-asiática constituída por elementos em bainha ou manto irregular, atacando de preferência a barba ou o bigode.

Os parasitos das piedras americanas são: para a negra, Piedraia hortai (Horta 1911), para a branca, Trichosporon giganteum (Behrend, 1890) e outras espécies do mesmo gênero.

PIERRES DE LA PEAU (MILIAN):

v. CALCINOSIS.

PILI TORTI (Galewski):

v. TRICHOKINESIS.

PINTA (PINTA)

Sin. — Purú-Purú; Carate; Mal del pinto.

Def. — Doença tropical infecto-contagiosa crônica, não venérea nem congênita, produzida pelo Treponema carateum e constituída por uma lesão inicial seguida de lesões de disseminação consecutiva denominadas pintides. Sua evolução é dividida esquemàticamente numa fase recente e noutra tardia. A lesão inicial é pápulo-eritêmato-escamosa, morfologia esta também preponderante nas lesões de disseminação da fase recente. Na fase tardia predominam as alterações discrômicas. A doença parece não determinar lesões ósseas e viscerais.

O treponema carateum é fàcilmente demonstrável nas lesões em qualquer fase da doença e as reações sorológicas sanguíneas de fixação do complemento e de floculação, específicas das outras treponematoses do grupo, são também positivas na pinta.

PIODERMITE ULCERATIVA:

v. ECTHYMA.

PITIRIASE CIRCINADA MARGINADA (VIDAL):

v. PITYRIASIS ROSEA.

PITYRIASIS LICHENOIDES CHRONICA (Juliusberg 1899):

v. PARAPSORIASIS GUTTATA.

PITYRIASIS MACULATA ET CIRCINATA (DUEHRING):

v. PITYRIASIS ROSEA.

PITYRIASIS SIMPLEX FACIEI:

v. ECZEMATID.

PITYRIASIS ROSEA (PITIRIASE ROSEO)

Sin. — Herpes tonsurans maculosus et squamosus (Hebra); Pityriasis maculata et circinata (Duehring); Roséola escamosa (Fournier); Pitiríase circinada marginada (Vidal).

Def. — Erupção eritêmato-escamosa de marcha cíclica caracterizada por eflorescências redondas ou ovalares, de contôrno bem definido ("circinata"-"medalhões") róseo-amareladas, a superfície das quais é finamente escamosa e pregueada, as bordas levemente elevadas cobertas de uma franja de escamas. De mistura com êsses elementos observam-se em maior número, quase com o mesmo aspecto, apenas menos definidos, elementos menores ("maculata"). Em certo número de casos é possível distinguir entre os medalhões um elemento inicial ("placa primitiva" Brocq, "herald patch") que pode preceder o exantema de uns 8 a 12 dias. A erupção é apirética, em geral pouco pruriginosa ou não, "sucessiva, progressiva e descendente" (Darier) porque costuma ter início na porção superior do tronco onde se dissemina e se mantém, podendo estender-se às porções proximais dos membros, poupando face, couro cabeludo e extremidades. A cura espontânea, quase sempre sem recidiva, é completa entre 4 semanas e 9 meses. A histologia patológica é a das eczematides.

PITYRIASIS RUBRA PILARIS (PITIRIASE RUBRA PILAR)

Sin. — Lichen ruber acuminatus (pro-parte).

Def. — Afecção de causa desconhecida, caracterizada pela formação de pápulas acuminadas, sêcas, córneas, tendo no ápice um pêlo atrofiado, cortado rente, as quais se localizam no ástio dos folículos e podem, em certos casos, confluir formando placas circunscritas, eritêmato-escamosas, com possível difusão de aspecto eritrodérmico.

PITYRIASIS STEATOIDE (Sabouraud):
v. ECZEMA SEBORRHOIDES

PITYRIASE VERSICOLOR (PITIRIASE VERSICOLOR)

Def. — Ceratofitose causada pelo "Malassezia furfur", H. Baillon, 1889 (Sin. Microscoporon Furfur, Robin, 1853) caracterizada por manchas pardacentas, de côr variável, finamente escamosas, ora pequenas, esparsas ou confluentes, ora extensas, formando placas de contôrno irregular, preferentemente localizadas na face anterior e superior do tórax, espáduas, dorso, braço, pescoço, menos vezes no abdome, flancos e face; não é pruriginosa, sendo patognomônico o "sinal da unhada", que consiste no descolamento fácil de um retalho da epiderme.

PLACA DOS FUMANTES:
v. LEUCOKERATOSIS.

PLATONYCHIA (PLATONIQUIA).

Def. — Diminuição notável da curvatura normal da unha.

POIKILODERMA CONGENITALE (Thomson 1936):
v. SYNDROMA ROTHMUND.

POIKILODERMA LANE TYPE (autores de língua inglêsa):
v. MORBUS LANE-BROCQ.

POIKILODERMATOMYOSITIS (Petges-Jacobi):
v. DERMATOMYOSITIS (typus Petges-Jacobi).

POIKILODERMIAE (POICILODERMIAS):

Def. — Síndrome objetiva caracterizada por um estado atrófico da pele que apresenta aspecto variegado peculiar, ora sob forma de retículo discrômico eritêmato-pigmentar, percorrido por teleangiectasias, sendo o fundo vermelho-pardacento ou negro-azulado, ora sob forma de uma atrofia cutânea acentuada, sendo igualmente pronunciadas as teleangiectasias à custa das quais

se forma o reticulo variegado, e o fundo intensamente avermelhado, descamativo, e queratósico lembra uma radiodermite.

V. os verbetes ***Morbus*** *Riehl-Civatte, Morbus Lane-Bracq, Dermatomyositis (typus Petges-Jacobi).*

POIKILODERMIE RETICULEE *PIGMENTAIRE (Civatte 1922):*
v. ***MORBUS RIEHL-CIVATTE.***

POLYARTHRITIS ENTERICA *(Schittenhelm):*
v. ***SYNDROMA REITER.***

POLYDACTILITE *SUPPURATIVE RECIDIVANTE (Hallopeau 1892):*
v. ***PUSTULOSIS PERSTANS PARONYCHIALIS*** *(Crocker-Hallopeau).*

POLYOSTOTIC FIBROUS *DYSPLASIA (Lichtenstein 1938):*
v. ***SYNDROMA ALBRIGHT.***

POMPHOLYX *(A. R. ROBINSON 1877 — pro-parte):*
v. ***SYNDROMA DYSIDROTICA.***

PORADENOLINFITE:
v. LYMPHOGRANULOMATOSIS VENÉREA

POROFOLLICULITIS (POROFOLICULITE)
Sin. — Impetigo de Bockhart; Staphylodermia follicularis superficialis.
Def. — Inflamação supurativa dos óstios foliculares representada por uma pústula óstio-folicular centralizada por um pêlo e causada ordinàriamente por estafilocócos.

POROKERATOSE *PAPILLOMATEUSE PALMAIRE ET PLANTAIRE (MANTOUX 1913):*
v. KARATODERMA PORIFORME PALMO-PLANTARE (MANTOUX).

POROKERATOSIS:
v. ***PARAKERATOSIS (MIBELLI).***

POROKERATOSIS STRIATA (NEKAM *1938):*
v. ***DERMATITIS LICHENOIDES MONILIFORMIS*** *(KAPOSI-WISEREIN):*

PORPHYRIA (PORFIRIA):
Sin. — ***Hematoporphyria***
Hematoporphyrinuria.
Def. — ***Distrofia caracterizada*** *especialmente pela presença de eliminação urinária de uroporfirina, em certas condições (formas familiais, hereditárias e/ou congênitas), também por um aumento anormal da síntese de porfirinas, podendo admitir-se três tipos:*

— "porphyria congenita" (Guenther 1911), sendo a herança recessiva, surgindo natal ou post-natal, extraordinàriamente intensa para o lado da pele, com surtos de bolhas e êxito cicatricial, mutilante, acompanhada de eritrodontia, hipertricose, pigmentação, e de uma sindrome de anemia hemolitica esplenomegálica;

— "porphyria protracta intermittens" ("acuta" Guenther), sendo a herança dominante irregular, surgindo entre os 20 e 30 anos, os fenômenos devidos à foto-sensibilidade sempre discretos (ausência possivel de alterações cutâneas), sendo peculiares os fenômenos neurológicos (polineurite), psiquicos, e mais especialmente surtos agudos de uma sindrome abdominal (cólica porfírica), frequentemente fatal;

— enfim, a "porphyria benigna adultorum (Huebner-Borda), surgindo mais vezes em pacientes do sexo masculino, de regra entre 40-50 anos, ou mais

tarde, sendo o quadro dermatológico mais ou menos marcado, havendo por vezes hepatomegalia, e evolução crônica com possível atenuação progressiva do processo.

PRICKLY-HEAT (autores da língua inglêsa):
v. SYNDROMA DYSIDROTICA.

PROLIFERATIVE GENGIVITIS OF PREGNANCY (MONASH 1926):
v. GINGIVOPATHIA HYPERTROPHICA.

PROTEINOSIS (URBACH-WIETHE) (PROTEINOSE — URBACH-WIETHE):
Sin. — Mitbeteiligung der Schleimhaut bei allgemeiner Hyperkeratose der Haut (Siebenman 1908)
Naevus ichthyosiformis mit ausgedehnter Beteiligung der Schleimhaut (Lutz 1922)
Keratose familiaer der Haut und Schleimhaeute mit Blasenbildung und kolloider schleimhautdegeneration (Miescher 1925)
Dystrophia pachydermica progressiva hereditaria (Roessle 1927)
Lipoidosis cutis et mucosae (Urbach-Wiethe 1929).

Def. — (seg. Ramos e Silva 1941): — Genodermatose caracterizada por uma sindrome cujos principais componentes são:

— erupção polimorfa constituida simultânea ou sucessivamente de pápulas amareladas, placas hiperceratósicas, pequenas sufusões hemorrágicas, crostas pio-hemáticas, exulcerações e cicatrizes atróficas; a predominância das lesões no rosto oferece a máscara característica resultante da existência de louvores vários sôbre fundo amarelo sujo;

— lesões mucosas, principalmente buco-faringianas, e da laringe, sob o mesmo aspecto de infiltrados branco-amarelados, dando lugar por sua localização a sintomas especiais, rigidez da língua, disfagia, rouquidão e eventualmente dispnéia grave;

— displasias diversas e às vezes alteração do metabolismo glico-lipídico.

A histologia patológica é sugestiva, ocorrendo deposição de uma substância que (atualmente — 1952) se pensa antes protídica sôbre suporte lipídico.

PROTO-SIFILOMA:
v. SYPHILIS, AFFECTIO INITIALIS.

PRURIDERMIAE (PRURIDERMIAS):
Sin. — Neurodermatoses (Darier)
— Pruridermitis (Jadassohn).

Def. — Expressão proposta para cobrir as sindromes objetivas cuja erupção é subordinada a um prurido primário persistente, dentre as quais se destacam as formas exsudativas urticariformes (prurigo simples), eczematóides (eczema-prurigo, eczema numular), e hiperplasiantes (liquenificações e prurigos crônicos — Hebrae, linfadênico). O caráctér subagudo, em muitos casos a cronicidade, é comum e peculiar a tôdas essas formas objetivas, desprovidas de outro caráter morfológico ou evolutivo capaz de melhor defini-las.

PRURIDERMITIS (Jadassohn):
v. PRURIDERMIAE.

PRURIGO (PRURIGO)

Def. — Expressão para ser reservada às pruridermias exsudativas cujo elemento eruptivo seja a sero-pápula de Tomasoli-Brocq, em contraste com as pruridermias predominante ou exclusivamente definidas pela hiperplasia epidérmica (veja o verbete "liquenificação").

PRURIGO-ASTHME (Sabouraud):
v. ECZEMA PRURIGO BESNIER-SULZBERGER

PRURIGO CIRCUNSCRITO COM LIQUENIFICAÇÃO (DARIER):
v. LICHENIFICATIO VULGARIS CIRCUMSCRIPTA.

PRURIGO DIATHESIQUE *(Besnier):*
v. ECZEMA-PRURIGO.

PRURIGO DISCOIDES ET LICHENOIDES — SULZBERGER (PRURIGO DISCOIDE E LIQUENOIDE — Sulzberger):
Sin. — Exsudative discoide and lichenoid chronic dermatosis (Sulzberger-Garbe 1937).
Def. *(segundo Ormsby-Montgomery 1948) — Pruridermia caracterizada por* ***uma erupção generalizada e multiforme, às vezes precedida por uma placa circunscrita de dermatite, e no decurso da qual ocorre uma fase exsudativa com lesões discóides ou ovalares, planas ou túmidas, ressumantes e crostosas (freqüente ao nível da glande e forro do prepúcio); uma fase liquenóide com o aspecto de pápulas liquenóides em geral agrupadas em áreas de liquenificação difusa, enfim surtos às vezes subentrantes de urticária vulgar.***
O prurido intenso e acessional, e parestesias diversas, são característicos. A síndrome atinge sobretudo homens a partir da quarta década da vida, em especial israelitas. A infiltração difusa dos tegumentos pode ser eminente e sugerir um prurigo linfadênico (e portanto uma leucose ou granulomatose maligna). Vêr êstes verbetes.

PRURIGO-EKZEM (Kreibich):
v. ECZEMA-PRURIGO BESNIER.

PRURIGO FEROX (VIDAL-BROCQ):
Def. (Seg. Vidal) — Pruridermia exsudativa e hiperplasiante, caracterizada ***por uma erupção de "pápulas bastante volumosas", vermelho pálido, e que às vêzes quando um pouco inflamadas, tornam-se vermelho vivas, podendo atingir pelo prurido as dimensões de uma grande lentilha; caso em que acusam por vêzes "intensa fluxão serosa" dando lugar à formação de uma vesícula; em casos mais raros, supuram, verdadeiras "pápulo-pústulas", cuja base é de um vermelho vivo muito inflamado; mais freqüentemente "pápulas sólidas de ápide escoriado" onde uma secreção sôro-sanguinolenta se congrega em crosta achatada; êsses elementos papulosos disseminados sem ordem sôbre tôda a superfície dos tegumentos, mesmo na face e até no couro cabeludo, encontram-se*** *menores e nascentes, adultos, mais volumosos e excoriados, e involuídos com* ***uma certa "induração dos tegumentos" mais marcada no dorso, espáduas, superfícies de extensão dos membros, onde a pele espessa e indurada forma "verdadeiras placas de líquen"; prurido intolerável, afecção muito rebelde acompanhada de gânglios linfáticos aumentados de volume.***

PRURIGO HEBRA (PRURIGO DE HEBRA)
Def. — **Pruridermia não eczematóide, freqüente na Europa central e bastante rara nas outras partes do mundo, caracterizada pelo início na 1.ª infância sob forma exsudativa banal, evoluindo depois como afecção crônica intensamente pruriginosa, percebendo-se a princípio elementos papulosos melhor palpáveis do que visíveis, mais tarde grandes áreas de liquenificação anormal difusa, apresentando-se a pele sêca, espessada e rugosa. São localizações típicas os planos de extensão dos membros, a princípio os inferiores, as reações ganglionares ("bubões do prurigo") em virilhas e axilas, sendo poupados em geral o tronco, e a face.**

PRURIGO LINFADENICO (pro-parte):
v. GRANULOMATOSIS MALIGNA ADENOMEGALICA.

PRURIGO LYMPHADENICUS (PRURIGO LINFADENICO)
Sin. — **Adénie éosinophilique prurigène (Favre).**
Def. — **Pruridermia caracterizada em certos casos por prurido puro, na maioria porém por erupções sero-papulosas fugazes, logo escoriadas pela**

raspagem da unha, e cobertas de pequena crosta hemática, surgindo por surtos sub-agudos, sôbre um tegumento mais ou menos espessado, e tendo como elemento fundamental uma resposta sistematizada do sistema hematopoiético especialmente linfático, sob forma de adenopatia múltipla e alterações variadas do quadro hemático (leucose linfocitária, linfogranuloma de Hodgkin-Sternberg, etc.).

PRURIGO NODULAR (HYDE):
v. ***LICHENIFICATIO MACRO-PAPULOSA.***

PRURIGO MELANOTICUM — Pierini-Borda (PRURIGO MELANOTICO — Pierini-Borda):

Def. — (segundo Pierini-Borda): A dermatose ataca exclusivamente a mulher adulta, sob forma de um prurigo simples sub-agudo, que não tarda a invadir extensas áreas dos tegumentos, tomando estes ao cabo de mêses ou mais frequentemente anos, uma tonalidade escura ferruginosa, pigmentação uniforme ou reticulada de aspecto variegado, cuja distribuição, sempre simétrica, elege de modo característico a espádua, a parte alta do dorso, raizes dos seios, regiões deltoideas e póstero-externas dos braços. A liquenificação existe difusa e discreta em alguns casos. Enfim, a existência quasi constante de hepatopatia (cirrose, insuficiência) parece constituir o substrato clínico do processo.

PRURIGO SIMPLEX (PRURIGO SIMPLES).

Sin. — Lichen simplex acutus (Vidal).

Def. — Síndrome exsudativa aguda, sub-aguda ou crônica, comum em adolescentes e adultos, caracterizada por uma erupção de pequenos elementos sero-papulosos, nítidos, róseos ou avermelhados, acuminados, que sob a coçadura podem tornar-se túrgidos, urticarianos e escoriados; aparecem em surtos subentrantes e involuem recobrindo-se de uma escamo-crosta discóide pardacenta ou hemática. São formas sintomáticas de prurigo simples: — o "summer-prurigo" (Hutchinson) — que é estival, o "prurigo hiemalis" (Duehring) que é hibernal, o "prurigo gestationis" (Gastou) — tendo em comum o caráter recidivante, o urticarismo mais ou menos constante, e certa tendência para uma discreta e difusa liquenificação.

PRURIGO SIMPLEX CHRONICUS CIRCUMSCRIPTUS:
v. ***LICHENIFICATIO VULGARIS CIRCUMSCRIPTA.***

PRURIGO STROPHULUS (PRURIGO-ESTROFULO)

Sin. **— Lichen urticatus; Lichen strophulus; Urticária papulosa; Prurigo s. urticária infantum.**

Def. **— Síndrome exsudativa peculiar à criança, comum entre 2 e 6 anos, caracterizada por uma erupção sero-papulosa, sempre intensamente pruriginosa e urticariforme, surgindo em surtos, de regra durante a noite, sem localização fixa mas ao contrário disseminada e profusa. E' característico o início com um ponfo urticariano pouco maior do que o de uma picada de inseto, a seguir a mistura de pequenas pápulo-vesículas e de placas urticadas ponfóides, às vezes vesículas (aspecto variceliforme) e bôlhas. As plantas dos pés podem ser invadidas, mas não as axilas. E' freqüente a escoriação e impetiginização dos elementos eruptivos, restando máculas pigmentares salpicadas, o que empresta aspecto variegado à erupção. O prognóstico é sempre favorável, conquanto em raros casos erupções dêsse tipo possam preceder os prurigos crônicos (Hebra e Besnier — vêr êsses verbetes).**

PRURIGO TEMPORARIA (Tommasoli):
v. PRURIGO SIMPLEX.

PRURIGO s. URTICARIA INFANTUM:
v. ***PRURIGO STROPHULUS.***

PRURITUS (PRURIDO).

Def. — Expressão utilizada para designar um sintoma, e por extensão certas síndromes pruriginosas.

O prurido-sintoma é uma sensação indistinta, esbatida, que se completa tornando-se aguda e precisa pela intervenção de um ato complementar — a raspagem, ou coçadura (L. Huet).

O prurido é definido pelo caráter cíclico, acessional do prurido (crise prurítica), a mobilidade e a propagação da sensação de modo sucessivo ou simultâneo (sinalgia prurítica), e a descarga sensorial que encerra a crise, no limiar da sensação dolorosa.

Os prurigos-síndromes podem ser generalizados (tipo prurido senil), ou localizados (tipo prurido vulvar), em qualquer dos dois casos podem ser efêmeros ou extraordinàriamente persistentes, mas com a diferença de que nos primeiros a pele é notàvelmente resistente, ao passo que nos últimos costuma liquenificar-se.

PSEUDOAREA (PSEUDO-PELADA).

Sin. — Alopecia cicatrisans s. cicatrisata.

Def. — Síndrome atrofiante crônica caracterizada pela evolução tórpida, ausência de foliculite e exclusiva localização cefálica, consistindo em placas aflegmáticas não pruriginosas nem escamosas que ora crivam o couro cabeludo de pequenas áreas glabras, lisas, brilhantes, atróficas, de contôrnos irregulares, festonados, com marcada tendência para confluir em placas maiores policíclicas e microcíclicas; ora desde logo por grandes placas extensivas de mesmo aspecto, rodeadas de pequenas placas satélites.

PSEUDO BOTRIOMICOSI UMANA (MARTINOTTI 1913):
v. BOTRYOCYTOMA.

PSEUDOCOLLOIDES (MILIARE) (PSEUDO-COLOIDE-MILIAR)

Sin. — Hyaloma; Colloidoma miliare etc.

Def. — Afecção caracterizada por eflorescências amareladas, translúcidas, peroladas, miliares, de aspecto pseudo-vesiculoso, de localização muito freqüente na fronte, pômulos e sôbre o dôrso das mãos e pés.

Histològicamente, blocos de uma substância hialina, com reações microquímicas algo diferentes da verdadeira colóide.

PSEUDOFOLLICULITIS CHRONICA CICATRISANS (PINKUS 1934):
v. FOLLICULOSIS CHRONICA CICATRISANS (BARBAE).

PSEUDOLICHEN SCLERO-ATROPHIANS (PSEUDO-LIQUEN ESCLERO-ATRÓFICO)

Sin. — Líquen escleroso; Lichen sclerosus et atrophicus; Lichen albus (Zumbusch); Dermatitis lichenoides chronica atrophica (Csillag); White spot disease (sensu strictiori; Kartenblatt aehnliche Sklerodermie — pro-parte).

Def. — Eflorescências papuloides mais ou menos consistentes, com marcada tendência a confluirem em áreas ou placas de côr branca porcelânica, nacarada, cinza-esbranquiçada ou pardacenta e, neste caso, maiores, e dotadas de um certo grau de disseminação e de aspecto sempre mais ou menos liquenóide, a superfície ora quadriculada e facetada, brilhante ou fosca, lisa e atrófica, ou pregueada, radiária, salpicada de depressões em "picada de alfinête" e/ou de tampões córneos. Existe às vezes prurido quase sempre moderado, por vezes ausente. São localizações habituais nas formas circunscritas o pescoço e nuca, especialmente junto às eminências ósseas como sejam o occiput, as vértebras cervicais e lombo-sacras, as clavículas e omoplatas.

Trata-se quase sempre de mulheres, jovens ou maduras, não sendo rara a ocorrência de lesões similares nas mucosas e semimucosas sobretudo ao nível da vulva, nos homens em a glande.

PSEUDO-PELADA:
v. PSEUDOAREA.

PSEUDO-XANTHOMA ELASTICUM (PSEUDO-XANTOMA ELASTICO)

Sin. — Elastoma; Distrofia elástica folicular (Wirth-Kissmeyer).

Def. — Distrofia cutânea caracterizada por placas de coloração amarelo-arroxeada, ao nível das quais a pele se mostra amolecida e frouxa, localizando-se tais lesões, simètricamente, na vizinhança das dobras articulares ou no pescoço. Essas placas são uniformes ou reticuladas e não raro são contornadas de formações papulóides foliculares, pouco salientes, amareladas e moles. Essa distrofia, mal grado a semelhança clínica com os xantomas, não resulta de uma tezaurismose, mas sim de um processo degenerativo da rede elástica das partes profundas do córion. Em muitos casos coexistem estrias angioides na retina.

PSORIASIS (PSORIASE)

Def. — Dermatose de causa desconhecida representada por placas eritêmato-escamosas, que se caracterizam pela côr vermelha particular do eritema e pelas escamas que são laminulares, nacaradas e muito estratificadas. Essas placas se localizam mais vezes no couro cabeludo, tronco e faces de extensão dos membros. A dermatose tem marcha crônica, com fases de agravação, e duração indefinida, podendo eventualmente haver comprometimento das articulações (psoríase artropática); *o início do nível do couro cabeludo é frequente e especialmente característico, pois aí pode permanecer isolada.*

PSORIASIS LINGUAE:

v. Leucokeratosis

e tb. Psoriasis.

PSORIASIS PUSTULOSA (Barber):

v. Pustulosis perstans palmo-plantaris Dore-Andrews

e tb. Psoriasis (pustulosa).

PSORIASOID (Tachau):

v. ECZEMA SEBORRHOIDES.

PSOROSPERMOSE FOLLICULAIRE VÉGETANTE (Darier):

v. MORBUS DARIER.

PURPURÆ (PURPURAS)

Def. — Estados mórbidos caracterizados pela ocorrência de eflorescências francamente hemorrágicas, isto é — petéquias, equimoses e sufusões sanguíneas; pela ausência ou caráter inconspícuo e efêmero da pigmentação férrica; erupções muitas vezes — conquanto nem sempre — em conexão com distúrbios da crase sanguínea (diáteses hemorrágicas).

PURPURA ANAPHYLACTOIDES (Glanzman):

v PURPURA RHEUMATOIDES.

PURPURA RHEUMATOIDES (PURPURA REUMATOIDE):

Sin. — Peliosis rheumatica (Schoenlein)

Purpura anaphylactoides (Glanzman)

Def. — Síndrome purpúrica caracterizada por uma erupção constituída por petéquias, elementos eritemato-hemorrágicos, urticados, papulosos, e logo também hemorrágicos, localizados sobretudo nas pernas e extremidades inferiores, acompanhados de prurido e dôr. A marcha é sub-aguda, em surtos, com febre moderada, existe sempre artralgia e mesmo artrite em geral sem derrame. Sinal proprômico peculiar é um edema "mole fluxionário, ora peri-articular, ora invadindo a quase totalidade do membro atingido" (Ferrand).

Na criança pequena, cólicas violentas ou "câimbras" podem preceder a púrpura e as tumefações articulares, e acompanham-se de nefrite hemorrágica ("purpura abdominal" de Henoch).

PURU-PURU:
v. PINTA.

PUSTULA MALIGNA EDEMATIGENA (POSTULA MALIGNA EDEMATIGENA):
Sin. — *Carbunculus*
Anthrax.

Def. — *Infecção aguda devida ao bacillus anthracis, frequentemente profissional devido ao contáto com animais cuja carne, couro ou pêlos contaminados podem vir a infectar seja por inhalação (formas respiratórias), seja por ingestão (formas intestinais), seja enfim ao nível da pele humana.*

Desenvolve-se assim, em geral nas regiões descobertas (face, mãos) uma lesão de início comparável a uma picada de inseto, logo a seguir uma vésico-pústula que não tarda a cercar-se de uma área de infiltração, formando-se uma escara pardacenta rodeada de vésico-pústulas, sendo toda a área fortemente pruriginosa. Nos dias subsequentes, a escara se aprofunda no tecido infiltrado, vermelho e agora edemaciado, este edema se estende, a escara aumenta, o estado geral se faz máo, alta de temperatura e hemocultura positiva. Existem formas especialmente graves, puramente edematosas ("edema maligno"). A evolução pode ser superaguda, fulminante, mais vezes a morte sobrevém dentro de dez a quinze dias.

PUSTULAE BACTERID (Andrews):
v. Pustulosis perstans palmo-plantaris Dore-Andrews.

PUSTULOSIS ACUTA VARICELLIFORMIS (Juliusberg):
v. Herpes (varicelliformis).

PUSTULOSIS ESSENTIALIS (PUSTULOSES ESSENCIAIS):

Def. — *Condições mórbidas caracterizadas por erupção pustulosa franca ou vésico-pustulosa, persistentes, recidivantes e ora localizadas, ora extensivas ("repens"), ora disseminadas, generalizadas ou mesmo universais, sôbre fundo eritrodérmico.*

PUSTULOSIS HERPETIFORMIS (PUSTULOSE HERPETIFORME)

Sin. — Impetigo herpetiforme (Hebra).

Def. — Síndrome caracterizada por uma erupção vesículo-pustulosa sôbre base mais ou menos eritematosa, com tendência para o agrupamento das eflorescências em grandes placas de contôrno festonado ou serpiginoso, dotadas de extensão periférica e progredindo com uma ourela ou coroa de pústulas. Incide em mulheres durante a gravidez mas também em um têrço dos casos em não grávidas, e no sexo masculino. São característicos os fenômenos gerais — temperatura elevada entre 39 e 40°, e sinais de insuficiência paratireoidea — tetania, convulsões, perda de pêso, acentuada e progressiva hipocalcemia. A marcha do exantema se faz com extensiva supuração e vermelhidão, podendo terminar em franca eritrodermia. As localizações mais comuns são a face interna das coxas, as dobras genito- e inguino-crurais, umbigo, mucosas, em certos casos simètricamente. O prognóstico é reservado, tendo melhorado consideràvelmente com o advento da terapêutica pelo dihidro-taquisterol.

PUSTULOSIS PERSTANS CENTRIFUGA VEGETANS — Hallopeau (PUSTULOSE PERSISTENTE CENTRIFUGA VEGETANTE — Hallopeau):
Sin. — *Dermatite pustuleuse chronique en foyers à progression excentrique (Halloveau 1889)*
Pyodermite végétante (Hallopeau 1898).
Pyodermite en nappes (Hallopeau 1909).
Dermatitis vegetans (Hartzell 1901).

Def. — *(texto de Hallopeau, 1901):* — *Erupção constituída por "fócos purulentos, uns em placas não salientes, outros mais numerosos granulosos, de onde a pressão faz surdir pús deixando pertuitos de bordos talhados a pique cujo conjunto dá ao tegumento o aspecto de um crivo, e que à medida que*

se estendem excentricamente circunscrevem uma área cicatricial, cicatriz que se torna vegetante, sendo as vegetações umas filiformes, outras em retalhos, e bridas anastomozadas, que acabam regredindo em semanas ou meses, resultando tecido cicatricial notável pela disposição em tractos anastomozados circunscrevendo malhas ao nível das quais a pele parece sadia".

A essa descrição há a acrescentar a possível ocorrência de surtos de bôlhas, o ataque frequente e muitas vezes inaugural da mucosa da bôca e da língua, a predileção pelas dobras cutâneas, couro cabeludo, genitália, a ocorrência de episódios paroniquiais, a evolução crônica sujeita a surtos podendo estender-se por meses e anos. Recentemente foram descritas lesões associadas a estados de colite ulcerosa crônica (Brunsting-Underwood 1949).

***PUSTULOSIS PERSTANS PALMO-PLANTARIS** — Dore-Andrew (**PUSTULOSE PERSISTENTE PALMO-PLANTAR** — Dore-Andrews:*

*Sin. — **Psoriasis pustulosa** (Barber).*
Pustular bacterid (Andrews).
Chronic mild localized type of acrodermatitis perstans (Dore 1928).

Def. (segundo Andrews 1939) — Pustulose essencial caracterizada por uma erupção vesículo-pustulosa ou pustulosa que toma início pela porção média das palmas e plantas, e que pode estender-se para fóra e para cima, mas nunca atinge as polpas dos dedos e artelhos, de regra bilateral, surgindo em surtos subentrantes, e acompanhando-se de descamação crescente e afinal predominante, sendo as escamas aderentes e sêcas, havendo muitas vezes prurido intenso. Trata-se em geral de adultos de meio idade, de regra portadores de sepsis focal definida em dentes, amígdalas e seios da face.

Histològicamente, é característica a presença de pústulas intra-epidérmicas esparsas, sendo discretas outras lesões do epitélio, e igualmente discreta a inflamação do corpo papilar, assim mesmo limitada aos pontos em que se encontram as pústulas.

***PUSTULOSIS PERSTANS PARONYCHIALIS** Crocker-Hallopeau (**PUSTULOSE PERSISTENTE PARONIQUIAL** Crocker-Hallopeau)*

*Sin. — **Dermatitis repens** (Crocker 1888)*
Polydactylite suppurative récidivante (Hallopeau 1892).
Acrodermatite suppurative continue (Hallopeau 1897).
Phyctènose récidivante des extrémités (Audry 1901).

Def. — Pustulose essencial caracterizada por erupção de flictenas purulentas ou vésico-purulentas, inicialmente unilateral, mais tarde não raro bilateral, de sítio peri- ou sub-ungueal, confluindo para formar lesões figuradas em letras de alfabeto, dotadas de extensão centrífuga, até invasão total das palmas das mãos com o aspecto de extensas sugilações ou "lagos" de pús, com destruição das unhas e onicomadese, terminando em abundante descamação, atrofia e contratura das falanges, deformadas em baguetas de tambôr, eventualmente assumindo aparência asfíxica. Ocorrem formas extensivas disseminadas ou universais vermelhas e pústulo-exfoliativas e de tipo eritrodérmico. A invasão das mucosas, particularmente a da bôca, pode incidir mesmo nas formas circunscritas.

Histològicamente, é peculiar uma intensa exocitose terebrante de aspecto "espongiforme" (Kogoj).

*As analogias são grandes com o **Psoriase** (pustuloso) e a **Pustulose herpetiforme** (v. estes verbetes).*

***PYODERMA FACIALE** (O'LEARY-KIERLAND 1940):*
*v. **FOLLICULITIS ABSCEDENS CYSTICA**.*

PYODERMIA VEGETANS (PIODERMITE VEGETANTE)

Sin. — Dermatite estafilógena vegetante (Artom); granuloma estafilocócico vegetante (Chieffi).

Def. — Afecções cutâneas inicialmente pustulosas tornando-se em seguida vegetantes, ulcerosas ou tuberosas, de decurso crônico e causadas geralmente por estafilococos.

PYODERMATIS (PIODERMITES)

Def. — Doenças cutâneas caracterizadas em geral por lesões necróticas ou supurativas e causadas pelos germes ditos banais da supuração, particularmente o estafilococo e estreptococo.

PYODERMITE EN NAPPES (Hallopeau 1900):
v. Pustulosis perstans centrifuga vegetans.

PYODERMITE VEGETANTE (Hallopeau 1898):
v. Pustulosis perstans centrifuga vegetans.

QUINTA MOLESTIA:
v. ERYTHEMA INFECTIOSUM.

RECURRENT HERPETIFORM DERMATITIS REPENS (AYRES-ANDERSON 1939):
v. BULLOSIS CHRONICA BENIGNA FAMILIALI (HAYLEY-HAYLEY)

RETICULO-HISTIOCYTOMA OF THE SKIN (CARO-SENEAR 1952):
v. HISTIOCYTOMATOSIS (WEBER-PORTUGAL).

RHABDOMYOME GRANULO-CELLULAIRE (DISS 1927):
v. MYOBLASTOMA (ABRIKOSSOFF).

RHINOPHARINGYTIS MUTILANS Leys 1906):
v. Gangosa (Villalobos 1828).

RHINOPHYMA:
v. Rosacea (hypertrophica).

RHINOSKLEROM (Hebra):
v. SCLEROMA.

RINGED ERUPTION (Colcott Fox):
v. GRANULOMA ANULARE.

ROSACEA (ROSACEA):

Sin. — Acne rosacea sive erythematosa.

Def. — Sindrome caracterizada pelo desenvolvimento progressivo de um estado congestivo, a principio simples e persistente (eritrose), a seguir acompanhada de teleangiectasias e de hipertrofia fibro-cistica ou adenomatosa muito comum no nariz (rinofima), na glabela e no mento. Em certos casos o processo angiectásico se estende aos olhos (Rosacea-Krankheit, Triebenstein 1922) sob forma de blefarite, conjuntivite e ceratite.

Nas mulheres são mais comuns as formas congestivas, nos homens as hipertróficas.

ROSEOLA ESCAMOSA (FOURNIER):
v. PITYRIASIS ROSEA.

ROSEOLA INFANTUM (ZAHORSKY 1913):
v. EXANTHEMA SUBITUM.

SAPINHO:
v. STOMATITIS CREMOSA.

SAPROPHITIÆ (Unna):
v. KERATOPHYTIÆ.

SARCOIDE DE BOECK-DARIER:
v. SARCOIDOSIS BOECK-SCHAUMANN.

SARCOID HYPODERMICUS.
Sin. — Tuberculose indurada de Darier-Roussy (pro-parte).
Def. — Nódos isolados ou aglomerados de etiologia variável que resultam de um processo de celulite crônica combinada com "atrofia proliferativa" do tecido adiposo.

SARCOIDES NOUEUSES DISSEMINEES (DARIER):
v. Tuberculosis indurativa.
e tb. Sarcoid hypodermicus.

SARCOIDOSIS BOECK-SCHAUMANN (SARCOIDOSE DE BOECK E SCHAUMANN)
Sin. — **Doença de Boeck; Linfogranulomatose benigna; Sarcóide de Boeck; Sarcóide de Boeck e Darier; Doença de Besnier-Boeck-Schaumann; Lupus pernio Besnier.**
Def. — **Síndrome granulomatosa tuberculóide, produtiva por excelência, eminentemente tórpica, caracterizada pela distribuição sistematizada dos seus produtos patológicos, com particular freqüência ao nível dos órgãos mais ricos de tecido mesenquimatoso ativo, tais como o gânglio linfático, o baço, a medula óssea, e ainda o pulmão, a pele e muitos outros órgãos, tendo em tôda a parte, como substrato patológico o tubérculo sólido epitelióide.**

As manifestações cutâneas se representam por manchas ou placas eritematosas, tubérculos e raramente nódulos, mais ou menos disseminados, com localização quase sempre na face.

São ainda caracteres peculiares a monocitose sanguínea, e o contraste entre a alergia à tuberculina e alergia ao bacilo tuberculoso integral.
Conquanto esteja ainda aberta a questão da etiologia, um conjunto de fatos situa esta síndrome na área etiológica das micobacteriáceas, e talvez mesmo de outros germes antigênicamente afins.

SARCOMA, SARCOMATOSE ou ACROSSARCOMATOSE DE KAPOSI:
v. MORBUS KAPOSI.

SARCOMA IDIOPATHICUM MULTIPLEX PIGMENTOSUM:
v. MORBUS KAPOSI.

SARCOMA MULTIPLEX HEMORRHAGICUM:
v. MORBUS KAPOSI.

SARCOMATA PRIMITIVII CUTIS (SARCOMAS PRIMITIVOS DA PELE)
Def. — **Blastomas conjuntivos solitários ou múltiplos, de representação clínica variável (tumores duros, moles ou gomosos de côr castanha, brancacenta ou vermelha). Do ponto de vista histogenético cada tipo de sarcoma cutâneo se filia a uma célula do tecido conjuntivo: de células fusiformes (fibrocitários ou mioblásticos), de células redondas pequenas (linfocitários), de células redondas grandes (reticulo-sarcomas indiferenciados), de células polimorfas (reticulo-sarcomas diferenciados). São habitualmente de grande malignidade.**

SARCOMATOSE PIGMENTAR IDIOPATICA:
v. MORBUS KAPOSI.

SARCOMATOSE PIGMENTAR TELANGIECTASICA:
v. MORBUS KAPOSI.

SARCOPSILOSIS:
v TUNGIASIS.

SARDAS:
v. EPHELIDES.

SARNA:
v. SCABIOSE.

SARNA DOS CEREAIS:
v. EPIZOONISIS SCABIOIDES.

SAURIASIS
Def. — Ictiose vulgar na qual as escamas são largas e espêssas e dão à pele a aparência dos lagartos.

SCABIES (ESCABIOSE)
Sin. — Sarna.
Def. — Doença parasitária, em geral contagiosa e transmissível, causada pelo Sarcoptes scabiei-var-hominis, pruriginosa e caracterizada por um elemento eruptivo patognóstico, o sulco, mas em geral, devido à complicação por germes piogênicos, representada por uma erupção polimorfa (pústulas, escoriações, exulcerações, crostas) de distribuição regional e simétrica.

SCABIES ANIMALIUM (SARNAS ZOOGENAS)
Def. — Sindromes escabióides acusando diferenças com a sarna vulgar, tais como — ausência das localizações típicas, constância do urticarismo e de pigmentação residual duradoura, falta dos sulcos característicos e — sobretudo possibilidade de cura espontânea. Existe sempre prurido em geral intenso, conquanto nem sempre acessional, noturno. As localizações são as que implicam em contato íntimo com animais doentes — pescoço, porções superiores do tronco, os braços. Os animais em causa são o cavalo ("sarna equina" devida a Sarcoptes scabiei equi), o cão ("sarna canina" devida a Sarcoptes scabiei canis), e o gato ("sarna felina" devida a um parasito invisível a ôlho desarmado — Notoedris cati).

SCHLEIMPAPEL KRANKHEIT (Neumann 1935):
v. *Mucinosis cutis.*

SCLEREDEMA (ESCLEREDEMA)
Def. — Síndrome caracterizada por um episódio infeccioso inaugural com angina ou reumatoide e eritemas.

Na fase de estado, edema duro que a polpa dos dedos não deprime, dando a impressão de "blindagem" ficando a pele fixada aos planos profundos e rígida, não podendo ser pregueada. Na criança, predomina a forma paraplégica, no adulto a tóraco-cervical.

Existe uma forma de mio-edema com a participação dos músculos subjacentes.

E' característica a linfocitose entre 30 a 40%.

SCLEREMA NEONATORUM (ESCLEREMA POST-NATAL):
Def. — *As distrofias rígidas do nascituro podem assumir três formas principais, existindo entre elas formas de transição mais difíceis de identificar:*

— o "pseudo-esclerema" ("adiponecrosis") incide em crianças bem desenvolvidas, nascendo de parto difícil, pesando muito, é coetâneo do nascimento, o estado geral é bom ou excelente, a recuperação total só completa ao cabo de semanas ou meses, as localizações são a face, a região escapular, o tronco, a raiz dos membros, nádegas, bochechas, o processo é circunscrito em placas, mais raramente extensivo, nos cortes é característica a presença de cristais em agulha, roseta ou manto;

— o "escleredema" ocorre em crianças débeis, às vezes em gêmeas, subnutridas, em geral prematuras, é post-natal (1ª semana), o estado geral

ndo é bom, pode ocorrer queda de pêso, a temperatura pode ser elevada, a marcha às vezes progressiva e mesmo rápida, a recuperação incerta conquanto possa ser integral, está localizado sobretudo nas extremidades dos membros, às vezes limitado aos pés, estende-se para cima atingindo o pubis, as extremidades superiores, as pálpebras, é constante o "pitting" (depressão à imposição do dedo), nos córtes as alterações se restringem a intenso edema às vezes propagando aos músculos subjacentes;

— o "adipo-esclerema" atinge também crianças subnutridas ou atrépsicas, às vêzes mesmo prematuras, é post-natal (desde a 1ª semana até o 8º mês), o estado geral é francamente mau e o prognóstico infausto, ocorre rápida deterioração álgida propressiva, é característica a queda da temperatura e intensos os sinais de sofrimento ("cri de détresse"), o início em geral nos membros inferiores (pantorrilhas) com tendência para a generalização do estado rígido, sendo poupadas as extremidades e a genitália, ao microscópio presença antes inconstante de cristais de ácidos graxos e sobretudo intensa e peculiar desidratação dos tecidos.

SCLERIASIS (Piffard 1876):
v. Scleredema.

SCLERODACTYLIA:
v. ACROSCLEROSIS VASO-SPASTICA.

SCLERODERMA (ESCLERODERMIA) (em gota, faixa, placa ou difusa)
Def. — Sindrome indurada e infiltrativa, tomando início com edema e terminando com acentuada atrofia (atrofia rígida). Afecção territorial, ou mesmo circunscrita (em gota, faixa, ou placa), atinge indiferentemente o tronco e os membros e, ao difundir-se (esclerodermia difusa) o faz sem perder os seus caracteres, em que se contam ainda o aspecto céreo e o "lilac-ring" na oria de extensão. Sexo feminino com relativo predomínio. Marcha progressiva em geral lenta, em casos mais raros excepcionalmente rápida. Prognóstico muito reservado, mortalidade largamente maior do que na acroesclerose, conquanto menos vezes se processe a coparticipação das vísceras.

SCLEROMA (ESCLEROMA)
Sin. — Rinoscleroma: Scleroma nasi.
Def. — Moléstia granulomatosa eminentemente crônica, predominante no sexo feminino, de natureza infectuosa, caracterizada por uma tumoração, às vezes enorme, localizada em geral nas fossas nasais ao nível do septo, faringe, ou então isolada na laringe e traquéia ("escleroma" sem rinoescleroma) Histològicamente um granuloma maciço plasmocitário, onde se encontram células características de Mikulicz e corpos de Russell.
Etiologia provável: Klebsiella rhinoscleromatis.

SCLEROMA NASI:
v. SCLEROMA.

SCLERO-POIKILODERMA (Arndt-Jaffé 1930):
v. Syndroma Werner.

SCLEROSIS CAVERNOSA (FOURNIER):
v. INDURATIO PENIS PLASTICA.

SCROFULIDE (BAZIN):
v. TUBERCULID LICHENOIDES.

SCROPHULODERMA:
v. TUBERCULOSIS COLLIQUATIVA.

SEBACEOUS NAEVI (MENDES DA COSTA 1897):
v. NAEVUS FOLLICULARIS KERATOSUS.

SEBOCYSTOMATOSIS (Guenther):
v. Noevus epidermoidis.

SEBORRHEA (SEBORREIA)
Def. — Estado mórbido caracterizado por um exagerado fluxo de sebum que se acumula ao longo dos folículos pilo-sebáceos e donde é expedido à pressão, sob forma de filamento vermicular, cilíndrico, branco-amarelado: massas de um micro-bacilo (Corynebacterium acnes).

SEBORRHEA CONCRETA:
v. KERATOSIS SENILIS.

SEBORRHEA CONGESTIVA (Hebra):
v. ERYTHEMATODES.

SEBORRHEA CORPORIS (Duehring):
v. ECZEMA SEBORRHOIDES.

SEBORRHEA NIGRA (Barthélemy 1881):
v. NÆVUS SENILIS.

SEBORRHEA OLEOSA NEONATORUM:
v. DESQUAMATIO LAMELLOSA NEONATORUM.

SEBORRHEA SENILIS (Audry 1904):
v. NÆVUS SENILIS.

SEBORRHEIDES (Brocq):
v. ECZEMATID.

SEBORRHEA FLUENS (SEBORREIA FLUENTE)
Def. — Síndrome caracterizada pelo aspecto luzidio da superfície da pele, coberta por um induto ceruminoso, untuoso e à palpação algo espessada, pontilhada de poros foliculares dilatados e como afundados ou encravados (aspecto de casca de tangerina).

Na face, essas áreas são mais evidentes no nariz, fronte, supercílios, mento, concavidade das orelhas.

A seborréia é mais intensa no eixo do corpo, sendo que no couro cabeludo elege o vértex e se complica de alopecia e hiperidrose.

SISTEMATISIERTE NAEVUSBILDUNG (Bardach 1925):
v. SYNDROMA BLOCH-SULZBERGER.

SOLID EDEMA (Hutchinson 1883 pro-parte):
v. MUCINOSIS CUTIS.

SPAETEXSUDATIVES EKZEMATOID (Rost):
v. ECZEMA-PRURIGO (BESNIER).

SPIROCHETOSIS ARTHRITICA (Reiter 1916):
v. SYNDROMA REITER.

SPOON-NAILS (autores de língua inglêsa):
v. KOILONYCHIA.

SPOROTRICHOSIS (ESPOROTRICOSE)
Def. — Doença causada na maioria dos casos pelo *Sporotrichum Schenoki* ou *Rhinocladium Schenoki* e mais raramente por espécies próximas, os quais podem atingir a pele, o tecido celular sub-cutâneo, o esqueleto, os músculos, os gânglios e as vísceras, e representada por quadros mórbidos extremamente polimorfos, sendo que na pele as lesões são de tipo vegetante, verrucoso ou

gomoso, neste caso em geral assumindo o aspecto de linfangite nodular ascendente.

STAPHYLO (et STREPTO ?)-DERMIA SUPERFICIALIS BULLOSA NEONATORUM ET INFANTUM:
v. IMPETIGO BULLOSA.

STAPHYLODERMIA FOLLICULARIS BARBÆ:
v. SYCOSIS VULGARIS.

STAPHYLODERMIA SUPERFICIALIS VESICULOSA:
v. IMPETIGO STAPHYLOCOCCICA.

STASIC DERMATITIS (autores de língua inglêsa):
v. ANGIODERMATITIS.

STASIS ULCUS:
v. ULCUS CRURIS.

STEATONECROSE MICROKYSTIQUE DISSEMINEE (W. Branc 1951):
v. PANNICULITIS (Weber-Christian)

STEATORREA NIGRICANS (Huntford 1888):
v. NŒVUS SENILIS.

STOMATITIS CREMOSA (ESTOMATITE CREMOSA)
Sin. — "Sapinho"; "Farfalho".
Def. — Levedurose superficial das mucosas estomatofaríngeas, própria dos lactentes, ocorrendo também eventualmente em pacientes caquéticos, produzindo-se nos pontos afetados placas brancacentas como que superpostas ao epitélio, com leve reação inflamatória da mucosa. E' devida ao desenvolvimento de *Candida albicans* e/ou cogumelos afins. (Estes podem eventualmente localizar-se em outras mucosas externas, vulvo-vaginais por exemplo, produzindo aí alterações semelhantes — levedurose ou moniliase vaginal).

STREPTODERMIA SUPERFICIALIS VESICULOSA:
v. IMPETIGO STREPTOCOCCICA.

STREPTO-STAPHYLODERMIA EPIDERMIDO-CUTANEA CIRCUMSCRIPTA ECTHYMATOSA (Jadassohn):
v. ECTHYMA.

STRIAE ATROPHICAE (ESTRIAS ATRÓFICAS):
Sin. — *Striae gravidarum.*
Striae distensae.
Vergetures linéaires.
Def. — *Atrofias cutâneas de forma alongada, às vezes ondulosa, salientes, planas ou deprimidas, mas sempre moles e depressíveis, ao cabo de algum tempo menos aparentes. A coloração é lívida ou azulada quando recentes, ao fim branco nacarado. Ao toque dão uma sensação de moleza e de relativa vacuidade como si a pele repousasse sôbre um plano móvel e fugidio (Darier). A direção corresponde "grosso modo" às linhas de clivagem ou tensão cutânea ("striae distensae"), e assim verticais sôbre o ventre e trocânteres, transversais nos flancos, zona lombo-sacra e rótulas ("striae patellares"), irradiantes ao nível dos seios. São extraordinàriamente freqüentes na mulher grávida ("striae gravidarum"), nos estados adiposos (estrias purpurinas na síndrome de Cushing), no transcurso da adolescencia ("striae adolescentium"), e como sequela de estados infecciosos graves ou intensos como p. ex. a febre tifóide ("striae infectiosae").*

Do ponto de vista histológico ocorre atrofia e distrofia da elastina.

STRIAE DISTENSAE:
v. STRIAE ATROPHICAE.

STRIAE GRAVIDARUM:
v. STRIAE ATROPHICAE.

SUDAMINA:
v. SYNDROMA DYSIDROTICA.

SWEAT-RETENTION SYNDROME (SULZBERGER, HERMANN, ZAK 1947):
v. SYNDROMA DYSIDROTICA.

SYCOSIS LUPOIDES (Brocq):
v. FOLLICULITIS DEPILANS BARBÆ.

SYCOSIS NUCHAE SCLEROTISANS:
v. FOLLICULITIS CHELOIDALIS (SEBORRHOICORUM).

SYCOSIS TRICHOPHYTICA (SICOSE TRICOFITICA).
Def. — Dermatofitose profunda inflamatória subaguda caracterizada por fócos de foliculite agminada supurativa da barba. E' uma forma primitiva hiperérgica acusando por isso, em geral, reação positiva à tricofitina. E' causada por tricófitos piógenos, geralmente de origem animal.

SYCOSIS VULGARIS (SICOSE VULGAR)
Sin. — Staphylodermia follicularis barbæ; Sicose simples; Sicose "não parasitária".
Def. — Afecção supurativa crônica dos folículos pilo-sebáceos, de origem estafilocócica, acometendo as zonas pilosas, localizando-se de preferência na barba.

SYMMETRIC LIVIDITIES OF THE SOLES (PERNET 1927):
v. LIVIDITAS SYMMETRICA PLANTARUM.

SYNDROMA ALBRIGHT (SINDROME DE ALBRIGHT):
Sin. — Osteitis fibrosa disseminata (Albright et coll, 1937).
Polyostotic fibrous dysplasia (Lichtenstein 1938).
Def. — Condição mórbida caracterizada pela tríade osteite, manchas pigmentares, e endocrinopatia (nas mulheres puberdade precoce). As áreas de melanose cutânea superpõem-se grosso modo à distribuição das lesões ósseas. A síndrome guarda semelhanças com ambas as moléstias de Recklinghausen.

SYNDROMA BEHCET:
v. APHTOSIS GILBERT-BEHCET.

SYNDROMA BLOCH-SULZBERGER (SINDROME DE BLOCH-SULZBERGER):
Sin. — Systematisierte naevusbildung (Bardach 1925).
Familiaerer chromatophorennaevus (Noegeli 1926).
Incontinentia pigmenti (Bloch-Sulzberger 1928).
Melanosis corii degenerativa (Siemens 1929).
Melanoblastosis cutis linearis (Carol 1941).
Def. — Síndrome nevóide, acusando alterações cutâneas e extra-cutâneas peculiares, e da qual se conhece 2 tipos (Franceschetti-Jadassohn 1953):
— pigmentação em respingos, natal ou post-natal, início inflamatório, distúrbios oculares, alopécia atrofiante, anomalias dentárias, eleição do sexo feminino;
— pigmentação em reticulo, francamente post-natal (aos 2 anos), anomalias dentárias, distúrbios da sudorese, queratodermia palmo-plantar, herança dominante autossômica.
Histologia caracterizada por incontinência pigmentar.

SYNDROMA DUPUYTREN (SINDROME DE DUPUYTREN):

Def. — Condição mórbida caracterizada por uma retração da aponeurose palmar, constituindo-se bridas fibrosas que mantêm os dedos fletidos, sendo a 1.ª falange em flexão forçada sôbre o metacarpiano correspondente, a 2.ª fletida sôbre a primeira, ficando a 3.ª em extensão. Por ordem de freqüência são atingidos o anular — não raro isoladamente, a seguir o auricular e o médio, a afecção sendo em geral unilateral. Trata-se de regra de pacientes do sexo masculino na proporção de 9:1.

Estados mórbidos muito semelhantes, sendo idênticos, ocorrem após surtos de infarto do miocárdio com edema, eritema, cianose, e mesmo aparência de esclerodactilia. Pode coexistir um certo grau de dôr ao nível da cintura escapular ("shoulder-hand syndrom").

V. tb. os verbetes Induratio penis plástica, e Keratosis arthro-phalangiorum.

SYNDROMA DYSIDROTICA — O'BRIEN-SULZBERGER (SINDROME DISIDROTICA — O'BRIEN-SULZBERGER):

Sin. — Prickly-heat (autores de língua inglêsa)
Miliaria (alba, rubra)
Sudamina
Lichen tropicus (Willan)
Dysidrosis (T. Fox 1873 — pro-parte)
Cheiro-pompholyx (J. Hutchinson 1876 — pro-parte)
Pompholyx (A. R. Robinson 1877 — pro-parte)
Crystallina (Unna 1894)
Tropical anhidrotic asthenia (Allen, O'Brien 1944)
Thermogenic anhidrosis (Wolkin, Goodman, Kelley 1944)
Sweat-retention syndrome (Sulzberger, Hermann, Zak 1947)
Miliaria profunda (Shelley, Howarth, Pillsbury 1950).

Def. — Síndrome provocada, após algumas semanas ou mêses de incubação, por elevações rápidas da temperatura ambiente acompanhada de forte umidade, tendo início com parestesias diversas tais como picadas e prurido, surgindo seja completa, isto é, erupção e fenômenos gerais, seja incompleta.

A erupção pode assumir aspectos diversos (Brocq 1907) — ora se trata de pequenas vesículas miliares, transparentes, contendo líquido claro como água de rocha, reunidos por vezes em elementos pseudo-bolhosos de certo vulto ("sudamina", "cristalina");

— ora não apenas finas vesículas, como ainda pápulo-vesículas cercadas de pequeno halo róseo congestivo ("miliaria rubra"), sendo o conteúdo líquido antes claro, mais tarde quasi leitoso ("miliaria alba"), ou mesmo conduzindo a minúsculos abcessos intra-epidérmicos ("miliaria galba");

— enfim, noutras circunstâncias a erupção permanente quasi limitada às mãos e pés, sobretudo nas mãos (palmas, dorso, faces laterais dos dedos), com o aspecto de grãos de sagú, profundamente situados na epiderme, não raro podendo confluir em cavidades maiores ("disidrose").

A involução pode fazer-se sem vestígio, com leve descamação ou exfoliação em áreas ("desquamatio lamellosa estivalis").

A histologia patológica acusa — nos casos típicos, a presença de um "tampão queratínico" em coesão indubitável com um ducto sudoríparo, fato este ainda não confirmado unânimemente para o caso particular da "disidrose". Igualmente controvertido é o papel de cócos e dermatófitos, sendo entretanto provável que êsses organismos possam comportar-se como "invasores", determinando lesões mixtas.

Quando presente, a redução da superfície sudorípara pode trazer fenômenos gerais inquietantes, tais como vasodilatação periférica, queda da pressão diastólica, palpitações, tonteiras, polúria, e alcalose por hiper-ventilação.

SYNDROMA EHLERS-COHN-DANLOS (SINDROME DE EHLERS-COHN-DANLOS):

Def. — Condição mórbida caracterizada pela tríade fragilidade e hiperelasticidade cutâneas, e hiperlaxidez articular. A primeira, já marcada na 1.ª infância ("dermatorrhexe"), resulta em solução de continuidade e daí em cica-

trizes planas e sufusões hemorrágicas ao nível dos cotovelos, joelhos, atróficas em casca de cebola, outras ao contrário salientes, às vezes volumosas, pseudo-moluscóides. A hiperelasticidade ("elastodermia") se acompanha de um estado pastoso e avelu.ado peculiar da pele. A hiperlaxidez articular, em geral bem nítida ao nível das juntas metacarpo-falangianas, leva a estados de luxação ou sub-luxação, e mesmo deformações globais dos membros.

Sinal menor é constituído por nódulos fibrosos (fibro-lipomas) dermohipodérmicos, sobretudo lombares, e ao nível dos cotovelos.

Enfim, uma verdadeira constelação de estados displásticos associados mesoectodérmicos podem ser presentes, não sendo em compensação infreqüentes as formas incompletas limitadas a um ou outro elemento da tríade.

SYNDROMA GOUGEROT-SJOEGREN (SINDROME DE GOUGEROT-SJOEGREN):

Def. (segundo Berardinelli 1950) — Condição mórbida caracterizada pela eleição quasi exclusiva do sexo feminino, após a menopausa, na grande maioria dos casos acompanhada de poliartrite deformante, e definida por uma insuficiência progressiva com atrofia das glândulas salivares, das mucosas conjuntival, nasal, laringéia e vulgar (colpoqueratose, xerostomia, glossopatia, disfagia, e sobretudo secura das mucosas).

SYNDROMA KOEHLMEYER-DEGOS (SINDROME DE KOEHLMEYER-DEGOS):

Sin. — Multiple Hautnekrosen in Thromboangiitis obliterans (Koehlmeyer 1941).

Dermatite papulo-squameuse atrophique (Degos et colls. 1942).
Intestinal form of thromboangiitis obliterans with skin phenomena (Lausecker 1949).
Erythème porcelainique en gouttes (Tzanck, Civatte, Sidi 1948).
Papulose atrophique maligne (Degos 1952).

Def. (segundo Degos 1954) — Síndrome maligna caracterizada por uma fase cutânea, podendo durar semanas, meses ou mesmo mais de um ano, surgindo em surtos de pápulas umbilicadas, o centro porcelânico coberto de escama, a borda plana ou elevada, filiforme, sofrendo involução atrófica de regra incompleta, e uma fase visceral sob forma de uma síndrome abdominal de extrema violência, com dôr epigástrica, por vezes vômitos, terminando abruptamente pela morte.

SYNDROMA REITER (SINDROME DE REITER):

Sin. — Keratosis (s. Keratodermia) blenorrhagica (Vidal-Chauffard).
Spirochetosis arthritica (Reiter, 1916).
Syndrome conjonctivo-urethro-synovial (Fissinger 1916).
Idiopathic blenorrheal arthritis (Sargent 1945).
Polyarthritis enterica (Schittenhelm).

Def. — Condição mórbida caracterizada pela tríade uretrite, conjuntivite, artrite, a que se juntam em cêrca de dois têrços dos casos lesões cutâneas peculiares. Destas, a mais antigamente conhecida é uma erupção pústulo-crostosa e/ou mais ou menos queratósica ("Keratodermia blenorrhagica"), que invade as plantas dos pés e as pernas. Outro acidente cutâneo é um tipo psoriasiforme de balanite circinada que comparece em certos casos. Sintoma também presente em muitos casos é um estado disenteriforme, mas a poliartrite aguda, febril, às vezes explosiva, é o sintoma principal, instalando-se sem grande edema, mas acompanhada de amiotrofia, e perda de pêso.

Os pacientes são quasi sem exceção homens jovens, a síndrome é cíclica, sujeita a recrudescências, e costuma responder de modo caprichoso aos medicamentos específicos, parecendo constituir uma forma não específica "sósia" de certas infecções tais como gonorréia e ao que parece também da disenteria bacilar.

SYNDROMA ROTHMUND (SINDROME DE ROTHMUNDI):

Sin. — Poikiloderma congenitale (Thomson 1936).

Def. (segundo Thannhauser 1946, Franceschetti 1949) — Condição mórbida relativamente estável, caracterizada por um estado poiquilodérmico mais acentuado na extremidade cefálica e membros superiores, surgindo 3 a 6 meses após o nascimento, eventualmente congênita, de índole hereditária recessiva, elegendo o sexo feminino na proporção de 3:1, e acompanhada de catarata infantil às vezes congênita, acromicria, e hipogenitalismo.

Estado associado freqüente é a Displasia adnexa cutis (v. êste verbete).

SYNDROMA SCHOENBERG-BUSCHKE-OLLENDORFF (SINDROME DE SCHOENBERG-BUSCHKE-OLLENDORF):

Sin. — Osteopoikilie (Albers-Schoenberg 1915)
Osteopatia condensans disseminata (Wachtel 1921)
Dermatofibrosis lenticularis disseminata (Buschke-Ollendorff 1928)
Albers-Schoenberg disease (autores de língua inglêsa)
Marble bone disease (autores de língua inglêsa)
Osteopetrosis (Albright).

Def. — Genodermatose, surgindo com frequência em certas estirpes, caracterizada por uma forma óssea definida radiològicamente por pequenas áreas ovais de condensação, e/ou por estriações em veio de mármore melhor vistas nas epífises, e uma forma combinada ósteo-cutânea, podendo então vêr-se uma erupção micro-papulóide, em formação cerrada, profusamente distribuída ao longo dos membros, quadris e nádegas. Outras displasias presentes podem ser estrias atróficas, nevos, queilóides. Ocorrem em certos casos dôres abdominais.

SYNDROMA STEVENS-JOHNSON (SINDROME DE STEVENS-JOHNSON):

Def. — Quadro de natureza mal determinada parecendo ter afinidades com as Aftoses e com o Eritema multiforme.

SYNDROMA VOGT-KOYANAGI (SINDROME DE VOGT-KOYANAGI):

Def. — Condição mórbida caracterizada por uveíte, às vezes descolamento da retina, hipoacusia, e placas peladiformes vitiliginosas, com poliose ciliar.

SYNDROMA WERNER (SINDROME DE WERNER):

Sin. — Sclero-poikiloderma (Arndt-Jaffé 1930).

Def. (seg. Thannhauser 1946, Franceschetti 1949) — Condição mórbida em geral progressiva, caracterizada por um estado esclero-poikilodérmico mais acentuado nos membros inferiores, surgindo após a puberdade, de índole hereditária recessiva ou dominante irregular (com antecipação e agravação), atingindo ambos os sexos, e acompanhada de catarata juvenil, acromicria (esclerodactilia), hipogenitalismo e progéria, úlceras de pernas, distúrbios da fonação (falsete, rouquidão) e nanismo.

Estado associado freqüente é a Dysplasia adnexa cutis (v. êste verbete).

SYPHILID GUMMOSA (GOMA SIFILITICA)

Def. — Manifestação da sífilis tardia, representada por lesão infiltrativa subcutânea, geralmente globulosa, a princípio dura, tendendo depois ao amolecimento central e acabando em fusão, o que determina saída de líquido viscoso e formação de uma ulceração. A úlcera gomosa conserva durante algum tempo um carnicão aderente característico e toma forma circular ou policíclica, de conformidade típica, pela confluência de várias lesões, apresentando bordas talhadas a pique e contôrno infiltrado, de coloração violácea.

SYPHILIDE LENTICULAIRE (PARROT):

v. DERMATITIS GLUTEALIS ET PLICORUM INFANTUM.

SYPHILIDIS SECUNDARIÆ (SIFILIDES SECUNDARIAS)

Def. — Eflorescências cutâneas e mucosas polimorfas representadas por elementos superficiais (placas mucosas, manchas eritematosas e pápulas), profusas, benignas e espontâneamente resolutivas, que surgem em surtos recidivantes na fase recente da infecção, e por exceção em fases tardias (sifilides secundárias de recidiva).

SYPHILIDIS TERTIARIÆ (SIFILIDES TERCIARIAS)

Def. — Lesões cutâneas das fases avançadas da sífilis, representadas por eflorescências profundas e infiltradas, escassas, regionais, ulceradas ou não, com tendência ao agrupamento figurado.

SYPHILIS (SIFILIS)

Sin. — Lues; Avaria.

Def. — Doença infecto-contagiosa causada pelo Treponema pallidum, de marcha crônica e evolução indefinida, podendo manifestar-se por lesões localizadas em todos os órgãos ou sistemas, transmissível mais vezes por contágio venéreo, ou aos descendentes, durante a vida intra-uterina.

SYPHILIS ACQUISITA (SIFILIS ADQUIRIDA)

Def. — Sífilis resultante de contágio, geralmente venéreo, e às vezes, acidentalmente, por transmissão não sexual, diretamente do doente ao são ou raramente por intermédio de objetos contaminados.

SYPHILIS, AFFECTIO INITIALIS (CANCRO SIFILITICO)

Sin. — Cancro duro; cancro hunteriano; proto-sifiloma; acidente inicial; Esclerose primária.

Def. — Lesão inicial da sífilis representada habitualmente por uma exulceração de base indurada, de contornos nítidos, lisa, côr de carne muscular, indolor, espontâneamente resolutiva, em regra, única e localizando-se geralmente nas regiões genital ou extragenital, perigenital, às vezes.

SYPHILIS CONGENITA (SIFILIS CONGENITA)

Def. — Sífilis resultante da transmissão da infecção materna ao feto.

SYPHILIS CONGENITA TARDA (SIFILIS CONGENITA TARDIA)

Def. — Fase evolutiva da sífilis congênita, convencionalmente considerada a partir do 3.º ano do nascimento, e durante a qual a infecção se pode manifestar por lesões cutâneas-mucosas, ósseas, viscerais ou nervosas, comparáveis às da sífilis tardia.

SYPHILIS INAPPARENS (SIFILIS INAPARENTE):

Def. — *Estado larvado da infecção sifilítica que, com sôro-reações positivas ou mesmo negativas (alterações liquóricas eventuais), pode ocorrer mêses ou anos após a lesão primária. Distingue-se da latência porque dotada de elevado potencial de recaída e/ou agravamento.*

SYPHILIS PRIMARIA (SIFILIS PRIMARIA)

Def. — Período evolutivo da sífilis recente, caracterizado pela presença do cancro sifilítico e da adenite satélite (complexo primário).

SYPHILIS RECENS (SIFILIS RECENTE)

Def. — Fase evolutiva da sífilis, convencionalmente fixada, e que compreende os três primeiros anos da infecção, durante os quais, além das manifestações primárias e secundárias, se observam períodos de latência clínica mais ou menos prolongados. A noção de sífilis recente é de interêsse profilático, porque é nessa fase que, em geral, se manifestam as lesões contagiantes, e de interêsse terapêutico porque durante ela, com maior êxito, podem aplicar-se os métodos padronizados de tratamento.

SYPHILIS RECIDIVANS (SIFILIS DE RECIDIVA)

Def. — Reaparecimento de manifestações da sífilis de tipo recente ou tardio, reproduzindo ou não sintomas já anteriormente verificados, independente de nova infecção (recidiva clínica), ou ainda reaparição da positividade sorológica (recidiva sorológica), podendo um ou outro fenômeno manifestar-se em qualquer fase evolutiva da infecção.

SYPHILIS SECUNDARIA (SIFILIS SECUNDÁRIA)

Def. — Fase evolutiva da sífilis recente, caracterizada clìnicamente por erupções cutâneo-mucosas polimorfas e recidivantes, em geral disseminadas, mas superficiais, benignas e resolutivas, e de outras manifestações, igualmente benignas, gangliares, ósseas, viscerais ou nervosas, podendo estas últimas, em alguns casos, comparecer isoladamente.

SYPHILIS TARDA (SIFILIS TARDIA)

Def. — Fase evolutiva da sífilis, convencionalmente considerada a partir do 3.º ano da infecção, de duração indefinida e durante a qual pode a doença apresentar manifestações de tipo terciário ou apresentar-se em latência clínica, com positividade sorológica ou sem ela.

SYRINGO-ATHEROMA (Carol):
v. NÆVUS EPIDERMOIDES.

SYRINGOCYSTO-ADENOMA (Toeroek):
v. NÆVUS SYRINGO-ADENOIDES CYSTICUM.

SYRINGOCYSTOM (Neumann):
v. NÆVUS SYRINGO-ADENOIDES CYSTICUM.

SYRINGOM SIVE SYRINGO-ADENOM (Unna):
v. NÆVUS SYRINGO-ADENOIDES CYSTICUM.

SYSTEMATISIERTE NAEVUSBILDUNG (BARDACH 1925):
v. SYNDROMA BLOCH-SULZBERGER.

TÉLÉANGIECTASIE VERRUQUEUSE (Brocq.):
v. ANGIOKERATOMA.

TENDOFASCITIS CALCAREA RHEUMATICA (NEUWIRTH):
v. CALCINOSIS.

THERMOGENIC ANHIDROSIS (WOLKIN, GOODMAN, KELLEY 1944):
v. SYNDROMA DYSIDROTICA.

TINEÆ (Trichophytica, microsporica, favica)
TINHA (Tricofítica, microspórica, fávica).

Def. — Dermatofitoses tórpidas e, em geral, aflegmásicas, localizadas no couro cabeludo, ao nível das quais os pêlos são invadidos e alterados por dermatófitos.

TINEA AMIANTACEA (Alibert):
v. Eczema seborrhoides
e tb. ECZEMATID.

TINEA FAVOSA (TINHA FAVICA)

Sin. — Favus.

Def. — Fanerofitose caracterizada em sua forma típica pela presença do "escútulo" ("godet"), massa de espóros e filamentos encontrada na epiderme, de côr amarela viva, e com o aspecto de pequeno disco de superfície deprimida. Faltando o escútulo, observa-se placas cobertas de escamas, sendo os cabelos acinzentados ou descorados (favus pityroides), em outras circunstâncias quase só crostas sob as quais já existem áreas cicatriciais de depilação (favus impetigóides). Esta fanerofitose é determinada pelos cogumelos do gênero Achorion.

TINEA IMBRICATA:
v. KERATOPHYTIA IMBRICATA.

TINEA MICROSPORICA (TINHA MICROSPÓRICA)

Def. — Fanerofitose caracterizada pela ocorrência, ao nível do couro cabeludo, de placas arredondadas ou ovalares, nas quais os pêlos, fraturados a certa distância de sua emergência ("tonsurante") dispõem-se deitados na mesma direção e conglutinados num estojo, ou camada de escamas côr de cinza.

Esta fanerofitose é determinada pelos cogumelos do gênero Microsporum.

TINEA NIGRA:

v. KERATOPHYTIA NIGRA.

TINEA TRICHOPHYTICA (TINHA TRICOFITICA)

Def. — Fanerofitose caracterizada pela ocorrência de placas ao nível do couro cabeludo, nas quais os pêlos parasitados estão fraturados, e cuja superfície se mostra coberta de películas ("tonsurante"). Em certos casos (Tricophyton crateriforme) as placas são pequenas, numerosas, não raro salpicam o couro cabeludo, restando ao nível delas pêlos longos dispersos. Em outros casos (Trichophyton acuminatum) as placas são maiores, em tôda a parte os pêlos são fraturados cerce, a superfície das áreas tonsuradas fica coberta de pontos negros, e acusa o aspecto de ceratose pilar.

TINEA VERSICOLOR:

v. Pityriasis versicolor.

TOKELAU:

v. KERATOPHYTIA IMBRICATA.

TOXICODERMA (TOXICODERMIAS)

Def. — "Dermatoses tóxicas são erupções provocadas por substâncias inanimadas ou não organizadas que não são produzidas *loco morbi* por agentes vivos, nem introduzidas diretamente no organismo por animais" (Jadassohn 1905), emprestando, assim, à palavra "tóxico" um sentido intencionalmente vago, englobando não só as substâncias nocivas "per se", como aquelas que o são apenas para um organismo dado, além da vantagem de não prejulgar sôbre a natureza tóxica ou alérgica dessas erupções, coisa freqüentemente difícil de decidir.

TOXICODERMIA MEDICAMENTOSA:

v. PHARMACODERMA.

TRICHOCLASIA (TRICOCLASIA)

Sin. — Trichorrhexis nodosa (mais especialmente o estágio tardio desta).

Def. — Tricodistrofia caracterizada pela existência de cabelos afetados a pouca distância de sua extremidade livre, por pequeninos entumescimentos perolados, ao nível dos quais a haste tem suas células corticais dissociadas desfiadas, podendo levar à fratura cerce, e aspecto de tonsura.

TRICHODYSTROPHIA (TRICODISTROFIA)

Def. — Têrmo proposto para agrupar estados mórbidos caracterizados por distúrbios da nutrição e desenvolvimento dos pêlos.

TRICHO-EPITHELIOMA PAPULOSUM MULTIPLEX (Jarisch):

v. NÆVUS TRICHO-ADENOIDES CYSTICUM.

TRICHOKINESIS (TRICOCINESE)

Sin. — Pili torti (Galewsky).

Def. — Tricodistrofia caracterizada pela existência de pêlos torcidos de 180° sôbre o eixo longitudinal.

TRICHOMYCOSIS NODOSA (Behrend):
v. PIEDRA.

TRICHOMYCOSIS PALMELLINA (Pick):
v. TRICHOMYCOSIS VULGARIS.

TRICHOMYCOSIS VULGARIS (TRICOMICOSE VULGAR)
Def. — Cerato(-fânero)fitose caracterizada pela presença em redor dos pêlos — quase sempre axilares, de uma espécie de bainha, em geral de côr amarela, mais raramente negra ou vermelha, muito aderente, emprestando-lhes aspecto embaciado ou despolido. Parece sobretudo freqüente em adolescentes.

O parasito dessa ceratofitose é o Actinomyces tenuis associado a bactérias cromogênicas.

TRICOPHYTIDIS:
v. MYCIDIS.

TRICHORREXIS NODOSA:
v. TRICHOCLASIA.

TRICHOSTASIS SPINULOSA (Nobl) — TRICOSTASE ESPINULOSA (Nobl)
Def. — Tricodistrofia caracterizada pela existência de pêlos curtos surgindo em tufos de 2, 3 ou 5 do mesmo ostio folicular, estando êste afetado de ceratose com espinulosismo.

TROPHOEDEMA (Milroy) — TROFOEDEMA (Milroy):
Sin. — Chronic hereditary edema (Milroy 1892).
Dystrophie oedémateuse héréditaire (Meige 1898).
Def. — Edema regional persistente, difuso, afebril, não inflamatório, branco, indolor, de caráter segmentar atingindo em geral os membros, particularmente os inferiores, unilateral ou bilateral. O início pode fazer-se com dôres nevrálgicas mais ou menos vivas, ou caimbras, nunca sinais de inflamação. Além dos casos clássicos caracterizados pela congenitalidade, a hereditariedade dominante, a eleição do sexo feminino, existem casos tardios surgindo à puberdade ou talvez ainda mais tarde, e casos congênitos não hereditários. Uma vez estabelecido, o trofoedema persiste indefinidamente como tal, e não confundível com as demais modalidades de edemas persistentes (no conceito de Meige) paroxísticas, febris e localizadas (pre-tibiais).

TROPHONEVROSE FACIALE (FREMY):
v. HEMIATROPHIA FACIEI PROGRESSIVA.

TROPICAL ANHIDROTIC ASTHENIA (ALLEN, O'BRIEN 1944):
v. SYNDROMA DYSIDROTICA.

TUBERCULA DOLOROSA:
v. Myoma cutis.

TUBERCULA S. NODULI MULGENTIUM:
v. PAPULA MULGENTIUM.

TUBERCULID LICHENOIDES (TUBERCULIDE LIQUENÓIDE)
Sin. — Lichen scrophulosorum (Hebra); Tuberculoderma micro-papulosum (Neisser); Escrofulide (Bazin).
Def. — Tuberculide caracterizada por uma erupção papulosa, constituída por pápulas planas pequenas, amareladas, de superfície lisa e brilhante, e pápulas foliculares acuminadas, por vezes espinulosas.
E' localização habitual o tronco onde a erupção papulosa acusa agrupamento em arco ou em corimbo, quase sempre ao nível dos flancos, em forma de cinta.

E' mais freqüente na infância e na adolescência, muitas vezes associada a outras formas extra-pulmonares de tuberculose. Tem marcha insidiosa e tórpida, desaparecendo quase sempre sem vestígio cicatricial.

TUBERCULID MICRO-PAPULOIDES (TUBERCULIDE MICRO-PAPULOIDE):

Sin. — *Micro-papular tuberculid (Michelson).*

Def. — *Tuberculide caracterizada por uma erupção de localização eletiva em a face, e da qual se distingue três tipos objetivos:*

— o "tipo acneiforme" ("acnitis") bem vizinho da papulóide necrótica, "nunca" acusa lupomas, mas um certo grão de necrose "e supuração", surge em surtos sucessivos, crivando a face de seus elementos pápulo-pustulosos, sempre precedidos de uma curta fase profunda, intradérmica, acusando os pacientes viva hiperergia à tuberculina;

— o "tipo congestivo" "rosaciforme" (Lewandowsky) que, como o nome indica, parece uma rosácea vulgar "invadida" pelo bacilo tuberculoso, conquanto existam casos com típicos lupomas, dividindo-se igualmente entre hiperérgicos e relativa ou aparentemente analérgicos à tuberculina;

— o "tipo lupóide" ("lupus miliaris disseminatus faciei"), surgindo em uma só vez, e persistindo sempre com os seus típicos lupomas, representando a forma relativa— e ou aparentemente analérgica do grupo, fazendo transição para formas análogas na Sarcoidose de BOECK-SCHAUMANN.

TUBERCULID PAPULOID NECROTICA (TUBERCULIDE PAPULOIDE-NECRÓTICA)

Sin. — Lupus-psoriasis scrofulosus (Hutchinson — 1879); Lupus erythematosus disseminatus (Boeck — 1880); Folliclis (Barthélemy — 1891); Tuberculide acneiforme necrotica (Hallopeau — 1897).

Def. — Tuberculide caracterizada por uma erupção, em geral profusa, de pequenos elementos micro-tuberosos, papulóides, a princípio inclusos na derme, a seguir visíveis sob aspecto de eflorescências elevadas pustulizadas, de côr rósea, mais ou menos lívida ou arroxeada, que não tardam a sofrer necrose central, cobrindo-se de crosta escura, umbilicada, cercada de escamas epidérmicas. Subseqüentemente se dá a eliminação da pequena massa necrótica, descobrindo-se minúscula erosão ou cicatriz deprimida varioliforme. Essas cicatrizes, que se agrupam mais vezes em redor das articulações (cotovelos, joelhos) são elementos característicos e predominam quase sempre sôbre os elementos ainda ativos. Outras regiões de localização preferencial são as faces de extensão dos antebraços e pernas, dorso das mãos, nádegas e face. A erupção evolui por surtos, não raro estacionais ou periódicos, até a extinção mais ou menos definitiva.

TUBERCULID ULCEROSA (TUBERCULIDE ULCEROSA)

Sin. — Ulcus cruris tuberculosum (Jadassohn)

Def. — Forma eruptiva tuberculosa, vizinha da tuberculide papulóide necrótica da qual representa uma espécie "gigante", confluente, embora nem sempre tenha início com elementos papulóides e sim desde logo com ulcerações a princípio pequenas, depois maiores, que a um tempo se multiplicam e confluem para formar áreas ulcerosas às vezes grandes, de contornos bastante nítidos, policíclicos, de fundo raso, vermelho e anfractuoso, tendo um halo arroxeado. Estas ulcerações são extraordinàriamente tórpidas, mas em muitos casos coexistem com cicatrizes um tanto escamosas.

TUBERCULIDE ACNEIFORME NECROTICA (HALLOPEAU 1897):
v. TUBERCULID PAPULOID NECROTICA.

TUBERCULO ANATOMICO:
v. TUBERCULOSIS VERRUCOSA.

TUBERCULODERMA MICROPAPULOSUM (Neisser):
v. TUBERCULID LICHENOIDES.

TUBERCULOSIS COLLIQUATIVA (TUBERCULOSE COLIQUATIVA)

Sin. — Scrophuloderma; Goma tuberculosa.

Def. — Tuberculose caracterizada pela fusão em massa de infiltrados dérmicos, ou mais vezes hipodérmicos, terminando ao cabo de tempo em geral dilatado pela perfuração, ou fistulação, ou franca ulceração. Esta forma tuberculosa procede com freqüência de um foco profundo extracutâneo, em geral ganglionar que, por propagação de contiguidade, atinge a pele. A localização mais freqüente é ao nível do pescoço, havendo em muitos casos extensão à região ante-torácica superior, e axilas.

TUBERCULOSIS INDURATIVA — BAZIN, DARIER-ROUSSY (Tuberculose indurativa — Bazin, Darier-Roussy):

Sin. — Eritema indurado de Bazin (pro-parte)

Sarcóide hipodérmico de Darier-Roussy (pro-parte).

Def. — Tuberculose atípica caracterisada:

— no tipo Bazin, pela eleição do sexo feminino entre 20-30 anos, a localisação nas pernas (pantorrilhas), às vêzes também nas coxas, a evolução subaguda em surtos, durando anos porém com remissões estacionais, histologia definida por uma vascularite produtiva;

— no tipo Darier-Roussy, pela ocorrência nos dois sexos, em idade relativamente mais avançada, a disseminação de regra larga (tronco, membros superiores), a evolução tórpida por muitos anos, a histologia mais tuberculóide, não necessàriamente marcada pela vascularite.

Em ambos os tipos, são casos característicos aqueles que dão viva reação à tuberculina, existindo entretanto número passável em que essa alergia é relativamente mais moderada.

TUBERCULOSIS ULCEROSA (TUBERCULOSE ULCEROSA)

Def. — Tuberculose caracterizada por lesões ulcerosas de forma irregular, às vezes de aspecto fissurário, bordos dilacerados, à pique, sôbre um fundo recoberto de induto puriforme e detritos teciduais. E' uma forma virulenta, surgindo em pacientes portadores de tuberculose visceral ativa, com freqüência na vizinhança dos orifícios naturais.

TUBERCULOSIS VERRUCOSA (TUBERCULOSE VERRUCOSA)

Sin. — Lupus verrucosus (McCall Anderson 1877); Lupus sclerosus (Leloir 1882); Tubérculo anatômico; Verruca necrogênica.

Def. — Tuberculose do tipo dermatite verrucosa, caracterizada pela formação de verrucosidades, por vezes isoladas (tubérculo anatômico), com tendência para a propagação centrífuga em superfície, constituindo-se placas dotadas de uma ourela ativa, que vai aos poucos inscrevendo uma área central de involução cicatricial. São localizações eletivas as extremidades dos membros.

TUBERCULUM ANATOMICUM:

v. TUBERCULOSIS VERRUCOSA.

TUMEUR GLOMIQUE (MASSON 1927):

v. GLOMO-BLASTOMA.

TUMEURS DU GLOMUS NEURO-MYO-ARTERIEL DES EXTREMITES (BARRE-MASSON 1924):

v. GLOMO-BLASTOMA.

TUMORI SARCOIDEI (Rasch. Gregersen):

v. GRANULOMA ANULARE.

TUNGIASIS (TUNGISE)

Sin. — Sarcopsilose; "Bicho de pé".

Def. — Dermatozoonose muito comum no Brasil e outras regiões intertropicais, localizada principalmente nas extremidades, muito particularmente nos dedos e nas bordas dos pés e produzida pelo alojamento da fêmea fe-

cundada de *Tunga penetrans*. As lesões são pruriginosas e formam pseudocistos com um ponto central escuro.

TYLOSITAS ARTICULI (CAROL et als 1947):
v. KERATOSIS s. CULCITULA ARTHRO-PHALANGIORUM.

ÚLCERA AGUDA DA VULVA:
v. ULCUS LIPSCHUTZ.

ÚLCERA CRÔNICA DA VULVA:
v. ESTHIOMENE.

ÚLCERA ELEFANTIÁSICA CRÔNICA DA VULVA:
v. ESTHIOMENE.

ÚLCERA PERFURANTE:
v. MALUM PERFORANS.

ÚLCERA VARICOSA:
v. ULCUS CRURIS.

ULCUS CRURIS (ÚLCERA DE PERNA)
Sin. — Stasis ulcus; Úlcera varicosa.
Def. — Lesão ulcerosa crônica, iniciando-se de regra por um processo de angiodermite (úlcera angiodérmica) localizada quase sempre na região maleolar ou no terço inferior da perna, ligada à insuficiência venosa inveterada, e subordinada a um processo de angio-esclerose.

ULCUS CRURIS TUBERCULOSUM:
v. TUBERCULID ULCEROSA.

ULCUS LIPSCHUTZ (ÚLCERA DE LIPSCHUTZ)
Sin. — Úlcera aguda da vulva; Ulcus vulvæ acutum.
Def. — Lesão ulcerosa, extremamente dolorosa, localizada nos órgãos genitais exeternos de crianças ou adolescentes do sexo feminino. Não sendo de origem venérea, foi atribuída ao Bacillus crassus principalmente, e talvez em certos casos, à simbiose fuso-espilar. Autores modernos tendem a considerá-la como uma forma de "aftose". (Ver esta palavra).

ULCUS MIXTUM (CANCRO MISTO)
Sin. — Cancro misto de Rollet.
Def. — Lesão primitiva de inoculação em que se associam os germes da sífilis e do cancro venéreo simples, representada por lesão ulcerosa, profunda, irregular, assentando sôbre base endurecida. Usa-se também a expressão *c.* misto quando a lesão do cancro venéreo ou do c. sifilítico serviu também de porta de entrada ao vírus da linfogranulomatose venérea. As expressões c. misto secundário ou terciário (de Milian) aplicam-se aos casos em que o c. venéreo simples se desenvolve em terreno sifilítico (fase secundária ou terciária).

ULCUS MOLLE (CANCRO MOLE)
Sin. — Cancro mole; Cancro venéreo; Cancro ou úlcera de Ducrey.
Def. — Doença venérea, causada pelo Hemophilus ducreyi, caracterizada por ulceração de localização quase sempre genital ou perigenital, de bordas talhadas a pique e deslocadas, forma irregular, fundo coberto de exsudato purulento e base mole, auto-inoculável e por isso geralmente representado por lesões múltiplas.

ULCUS NECROTICUM MUCOSAE ORIS — "CHRONISCHE APHTEN" (LOEBLOWITZ 1910):
v. APHTOSIS SUTTON-LOEBLOWITZ.

ULCUS RODENS:
v. EPITHELIOMA BASALIOIDES.

ULCUS VULVAE ACUTUM (Lipschuetz):
v. APHTOSIS.

ULCUS VULVAE CHRONICUM ELEPHANTIACUM (KOCH 1896):
v. LYMPHOGRANULOMATOSIS VENEREA.

ULERYTHEMA CENTRIFUGUM (UNNA):
v. ERYTHEMATODES.

ULERYTHEMA SYCOSIFORME (UNNA):
v. FOLLICULITIS DEPILANS BARBAE.

UMSCHRIEBENER GESICHTSCHWUND (MOEBIUS 1895):
v. HEMIATROPHIA FACIEI PROGRESSIVA.

"UNHEIRO":
v. PARONYCHIA.

UNUSUAL FORM OF NODULE UPON THE JOINTS OF THE FINGERS (GARROD 1893):
v. KERATOSIS s. CULCITULA ARTHRO-PHALANGIORUM.

URTICARIA (URTICARIA)
Def. — Eflorescência saliente, bem circunscrita, de coloração róseo-clara ou branca opalina com auréola rósea, configuração arredondada, ovalar ou policíclica, depressível e de dimensões variáveis, ora do tamanho de uma lentilha, ora numular ou mesmo maior, formando placas extensas; tais elementos aparecem bruscamente, têm duração efêmera e se acompanham de acentuado prurido, sendo que a erupção pode constituir-se apenas de alguns elementos ou representar-se por elementos numerosos e generalizados; neste último caso toma a erupção o aspecto de um verdadeiro exantema e se acompanha de fenômenos gerais.

URTICARIA FACTITIA:
v. DERMOGRAPHISMUS.

URTICARIA GANGRENOSA:
v. GANGRENA MULTIPLEX INFANTUM.

URTICARIA PAPULOSA:
v. PRURIGO STROPHULUS.

URTICARIA PERSTANS PAPULOSA SIVE VERRUCOSA (Fabry):
v. LICHENIFICATO MACRO-PAPULOSA.

URTICARIA PIGMENTOSA (URTICARIA PIGMENTOSA)
Sin. — Urticaria pigmentar; Xantelasmoidéa (Fox); Doença de Nettleship; Mastocitose; Cromelasma urticans, etc.
Def. — Dermatose crônica caracterizada por manchas ou pápulas pouco elevadas, cujo tamanho varia de poucos milímetros a um centímetro, coloração amarelada, constituindo-se a erupção de algumas dezenas a várias centenas de elementos, distribuídos principalmente pelo tronco e membros, elementos êsses cujo caráter patognomônico é a propriedade de se tornarem congestivos, e urticados, sob a influência de uma irritação mecânica.

VARICELA GANGRENOSA:
v. GANGRENA MULTIPLEX INFANTUM.

VEGETAÇÕES VENÉREAS:
v. CONDYLOMA.

VERGETURES LINEAIRES:
v. Striae atrophicae.

VERRUCA (VERRUGA)
Def. — Dermatovirose caracterizada por pápulas mais ou menos numerosas, às vezes solitárias, cuja superfície é eriçada de vegetações córneas, duras, acinzentadas ou pardacentas (verruga vulgar), muito comuns no dorso das mãos e dos dedos, nas margens das unhas ou nas plantas dos pés (dolorosas: verruga plantar); ou por elementos menores, achatados, cuja superfície é apenas vilosa, velvética, surgindo sempre em profusão sobretudo na face, na fronte, nas bochechas, menos vezes no dorso das mãos (verruga plana).

Ambas as formas, em especial a última, são freqüentes na infância, e são passíveis de cura espontânea.

VERRUCA MOLLIS:
v. Naevus cellularis.

VERRUCA NECROGENICA (Wilks):
v. TUBERCULOSIS VERRUCOSA.

VERRUCA PERUVIANA SIVE ANDICOLA:
v. MORBUS CARRION.

VERRUCA SEBACEA (Hebra):
v. MOLLUSCUM.

VERRUCA SEBORRHOICA (Pollitzer 1890):
v. Naevus senilis.

VERRUE TÉLÉANGIECTASIQUE (Dubreuilh):
v. ANGIOKERATOMA.

VERRUGA SENIL (Neuman 1880):
v. NAEVUS SENILIS.

VESICULAR DARIER'S DISEASE (PELS-GOODMAN 1939):
v. BULLOSIS CHRONICA BENIGNA FAMILIALIS (HAYLEY-HAYLEY).

VITILIGO (VITILIGO)
Def. — Acromia essencial tardia extensiva, constituída de áreas acrômicas, nitidamente limitadas, circundadas por halo hipercrômico e em geral simètricamente distribuídas.

VITILIGO CAPITIS (Cazenave):
v. Alopecia areata (Sauvages 1771).

VITILIGO PERI-NÉVICO:
v. ACROMIA CENTRIFUGA.

VULVOPATHIA LEUCOPLACOIDES (VULVOPATIA LEUCOPLACÓIDE).
Sin. — Leucoplakie vulvitis (Taussig).
Def. — Precancerose da vulva caracterizada em sua fase de início por um prurido localizado, intenso e persistente, a seguir por uma hiperplasia epidérmica (liquenificação), mais tarde uma despigmentação peculiar (vulvite leucoplasiforme).

Este estado pode perdurar como tal, ou seguir adiante, seja no sentido de um carcinoma vulvar, seja ao contrário no sentido de uma atrofia com involução das formações labiais (kraurose vulgar — veja este verbete).

WEISSFLECKENKRANKHEIT (Westberg):
v. SCLERODERMA
e tb. PSEUDOLICHEN SCLERO-ATROPHIANS.

WHITE-SPOT DISEASE (Johnston-Sherwell):
v. SCLERODERMA
e tb. PSEUDOLICHEN SCLERO-ATROPHIANS.

XANTHELASMOIDEA (T. Fox):
v. URTICARIA PIGMENTOSA.

XANTHOMA (XANTOMA)
Def. — Expressão para ser reservada às eflorescências tumoriformes peculiares às xantelasmoses e, por extensão, às diversas síndromes xantelasmáticas.

XANTHOMA DIABETICORUM (XANTOMA DIABÉTICO)
Def. — Forma secundária ou hiperlipêmica, incidindo em casos de diabetes mellitus, às vezes também com acromegalia.

A erupção pode ser a do xantoma vulgar, mas em muitos casos se trata de erupções agudas ou sub-agudas, constituídas por eflorescências liquenóides, ou de uma espécie de prurigo sero-papuloso ou pápulo-pustuloso, freqüentemente lesões palmares e plantares, todo o quadro regredindo prontamente sob dieta e insulina.

XANTHOMA DISSEMINATUM AGGREGATUM (XANTOMA DISSEMINADO GRUPADO)
Def. — Erupção constituída por eflorescências papulóides, miliares ou microtuberosas, de colorido pardacento ou camurça escura, disseminadas e com tendência ao agrupamento, sem confluência, ao nível de certas localizações tais como bordo das pálpebras, o pescoço, as cavidades axilares e as dobras de um modo geral, com invasão franca das mucosas especialmente da bôca e vias aéreas superiores (às vezes solitárias na mucosa, à qual emprestam tonalidade amarelada).

Invasão freqüente da área hipotalâmico-hipofisária com diabete insípida, eventualmente comprometimento do pulmão e pleura, ossos (exoftalmia), meninges e cérebro — especialmente na criança (síndrome Hand-Schueler-Christian).

XANTHOMA GLYCOSURICUM:
v. XANTHOMA DIABETICORUM.

XANTHOMA JUVENILE (Sensu strictiori):
v. XANTHOMA NÆVIFORME.

XANTHOMA NÆVIFORME (XANTOMA NEVIFORME)
Sin. — Xantoma juvenil sensu strictiori; Nevo-xanto-endotelioma (Mc Donagh).

Def. — Erupção peculiar à criança pequena, não estrictamente congênita, surgindo semanas e meses depois do nascimento, não hereditária, normocolesterêmica, caracterizada por eflorescências tumoriformes, separadas umas das outras, de certo volume, hemisféricas, salientes ou em planalto, podendo ser vistos no couro cabeludo e pálpebras, mas nunca em palmas e plantas, nem junto às articulações; o colorido de início avermelhado acaba amarelado.

Fato peculiar é a possível involução espontânea, desaparecendo as lesões e permanecendo áreas de atrofia redonda.

E' uma forma benigna que não deve ser confundida com a forma juvenil grave hipercolesterêmica do xantoma vulgar.

XANTHOMA PALPEBRARUM (XANTELASMA OU XANTOMA PALPEBRAL).
Def. — Afecção constituída por placas de um amarelo brancacento, em geral moles, de superfície lisa, dispostas simètricamente sôbre as pálpebras,

bem no canto interno da órbita, levemente salientes, surgindo insidiosamente, de progressão lenta e duração indefinida.

Forma moderada ou potencialmente hipercolesterêmica, prenunciando, sobretudo em mulheres, moléstia hipertensiva, podendo surgir isolada, ou acompanhando o xantoma vulgar.

XANTOMA TUBEROSO:
v. XANTHOMA VULGARE.

XANTHOMA VULGARE (XANTOMA VULGAR)

Sin. — Xantoma tuberoso.

Def. — Erupção caracterizada por tumores papulóides, tuberiformes e mesmo nodulares, de côr amarelo palha, alaranjada ou avermelhada, usualmente conglomerados em grandes placas ao nível dos planos de extensão dos membros, com marcada tendência para a infiltração de tendões e ligamentos, não raro verdadeira artrite reumatóide, e grave acometimento do miocárdio e coronárias, especialmente na *forma juvenil.*

Moléstia hereditária dominante, sempre acompanhada de hipercolesteremia. Em mulheres é comum a associação com icterícia duradoura e cirrose hepatomegálica (síndrome de Chvostek).

XANTHOSIS (XANTOSE)

Sin. — Xantocromia.

Def. — Tonalidade amarelada dos tegumentos ocorrendo sobretudo nos diabéticos, ou em indivíduos que se alimentam de vegetais ricos em caroteno, e devida a um excesso dessa substância no sangue.

XANTOCROMIA:
v. XANTHOSIS.

XERODERMA PIGMENTOSUM (XERODERMIA PIGMENTOSA)

Sin. — Doença pigmentar epiteliomatosa; Melanose lenticular progressiva; Antrophoderma pigmentosum.

Def. — Doença familiar própria da criança e do adolescente, que se localiza na face, pescoço e dorso das mãos, caracterizando-se por manchas eritematosas, efélides, atrofias cicatriciais, telangiectasias ou mesmo pequenos angiomas e excrescências verrucosas, lesões estas que se ulceram transformando-se em epiteliomas basalióides ou se tornam vegetantes transformando-se em epiteliomas epidermóides.

"YAWS":
v. FRAMBOESIA.

ZONA (ZONA)

Sin. — Herpes zoster; Zoster.

Def. — Dermatovirose da pele caracterizada por uma erupção aguda, de marcha cíclica, de vesículas agrupadas sôbre base eritematosa, distribuindo-se no território de projeção de um ou mais gânglios espinhais ou de seus homólogos na cabeça, raramente para longe (vesículas aberrantes) acompanhada de discreta reação ganglionar linfática satélite, e de forte nevralgia. A erupção é de regra unilateral, sendo raríssimo o zona duplo.

Anestesia, mais raramente paralisias, podem restar após a erupção.

Ocorrem erupções zoniformes após uso de arsênico, e no curso da leucose linfocitária.

ZOONOSIS MIGRANS (ZOONOSES MIGRANTES)

Def. — Expressão proposta para agrupar as formas objetivas migradoras devidas a larvas de Helmintos e de Muscídeos.

Vêr os verbetes Helminthiasis migrans, e Myiasis migrans.

ZOSTER:
v. ZONA.

Endereço do autor: praia do Flamengo, 118-4.º (Rio).

Os Anais Brasileiros de Dermatologia e Sifilografia, de propriedade e órgão oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia, são editados trimestralmente, constituindo, os quatro números anuais, um volume.

Consta da matéria de sua publicação o Boletim da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia, contendo o resumo das reuniões realizadas no Rio de Janeiro e nas seções estaduais, da Sociedade.

Sua assinatura anual importa em Cr$ 200,00, para o Brasil, e Cr$ 240,00 para o exterior, incluindo porte. O preço do número avulso é de Cr$ 60,00 na época, e de Cr$ 70,00, quando atrasado.

Tôda a correspondência, concernente tanto a publicações como a assinaturas, pagamentos etc., deverá ser endereçada ao encarregado geral, Sr. Edgard Gomes, por intermédio da caixa postal 369, Rio de Janeiro (telefones: 32-1347 e 42-6540).

Os trabalhos entregues para publicação passam à propriedade única dos Anais Brasileiros de Dermatologia e Sifilografia, que se reservam o direito de julgá-los, aceitando-os ou não, e de sugerir modificações aos seus autores. Os que não forem aceitos serão devolvidos, voltando, conseqüentemente, à propriedade plena dos seus autores. Esses trabalhos deverão ser datilografados em espaço duplo, trazendo no fim a assinatura e o endereço dos autores. As indicações bibliográficas serão anotadas no texto com um número correspondente ao da lista bibliográfica, que virá numerada por ordem de citação e em fôlha à parte, no final do trabalho. Nas indicações bibliográficas deverão ser adotadas as normas do "Quarterly Cummulative Index Medicus", isto é: sobrenome do autor, inicial do nome do autor, título do artigo, nome abreviado do periódico, volume do mesmo, página mês, ou dia e mês se o periódico fôr semanal, e ano. A citação de livros será feita na seguinte ordem: autor, título, edição, local da publicação, editor, ano, volume e página. Os trabalhos deverão conter sempre, um resumo da matéria.

As ilustrações que acompanharem os artigos não acarretarão ônus para os autores quando não ultrapassarem número razoável; as excedentes, bem como as que forem coloridas, correrão por conta dos autores, que serão consultados a respeito. As ilustrações deverão ser numeradas, por ordem, e marcadas no verso com o nome dos autores e o título do trabalho.

É vedada a reprodução, sem o devido consentimento dos Anais Brasileiros de Dermatologia e Sifilografia, da matéria nos mesmos publicada.

Os Anais Brasileiros de Dermatologia e Sifilografia não serão responsáveis nem solidários com os conceitos ou opiniões emitidos nos trabalhos nêles publicados.

A abreviação bibliográfica adotada para os Anais Brasileiros de Dermatologia e Sifilografia é: *An. brasil. de dermat. e sif.*

VOL. 30 (1955) — N. 2 (junho)

TRABALHO ESPECIAL:

Nomenclatura dermatológica (notas marginais ao trabalho da Comissão Brasileira) — *F. E. Rabello* 65

JORNAL DO COMMERCIO — Rodrigues & Cia.
Av. Rio Branco, 117 - Rio de Janeiro - 1966